



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Reitoria/Conselho Superior

RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 172, DE 24 DE JANEIRO DE 2023

Aprova, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFPE, *Campus Abreu e Lima*.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando o Processo Administrativo nº 23734.019158/2022-79,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus Abreu e Lima*, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

(assinado eletronicamente)
JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR



Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior, Presidente(a) do Conselho Superior**, em 24/01/2023, às 14:57, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0507013** e o código CRC **CA9FB19A**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS ABREU E LIMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM GESTÃO HOSPITALAR

Abreu e Lima

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS ABREU E LIMA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM GESTÃO HOSPITALAR**

**Abreu e Lima
2022**

Reitor

José Roberto de Sá Júnior

Pró-Reitoria de Ensino

Assis Leão da Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Mário Antônio Alves Monteiro

Pró-Reitoria de Extensão

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

Rozendo Amaro de França Neto

Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional

Juliana Souza de Andrade

Diretoria de Gestão de Pessoas

Emmanuel Freitas

Diretoria de Desenvolvimento de Tecnologias

Marco Antônio Eugênio Araújo

Diretoria de Assistência ao Estudante

Nathália da Mata Atroch

Diretora Geral

Maria de Fátima Neves Cabral

Diretora de Ensino

Andréa Martins de Lima Antão

Diretor de Administração e Planejamento

Cleilton Pereira da Silva

Coordenadora de Ensino

Maria Luísa Corrêa Muniz

Coordenadora do curso

Rayane Fernandes Mano

Assessoria Pedagógica

Yarla Suellen Nascimento Alvares

**Comissão de Elaboração da Proposta de Implantação do
Curso**

Diogo Sergio César de Vasconcelos

Joana D'arc Lyra Batista

José Roberto do Nascimento Júnior

Rayane Fernandes Mano

Rodrigo Nogueira Albert Loureiro

Yarla Suellen Nascimento Alvares

Maria José Rodrigues da Silva

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Identificação da Instituição Mantenedora.....	16
Quadro 2. Identificação da Instituição Proponente.....	17
Quadro 3. Identificação do Curso.....	19
Quadro 4. Indicadores de qualidade do curso.....	19
Quadro 5. Reformulação Curricular.....	19
Quadro 6. Status do Curso.....	20
Quadro 7. Cursos ofertados no IFPE Campus Abreu e Lima.....	20
Quadro 8. Horário de funcionamento do Curso.....	21
Quadro 9. Divisão das disciplinas por áreas e sub-áreas, com respectivo período e carga horária de cada disciplina.....	45
Quadro 10. Fluxograma.....	51
Quadro 11. Matriz curricular do curso.....	57
Quadro 12. Dinâmica Curricular.....	57
Quadro 13. CH das Atividades Complementares do Curso.....	66
Quadro 14. Normas para Registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.....	68
Quadro 15. Perfil do Coordenador do Curso.....	117
Quadro 16. Perfil do Corpo Docente.....	119
Quadro 17. Distribuição de docentes por especialidade/ Experiência profissional.....	120
Quadro 18. Necessidade de contratação de docentes.....	121
Quadro 19. Composição do NDE.....	125
Quadro 20. Perfil da equipe técnico-administrativa.....	126
Quadro 21. Infraestrutura do campus.....	128
Quadro 22. Distribuição dos ambientes educacionais e administrativos disponibilizados para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.....	129
Quadro 23. Equipamentos e mobiliário da Coordenação do Curso de Bacharelado em Gestão Hospitalar.....	130
Quadro 24. Equipamentos e mobiliário das Salas de aula do Curso.....	131
Quadro 25. Sala de Pesquisa/Reunião/Atendimento ao Estudante.....	132
Quadro 26. Espaço para acesso dos estudantes a equipamentos de informática.....	133
Quadro 27. Recursos audiovisuais para desenvolvimento das atividades do Curso.....	133
Quadro 28. Laboratório de Informática.....	134
Quadro 29. Configuração dos equipamentos dos laboratórios.....	134
Quadro 30. Biblioteca.....	136

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	16
2. CAPÍTULO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
2.1 Histórico da Instituição.....	22
2.2 Histórico do Curso	26
2.3 Justificativa	28
2.4 Objetivos	31
2.4.1 Objetivo Geral	31
2.4.2 Objetivos Específicos	34
2.5 Requisitos e Formas de Acesso.....	35
2.5.1 Público Alvo	35
2.5.2 Formas de Acesso	35
2.6 Fundamentação Legal do Curso	36
2.7 Perfil Profissional de Conclusão do Curso.....	40
2.7.1 Campo de Atuação.....	41
2.8 Organização Curricular	42
2.8.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular	46
2.8.2 Estrutura Curricular	47
2.8.3 Sistema Acadêmico	48
2.8.4 Fluxograma e Itinerário de Formação	50
2.8.5 Atividades Complementares	53
2.8.6 Matriz Curricular	55
2.9 Dinâmica curricular	57
2.10 Orientações Metodológicas.....	58
2.11 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	59
2.11.1 Pesquisa	60
2.11.2 Extensão.....	61
2.11.3 Ensino	64
2.12 Atividades Complementares e Prática Profissional.....	65
2.12.1 Elenco das atividades complementares	65
2.13 Prática Profissional (Não Obrigatória)	68
2.14 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	69

2.15 Ementário.....	71
2.16 Políticas Inclusivas	106
2.16.1 Acessibilidade.....	106
2.16.3 Meio Ambiente	107
2.16.4 Direitos Humanos	108
2.17 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....	108
2.18 Critérios e Procedimentos de Avaliação /Processos de Avaliação no Curso	109
2.18.1 Processo de Avaliação da Aprendizagem.....	109
2.18.2 Avaliação Interna.....	110
2.18.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	112
2.18.4 Avaliação Institucional	113
2.18.5 Avaliação Externa.....	113
2.19 Acompanhamento dos Egressos.....	114
2.20 Certificados e Diplomas	115
3. CAPÍTULO II - CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	116
3.1 Coordenação do Curso.....	116
3.2 Perfil do Corpo docente	117
3.3 Colegiado do curso	121
3.4 Núcleo Docente Estruturante	123
3.4.1 Constituição do NDE.....	123
3.4.2 Atribuições do NDE	124
3.4.3 Composição do NDE	125
3.5 Equipe Técnico-Administrativa	126
3.6 Política de formação continuada dos docentes e técnico administrativos.....	126
4. CAPÍTULO III – INFRAESTRUTURA	127
4.1 Instalações e Equipamentos	129
4.1.1 Distribuição dos ambientes educacionais e administrativos disponibilizados no curso.....	129
4.2 Distribuição dos equipamentos disponibilizados nos ambientes.....	130
4.2.1 Espaço para trabalho dos docentes em tempo integral (Gabinetes para docentes)	130
4.2.2 Sala da Coordenação do Curso.....	130
4.2.3 Sala dos Professores	131
4.2.4 Salas de Aula	131

4.2.5 Sala de Pesquisa/Reunião/Atendimento ao Estudante.....	131
4.2.6 Espaço para acesso dos estudantes a equipamentos de informática	132
4.2.7 Recursos Audiovisuais	133
4.2.8 Laboratórios.....	133
4.3 Biblioteca.....	135
4.3.1 Política de atualização do acervo.....	137
REFERÊNCIAS	139

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica- SETEC
Razão Social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sigla	SETEC
Natureza Jurídica	Órgão público do poder executivo federal
CNPJ	00.394.445/0532-13
Endereço (Rua, N°)	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
Cidade/UF/CEP	Brasília – DF – CEP: 70047-900
Telefone	(61) 2022 8581/ 8582/ 8597
E-mail de contato	setec@mec.gov.br
Sítio	http://portal.mec.gov.br

Quadro 1. Identificação da Instituição Mantenedora

1.2 DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
CNPJ	10.767.239/0017-02
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Nome de Fantasia	IFPE
Campus	Campus Abreu e Lima
Categoria Administrativa	Pública Federal
Organização Acadêmica	Instituto Federal
Ato de Lei de Criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2017
Endereço (Rua, Nº) Sede definitiva	Rodovia BR 101 Norte, Rua projetada, Bairro Alto da Bela Vista s/n
Cidade/UF/CEP	Abreu e Lima/ PE/ 53500-000
Telefone/Fax	984917819 / 981936418
E-mail de contato	direcao.geral@abreuelima.ifpe.edu.br
Site do campus	www.ifpe.edu.br/campus/abre-e-lima

Quadro 2. Identificação da Instituição Proponente

1.3 DO CURSO		
1	Denominação	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar
2	Área de Conhecimento	Ambiente e Saúde
3	Nível	Graduação: Tecnólogo
4	Modalidade	Curso presencial
5	Titulação/Certificação	Gestor Hospitalar
6	Carga horária do Curso	2400 h/a
7	Total horas/aula	2400 h/a
8	Duração da hora/aula	60 minutos
9	CH teórica	2400 h/r
10	CH Prática como Componente Curricular (PCC)	Não obrigatório
11	CH Atividades Acadêmico-Científico Culturais	Não obrigatório
12	Período de integralização mínima	03 anos (06 semestres)
13	Período de integralização máxima	06 anos (12 semestres)
14	Forma de acesso	Admissão de estudantes mediante processo seletivo anual (vestibular/ SiSU), transferências, portadores de diploma
15	Pré-requisito de acesso	Ensino Médio Completo ou equivalente
16	Turno	Noturno

17	Vagas por turma	40 vagas
18	Regime de matrícula	Semestral
19	Periodicidade letiva	Semestral
20	Número de semanas letivas	20 semanas
21	Início do curso/Matriz Curricular	2023.1

Quadro 3. Identificação do Curso

1.3.1 INDICADORES DE QUALIDADE DO CURSO		
1	Conceito do Curso (CC)/ Ano	Sem conceito/2022
2	Conceito Preliminar do Curso (CPC)/ Ano	Sem conceito/2022
3	Conceito ENADE	Sem conceito/2022
4	Índice Geral de Cursos (IGC) do IFPE/ Ano	3/ 2017
5	Conceito Institucional (CI)	4/ 2017

Quadro 4. Indicadores de qualidade do curso

1.4 SITUAÇÃO DO CURSO	
Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 29/2015)	<input checked="" type="checkbox"/> Apresentação de PPC de implantação do curso <input type="checkbox"/> Reformulação Integral do PPC <input type="checkbox"/> Reformulação Parcial do PPC

Quadro 5. Reformulação Curricular

1.5 STATUS DO CURSO
(x) Aguardando autorização do Conselho Superior
() Autorizado pelo Conselho Superior (Resolução IFPE/CONSUP nº XXX)
() Aguardando reconhecimento do MEC. Solicitar o Reconhecimento do Curso entre 50% e 75% para integralização da carga horária total.
() Reconhecido pelo MEC (Portaria nº XXX)
() Aguardando renovação de reconhecimento
() Renovação de Reconhecimento pelo MEC (Portaria nº XXX)
() Aguardando autorização da reformulação integral do Curso pelo CONSUP
() Autorização da Reformulação Integral do Curso pelo Conselho Superior (Resolução nº XX)
() Aguardando autorização da reformulação parcial do Curso pela PRODEN
() Autorização da reformulação parcial do Curso pela PRODEN (Autorização nº XXXX)

Quadro 6. Status do Curso

1.6 CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO NO IFPE CAMPUS ABREU E LIMA
Curso Técnico em Enfermagem – Subsequente

Quadro 7. Cursos ofertados no IFPE Campus Abreu e Lima

1.7 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO			
DIA	Nº DE AULAS	HORÁRIO DAS AULAS	
Segunda	4	Noite	18h às 19h
Terça			19h às 20h
Quarta			20h às 21h
Quinta			21h às 22h
Sexta			

Quadro 8. Horário de funcionamento do Curso

2. CAPÍTULO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Histórico da Instituição

Em 23 de setembro de 1909, por meio do Decreto Nº 7.566, o Presidente Nilo Peçanha criou em cada uma das capitais dos Estados do Brasil, uma escola de aprendizes artífices, destinadas a ministrar o ensino profissional primário e gratuito. Essas escolas tinham o objetivo de formar operários e contramestres. Os cursos nelas ministrados seriam oferecidos sob o regime de externato, funcionando das 10 às 16 horas. A Escola de Pernambuco iniciou suas atividades em 16 de fevereiro de 1910.

As Escolas de Aprendizes Artífices foram reformuladas posteriormente, em 1918 (Decreto Nº 13.064, de 12 de junho), conservando, contudo, o seu caráter de instituição destinada a meninos pobres e apresentando poucas modificações em relação ao projeto original. Em 1937, pela Lei Nº 378, de 13 de janeiro, essas escolas passaram a ser denominadas Liceus Industriais.

A Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei Nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942) veio para modificar completamente as antigas Escolas de Aprendizes Artífices, que passaram a oferecer Ensino Médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais. A partir de 1942, o Ensino Industrial, abrangendo dois ciclos, o básico e o técnico, foi ampliado, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país.

Mais adiante, em 1959, a Lei nº 3.552 deu estruturas mais amplas ao Ensino Industrial. Posteriormente, as leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961) e de Expansão e Melhoria do Ensino (Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971) também reformularam o Ensino Industrial.

Durante esse longo período, a Escola de Ensino Industrial do Recife, com as denominações sucessivas de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de Pernambuco, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), serviram à região e ao país, procurando ampliar sua missão de Centro de Educação Profissional.

Até hoje, funcionou em três locais diversos: no período 1910/1923 teve como sede o antigo Mercado Delmiro Gouveia, onde funciona atualmente o Quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no Derby; a segunda sede da escola localizou-se na parte posterior do antigo Ginásio Pernambucano, na Rua da Aurora. A partir do início do ano letivo de 1933, passou a funcionar na Rua Henrique Dias, nº 609, mais uma vez no bairro do Derby, sendo a sede

oficialmente inaugurada em 18 de maio de 1934. Uma nova mudança de endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983, quando a ETFPE passou a funcionar na Avenida Professor Luiz de Barros Freire, nº 500, no bairro do Curado, em instalações modernas, projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus servidores e estudantes.

Nesta sede, hoje, funciona o campus Recife do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Em 1999, por meio do Decreto S/N de 18/01/1999, a ETFPE foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, CEFET-PE, ampliando seu portfólio de cursos e passando também a atuar na Educação Superior com cursos de formação de tecnólogos. Nesse quadro contínuo de mudanças e transformações, fruto, portanto, de um processo histórico, encontrava-se inserido o CEFET-PE, cujo futuro estava à mercê dos desígnios dos sistemas político e produtivo do Brasil.

Em 2004, com a publicação do Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Artigo 36 e os Artigos 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foram criados os Cursos Técnicos na Modalidade Integrada. Já em 2005, o Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005, instituiu, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Foi através do Decreto Nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, que as atuais Escolas Agrotécnicas Federais receberam a denominação de Colégios Agrícolas e passaram a oferecer os cursos Ginasiais Agrícolas e Técnico Agrícola. Em 04 de setembro de 1979, os Colégios Agrícolas passaram a se denominar Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs). Em novembro de 1993, as EAFs foram transformadas em Autarquias Federais, assim instituídas pela Lei Nº 8.731, passando a ser dotadas de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar.

É importante, ainda, pontuar as principais mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos CEFETs, nas últimas três décadas, com as leis Nº 5.692/71 (Educação Profissionalizante Compulsória); Nº 7.044/82 (Educação Profissionalizante Facultativa); e Nº 8.948/94 (Criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica). Através dessas leis, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – as UNEDs.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina- foi criado a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela – EAFDABV, pelo Decreto Presidencial (DOU nº. 227-A), de 26 de novembro de 1999. Esse Centro recebeu, por força do

Decreto nº. 4.019, de 19 de novembro de 2001, a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, à época pertencente ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco; a Portaria Ministerial Nº 1.533/92, de 19/10/1992, criou a UNED Pesqueira, no Agreste Central, e a Portaria Ministerial Nº 851, de 03/09/2007, criou a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado.

Finalmente, com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO- IFPE- hoje é constituído por um total de 16 campi, a saber: os Campi de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas EAFs); os campi de Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); os campi de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns implantados na Expansão II da Rede Federal de Educação Profissional; além de mais sete campi implantados pela Expansão III – Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Palmares, Paulista, Olinda e Igarassu e o campus Recife (antiga sede do CEFET-PE), todos em funcionamento.

A partir dessa legislação, as finalidades e características, objetivos e estrutura organizacional foram ampliados significativamente. Assim é importante observar o disposto no Art. 6º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (Art. 6º da Lei nº 11.892/2008).

No cumprimento dos objetivos estabelecidos pela política pública, o IFPE assumiu como missão institucional promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidade, com base na indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / PDI, 2022-2026, p. 57).

Tendo também o intuito de ser uma Instituição de referência nacional em formação profissional que promove educação, ciência e tecnologia de forma sustentável e sempre em benefício da sociedade. (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / 2014-2018, p. 29).

Observadas as finalidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFPE atua na oferta de Educação Profissional técnica de nível médio, nas formas integradas, concomitante e subsequente e na modalidade PROEJA; Educação Superior: cursos de licenciatura, bacharelados e Superiores de Tecnologia, cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e curso de pós-graduação *Stricto Sensu* de mestrado interinstitucional (MINTER) e profissional e doutorado interinstitucional (DINTER).

O IFPE, também, desenvolve atividades de pesquisa, incentivando a ampliação dos Grupos de Pesquisa e buscando parcerias com instituições de fomento, além de estimular trabalhos de pesquisa científica e tecnológica realizados por estudantes e docentes.

No âmbito da Extensão, o IFPE pauta sua ação no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), por meio do Parecer CNE/CES nº 608/2018, aprovado em 3 de outubro de 2018, e da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que sinalizam a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino à pesquisa de forma indissociável, a fim de viabilizar a transformação da sociedade.

Em consonância com a atual política do governo federal, o IFPE ainda atua em programas sociais e de qualificação profissional, como por exemplo, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o qual busca integrar a qualificação profissional de trabalhadores e estudantes, constituindo-se em um instrumento de fomento ao desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, o IFPE fortalece sua atuação ao promover a educação profissional, científica e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, fundamentada no princípio da indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, colaborando com a formação de profissionais qualificados para atuar, com competência humanística, técnica e científica, no

mundo do trabalho, respeitando as peculiaridades e demandas locais e regionais. Isso ocorre por meio de práticas de extensão na área de saúde, oferecendo semestralmente editais de cursos de extensão, com centenas de vagas para os públicos interno e externo ao Campus.

De forma mais específica, atualmente, sete cursos de extensão estão sendo ofertados, abrangendo temas que complementam o seu aprendizado prático, em temas como como "Administração e cálculo de medicamentos e soluções na Enfermagem", "Fundamentos da teoria psicanalítica aplicada ao Trabalho", "Segurança no Trabalho e Meio Ambiente: Uma relação intrínseca", "Comportamento e Desenvolvimento Humano nas Empresas", dentre outros.

Diante dessa experiência em que se encontra o IFPE, e em consonância com a atual política do governo federal, o Instituto dispõe de um corpo docente, técnico, administrativo e pedagógico qualificado e infraestrutura física que lhe possibilita oferecer um ensino diferenciado e refinado para a sociedade pernambucana.

Enfim, configura-se como uma importantíssima ferramenta do governo federal para promover a ascensão social daqueles que, através do conhecimento, buscam uma melhor qualidade de vida.

2.2 Histórico do Curso

O *Campus* Abreu e Lima faz parte do grupo dos sete novos *campi* da Expansão III do IFPE. Localiza-se no município de Abreu e Lima, na Região Metropolitana Norte do Recife, a uma distância aproximada de 20 km da capital. De acordo com o IBGE a sua população estimada para 2018 é de 99.622 habitantes, sendo a maior parte residente da zona urbana. Abreu e Lima apresenta um variado comércio e um crescente parque industrial que abriga empresas pernambucanas, nacionais e multinacionais.

A rede de serviços de saúde deste município é composta por 31 Unidades Básicas de Saúde, quatro Centros de Apoio à Saúde, três Centros de Atenção Psicossocial, seis Ambulatórios Especializados, uma Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia, duas Unidades Móveis e um Hospital Geral.

Abreu e Lima e toda a região em sua volta têm uma forte tendência de expansão para os próximos anos. A sua rede de saúde já conta com uma grande variedade de serviços, sendo esperado para os próximos anos um contínuo desenvolvimento de modo a buscar melhor atender a população da região em meio à crescente demanda dos serviços e da indústria. Desse modo, se torna essencial a formação de profissionais qualificados na área da saúde para suprir

essa necessidade.

As atividades acadêmicas do *Campus* Abreu e Lima começaram em dezembro de 2014, com dois cursos de qualificação profissional - o de Auxiliar Administrativo e o de Recepcionista - por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Em 2015 iniciaram as aulas para agente de proteção social básica e preparador de doces e conservas, ambos os cursos também faziam parte do PRONATEC e do Programa Mulheres Mil. O primeiro curso técnico subsequente foi o de Técnico em Segurança do Trabalho em 2016 que teve por base um levantamento de necessidade de mão de obra qualificada para atender ao mercado de trabalho da região, estudo feito pela *Praxian Business & Marketing Specialists* (BRASIL, 2012).

O Relatório de Pesquisa intitulado “Identificação da Demanda de Empregabilidade Técnica e Tecnológica” (2012), elaborado pela *Praxian*, empresa contratada pela Reitoria, em 2012, para identificar a demanda por empregabilidade técnica e tecnológica, assim como a necessidade de formação e capacitação de profissionais para atuar no desenvolvimento socioeconômico da região da Zona da Mata Norte, incluindo o município de Abreu e Lima, identificou os eixos que apresentaram maiores demandas e que foram sinalizados pelas empresas. Assim, de acordo com os dados levantados, um dos eixos técnicos demandado pelas empresas foi o de Ambiente e Saúde, revelando, naquela oportunidade, a viabilidade da implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar na região.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021, e com a Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de Dezembro de 2002, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e observando a necessidade de desenvolvimento desses eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional, observando as demandas locais, definiu-se, a implantação, em 2017, do Curso Técnico em Enfermagem.

Essa implementação se deu em anacronismo ao eixo de meio ambiente e saúde, pois o Campus de Abreu e Lima já ofertava o curso Técnico em Segurança do Trabalho que tem muita correlação com o mesmo, considerando que seria possível o compartilhamento de parte do material bibliográfico e dos laboratórios, bem como a realização de ações interdisciplinares conjuntas envolvendo os temas segurança e saúde.

De fato, existe uma articulação entre esses dois cursos, inclusive no compartilhamento de laboratórios, de alguns docentes, bem como em atividades integradas para a saúde do trabalhador. São desenvolvidas ações integradas do campus para a população externa como

eventos em feira livre e exposições em escolas municipais.

Os cursos de Enfermagem vêm sendo ofertados pelo IFPE desde a década de 1990 nos Campi Pesqueira e Belo Jardim, com bastante êxito, o qual foi reforçado pela implantação do curso de Bacharelado em Enfermagem do campus Pesqueira que obteve o conceito 4 na avaliação para o seu reconhecimento junto ao INEP. Estas questões demonstram o desenvolvimento da expertise do IFPE para a formação profissional em nível técnico e superior na área de Saúde/Enfermagem e fortalecem a proposta de implantação de cursos relacionados ao eixo ambiente e saúde em outros campi.

O IFPE *Campus* Abreu e Lima, enquanto instituição pública federal e após a implantação dos seus dois cursos técnicos subsequentes, vem desenvolvendo importante vínculo e valor social junto à comunidade na qual se insere geográfica e politicamente. Nesse cenário, emergem novas demandas, tanto no campo da educação como no da saúde, que exigem investimentos na oferta de novas oportunidades de formação profissional, fazendo jus a sua tradição e vocação e iniciando formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Por conta disso, e pensando na ampliação dos cursos ofertados e no atendimento desta demanda crescente, o IFPE *Campus* Abreu e Lima investe agora na implantação de um Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, visando fornecer ao mercado de trabalho, um profissional com capacidade empreendedora, visão de futuro, espírito crítico e competitivo, capaz de atuar como consultor, prestador de serviços, empregados de empresas do setor da área da saúde, conhecedor dos conceitos da gestão integrada na saúde em todos os âmbitos, aptos a vencer os desafios de curto, médio e longo prazo, capazes de gerir de forma estratégica, eficaz e eficiente este segmento.

2.3 Justificativa

Na reforma do Estado na década de 1990 foram produzidos efeitos adversos sobre os trabalhadores da saúde, com especial foco na precarização do trabalho, no aumento das jornadas de trabalho e na redução das condições de trabalho. Nesta conjuntura, a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), representa elemento importante para a delimitação de propostas e estratégias de viabilização de políticas voltadas para os trabalhadores da saúde, tendo em vista o desafio de garantir a oferta com qualidade das ações e serviços de saúde à

população. Com esta perspectiva, a gestão do trabalho e da educação em saúde vem sendo realçada como área crítica no SUS.

Uma vez que as mudanças no mundo do trabalho vêm exigindo readaptação dos profissionais ao mercado, assim como dos profissionais de saúde na reorganização do setor no país e, especificamente, dos profissionais responsáveis pela gestão hospitalar, torna-se fundamental que tenhamos um retrato amplo e mais recente de como esta categoria vem processando a sua inserção neste contexto.

Dentre as formações que atuam na gestão de ambientes e instituições de saúde, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar tem um amplo campo de atuação: clínicas, hospitais, laboratórios, serviços de diagnóstico e outras empresas prestadoras de serviço em saúde; empresas de serviços de apoio e logística hospitalar; empresas operadoras de serviços de saúde e cooperativas de saúde; empresas que comercializam insumos médico-hospitalares; institutos e centros de Pesquisa; além disso, podem igualmente atuar em instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente, Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021.

Em termos de remuneração, existe variância de acordo com a região no país, categoria do estabelecimento de saúde, além do cargo específico e setor de atuação que este profissional exerce dentro do estabelecimento. Esta variação ocorre diante das inúmeras formas de ingresso nos cargos de gestão de estabelecimentos de saúde, o que se reflete na amplitude do público-alvo do curso.

A formação em Tecnólogo em Gestão Hospitalar pode ser de interesse à egressos do ensino médio ou cursos técnicos que desejam uma formação em curso superior que lhes possibilitem maior liberdade de seleção de campos de trabalho, bem como uma segunda graduação a profissionais das áreas de saúde ou administração, que desejem atuar como gestores capacitados em estabelecimentos e instituições afins da saúde.

Pernambuco é o único Estado brasileiro a incluir o setor médico como uma das atividades com maiores oportunidades de negócios, e o segundo maior polo médico do Brasil, atrás apenas de São Paulo. O Polo Médico do Recife conta com mais de 500 hospitais, clínicas, laboratórios e centros de saúde, possui aproximadamente 8,2 mil leitos, que atendem a uma clientela de mais de 20 mil pessoas por dia. Esse movimento aquece a economia, gerando cerca de 130 mil empregos diretos e renda em vários setores. O segmento foi o primeiro a se estabelecer na região Nordeste, a partir da década de 70, e segue consolidando sua relevância e mantendo ritmo acelerado de desenvolvimento no setor.

De acordo com o governo local, além de hospitais, clínicas e consultórios, o Polo integra uma cadeia produtiva composta por elos bem estruturados em torno dos diversos serviços de saúde, tais como fornecedores de insumos, equipamentos e serviços técnicos, assistências técnicas, laboratórios, seguradoras de saúde, tratamentos de resíduos hospitalares. (<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/complexo-de-saude>).

Ao contrário de outras atividades, o Polo Médico gera mais empregos na medida em que fica mais sofisticado, e gera em torno de cinco empregos para cada leito. Isso porque a saúde apesar de ser um setor com intensa, profunda e acelerada incorporação tecnológica, tem o diferencial de não substituir o trabalhador pela tecnologia, necessitando de cada vez mais trabalhadores credenciados para atuar nesse mercado em constante mudança.

Salienta-se ainda que, em Pernambuco, vários fatores contribuem para a necessidade de formação dos profissionais da saúde. Dentre eles podemos citar o aumento do número dos planos de saúde e hospitais públicos e privados.

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) aponta que no estado de Pernambuco, no ano de 2020, há cadastrados um total de 1.185 profissionais inseridos em cargos de gestão hospitalar e outros estabelecimentos de saúde.

É importante também ressaltar o *Estudo dos Impactos dos Investimentos na Economia Pernambucana* elaborado pela Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco, revela que, entre 2007 e 2013, enquanto o país registrou um processo de perdas, Pernambuco acumulou um aumento efetivo de indústrias, saltando de 22% para 26% da participação industrial no PIB. O número de empreendimentos subiu de 8.160 para 11.479, de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego. O território de Goiana e seu entorno representa 7% do PIB estadual, já Paulista, Abreu e Lima, Igarassu e Goiana juntos abrigam os maiores contingentes de pessoal ocupado, com um percentual de 77%. Com 1,5% de crescimento real médio anual do produto por habitante, essa região tem ritmo de crescimento ascendente, o que representa 50% do índice observado em Pernambuco.

Além da produção industrial, o efeito na renda, gerado pela criação de empregos com maiores salários que a base local, resulta numa demanda por mais serviços na região, a exemplo do que aconteceu na Mata Sul, com o Polo de Suape. O tamanho da demanda pelos produtos da indústria faz desse mercado um dos mais prósperos entre os novos no estado. Como a geração de riquezas será predominantemente feita com trabalhadores locais, os efeitos sociais também serão importantes. Segundo economistas da Consultoria Econômica e Planejamento - CEPLAN, o ganho vai além da geração de empregos: a região vai se beneficiar com a qualificação da força de trabalho, o que tende a gerar empregos mais bem pagos.

Neste cenário, de crescente número de unidades de saúde o IFPE tem se engajado para ampliar, de forma alinhada com as demandas do setor e com as demais instituições de ensino, a formação de profissionais qualificados, através da inserção do Curso de Gestão Hospitalar no *Campus* de Abreu e Lima com a perspectiva de novos gestores de serviço de saúde para a região com o intuito de suprir esta demanda deficitária.

Quanto ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, o mesmo segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, no que diz respeito ao plano de metas e ações da instituição, que orienta a construção de projetos pedagógicos comprometidos com suas bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores, além disso, segue as determinações do Catálogo Nacional de Cursos e das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Diante da contextualização feita, é notório que Abreu e Lima e toda a região em sua volta têm uma forte tendência de expansão nos próximos anos. A sua rede de saúde já conta com uma grande variedade de serviços e o esperado para os próximos anos é um contínuo desenvolvimento visando melhor atender a população da região em meio à crescente demanda dos serviços e da indústria. Dessa forma, se torna essencial a formação de profissionais qualificados na área de saúde para suprir essa necessidade.

Igualmente importante é o fato de que as próprias organizações hospitalares, face sua importância junto à sociedade, têm se empenhado num movimento universal que busca o aprimoramento de seus modelos de gestão.

Sob a perspectiva de inovação, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar em Abreu e Lima contribuirá para a formação de profissionais conscientes da responsabilidade de formular e implementar estratégias que assegurem a eficiência, a eficácia e a competitividade das organizações hospitalares na região.

2.4 Objetivos

2.4.1 Objetivo Geral

Seguindo os princípios norteadores da Graduação da Educação Tecnológica de Graduação, segundo a da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021, considera-se como objetivos maiores que permeiam o curso:

I - articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;

II - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

IV - centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;

V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;

VI - a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;

VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;

IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;

X - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais;

XI - observância às necessidades específicas das pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, gerando oportunidade de participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade;

XII - observância da condição das pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, de maneira que possam ter acesso às ofertas educacionais, para o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho;

XIII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes;

XIV - reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas;

XV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;

XVI - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e as normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes complementares de cada sistema de ensino;

XVIII - fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino/aprendizagem, contribuindo para a empregabilidade dos egressos; e

XIX - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa.

Considerando todos esses princípios, e embasando-se em valores éticos, humanizados e técnicos, o objetivo geral deste curso é contribuir para o desenvolvimento de um profissional que irá compor quadros gerenciais nos mais diversos setores e instituições da área da saúde, aptos para conduzir suas atividades com competência técnica, crítica e reflexiva, e com habilidade para atuar no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho, conjugando e integrando os aspectos ético-legais e metodológicos da atividade hospitalar à dimensão multifacetada das diversas áreas do conhecimento em gestão, a fim de desenvolver,

de forma plena e inovadora, atividades na área de gestão hospitalar.

2.4.2 Objetivos Específicos

Ainda em termos de objetivos, de acordo com a Resolução CNE/CP no 01, de 05 de janeiro de 2021, os cursos de Educação Tecnológica de Graduação devem:

I - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a produção de bens e serviços e a gestão estratégica de processos;

II - incentivar a produção e a inovação científica e tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

III - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

IV - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos;

V - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;

VI - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;

VII - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos.

Nesse sentido, enquanto especificidades do curso, pretende-se:

- Desenvolver profissionais com a competência para a gestão dos diversos recursos em saúde e na área hospitalar;
- Fornecer os instrumentos conceituais, analíticos e técnicos para tomar decisões assertivas na área de gestão hospitalar;
- Capacitar o estudante na perspectiva de análise do cenário de saúde de forma ampla e abrangente, a fim de garantir a qualidade e a sustentabilidade do serviço hospitalar, maximizando o valor ao paciente, à organização e à sociedade.
- Contribuir para a excelência operacional e a competitividade das organizações de saúde.
- Promover a capacidade de liderança coordenando equipes multiprofissionais de saúde;
- Estimular o cumprimento de padrões de ética, de profissionalismo e do comprometimento social;

2.5 Requisitos e Formas de Acesso

2.5.1 Público Alvo

O público-alvo do curso são os egressos do ensino médio e/ou de cursos técnicos que desejam uma formação em curso superior que lhes possibilite maior liberdade e qualificação em seleções de campos de trabalho, bem como os profissionais de Enfermagem ou de áreas afins que objetivem uma segunda graduação a fim de assumir postos de gestão, assim como demais interessados na área de administração que atuam ou que desejam atuar ou se especializar na área de Gestão dos Serviços de Saúde e Administração Hospitalar.

2.5.2 Formas de Acesso

A forma de acesso aos Cursos Superiores do IFPE ocorre por meio de processo seletivo, obedecendo ao disposto na Constituição Federal, em seu Artigo 44: “A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo (vestibular).

O processo seletivo (vestibular) será divulgado através de edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação, no mínimo, dos requisitos para acesso, conteúdo programático, sistemáticas do processo, turno e número de vagas oferecidas.

Outra forma de ingresso refere-se ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Além disso, o ingresso pode ocorrer mediante transferências, portadores de diploma, Ex-Officio, e outras formas de ingresso, nos termos das normas internas da instituição ou sempre que a legislação maior exigir.

O processo seletivo será anual e regulamentado por edital próprio, seguindo o que estabelece a Organização Acadêmica (2014) em seu Capítulo IV – Da Educação Superior, Seção I, Artigo 23:

A admissão aos Cursos Superiores do IFPE poderá ser feita mediante processos seletivos de:

- I - Exame Vestibular aberto aos candidatos egressos do Ensino Médio ou similar;
- I - Adesão ao Sistema de Seleção Unificado – SISU;
- II - Aproveitamento da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- II - Ingresso extra Vestibular, conforme Edital específico;
- III- Outras formas previstas na Lei (transferência, ingresso para portador de diploma, etc.).

2.6 Fundamentação Legal do Curso

- Leis Federais:

- **Lei nº 9.394/1996** -Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Lei nº 9.795/1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **Lei nº 10.436/2002** - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências;
- **Lei nº10.639/2003** - Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências;
- **Lei nº 10.741**, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso;
- **Lei nº 10.861/2004**- Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- **Lei nº 11.645/2008** - Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”;
- **Lei nº 11788/2008** - Dispõe sobre estágio de estudantes.
- **Lei nº 12.288/2010**- Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.
- **Lei nº13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- **Lei nº 13.146/ 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

- Decretos:

- **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras

providências;

- **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
 - **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
 - **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
 - **Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009.** Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PLANAPIR e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento;
 - **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007;
 - **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
 - **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
 - **Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- **Pareceres do Conselho Nacional de Educação:**
- **Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001** - Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.
 - **Parecer CNE/CP nº 29/2002, aprovado em 3 de dezembro de 2002** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
 - **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura

Afro-Brasileira e Africana.

- **Parecer CNE/CP nº 6/2006**, aprovado em 6 de abril de 2006 - Solicita pronunciamento sobre Formação Acadêmica X Exercício Profissional.
- **Parecer CNE/CES nº 277/2006**, aprovado em 7 de dezembro de 2006 - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- **Parecer CNE/CES nº 19/2008**, aprovado em 31 de janeiro de 2008 - Consulta sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- **Parecer CNE/CES nº 239/2008**, aprovado em 6 de novembro de 2008 - Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.
- **Parecer CNE/CP nº 08 de 06 de março de 2012** - Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Parecer CNE/CP nº 17/2020**, aprovado em 10 de novembro de 2020 - Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- **Parecer CNE/CES nº 497/2021**, aprovado em 2 de setembro de 2021 - Consulta sobre a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia.

- **Resoluções do Conselho Nacional de Educação:**

- **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**- Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá

outras providências.

- **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia - MEC (2006).

- **Normas Internas do IFPE:**

- **Resolução IFPE/CONSUP nº 50, de 23 de novembro de 2010.** Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 68, de 17 de outubro de 2011.** Aprova o regulamento do Programa de Monitoria do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 81, de 15 de dezembro de 2011.** Regulamento de Trabalhos de Conclusão dos Cursos Superiores do IFPE. · **Resolução IFPE/ CONSUP nº 86, de 15 de dezembro de 2011.** Aprova os procedimentos e normas para a instrução de processos de atos autorizativos dos cursos de graduação, pertinentes a Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos, na modalidade presencial e a distância.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 80, de 12 de novembro de 2012.** Regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos Cursos Superiores do IFPE.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 25, de 27 de março de 2013.** Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE).
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 17, de 31 de março de 2015.** Atualiza o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 29, de 02 de julho de 2015.** Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 55, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 15, de 01 de abril de 2016.** Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 080, de 12 de novembro de 2012** - Regulamenta e

estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos Cursos Superiores do IFPE;

- **Resolução IFPE/CONSUP nº 22, de 02 de abril de 2014** - Aprova a Organização Acadêmica do Instituto Federal de Pernambuco.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 14, de 31 de março de 2015** - Aprova as Orientações gerais para elaboração de Projeto Pedagógico dos cursos de Graduação - Bacharelado e Tecnologia.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 105, de 28 de outubro de 2021** Aprova o Regulamento da Política de Curricularização da Extensão no IFPE.

2.7 Perfil Profissional de Conclusão do Curso

Conforme a Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021, o perfil profissional de conclusão do curso deverá ter competências profissionais gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional.

Cumprindo com essa orientação, o perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFPE Campus Abreu e Lima está coerente com a justificativa e os objetivos do curso, além de atender as diretrizes curriculares dos cursos de tecnologia e às necessidades atuais do mercado local. O profissional de gestão hospitalar, ao finalizar o curso, deverá contemplar conhecimentos interdisciplinares e práticas de rotinas ligadas à gestão hospitalar, tanto em âmbito público, quanto privado.

Este profissional apresentará habilidades e competências voltadas para a compreensão dos fundamentos que orientam a administração, conhecer a complexidade das inter-relações entre a rede hospitalar e os órgãos públicos de gestão da saúde, utilizar conceitos e técnicas de forma integrada, que possam ajudá-lo a analisar e solucionar problemas gerenciais da área, tomar decisões que expressam a isenção e idoneidade no gerenciamento dos bens e serviços de saúde sob sua responsabilidade.

Seguindo as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2006), o aluno com formação em Gestão Hospitalar adquire as competências de: gerenciar processos de trabalho, sistemas de informação, recursos humanos, recursos materiais e financeiros em saúde; coordenar o planejamento estratégico das instituições de saúde, organiza fluxos de trabalho e informações; estabelece mecanismos de controle de compras e custos.

Estrutura áreas de apoio e logística hospitalar; supervisionar contratos e convênios; gerenciar a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde; desenvolver programas de ampliação e avaliação de tecnologias em saúde; vistoriar, avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação.

Nesse sentido, o curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar deverá capacitar os profissionais egressos com as seguintes competências e habilidades:

- Desenvolver habilidades e conceitos técnico-científicos necessários para compreender a administração como ciência aplicável à área de saúde, mediante a apropriação de seus instrumentos teóricos e metodológicos;
- Conhecer e definir problemas, equacioná-los, pensar estrategicamente e atuar preventivamente;
- Introduzir modificações e melhorias no contexto da gestão em saúde;
- Gerenciar a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde;
- Coordenar, chefiar, auditar ou supervisionar os serviços administrativos em hospitais, clínicas, postos de saúde de gestão pública ou privados;
- Coordenar departamentos de suprimentos ou materiais hospitalares, bem como de recursos humanos e financeiros, no intuito de otimizar essas organizações;
- Prestar consultoria e auditoria em hospitais, policlínicas, ambulatórios, operadores de serviços de saúde;
- Identificar as rotinas básicas de funcionamento de cada setor que compõem a Instituição, a legislação específica e o conjunto de normas que regulamentam as organizações de saúde;
- Reconhecer os limites de atuação de cada segmento, com base nas leis do exercício profissional e códigos de ética;
- Identificar as legislações específicas, trabalhistas, fiscais e tributárias aplicadas ao setor;
- Aplicar, difundir e monitorar tecnologias sistemas de informações das organizações de saúde, transformando dados em informações para tomada de decisões através de indicadores;
- Coordenar projetos de qualidade em atendimento.

2.7.1 Campo de Atuação

Em se tratando do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, faz-se

necessário enfatizar que a área de atuação dos profissionais não se restringe a hospitais. Na realidade, esta área oferece muitas possibilidades e alternativas de carreira, tendo em vista que são diversos os ambientes que são voltados para o cuidado da saúde.

Nesse sentido, a inserção do profissional do profissional em Gestão Hospitalar, no contexto macrorregional, pode ocorrer nos seguintes campos de atuação:

- Hospitais públicos ou privados;
- Prontos-socorros;
- Maternidades;
- Centros de atenção psicossocial;
- Unidades Básicas de Atenção à Saúde;
- Empresas que prestam consultoria na área da saúde;
- Centros de hematologia/hemoterapia;
- Laboratórios clínicos;
- Clínicas e policlínicas de saúde;
- Clínicas de reabilitação;
- Clínicas de estética;
- Serviços de diagnóstico e outras empresas prestadoras de serviço em saúde;
- Empresas de serviços de apoio e logística hospitalar;
- Empresas operadoras de serviços de saúde e cooperativas de saúde;
- Empresas que comercializam insumos médico-hospitalares;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

2.8 Organização Curricular

Em consonância com a resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, em seu art. 28, os cursos de Educação Tecnológica de Graduação devem: I - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a produção de bens e serviços e a gestão estratégica de processos; II - incentivar a produção e a inovação científica e tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho; III - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias; IV - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos; V -

adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; VI - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular; e VII - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos.

Seguindo essa orientação, como característica principal, os cursos superiores de tecnologia devem manter permanente ligação com o meio produtivo e com as necessidades da sociedade, característica esta que os posiciona em um grau de excelência face a perspectiva de contínua atualização, renovação, auto-reestruturação e ainda ter como diferencial o perfil profissional que se pretende atingir.

Tendo em vista tais premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais que este profissional precisa desenvolver, prevendo situações que levem o estudante a vivenciar o processo de ação-reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência os conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

Para tanto, a abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando as competências convergentes dentre as áreas do curso, em conteúdos que são condizentes com a atuação prática desse profissional. Somando-se a isso, o curso estrutura-se sobre a lógica de que é impreterível a vivência prática daquilo que é aprendido em teoria. Assim, se oportuniza e assegura-se que isso ocorra de forma pronunciada ao longo do curso por meio da curricularização da extensão, que se cumpre na medida em que muitas disciplinas apresentam uma carga horária distribuída entre atividades teóricas e atividades práticas com foco na extensão, dentro da sua carga horária total.

Para realizar a integralização do curso, de acordo com o que está previsto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o (a) estudante deve cumprir 2.400 horas de atividades curriculares, distribuídas da seguinte forma:

- **Carga Horária Teórico/Prática: 2.060 H**
- **Carga Horária de Curricularização da Extensão: 240H**
- **Carga Horária de Atividades Complementares: 100H**

Tem-se, portanto, uma matriz curricular integrada, que opta por contemplar as necessidades de conhecimentos em três grandes áreas: (1) Conhecimentos Gerais, (2) Saúde e Ambiente e (3) Administração. Essas áreas agrupam as competências a serem desenvolvidas, e afunilam-se em outras subáreas, que são: Línguas, Tecnologia da Informação, Matemática e

Estatística, Pesquisa e Ciência, Saúde Pública, Segurança do Trabalho, Gestão, Direito e Ciências Contábeis, com seu respectivo semestre letivo, conforme pode ser melhor visualizado no quadro abaixo:

Área	Sub-área	Disciplina	CH	Período
Conhecimentos Gerais	Línguas	Língua Portuguesa	60	1º
		Optativa -Tópicos Especiais em Línguas Estrangeiras	40	6º
	Tecnologia da Informação	Informática Básica	40	1º
		Tecnologia da Informação em Saúde	60	3º
	Matemática e Estatística	Matemática Básica	40	1º
		Matemática Financeira	40	2º
		Estatística aplicada à saúde	60	4º
	Pesquisa e Ciência	Metodologia Científica	60	1º
		Metodologia da Pesquisa I	60	5º
		Metodologia da Pesquisa II	80	6º
Saúde e Ambiente	Saúde Pública	Bases legais do sistema de saúde brasileiro	60	1º
		Legislação em saúde privada	40	2º
		Biossegurança em ambientes de saúde	60	2º
		Bioética e Humanização em Saúde	60	3º
		Políticas e áreas prioritárias da saúde	60	4º
		Acreditação e Auditoria em Saúde	60	4º
		Epidemiologia e Vigilância em Saúde	40	5º
		Inovação Tecnológica em saúde	40	6º
		Optativa - Tópicos Especiais em Enfermagem	40	5º
	Segurança do Trabalho	Segurança e Saúde do Trabalho I	80	2º
		Segurança e Saúde do Trabalho II	60	4º
		Gestão Ambiental na saúde e Desenvolvimento Sustentável	60	5º
		Optativa - Tópicos Especiais em Segurança do Trabalho	40	5º

Administração	Gestão	Introdução à Administração	80	1º
		Psicologia nas Organizações	60	1º
		Administração de serviços em saúde	60	2º
		Gestão de Pessoas	60	2º
		Gestão de Cadeia de Suprimentos (Logística)	60	3º
		Gestão de Marketing	60	3º
		Administração Financeira e Orçamentária	40	4º
		Administração de Patrimônio e Material	40	4º
		Comportamento Organizacional	60	4º
		Gestão da Qualidade	40	5º
		Ética Organizacional	40	5º
		Planejamento Estratégico em Saúde	60	5º
		Gestão de contratos e terceirização	60	5º
		Gestão em Hotelaria	40	6º
		Gestão de Projetos	60	6º
		Empreendedorismo	80	6º
		Optativa – Tópicos especiais em Administração	40	6º
	Direito	Fundamentos do Direito	60	2º
		Direito Trabalhista e Previdenciário	80	3º
	Ciências Contábeis	Noções Gerais de Contabilidade	60	3º

Quadro 9. Divisão das disciplinas por áreas e sub-áreas, com respectivo período e carga horária de cada disciplina

Entende-se, portanto, que essa organização curricular oferece um gama de conhecimentos para que o profissional atue com autonomia, seguridade e solidez para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho.

Certamente, esta composição exigirá constante integração entre os docentes a fim de realizar uma prática docente interdisciplinar, bem como uma incessante busca por metodologias que possibilitem o aprendizado prático dos discentes. Para atender a esse objetivo, deverão estar previstas reuniões periódicas para planejamento, desenvolvimento e avaliação das disciplinas

pertencentes ao mesmo eixo temático. Além disso, os professores deverão estar em processo de formação permanente promovida pela coordenação de curso em parceria com a Direção de Ensino do Campus e a Pró-Reitoria de Ensino. Esta terá como objetivo instrumentalizar os docentes para este tipo de prática pedagógica, sanar dúvidas e oferecer estratégias para solução de possíveis dificuldades identificadas no processo formativo.

2.8.1 Concepções e Princípios Pedagógicos

A organização curricular considera alguns pressupostos fundamentais para balizar as ações pedagógicas do curso, no sentido de buscar uma formação acadêmica em consonância com os princípios democráticos, em observância a cidadania e ao mundo do trabalho, tudo isso convergindo para a atuação do Profissional Tecnólogo em Gestão Hospitalar. Nesse sentido, o curso tem como diferencial a oferta de atividades práticas junto ao campo de formação, atividades de extensão e o incentivo a uma atuação profissional que procura estabelecer uma relação entre a teoria e a prática através de uma aprendizagem significativa.

Além dos pressupostos acima, a organização curricular do curso pauta-se pelos princípios da interdisciplinaridade, flexibilidade e contextualização das atividades de ensino, de modo a favorecer a reflexão continuada e o questionamento crítico dos estudantes sobre questões relativas ao gerenciamento hospitalar em todas as suas dimensões. Assim, enfatiza-se a utilização de práticas pedagógicas pautadas em concepções não excludentes, na transversalidade do conhecimento, na promoção dos Direitos Humanos, na aprendizagem significativa e no compromisso com a formação integral do sujeito.

Outro aspecto que foi buscado e evidenciado na constituição curricular deste curso foi a constante articulação entre os elementos do tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, buscando a construção do conhecimento de maneira integrada e participativa entre os diversos componentes curriculares, faz dessa integração uma prática recorrente e contínua ao longo do currículo e em outras atividades como visitas técnicas e as atividades complementares, colaborando com o perfil do egresso em consonância com o catálogo de cursos superiores de tecnologia. Nesse processo, vale destacar que o currículo é constituído pelo reconhecimento da transposição didática dos conteúdos e a transversalidade dos diversos campos dos saberes e da realidade em que os estudantes estão inseridos.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar dispõe, ao longo de sua organização, de estratégias pedagógicas coerentes com a concepção de educação do Instituto

Federal de Pernambuco, evidenciando o compromisso com a transdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação cidadã do estudante. Dessa forma, os instrumentos legais orientam as práticas pedagógicas e a organização curricular do curso, evidenciando uma proposta voltada para uma educação inclusiva e para a diversidade, em consonância com, por exemplo, a Resolução CNE/ CP nº1/ 2014, que trata das relações étnico-raciais; com a resolução CNE/CP nº1/ 2012, que estabelece as Diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos; com o Decreto nº 4281/ 2002, que regulamenta a Lei nº 9795/1999, que institui a política nacional de educação ambiental, dentre outras legislações relacionadas aos temas transversais. Aliado a isso, o curso também conta com a Divisão de Políticas Inclusivas, que abrange o Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI e o Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade - NEGED que darão suporte à implantação das Políticas Inclusivas durante a vivência de todo o percurso formativo do curso.

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar *Campus* Abreu e Lima tem os seguintes princípios norteadores:

1. Organização do currículo em disciplinas semestrais, com o total de seis semestres letivos, dispostas seguindo a ordem das disciplinas bases até as mais específicas da profissão com enfoque na interdisciplinaridade dos conteúdos;
2. Integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade no processo de construção dos conhecimentos teórico-práticos, facilitados pela curricularização da extensão;
3. Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
4. Fortalecimento do processo de articulação ensino-trabalho com vistas ao incentivo das práticas curriculares de extensão e atividades complementares;
5. Corresponsabilização e protagonismo dos estudantes e professores na implementação das políticas públicas de saúde que contribuam para a melhoria e fortalecimento do SUS.

2.8.2 Estrutura Curricular

A Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar foi concebida de forma integrada e estruturada em disciplinas semestrais. O relacionamento entre as disciplinas desenvolvem conjuntamente nos estudantes um conjunto articulado de competências em gestão hospitalar. Dessa forma, os componentes curriculares não são

entendidos como componentes isolados e passam a constituir uma construção interdisciplinar. Essa lógica de terminalidade interdisciplinar semestral traz o benefício de flexibilizar o currículo, rompendo com a lógica rígida de disciplinas sequenciais e codependentes, que embora seja necessário em alguns momentos pontuais, não gera os gargalos que são usualmente problemáticos no modelo convencional.

Em se tratando dessa interdisciplinaridade, a organização curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFPE Campus Abreu e Lima contempla os conteúdos das áreas como Administração, Saúde, Direito, Segurança do Trabalho, dentre outros, por entre todos os semestres letivos, e as ementas e conteúdos disciplinares são selecionados de forma a desenvolver habilidades e competências voltadas para a compreensão dos fundamentos que orientam a gestão hospitalar.

Para além de considerar aspectos mais conceituais, denotamos também informações curriculares mais gerais. Neste sentido, a organização curricular está elaborada de forma sequencial, organizada em seis períodos letivos, em que os componentes curriculares são oferecidos em regime semestral, cujo intuito é facilitar o entendimento dos princípios teóricos e práticos necessários ao perfil de conclusão do curso. Semestralmente, temos uma carga horária de até 400h de aulas, distribuídas em 20 semanas. Somado a isso, tem-se a necessidade de realização de 240h de Práticas Curriculares de Extensão ao longo do curso, integradas aos componentes curriculares, conforme Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e a Resolução IFPE/ CONSUP nº105, de 28 de outubro de 202, e o incentivo ao estudante realizar atividades complementares, reconhecendo-se a importância dessa ampliação de experiências na sua formação.

A estrutura curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFPE Campus Abreu e Lima considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional através de uma formação humana integral, uma vez que propicia ao discente, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

2.8.3 Sistema Acadêmico

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFPE Campus Abreu e Lima encontra-se organizada em disciplinas semestrais, com carga horária que varia de 40h a 80h cada. Assim, num total de 2.400 horas, tem-se que 2.060 horas referem-se a aulas teórico/práticas com conteúdos dos eixos temáticos, 100 horas correspondem a

atividades complementares e práticas profissionais não obrigatórias e 240h são relativas à práticas curriculares de extensão. Dentro da carga horária teórico/prática das disciplinas, tem-se 160 horas correspondentes a 04 disciplinas optativas, que são: Tópicos e especiais em Segurança do Trabalho, Tópicos e especiais em Enfermagem, Tópicos e especiais em Línguas Estrangeiras, Tópicos e especiais em Administração. Essa distribuição de cargas horárias distribui-se num total de seis semestres letivos.

Ao longo da trajetória do discente no curso, os conteúdos se apresentam em componentes curriculares que, de forma integrada, permitem ao concluinte o desenvolvimento de competências profissionais de complexidade crescente.

Ao longo do curso, somente 02 disciplinas possuem a necessidade direta de pré-requisito, que são:

- Segurança e Saúde no Trabalho I, no segundo semestre letivo, é pré-requisito para cursar Segurança e Saúde no Trabalho II, no quarto semestre letivo;
- Metodologia da Pesquisa I, no quinto semestre letivo, que é pré-requisito para cursar a disciplina Metodologia da Pesquisa II, no sexto semestre letivo;

Além das disciplinas obrigatórias, o estudante deve realizar práticas de extensão e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste em um trabalho orientado, que é um instrumento importantes da formação acadêmica onde os novos profissionais demonstram o conhecimento teórico e prático que foi adquirido no curso, e pode, inclusive, servir como um cartão de visita no mercado de trabalho. Partindo do princípio da flexibilização do tradicional TCC, serão aceitos como este trabalho final algumas diferentes opções, tais como monografia, artigo científico, estudos de caso, Produção Audiovisual, Revisões Literárias, etc.

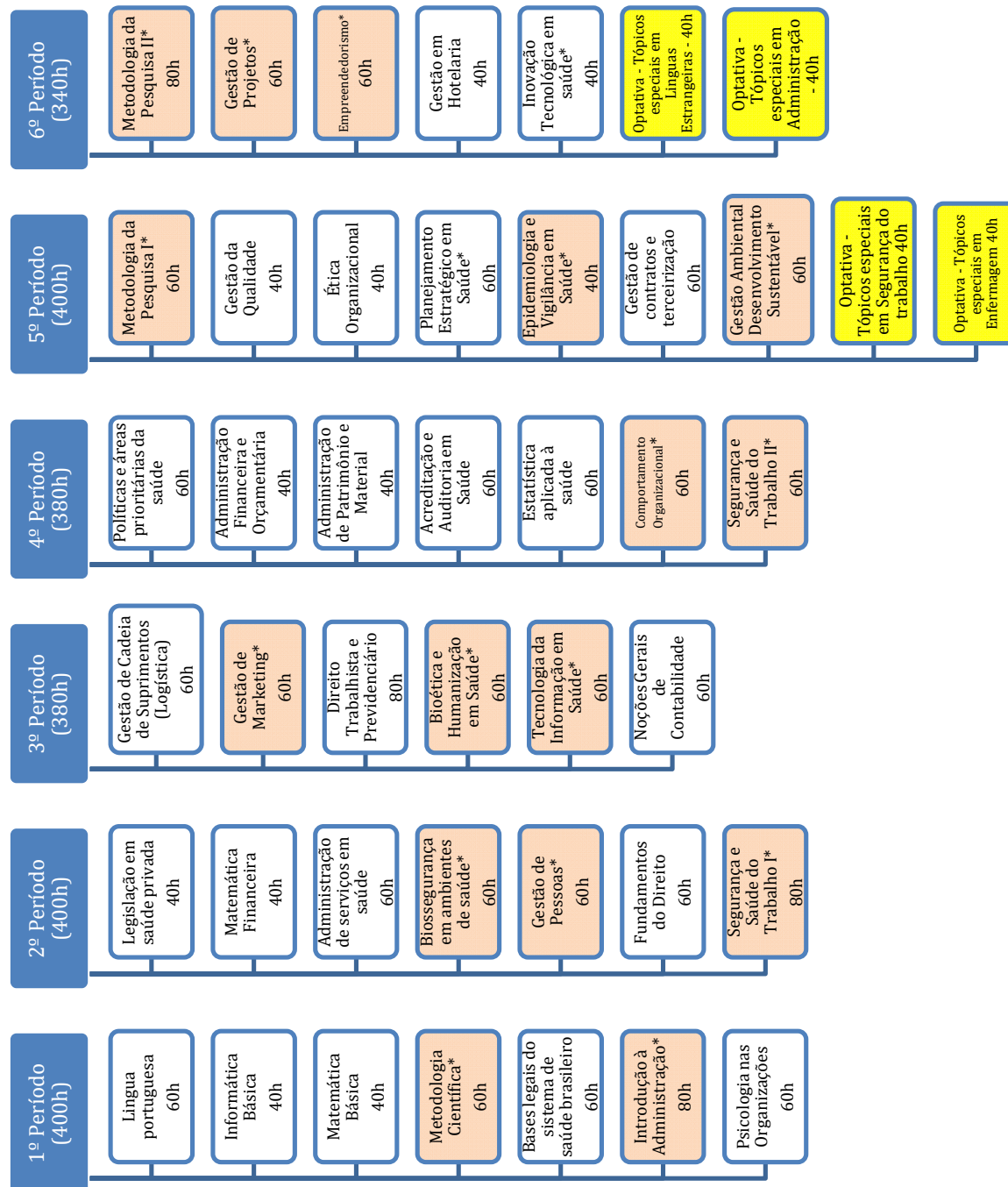
O estudante também é orientado a realizar, ao longo de todo o curso, atividades complementares e práticas profissionais não obrigatórias, que enriquecem a sua formação e suas competências profissionais. Com isso, o estudante atinge a integralização da sua formação profissional e torna-se apto para receber o diploma profissional.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFPE Campus Abreu e Lima terá o sistema acadêmico de créditos semestrais, com prazo de integralização mínimo de 03 anos e máximo de 06 anos. As turmas serão compostas por 40 estudantes.

2.8.4 Fluxograma e Itinerário de Formação

Apresenta-se a seguir, esquematicamente, o Desenho Curricular definido para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar de forma a explicitar, sinteticamente, os níveis de articulação entre os diferentes elementos da Estrutura Curricular do Curso, na perspectiva de uma proposta de formação integrada.

Nesse sentido, em cumprimento com a determinação da Resolução nº07, de 18 de dezembro de 2018 – que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano nacional da Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências, os componentes curriculares do fluxograma que estão marcados com (*), na cor laranja em destaque, serão destinados ao atendimento da curricularização, prevendo carga horária específica dentro da disciplina para que sejam trabalhadas práticas de extensão, configurando a extensão como vivência corrente dentro dos componentes curriculares em que está contido.



Quadro 10. Fluxograma

2.8.4.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

Os componentes curriculares obrigatórios compõem a matriz curricular básica do curso, sendo necessário ter aprovação em todos para concluir o curso e receber o diploma. É obrigatório cursá-los, pois formam a carga horária total.

Assim, em consonância com as orientações das diretrizes curriculares, os componentes curriculares obrigatórios possuem conteúdos especificados nos parâmetros da área de gestão hospitalar. Desse modo, semestralmente, ao longo de todo o curso, o discente cursa entre 06 e 07 componentes curriculares obrigatórios, que se distribuem entre as áreas de Conhecimentos Gerais, Saúde e Ambiente e Administração. Todos componentes curriculares obrigatórios, divididos por semestre letivo, estão expostos no fluxograma (Quadro 10) e na Matriz Curricular (Quadro 11).

2.8.4.2 Componentes Curriculares Optativos

Os componentes curriculares optativos proporcionarão uma maior flexibilidade do currículo, permitindo que o discente possa construir o seu itinerário formativo de acordo com suas aptidões e áreas de interesse.

Serão oferecidas nos 5º e 6º períodos e cada estudante deverá optar por no mínimo uma dos componentes curriculares optativos ofertados no período letivo. Se desejar, poderá cursar mais de um deles, desde que não haja choque com os horários das demais disciplinas cursadas. Aquele estudante que desejar cursar mais de um componente curricular optativo, oferecido nos módulos especificados, terá computada a carga horária extra no seu histórico escolar.

Apesar de serem ofertados especificamente nos 5º e 6º períodos, estudantes de outros módulos também poderão matricular-se nas disciplinas optativas na ocorrência de vagas remanescentes após as matrículas dos estudantes pertencentes ao período determinado para desenvolvê-las. Da mesma maneira, esses estudantes só poderão se matricular caso não haja choque de horários com as demais disciplinas do seu período de origem.

As disciplinas serão ofertadas de acordo com a disponibilidade docente e terão temas flexíveis, desde que respeitem o eixo temático do curso:

Optativos					
Componente Curricular	Período	Crédito	Total de horas	Pré-requisitos	
			h/r		
Tópicos especiais em Segurança do Trabalho	5	2	40h	-	
Tópicos especiais em Enfermagem	5	2	40h	-	
Tópicos especiais em Línguas Estrangeiras	6	2	40	-	
Tópicos especiais em Administração	6	2	40	-	

Tais Componentes Curriculares, intitulados de “tópicos especiais”, serão ofertadas conforme necessidade de temas do semestre e disponibilidade de docentes, podendo variar a oferta a cada semestre.

2.8.5 Atividades Complementares

A execução das horas relativas às atividades denominadas de atividades complementares será gerida conforme as normativas internas institucionais. As atividades complementares se constituem em atividades articuladoras entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que buscam a formação integral dos sujeitos, oportunizando sua atuação no mundo em constantes mudanças e desafios. Estas atividades se constituem como condição indispensável para formação completa do estudante, conforme as orientações curriculares nacionais, na perspectiva de oportunizar a relação teoria e prática e a construção de competências para a laboralidade (BRASIL, 2012).

As atividades complementares podem ser desenvolvidas mediante estudos de caso, pesquisas individuais ou coletivas, projetos específicos, práticas em laboratório e atividades de monitoria, participação em eventos, dentre outras possibilidades previstas na legislação em vigor e nas normas internas da Instituição, incluindo o estágio supervisionado não-obrigatório realizado em empresas ou em outras instituições.

A organização curricular do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar foi definida de modo a viabilizar a articulação teoria-prática, mediante o desenvolvimento de atividades complementares nos mais diversos componentes da formação profissional. Nesse sentido, essa carga horária se configura não como a vivência de situações estanques, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado, sendo desenvolvida ao longo do curso. O estudante é incentivado a desenvolver práticas profissionais de acordo com as competências construídas gradativamente no decorrer dos períodos.

Dessa forma, a promoção de atividades metodológicas que possibilitem a compreensão consciente dos conteúdos e sua aplicação na resolução de situações práticas, possibilitará a superação do ensino mecanicista voltada para o treinamento de execução de tarefas simplórias e rotineiras, mas proporciona

uma visão holística das atividades do gestor hospitalar.

As atividades complementares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar estão em consonância com o Regulamento Institucional, aprovado pela Resolução IFPE/CONSUP no 080, de 12 de novembro de 2012, que regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos Cursos Superiores do IFPE.

As atividades complementares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFPE – Campus Abreu e Lima constituirá objeto de regulamentação específica, construído coletivamente com a participação de docentes, discentes e assessoria pedagógica, amplamente discutido.

Para integralização do currículo, o estudante deverá realizar 100 horas de atividades e estudos complementares, oferecidas pela própria instituição formadora ou outras instituições, desde que formalmente certificadas. Serão consideradas atividades complementares apenas as que forem realizadas a partir do ingresso do estudante no curso de graduação.


A lista abaixo apresenta o elenco das atividades que serão consideradas no cômputo das horas das atividades complementares, as cargas horárias máximas de cada atividade que serão aceitas durante um semestre letivo e a carga horária máxima que poderá ser contabilizada durante todo o curso:

- Monitoria reconhecida pelo IFPE – Campus Abreu e Lima e/ou voluntária - Carga Horária Máxima: 30H
- Componentes curriculares de outros cursos - Carga Horária Máxima: 30H
- Projetos e oficinas temáticas - Carga Horária Máxima: 10H
- Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática - Carga Horária Máxima: 10H
- Iniciação científica, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa - Carga Horária Máxima: 40H
- Trabalho desenvolvido em eventos científicos com publicações de trabalhos periódicos especializados, anais de congressos e similares - Carga Horária Máxima: 05H
- Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, cursos de extensão, de atualização e congêneres reconhecidos por instituições de Ensino Superior - Carga Horária Máxima: 10H
- Participação em cursos de extensão e atualização, na área do curso ou afins Carga Horária Máxima: 10H
- Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos ao IFPE, na área do curso ou afins - Carga Horária Máxima: 15H
- Participação em intercâmbios institucionais ou culturais - Carga Horária Máxima: 50H

- Trabalho na organização ou participação em campanhas de voluntariado ou programas de ação social - Carga Horária Máxima: 20H
- Prática Profissional - Estágios extracurriculares - Carga Horária Máxima: 50H

2.8.6 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFPE *Campus* Abreu e Lima é composta por uma Carga Horária Teórica/Prática de 2060h, Carga Horária de Curricularização da Extensão de 240h e Carga Horária de Atividades Complementares de 100h, totalizando Carga Horária Total de 2400h presenciais, ofertadas durante 6 semestres e cada semestre, em 20 semanas letivas.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL											
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO											
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA											
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS ABREU E LIMA											
Endereço: Rodovia BR 101 Norte, Rua projetada, Bairro Alto da Bela Vista s/n.											
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR DO IFPE CAMPUS ABREU E LIMA											
Ano: 2023		SEMANAS LETIVAS: 20			TURNO: Noite		HORA AULA: 60 minutos				
Fundamentação Legal: LDB 9394-96 e outras legislações que dizem respeito ao curso.											
MATRIZ CURRICULAR											
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CHT*		CH Presencial	CH EAD	CH TEÓRICA (H/R)	CH PRÁTICA (H/R)	CH EXTENSÃO (H/R)	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO	
		h/a	h/r	%	%						
1º PERÍODO											
Língua Portuguesa	3	60	60	100	0	30	30	-			
Informática Básica	2	40	40	100	0	10	30	-			
Matemática Básica	2	40	40	100	0	20	20	-			
Metodologia Científica	3	60	60	100	0	30	20	10			
Bases legais do sistema de saúde brasileiro	3	60	60	100	0	40	20	-			
Introdução à Administração	4	80	80	100	0	40	20	20			
Psicologia nas Organizações	3	60	60	100	0	30	10	20			
TOTAL POR PERÍODO	20	400	400	100	0	200	150	50			
2º PERÍODO											
Legislação em saúde privada	2	40	40	100	0	30	10	-			
Matemática Financeira	2	40	40	100	0	20	20	-			
Administração de serviços em saúde	3	60	60	100	0	40	20	-			
Biossegurança em ambientes de saúde	3	60	60	100	0	30	20	10			
Gestão de Pessoas	3	60	60	100	0	30	20	10			
Fundamentos do Direito	3	60	60	100	0	40	20	-			

Segurança e Saúde do Trabalho I	4	80	80	100	0	40	20	20		
TOTAL POR PERÍODO	20	400	400	100	0	230	130	40		
3º PERÍODO										
Gestão de Cadeia de Suprimentos (Logística)	3	60	60	100	0	30	30	-		
Gestão de Marketing	3	60	60	100	0	30	10	20		
Direito Trabalhista e Previdenciário	4	80	80	100	0	50	30	-		
Bioética e Humanização em Saúde	3	60	60	100	0	30	20	10		
Tecnologia da Informação em Saúde	3	60	60	100	0	30	20	10		
Noções Gerais de Contabilidade	3	60	60	100	0	40	20	-		
TOTAL POR PERÍODO	19	380	380	100	0	210	130	40		
4º PERÍODO										
Políticas e áreas prioritárias da saúde	3	60	60	100	0	40	20	-		
Administração Financeira e Orçamentária	2	40	40	100	0	30	10	-		
Administração de Patrimônio e Material	2	40	40	100	0	20	20	-		
Acreditação e Auditoria em Saúde	3	60	60	100	0	40	20	-		
Estatística aplicada à saúde	3	60	60	100	0	40	20	-		
Comportamento Organizacional	3	60	60	100	0	30	10	20		
Segurança e Saúde do Trabalho II	3	60	60	100	0	30	10	20	Seg e Saúde do Trab. I	
TOTAL POR PERÍODO	19	320	320	100	0	230	110	40		
5º PERÍODO										
Metodologia da Pesquisa I	3	60	60	100	0	30	20	10		
Gestão da Qualidade	2	40	40	100	0	30	10	-		
Ética Organizacional	2	40	40	100	0	30	10	-		
Planejamento Estratégico em Saúde	3	60	60	100	0	30	20	10		
Epidemiologia e Vigilância em Saúde	2	40	40	100	0	20	10	10		
Gestão de contratos e terceirização	3	60	60	100	0	40	20	-		
Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	3	60	60	100	0	30	20	10		
Optativa - Tópicos Especiais em Segurança do Trabalho	2	40	40	100	0	20	20	-		
Optativa - Tópicos Especiais em Enfermagem	2	40	40	100	0	20	20	-		
TOTAL POR PERÍODO	22	440	440	100	0	250	150	40		
6º PERÍODO										
Metodologia da Pesquisa II	4	80	80	100	0	30	40	10	Met. da Pesquisa I	
Gestão de Projetos	3	60	60	100	0	30	20	10		
Empreendedorismo	3	60	60	100	0	40	20	-		

Gestão em Hotelaria	2	40	40	100	0	20	20	-		
Inovação Tecnológica em saúde	2	40	40	100	0	20	10	10		
Optativa - Tópicos Especiais em Línguas Estrangeiras	2	40	40	100	0	40	-	-		
Optativa - Tópicos Especiais em Administração	2	40	40	100	0	40	-	-		
TOTAL POR PERÍODO	18	360	360	100	0	220	110	30		

Carga horária total (em horas-aula)	2300
Carga Horária Total (em horas-relógio)	2300
Carga Horária Teórica/Prática	2060
Curricularização da Extensão	240
Atividades Complementares	100
Total Geral (em horas)	2400

Quadro 11. Matriz curricular do curso

2.9 Dinâmica curricular

Em termos de dinâmica curricular, listam-se abaixo os componentes que apresentam necessidade pré-requisitos para serem cursados

Componente Curricular	Período	CH	Pré-requisito	CH
Segurança e Saúde do Trabalho II	4º	60	Segurança e Saúde do Trabalho I	80
Metodologia da Pesquisa II	6º	80	Metodologia da Pesquisa I	60

Quadro 12. Dinâmica Curricular

2.10 Orientações Metodológicas

Compreende-se a metodologia como um conjunto de procedimentos empregados a fim de atingir os objetivos propostos para a formação profissional. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos científicos, bem como na especificidade do curso.

Por possuir o objetivo de formar profissionais comprometidos com competência técnica, crítica e reflexiva, conjugando aspectos metodológicos da atividade hospitalar à dimensão multifacetada das diversas áreas do conhecimento em gestão, o currículo deste curso promoverá o exercício da criticidade e da criatividade do/da estudante para uma formação holística e integral, a fim de promover uma prática profissional eficiente, eficaz e responsável, que considera a conjuntura social, política, econômica em que estão inseridos.

A construção das competências e habilidades deverá considerar as dimensões cognitivas, técnico-científicas e atitudinais. Nesse sentido, o currículo do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar - *Campus* Abreu e Lima será fundamentado de forma a promover a autonomia do estudante para conduzir o seu processo de ensino aprendizagem, permanecendo o/a professor como facilitador/mediador desse processo. Dessa maneira, o/a docente buscará distanciar-se do papel de único detentor do saber para copartícipe da construção coletiva do conhecimento, onde o estudante é o protagonista. Sua prática deverá valorizar os saberes individuais e coletivos, bem como as experiências vivenciadas por todos para construir e/ou reconstruir determinado conhecimento.

Ainda, torna-se indispensável à prática docente o entendimento da indissociabilidade entre prática e teoria no ensino dos conteúdos da formação. Nesse caso, a formação técnica consiste em um conjunto de atividades teórico-práticas investigativas e reflexivas. Desse modo, busca-se uma práxis que não se limite a atividades teóricas, mas que as articule com as práticas necessárias ao cumprimento dos objetivos propostos em todas as etapas, buscando uma vivência da ação educativa e, conseqüentemente, a qualificação profissional. Por conseguinte, faz-se necessária a adoção de procedimentos metodológicos que possam auxiliar os cursistas nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais.

Com base nesse princípio, a prática pedagógica pode também ser desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Desse modo, serão adotadas diversas formas de desenvolvimento metodológico dos conteúdos, seja por meio de: aulas expositivas dialogadas, seminário, pesquisas, estudos de caso, visitas técnicas, trabalho em grupo, projetos didáticos, projetos interdisciplinares e/ou integradores, eventos internos, dentre outros. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo.

Além disso, a ação docente do curso será pautada sobre os seguintes princípios:

- A interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento do curso, sobretudo no que diz respeito a interação entre as áreas de gestão e de saúde numa abordagem metodológica que integra esses diferentes conceitos e teorias na tentativa de compreender a gestão hospitalar de forma sistêmica, estabelecendo um diálogo com base numa concepção multidimensional dos fenômenos estudados;
- A contextualização com o cotidiano profissional, apresentando as circunstâncias que rodeiam os fatos, bem como os motivos, características ou precedentes de uma situação;
- O trabalho coletivo e o diálogo constante entre diferentes visões de mundo, que envolve um esforço mútuo e coletivo entre docentes e discentes, que possibilite a troca de conhecimentos serem compartilhados no curso;
- O uso das TICs como uma das maneiras pedagógicas de buscar, criar e divulgar conhecimentos e informações, e como um meio para se ampliar os saberes e criar novas formas de aprender e ensinar, ampliando possibilidades comunicativas e educativas;
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que reflete numa permanente aproximação entre Instituto e as demandas da sociedade, promovendo a promoção de novos conhecimentos, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico.

2.11 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é uma prerrogativa que está na Constituição Federal. Essa tríade é inseparável e, portanto, deverá estar articulada nas ações pedagógicas, mas, cada atividade dessas constituem naturezas diferentes, e assim, compreendemos que a pesquisa deverá ser ação constante do professor em seu trabalho cotidiano, pois como disse Paulo Freire (2011, p.32): “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (...) o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa...”.

Portanto, o professor deve ser um pesquisador da própria prática, pois precisa aprender constantemente para ensinar, e para isso é necessário enxergar a sala de aula como um laboratório vivo que oportuniza refletir sobre o seu plano de ensino, sua metodologia, a realidade socioeconômica dos estudantes, os conhecimentos prévios dos mesmos e sua própria formação como educador. Assim, poderá criar procedimentos didáticos que incentivem o estudante a pesquisar, para que ele aprenda a descobrir, pensar de forma crítica, e propor soluções para os problemas e desafios atuais, construindo e reconstruindo o seu próprio conhecimento e se tornando autônomo.

2.11.1 Pesquisa

É importante frisar que o IFPE busca apoiar e desenvolver o hábito de pesquisa científica e tecnológica entre docentes, estudantes e técnicos administrativos, visando a produção de conhecimentos e disseminação dos mesmos, seja através de projetos de pesquisa, projetos de intervenção ou de extensão. As políticas institucionais de pesquisa e extensão do IFPE são coordenadas, respectivamente, pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPESQ, e Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT. O IFPE é cadastrado junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e nesse sentido, apresentamos o recorte abaixo, retirado do PDI:

A articulação entre Ensino e a Pesquisa passa, necessariamente, pela criação de um ambiente favorável a essa articulação, o que significa dizer que as atividades docentes não devem se restringir à sala de aula e que os técnico administrativos não devem ficar presos às atribuições específicas de suas funções. Desta forma, todos os profissionais da instituição poderão constituir-se em pesquisadores e contribuir para o desenvolvimento da Pesquisa e do Ensino. (IFPE, 2014-2018, p. 35).

Assim, o IFPE, e em específico o Campus Abreu e Lima, busca fortalecer a cultura da pesquisa e da extensão como atividades integrantes do processo ensino aprendizagem. A PROPESQ, atualmente lida com os seguintes Programas de Bolsas de Pesquisas para a Educação Superior:

- I. Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) que visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais em estudantes de graduação, mediante participação em projetos de pesquisa.
- II. Programa de Bolsas de Iniciação Científica - Ações Afirmativas (PIBIC-AF) - está voltado para estudantes ingressos no Ensino Superior do IFPE por meio de ações afirmativas (cotas).
- III. Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica (PIBITI) - tem como objetivo estimular os jovens do ensino superior para as atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.
- IV. Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) - o qual tem como objetivo incentivar a adaptação à vida acadêmica e a inserção em atividades de pesquisa e/ou extensão de estudantes de cursos superiores egressos da rede pública de ensino (municipal e estadual), buscando evitar que, por carência de recursos financeiros, estes abandonem os cursos ainda no primeiro ano de estudo.

Os docentes do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar interessados em realizar pesquisas científicas ou de inovação tecnológica poderão participar dos programas acima citados submetendo planos de trabalho para estudantes do curso, de acordo com o edital divulgado no site do IFPE uma vez por ano.

Os resultados das pesquisas poderão ser divulgados na revista CIENTEC que é uma publicação do IFPE, aberta a contribuições nacionais, de fluxo contínuo, arbitrada e distribuída em âmbito nacional com

objetivo de fazer a divulgação dos estudos e pesquisas de caráter original voltadas à formação técnica, tecnológica e superior no Brasil.

No âmbito local, um dos eventos em que os estudantes poderão participar é o congresso de iniciação científica (CONIC), realizados anualmente pelo IFPE em um dos campi do Instituto. No âmbito regional, os estudantes poderão participar do Congresso Norte Nordeste de Iniciação Científica (CONNEPI), bem como em eventos ligados às áreas das pesquisas desenvolvidas pelos professores do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

A Pesquisa constitui um meio de grande importância no processo de formação dos estudantes do IFPE, seja no âmbito da Educação Superior, seja no Ensino Médio. Desta forma, (PROPESQ) tem fomentado a constituição de Grupos de Pesquisa pertencentes aos seus dezesseis Campi e à Educação à Distância, certificados junto ao CNPq. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:

No que tange à articulação entre a Pesquisa e a extensão, um dos requisitos primordiais para alavancar esta interação no IFPE é o estímulo à articulação com outras instituições, públicas e privadas, para que, em parceria, somem esforços, a fim de explorar nossas potencialidades. Essas parcerias são importantes não somente para a difusão dos novos conhecimentos e tecnologias desenvolvidas, mas também para favorecer a realização de pesquisas a partir de atividades em articulação com parceiros externos. Outra possibilidade que surge da interação entre Pesquisa e Extensão é o desenvolvimento das ideias vinculadas às atividades de Pesquisa por meio do empreendedorismo (...) (IFPE – 2014 -2018 p.36)

Essas atividades permitem que o desenvolvimento do conhecimento ocorra na instituição e fora dela, favorecendo o intercâmbio entre o IFPE – Campus Abreu e Lima, outras instituições de ensino e a comunidade externa, de modo que o IFPE Campus Abreu e Lima atenda as demandas da sociedade e cumpra com sua função social.

2.11.2 Extensão

A Extensão é um processo educativo, científico e cultural integrado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, que viabiliza a relação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade, assegurando a troca de saberes sistematizados - acadêmico e popular - e permitindo a produção do conhecimento a partir do confronto com a realidade, de forma a democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Instituição.

É compreendida como o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, visando a articulação entre Educação, Ciência e Tecnologia, tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando a interação necessária à vida acadêmica e tem como missão enriquecer o processo pedagógico, socializar o saber, possibilitar meios para a participação da comunidade no ambiente acadêmico e promover a transformação social, por meio de um processo educativo, cultural e científico integrado ao ensino e à pesquisa de forma

indissociável.

A PROEXT, atualmente lida com o Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão (PIBEX) que tem como objetivo implementar, fortalecer e apoiar programas e projetos de extensão que contribuam para a formação cidadã dos estudantes do IFPE bem como tenham potencial para promover a melhoria da qualidade de vida da população envolvida. O Pibex concede bolsas a estudantes vinculados a iniciativas extensionistas, propostas por docentes ou técnicos-administrativos do Instituto. Há ainda a possibilidade da publicação dos trabalhos na Revista Caravana, uma publicação semestral do IFPE, que possibilita o intercâmbio e a divulgação das experiências interdisciplinares nas mais diversas dimensões.

Os projetos de extensão e pesquisa serão desenvolvidos sob a coordenação de servidores efetivos do IFPE – Campus Abreu e Lima. Porém, para coordenar projetos de pesquisa é necessário ter a titulação mínima de mestre, e para coordenar projetos de extensão, a titulação mínima de graduação.

Tais atividades serão cadastradas na PROPESQ ou na PROEXT ou regulamentadas no âmbito interno do Campus Abreu e Lima, atendendo a critérios da instância responsável por essas atividades.

2.11.2.1 Curricularização de Extensão

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio constitucional mencionado na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), está relacionada à concepção de flexibilização curricular. Conforme documento publicado pelo FORPROEX (2006), pretende-se romper com o velho desenho de organização curricular, centrado em componentes curriculares a serem desenvolvidos apenas no âmbito da sala de aula, sendo que a Extensão possui um papel de grande relevância neste processo.

A Extensão também defende o argumento de que a formação do estudante não deve se limitar aos ensinamentos de sala de aula, abrindo caminhos para ampliar o entendimento de Currículo e, dessa forma, efetivar o real sentido de sua existência e importância na construção/geração de conhecimentos que venham ao encontro das reais necessidades da população. Nesta perspectiva, a Flexibilização Curricular se efetiva na ação educativa quando o currículo rompe com a hegemonia de disciplinas, e passa a adotar a “transdisciplinaridade” como eixo de referência. (FORPROEX, 2006).

De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a extensão na educação superior brasileira consiste em:

Atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Conforme regulamentação fornecida pela resolução supracitada (BRASIL, 2018), no mínimo 10% da carga horária curricular deverá ser direcionada às atividades de extensão, as quais deverão estar previstas como currículo nos cursos de graduação. A curricularização da extensão no curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, ora proposto, se dará efetivamente, mas não somente, a partir de atividades da extensão durante o curso, mas a fim de cumprir o percentual estabelecido pela referida resolução, também serão obrigatórias atividades de extensão em algumas disciplinas, perfazendo um total de 240h de atividades de extensão de maneira curricularizada.

Isto posto, conforme a Resolução CNE nº7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e a Resolução nº105/2021 IFPE/CONSUP, que aprova o Regulamento da Política Curricularização da Extensão no IFPE, a compreensão do currículo como instrumento central norteador da aprendizagem integral e da transformação do indivíduo para a sociedade garante a inserção da extensão numa proposta integradora contida na indissociabilidade já preconizada. Nesse sentido, corroborando com o exposto nas resoluções supracitadas, conceitua-se a curricularização da extensão como prática essencial do processo educativo, cultural, científico e tecnológico, enquanto dispositivo institucional que se insere no ensino de forma a promover a transformação social. Entende-se, assim, que a curricularização da extensão acontece pelo envolvimento efetivo da comunidade acadêmica e pela articulação com o setor produtivo, destacando-se aquelas organizações comprometidas com tecnologia social e com economia solidária que possam efetivamente contribuir com o processo.

Conforme menciona a Resolução IFPE nº105/2021 em seu artigo 6º, as Práticas Curriculares de Extensão terão suas cargas horárias compostas por programas e projetos, executados pelos/as estudantes, em uma ou mais das seguintes formas: I - serviços, produtos e processos tecnológicos: atividades não rotineiras de consultoria e assessoria, orientadas por professor/a do curso, com agregado valor tecnológico para o mundo produtivo; II - eventos: ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE; III - empreendedorismo: promoção, constituição e gestão de empresas juniores, empreendimentos solidários e cooperativismo e outras ações voltadas à identificação e ao aproveitamento de novas oportunidades com foco na criação de empregos e negócios, estimulando a cultura empreendedora junto ao mundo produtivo e aos processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação; ou IV - cursos de extensão: ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, orientada por professor/a do curso, planejado para atender a demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos, com oferta não regular, carga horária mínima de 8(oito) horas e critérios de avaliação definidos, conforme o Regulamento Geral da Extensão no

IFPE (IFPE/CONSUP).

As seguintes disciplinas contarão com carga horária exclusiva para a curricularização da extensão: Metodologia Científica, Introdução à Administração, Psicologia nas Organizações, Biossegurança em ambientes de saúde, Gestão de Pessoas, Segurança e Saúde do Trabalho I, Gestão de Marketing, Bioética e Humanização em Saúde, Tecnologia da Informação em Saúde, Comportamento Organizacional, Segurança e Saúde do Trabalho II, Metodologia da Pesquisa I e II, Planejamento Estratégico em Saúde, Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Gestão Ambiental na saúde e Desenvolvimento Sustentável, Gestão de Projetos e Inovação Tecnológica em saúde.

2.11.3 Ensino

Considerando as orientações e normativas do IFPE, as atividades de Ensino abrangem, além da sala de aula, as atividades de Monitoria entre outras, cujas atividades favorecem a cooperação entre docentes e estudantes, oportuniza apoio pedagógico aos discentes que sentem dificuldade em determinada disciplina, e assim contribui para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, pois auxiliam na redução dos problemas de retenção e evasão.

Portanto, de acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 68/2011 cabe ao estudante monitor desempenhar as seguintes atividades:

- Auxiliar o docente do qual é monitor, exclusivamente, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como no planejamento das aulas, na realização de atividades e no processo de elaboração e correção das avaliações;
- Cooperar no atendimento e orientação dos estudantes em atividades teóricas, práticas e experimentais;
- Interagir com docentes e estudantes, visando ao desenvolvimento da aprendizagem de estudantes que apresentem dificuldades em determinadas disciplinas em que o Monitor está cadastrado;

O estudante – monitor será selecionado conforme critérios expressos em edital, e será sempre orientado por um docente, cuja disciplina/componente curricular, necessite de reforço e/ou reensino.

As atividades de Monitoria poderão ser voluntárias ou remuneradas. As monitorias remuneradas recebem Bolsas que são providas pelo Programa Institucional de Monitoria do Campus Abreu e Lima. O estudante monitor terá que cumprir cargas horárias de no mínimo 8 (oito) e o máximo de 12 (doze) horas semanais e não pode ser simultâneo com as atividades acadêmicas do estudante.

2.12 Atividades Complementares e Prática Profissional

As atividades complementares são ações curriculares que flexibilizam o curso com escopo de promover, de maneira orgânica e complementar, o desenvolvimento da aprendizagem, mediante estudos e práticas independentes, programadas e realizadas com este fim. Estas atividades serão desenvolvidas ao longo de todos os semestres do curso.

As atividades complementares do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar estão em consonância com o Regulamento Institucional, aprovado pela Resolução IFPE/CONSUP nº 080, de 12 de novembro de 2012, que regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos Cursos Superiores do IFPE.

As atividades complementares do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFPE – Campus Abreu e Lima constituirá objeto de regulamentação específica, construído coletivamente com a participação de docentes, discentes e pedagogo, amplamente discutido em nível de Núcleo Docente Estruturante – NDE e aprovado pelo colegiado do curso.

2.12.1 Elenco das atividades complementares

Para integralização do currículo, o estudante deverá realizar 200 horas de atividades e estudos complementares, oferecidas pela própria instituição formadora ou outras instituições, desde que formalmente certificadas. Serão consideradas atividades complementares apenas as que forem realizadas a partir do ingresso do estudante no curso de graduação.

O Quadro abaixo apresenta o elenco das atividades que serão consideradas no cômputo das horas das atividades complementares, as cargas horárias máximas de cada atividade que serão aceitas durante um semestre letivo e a carga horária máxima que poderá ser contabilizada durante todo o curso.

CATEGORIAS	ATIVIDADE REALIZADA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (H/R)	CARGA HORÁRIA DURANTE O CURSO
1 - ATIVIDADES DE ENSINO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	Monitoria reconhecida pelo IFPE –Campus Abreu e Lima bolsista e/ou voluntária	30	60
	Componentes curriculares de outros cursos	30	30
	Projetos e oficinas temáticas	10	30
	Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática	10	20

2 - ATIVIDADES DE PESQUISA	Iniciação científica, reconhecida pela Pró Reitoria de Pesquisa	40	80
	Trabalho desenvolvido em eventos científicos com publicações de trabalhos periódicos especializados, anais de congressos e similares	5	30
	Participação em grupos de pesquisa	10	20
3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO (extracurriculares) E ATIVIDADES / EVENTOS VARIADOS	Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, cursos de extensão, de atualização e congêneres reconhecidos por instituições de Ensino Superior	10	40
	Participação em cursos de extensão e atualização, na área do curso ou afins	10	40
	Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos ao IFPE, na área do curso ou afins.	15	45
	Participação em intercâmbios institucionais ou culturais	50	50
	Trabalho na organização ou participação em campanhas de voluntariado ou programas de ação social	20	40
	Estágios extracurriculares	30	60

Quadro 13. CH das Atividades Complementares do Curso

O quadro a seguir apresenta as documentações comprobatórias que serão aceitas como forma de comprovação da realização da atividade:

ATIVIDADE REALIZADA	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA	CARGA HORÁRIA
Monitoria reconhecida pelo IFPE –Campus Abreu e Lima bolsista e/ou voluntária	Relatório semestral da monitoria, com a ciência do Professor orientador e a validação do Coordenador de Curso	30
Componentes curriculares de outros cursos	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico	30
Projetos e oficinas temáticas	Declaração/certificado emitido pela Direção ou órgão/setor competente	10
Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida	10
Iniciação científica, reconhecida pela Pró Reitoria de Pesquisa	Relatório parcial e/ou semestral com a ciência do professor orientador, dos coordenadores de curso e do Pró-Reitor de Pesquisa	40
Trabalho desenvolvido em eventos científicos com publicações de trabalhos periódicos especializados, anais de congressos e similares	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e cópia da publicação e da folha de indexação	5
Participação em grupos de pesquisa	Relatório parcial e/ou semestral com a ciência do professor orientador, dos coordenadores de curso e do Pró-Reitor de Pesquisa	10
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, cursos de extensão, de atualização e congêneres reconhecidos por instituições de Ensino Superior	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento, com especificação da carga horária cumprida	10
Participação em cursos de extensão e atualização, na área do curso ou afins	Declaração do Departamento de Ensino	10
Participação na organização, coordenação ou realização de	Declaração fornecida pelo órgão onde as atividades foram realizadas (coordenação	15

cursos e/ou eventos científicos internos ou externos ao IFPE, na área do curso ou afins.	do curso, secretaria...)	
Participação em intercâmbios institucionais ou culturais	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas	50
Trabalho na organização ou participação em campanhas de voluntariado ou programas de ação social	Declaração fornecida pelo órgão onde as atividades foram realizadas (coordenação do curso, secretaria...)	20
Estágios extracurriculares	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição junto à IES e relatório semestral da Instituição/Empresa atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida	30

Quadro 14. Normas para Registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

2.13 Prática Profissional (Não Obrigatória)

A prática profissional pode ser desenvolvida mediante estudos de caso, pesquisas individuais ou coletivas, projetos específicos, práticas em laboratório e atividades de monitoria, dentre outras possibilidades previstas na legislação em vigor e nas normas internas da Instituição. Inclui o estágio supervisionado não-obrigatório realizado em empresas ou em outras instituições.

Dessa forma, no próprio ambiente escolar, nos laboratórios em salas-ambiente serão realizadas práticas simuladas orientadas ou supervisionadas, podendo abranger atividades como estudos de caso, conhecimento do mercado e empresas, pesquisas individuais e em equipe e projetos, entre outras atividades que os professores julgarem adequadas.

As Práticas Profissionais poderão ser realizadas a partir do segundo semestre letivo, desde que seja desenvolvido em áreas cujas competências já foram construídas durante o curso. Apesar de possuir caráter opcional, não consistindo, portanto, em um pré-requisito para a obtenção do diploma, estimula-se a sua realização, tendo em vista que tem como objetivo oportunizar ao graduando:

- A aquisição de experiência profissional necessária ao gestor hospitalar; praticar os conhecimentos teóricos construídos no decorrer do curso;
- A complementação entre estudo científico e técnico com o desenvolvimento da prática profissional;
- O esclarecimento de possíveis dúvidas sobre os conhecimentos teóricos adquiridos;
- Uma maior integração entre empresa/escola.

Para aprimorar a formação profissional, as práticas profissionais podem se configurar em um Estágio Supervisionado Não Obrigatório. Para tanto, sugere-se a orientação de um professor indicado pela Coordenação do Curso, com a realização de reuniões agendadas entre estudante e o seu referido orientador, bem como a entrega de Relatório de Conclusão do Estágio, para fins de formalização do seu estágio perante o curso. Ressalta-se ainda que o Estágio não obrigatório também pode constituir-se como carga horária para as atividades complementares do curso.

2.14 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Projeto Pedagógico do Curso prevê a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como exigência para a formação do estudante. O TCC visa propiciar ao discente a oportunidade de demonstrar sua capacidade de planejamento, execução, apresentação e sistematização dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Trata-se da construção e apresentação de um Trabalho desenvolvido individualmente, sob orientação dos docentes dos Curso, podendo abordar tema teórico ou teórico-prático.

A realização de um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) atende aos seguintes objetivos:

- Oportuniza ao acadêmico a iniciação à pesquisa científica;
- Sistematiza o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- Garante a abordagem de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- Subsidia o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo;
- Propicia a geração de conhecimentos sobre determinados fenômenos que abordem temas de relevância social e científica;
- Propicia maior cientificidade, criatividade, responsabilidade e capacidade de argumentação;
- Amplia o domínio específico dos estudantes sobre um determinado tema;
- Favorece a realização de uma síntese integradora de conhecimentos teóricos e práticos;
- Desenvolve habilidades que favoreçam a busca de alternativas criadoras no exercício profissional;

Nesse sentido, partindo do princípio da flexibilização do tradicional TCC, serão aceitas diferentes modalidades:

- Monografia;
- Relatório de embasamento teórico proveniente das práticas de Estágio Curricular Supervisionado;
- Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica (como bolsista ou voluntário);
- Relatório de experiências alusivas às diferentes disciplinas componentes da Matriz Curricular do Curso de Graduação, sejam as de formação como as de qualificação específica, ou ambas;

- Artigo apresentado em evento e/ou publicado em revista;
- Estudos de casos que demandam resolução de problemas inerentes às áreas do conhecimento ou áreas do saber;
- Projetos que denotem inserção local, regional ou nacional;
- Plano de Negócios;
- Plano Estratégico específico relacionado a qualquer uma das áreas do curso;
- Desenvolvimento de aplicativos, de produtos, processos e técnicas;
- Relatórios conclusivos de pesquisa aplicada;
- Protótipos de equipamentos e produtos específico;
- Projetos de inovação tecnológica;
- Outra modalidade (com impacto social, cultural, etc.), submetida previamente à apreciação do orientador, considerada relevante como Trabalho de Conclusão de Curso.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso acontece em duas etapas, desenvolvendo-se em disciplinas de períodos letivos diferentes, que são denominados de Metodologia da Pesquisa I e Metodologia da Pesquisa II.

I – Metodologia da Pesquisa I = Nesse componente curricular, que acontece no 5º semestre letivo, inicia-se a primeira etapa de orientações gerais sobre os projetos, bem como a elaboração do projeto, e compreende na escolha da modalidade, delimitação do tema, definição de objetivos, elaboração e entrega do Pré-Projeto. Esta etapa é requisito para cursar a disciplina seguinte;

II - Metodologia da Pesquisa II = Nesse componente curricular, ocorre a elaboração, entrega, apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Essa segunda fase corresponde à “execução do projeto” ou “redação do trabalho” ou finalização da pesquisa, de acordo com a modalidade e cronograma, culminando com a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ocorrerá durante o sexto semestre letivo.

O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado pelo estudante perante uma banca examinadora constituída por 03 (três) professores composta da seguinte forma: I. orientador, que presidirá a banca; II. 2 (dois) professores examinadores. A defesa consistirá de exposição oral e arguição pela banca. A aprovação no TCC implica no cumprimento das obrigações do estudante, que, assim, concluirá seu curso.

2.15 Ementário

1º Período

Componente Curricular: Língua Portuguesa		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 30h	AE: -
Ementa Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. A linguagem falada e escrita, níveis, funções, figuras e vícios de linguagem. Técnicas de utilização de recursos audiovisuais e técnicas de oratória para exposições orais. A utilização dos gêneros textuais / discursivos no ensino e aprendizagem da leitura e da produção escrita. Técnicas para interpretações de textos. Técnicas de leituras. Técnicas para esquematizar, sublinhar, resumir, fichar, sintetizar, e resenhar. Formas de desenvolvimento do parágrafo. Elementos da textualidade (coesão, concisão, clareza e coerência). Elaboração de textos com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Aspectos linguístico-gramaticais aplicados ao texto em seus diversos gêneros. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.			
Referências básicas ARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Seliar. Português instrumental . 29. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2010. ROSA, U. Minidicionário Rideel: Língua portuguesa . 4.ed. São Paulo: Rideel, 2014. VITRAL, L. Gramática inteligente do português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2017.			
Referências Complementares BERTUCCI, R.A. Introdução à análise da língua portuguesa : processos sintáticos e semânticos. Curitiba: Intersaberes, 2015. BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita . 23.ed. São Paulo: Contexto, 2016. DIJK, T.A.V. Cognição, discurso e interação . 7.ed. São Paulo: Contexto, 2016. KOCH, I.V. Escrever e argumentar . São Paulo: Contexto, 2016. LOPES, N.S.; ARAÚJO, S.S.F.;FREITAG, R.M.K. A fala nordestina : entre a sociolinguística e a dialetologia. São Paulo: Blucher, 2016.			

Componente Curricular: Informática Básica		Créditos: 2	
Carga horária Total: 40h	AT: 10h	AP: 30h	AE: -
Ementa Fundamentos da informática: Histórico da informática; Conceitos Básicos; Hardware: Componentes do sistema computacional; Software de sistema e aplicativo; 2. Sistema Operacional: Elementos principais e manuseio básico; Gerenciamento de arquivos e pastas. 3. Internet: Navegação, uso do correio eletrônico, pesquisas; Uso adequado da internet – aspectos de segurança e convivência ética (netiqueta); 4. Construção de Apresentações: Criação, edição e formatação de slides para apresentações; Slide mestre e estilos; Recomendações de adequação ao conteúdo, ao público-alvo e ao ambiente. 5. Processamento de textos: Configuração de página e visualização de impressão; Digitação, seleção e edição de texto; Formatação de caracteres e parágrafos; Marcadores e numeração; Cabeçalho e Rodapé; Campos; Inclusão e formatação de tabelas; Quebras de parágrafo e página; Estilos; Índices automáticos. Planilhas Eletrônicas: entrada e edição de dados em células; Tipos de dados; Formatações de células e formatação condicional; Fórmulas e funções; Referências relativas e absolutas; Classificação de dados; Filtro de dados; Gráficos.			
Referências básicas BELMIRO N. João. Informática aplicada . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176752 . Acesso em: 8 maio 2020. CAIÇARA JUNIOR, Cícero; WILDAUER, Egon Walter. Informática instrumental . Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5523 . Acesso em: 8 maio 2020. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/406 . Acesso em: 8 maio 2020.			
Referências Complementares BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice para leigos: facilitando a vida no escritório . Disponível em: http://www.mediafire.com/download/7854002z2t5ymez/LibreOffice+Para+Leigosv2.pdf . FRYE, Curtis. Microsoft Excel 2016 . Porto Alegre: Bookman, 2016. FUSTINONI, Diógenes F. R.; FERNANDES, Fabiano C.; LEITE, Frederico N. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante . Brasília: IFB, 2013. MCFEDRIES, Paul. Fórmulas e funções com Microsoft office excel 2007 . São Paulo, Pearson, 2009. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.			

Componente Curricular: Matemática Básica		Créditos: 2	
Carga horária Total: 40h	AT: 20h	AP: 20h	AE: -
Ementa Números e operações; Sistemas de unidades de medidas; Análise de gráficos e tabelas; Instrumentos de medidas; Regra e três simples e composta; estatística.			
Referências básicas GIOVANNI, J.R., BONJORNO, J.R.; GIOVANNI JR, J.R. Matemática fundamental: 2º grau. São Paulo: FTD, 1994. MACHADO, A. S. Conjuntos numéricos e funções. São Paulo: Atual, 1988. (Coleção Temas e Metas da Matemática). XIMENES, L. M. P. ; LELLIS, M. Matemática. São Paulo: Scipione, 1997.			
Referências Complementares BEZERRA, M.J. ; PUTNOKI, J.C. Matemática: 2º grau. São Paulo: Scipione, 1996. DEVLIN, K. O gene da matemática: o talento para lidar com números e a evolução do pensamento matemático. Rio de Janeiro: Record, 2004. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: complexo, polinômio e equações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.v.6. LIMA, E. L. Temas e problemas elementares. Rio de Janeiro: SBM, 2008. (Coleção do Professor de Matemática). MURAKAMI, C. ; IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993. v.1.			

Componente Curricular: Metodologia Científica		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 20h	AE: 10h
Ementa Fundamentos teóricos e metodológicos da Ciência e do Conhecimento. Noções de Métodos Científicos. Pesquisa Científica. Noções de elaboração de projeto de pesquisa.			
Referências básicas GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991. UMBERTO, E. Como se faz uma tese. 23.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. VIEIRA, S. Como se escreve uma tese. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
Referências Complementares ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2012. AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado. São Paulo: Saraiva, 2012. KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.			

Componente Curricular: Bases Legais do Sistema de Saúde Brasileiro		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 40h	AP: 20h	AE: -
Ementa Processo histórico e legal da construção do Sistema Único de Saúde, enquanto sistema estruturante das políticas públicas do campo da saúde no Brasil.			
Referências básicas CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Tratado de saúde coletiva . 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012. PAIM, Jairnilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: Medbook, 2013. v.1. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil . São Paulo; Atheneu; 2012.			
Referências Complementares BASSINELLO, Greice. Saúde coletiva . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. BRASIL. Sistema Único de Saúde . Brasília: CONASS, 2011. BUSATO, Ivana M.S.; GARCIA, Ivana F.; RODRIGUES, Izabelle C.G. SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação . Curitiba: Intersaberes, 2019. LOPES, Mario. Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais . 2 ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.			

Componente Curricular: Introdução à Administração		Créditos: 4	
Carga horária Total: 80h	AT: 40h	AP: 20h	AE: 20h
Ementa A administração e sua evolução histórica, seus principais colaboradores e estudiosos; Teoria Geral da Administração; Noções sobre Gestão e Administração, em sentido amplo (Desempenho das Organizações: noções de Produtividade e Competitividade, Eficiência, Produtividade, funções administrativas, dentre outros aspectos).			
Referências básicas MAXIMIANO, A. C. A . Introdução à administração . 5. ed. São Paulo: Atlas. 2000. SILVA, Reinaldo O. Teorias da administração . São Paulo: Pearson, 2007. VIZEU, Fábio. Teorias da administração: origem, desenvolvimento e implicações . Curitiba: Intersaberes, 2019.			
Referências Complementares BATEMAN, T. S.; SNELL, S. S. Administração: construindo vantagem competitiva . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. CALDAS, N. et. al. Handbook de estudos organizacionais . São Paulo: Atlas, 1999. CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática . 4. ed. São Paulo: Campus, 2014. MOTTA, F. C. Teoria geral da administração: uma introdução . São Paulo: Atlas, 1996. SCHERMERMON, J. R. Administração . Rio de Janeiro: LTC. 1999. ROBBINS, S. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações . São Paulo: Prentice Hall, 2004 SILVA, Maria M.L. Administração para estudantes e profissionais de áreas técnicas . Rio de Janeiro: Brasport, 2018.			

Componente Curricular: Psicologia nas Organizações		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 10h	AE: 20h
Ementa O Homem e o Trabalho. O profissional dos novos tempos e suas necessidades psicológicas. Noções de psicologia aplicada ao trabalho. O fator psicológico como potencial gerador de acidentes. Saúde mental e trabalho. O comportamento do acidentado. Processos de recrutamento e seleção. Relacionamento em Grupo. A comunicação no Trabalho. Motivação e satisfação no Trabalho. Psicodinâmica no trabalho. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.			
Referências básicas AGUIAR, M. A. F. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005. BENDASSOLI, P. F. Psicologia e trabalho: apropriações e significados. São Paulo: Cengage Learning, 2009. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			
Referências Complementares BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 2005. FIORELLI, J. O. Psicologia para administradores. São Paulo: Atlas, 2009. SCHEIN, F. Psicologia organizacional. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2002. SCHULTZ, D. P; SCHULTZ, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo: Thomson, 2005. SPECTOR, P. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2010.			

2º Período

Componente Curricular: Legislação em Saúde Privada		Créditos: 2	
Carga horária Total: 40h	AT: 30h	AP: 10h	AE: -
Ementa Direito à Saúde. Marco regulatório da Saúde Suplementar. ANS. Rede Credenciada às operadoras de planos de saúde. Sinistralidade. Medidas Gravesas ANS. Tipos de Contratos. Ressarcimento ao SUS. Conhecimento e estudo dos planos de saúde. M. Legislação correlata. Rol de procedimentos e eventos.			
Referências básicas BAIRD, Marcello Fragano. Saúde em jogo: atores e disputas de poder na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020. CECHIN, José. A história e os desafios da saúde suplementar: 10 anos de regulação. São Paulo: Saraiva: Letras & Lucros, 2008. MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetória. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. TOSTES, E. C. M. ; NEVES, E. A. ; MARTINS, P. L. . Saúde suplementar: considerações e críticas sobre a regulação da ANS e a tutela coletiva de direitos. In: Kátia Junqueira. (Org.). Repensando a Regulação no Brasil: novas visões e propostas. Rio de Janeiro: Synergia, 2019. p. 293.			
Referências Complementares ASENSI, Felipe Dutra; PINHEIRO, Roseni. Judicialização da saúde no Brasil: dados quantitativos sobre saúde suplementar. In: _____. Judicialização da saúde no Brasil: dados quantitativos sobre saúde suplementar. 2016. p. 203. BRASIL, Lei nº 8.078. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, 1990. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Saúde Suplementar. Brasília:CONASS, 2015. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/atualizacao-2015/L12_SAUDE-SUPLEMENTAR_jun2015.pdf . Acesso em 01 abr. 2022. BRASIL. Lei nº 9.656. Dispõe sobre os Planos de Assistência à Saúde. Brasília, 1998. BRASIL. Lei nº 9.961. Dispõe sobre a criação da ANS. Brasília, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Caderno de Informação da Saúde Suplementar: beneficiários, operadoras, planos de saúde, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/aceso-a-informacao/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor/informacoes-gerais/total-cad-info-set-2018.pdf . Acesso em 01 abr. 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) de n. 39 de 30 de outubro de 2000. Dispõe sobre a definição, a segmentação e a classificação das operadoras de planos de assistência à saúde.			

Componente Curricular: Matemática Financeira		Créditos: 2	
Carga horária Total: 40h	AT: 20h	AP: 20h	AE: -
Ementa Razão, proporção, regra de três, porcentagem e de juros simples e juros composto; procedimentos lógicos e dedutivos para determinação das expressões de equivalência de capitais e taxas, série de pagamentos e sistemas de amortização.			
Referências básicas CARVALHAL, A.L. Matemática financeira . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. PUCCINI, A. Matemática financeira objetiva e aplicada . 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2011. SAMANEZ, C. Matemática financeira . 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010.			
Referências Complementares ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014. ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações . 12.ed. São Paulo: Atlas, 2012. ASSAF NETO, A. Mercado financeiro . 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014. ERTHARDT, M.; BRIGHAM, E. Administração financeira: teoria e prática . 13.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. GITMAN, L. Princípios de administração financeira . 12.ed. São Paulo: Pearson, 2012.			

Componente Curricular: Administração de Serviços em Saúde		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 40h	AP: 20h	AE: -
Ementa Teoria Geral de Administração. Análise de Mercado: estrutura, evolução e cenários emergentes. Estrutura de sistemas de Saúde: tendências mundiais, características, finalidade e evolução no Brasil. Gestão Estratégica na Saúde. Gestão Hospitalar e o perfil do gestor hospitalar. Organização de serviços especiais e especializados face às demandas identificadas em pesquisa de mercado. Relação custo-benefício para usuários e Estabelecimentos de Assistência à saúde. Modelos de Serviços de Saúde.			
Referências básicas BATESON, John E.G.; HOFFMAN, K. Douglas. Marketing de serviços . Porto Alegre: Bookman, 2001. CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes . São Paulo: Atlas, 2002. SCARPI, Marinho J. Administração em saúde: autogestão de consultórios e clínicas . São Paulo: DOC, 2015			
Referências Complementares FITZSIMMONS, James A. ; FITZSIMMONS , Mona J.. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação . Porto Alegre: Bookman, 2005. GRÖNROOS, Christian. Marketing: gerenciamento e serviços . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. JOHNSTON, Robert; CLARK, Graham. Administração de operações de serviço . São Paulo: Atlas, 2002. KON, Anita. Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados . 5.ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. ZEITHAML, Valarie A; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.			

Componente Curricular: Biossegurança em Ambientes de Saúde		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 20h	AE: 10h
Ementa Noções de biossegurança e epidemiologia, normas regulamentadoras como a NR - 06, NR - 07 NR - 09 e NR - 32, doenças ocupacionais relacionadas aos riscos biológicos e Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Além de Programas voltados para a promoção, prevenção de doenças e manutenção da saúde dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho.			
Referências básicas BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães. Segurança aplicada às instalações hospitalares . São Paulo: SENAC, 2014. MORAES JÚNIOR, Cosmo Palasio de. Manual de segurança e saúde no trabalho . São Paulo: SENAC, 2015. NUNES, Flávio de Oliveira. Segurança e saúde no trabalho . São Paulo: Método, 2016.			
Referências Complementares ARAUJO, Giovanni Morais. Legislação de segurança e saúde ocupacional . São Paulo: GVC, 2006. CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística . São Paulo: Atlas, 2016. CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde . Curitiba: Intersaberes:EPUB, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41657 . Acesso em: 5 dez. 2022. MATIA, Graciele de. Ambiente e arquitetura hospitalar . Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo?search=Ambiente+e+arquitetura+hospitalar&tipoIndex=0 . Acesso em: 5 dez. 2022. SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional . São Paulo: LTr, 2016.			

Componente Curricular: Gestão de Pessoas		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 20h	AE: 10h
Ementa Políticas e práticas da Gestão de Pessoas em Saúde: Objetivos, Políticas e Estratégias. Histórico de Gestão de Pessoal e das Relações de Trabalho. Gestão Estratégica de RH. Gestão de Pessoas por competências. Atração de Competências para as Organizações. Formação Profissional e Desenvolvimento de Pessoas. Sistema de Desenvolvimento de Pessoas. Avaliação de Performance. Outras Dimensões da Gestão de Pessoas: direitos humanos, PCD, Qualidade de Vida, Organização sindical, Sindicalismo, Convenção coletiva. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.			
Referências básicas BARBIERI, U. F. Gestão de pessoas nas organizações: o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014. BITENCOURT, C. et. al. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2010. BRANDÃO, H. <i>et al.</i> Gestão de desempenho por competências: integrando a gestão por competências, o balanced scorecard e a avaliação 360 graus. RAP , Rio de Janeiro, v. 42, n. 5, p. 875-898, 2008.			
Referências Complementares BOHLANDER, George. Administração de recursos humanos. São Paulo: Thomson, 2010. CARRETEIRO, Ronald P. O gestor de resultados. Rio de Janeiro 2003. GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2006. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2011. TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela; FORTUNA, Antônio Alfredo Mello. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. 4.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.			

Componente Curricular: Fundamentos do Direito		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 40h	AP: 20h	AE: -
Ementa Noções Gerais. Direito Natural; Direito Positivo; Direito Objetivo; Direito Subjetivo. Direito Civil. Pessoa Física. Pessoa Jurídica. Fato Jurídico. Culpabilidade. Responsabilidade. A Constituição Federal. Direito Constitucional, Civil, Administrativo, Empresarial e do Consumidor. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.			
Referências básicas FERRAZ JUNIOR, Tércio Sampaio. Introdução ao estudo do direito . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro . 38.ed. São Paulo: Malheiros, 2012. MORAES, Alexandre. Direito constitucional . 26.ed. São Paulo: Atlas, 2010. NEGRÃO, Ricardo. Direito empresarial estudo unificado . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
Referências Complementares CARVALHOSA, Modesto; EIZIRIK, Nelson. Estudos de direito empresarial . São Paulo: Saraiva, 2010. DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à ciência do direito . 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MIRANDA, Maria Bernadete. Curso teórico e prático de direito empresarial . Rio de Janeiro: GZ, 2010. NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito . Rio de Janeiro: Forense, 2006. TEMER, Michel. Elementos do direito constitucional . São Paulo: Malheiros, 2005.			

Componente Curricular: Segurança e Saúde do Trabalho I		Créditos: 4	
Carga horária Total: 80h	AT: 40h	AP: 20h	AE: 20h
Ementa Elementos de Gestão em Segurança e Saúde ocupacional; Implantação do Sistema de Gestão e Saúde Ocupacional com base na OHSAS 18001; Requisitos Gerais do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho; Política de Segurança e Saúde no Trabalho; Planejamento: Identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controles; Requisitos legais e outros; Objetivos e programas. Implementação e Operação: Recursos, funções, responsabilidades, prestações de contas e autoridades; Competência, treinamento e conscientização; Comunicação, participação e consulta: Documentação; Controle de documentos; Controle operacional; Preparação e resposta a emergências; Verificação: Monitoramento e medição de desempenho; Avaliação do atendimento a requisitos legais e outros; Investigação de incidente, não-conformidade, ação corretiva e ação preventiva: Controle de registros; Auditoria interna. Análise Crítica pela Direção. Sistema de Gestão ISO 45001; Conceitos: Hierarquia de controles; Requisitos legais e avaliação do atendimento; Participação e consulta; Informação documentada; Melhorias. Ciclo PDCA aplicado à Gestão em Segurança do Trabalho; Indicadores em Segurança do Trabalho: Definição; Classificação: normativos, de prevenção, de diagnóstico e de acidentes e incidentes.			
Referências básicas ARAÚJO, W.T. de. Manual de segurança do trabalho . São Paulo: DCL: Atlas, 2010. MÁSCULO U.A.O.M. F. S. Higiene e Segurança do Trabalho . Rio de Janeiro: Abepro, 2011. SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador . 12. ed. São Paulo: LTr, 2017. SEGURANÇA e medicina do trabalho. 75.ed. São Paulo: Atlas, 2015.			
Referências Complementares ARAUJO, Giovanni Morais. Legislação de segurança e saúde ocupacional . São Paulo: GVC, 2006. GARCIA, Juliana M.R E Cremonesi, Katharina. Programas preventivistas . Goiás: AB Editora, 2006. (Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador, v.7). SALIBA, Tuffi Messias. Insalubridade e periculosidade . São Paulo: LTR. 2017 CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 37 comentadas e descomplicadas . 4.ed. São Paulo: Método, 2019. SALIBA, Tuffi. Curso básico de segurança e higiene ocupacional . 8.ed. São Paulo: LTr, 2018.			

3º Período

Componente Curricular: Gestão de Cadeia de Suprimentos (Logística)		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 30h	AE: -
Ementa Concepção logística na instituição, histórico e tendências em logística, aquisição e programação da produção, armazenagem de produtos, manuseio e acondicionamento do produto, controle de estoques, entrada e processamento de pedidos, distribuição física, administração de materiais, nível de serviço, produto logístico, sistema de transporte, administração do tráfego, planejamento da movimentação de mercadorias e tecnologia aplicada à logística hospitalar.			
Referências básicas LÉLIS, Eliacy C. Administração da produção . 2.ed. São Paulo: Pearson, 2018. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Logística empresarial no Brasil tópicos especiais . Curitiba: Intersaberes, 2012. TAYLOR, David A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial , 2005.			
Referências Complementares ALVARENGA, Antônio C. Logística aplicada . 3.ed. São Paulo: Blucher, 2000. BUETTGEN, John J. Logística pública , 2020. LAURINDO, Allisson. A logística na administração pública: conceitos e métodos . Curitiba: Intersaberes, 2014. MARTINS, Ricardo. Gestão da logística e das redes de suprimentos . Curitiba: Intersaberes, 2019. MORAIS, Roberto R. Logística empresarial . Curitiba; Intersaberes, 2015.			

Componente Curricular: Gestão de Marketing		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 10h	AE: 20h
Ementa Introdução ao marketing: histórico, surgimento, fase; Marketing hoje e o setor da saúde no âmbito público e privado: conceitos, objetivos e funções, tendências e influências; Análise de mercado: Aspectos do Marketing (Micro e Macro); Segmentação de mercado; Comportamento do consumidor; Composto de marketing- 4P's (Marketing Mix); Planejamento de marketing em organizações de saúde: Tipos de planejamento para a atividade de marketing, O papel do profissional de marketing, O plano de marketing, Técnicas de previsão de demandas futuras; Pesquisa de marketing: Sistema de informação de marketing (SIM); Avaliação do desempenho estratégico de marketing: Modelos de avaliação, Diagnóstico do ambiente estratégico, análise de desempenho com o cliente e consumidores, Redirecionamento do marketing. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.			
Referências básicas CARAVANTES, PANNO, KLOECKNER. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson, 2004. CERTO, PETER. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2005. KOTLER, KELLER. Administração de marketing. 15.ed. São Paulo: Pearson, 2019.			
Referências Complementares ENGEL, J.F.; BLACKWELL, R.D.; MINIARD, P.W. Comportamento do consumidor. Rio de Janeiro: LTC, 2000. LAS CASAS, Alexandre Luzzi de. Marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira São Paulo: Atlas, 2006. LEVITT, Theodore. A imaginação de marketing. São Paulo: Atlas, 1990. LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. Serviços: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2006. McKENNA, Regis. Marketing de relacionamento: estratégias bem sucedidas para a era do cliente. Rio de Janeiro: Campus, 1992. PETER, J. Paul; OLSON, Jerry C. Comportamento do consumidor e estratégia de marketing. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. SHIRAISHI, Guilherme F. Administração de marketing. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2018.			

Componente Curricular: Direito Trabalhista e Previdenciário		Créditos: 4	
Carga horária Total: 80h	AT: 50h	AP: 30h	AE: -
Ementa Noções de direito do trabalho; Empregado e Empregador; Contrato de trabalho; Suspensão e Interrupção do contrato de trabalho; Legislação Previdenciária; Seguridade Social; Segurados obrigatórios e facultativos; Comunicação de Acidente de Trabalho; Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário – NETP; Plano de benefícios da previdência social: Tipos de Benefícios; Contribuição Previdenciária da Empresa. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.			
Referências básicas BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/Del5452.htm . Acesso em: 30 de maio 2022. BRASIL. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios.. Disponível em: CASTRO, A. B.; SOUZA, L. H. N. Código tributário nacional comentado. São Paulo: Saraiva, 2010. DELGADO, Maurício Godinho. Curso de direito do trabalho. São Paulo: LTr, 2019. HARADA, Kiyoshi. Direito financeiro e tributário. 19.ed. São Paulo: Atlas, 2010. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5172Compilado.html . Acesso em: 30 de maio 2022. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário. 29.ed. São Paulo: Malheiros, 2013. PORTO, Noemia; LOURENÇO FILHO, Ricardo; Coordenação Renee de Ó Souza. Direito individual do trabalho. Rio de Janeiro: Método, 2022.			
Referências Complementares ATLAS. Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de Outubro, 1988. 53.ed. São Paulo: Atlas, 2022. CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. 24.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Martins, S. P. Manual do FGTS. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010 Martins, S. P. Manual do trabalho doméstico. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009 . MIRANDA, Maria Bernadete. Curso teórico e prático de direito empresarial. São Paulo: GZ, 2010. MORAES, Alexandre. Direito constitucional. 26.ed. São Paulo: Atlas, 2010. TAVARES, Alexandre, Macedo. Fundamentos de direito tributário. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. TEMER, Michel. Elementos do direito constitucional. São Paulo: Malheiros, 2005.			

Componente Curricular: Bioética e Humanização em Saúde		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 20h	AE: 10h
Ementa Conhecer os princípios e dilemas da Bioética e a sua aplicabilidade na área de saúde. Estudar a Política de Humanização proposta pelo SUS bem como outras literaturas buscando compreender a sua importância e influência na qualidade das relações interpessoais dentro dos serviços de saúde, seja no atendimento prestado aos indivíduos e também na relação profissional X gestão. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.			
Referências básicas BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf . Acesso em: 17 mar. 2022. FILHO, Isac Jorge. Bioética: fundamentos e reflexões. Rio de Janeiro: Atheneu 2017. GIORDANI, Ancey Tojeiro. Humanização da saúde e do cuidado. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162936 . Acesso em: 1 maio 2019. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%25C3%25A9tica%2520e%2520bio%25C3%25A9tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-24&ion=0#/legacy/168994 . Acesso em: 29 abr. 2019.			
Referências Complementares ANDRÉ, Adriana Maria. Gestão estratégica de clínicas e hospitais. São Paulo: Atheneu, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Acolhimento. Brasília, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/acolhimento/ . Acesso em: 24 set. 2016. GRABOIS, V. Gestão do cuidado. In: OLIVEIRA, R. G. de; GRABOIS, V.; MENDES JÚNIOR, W. V. (Org.). Qualificação de gestores do SUS. Rio de Janeiro: Ensp:EAD, 2009. p. 159-200. Disponível em: https://biblioteca.univap.br/dados/00002d/00002dfd.pdf . Acesso em: 17 mar. 2022. TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão estratégica na saúde: reflexões e prática para uma administração voltada para a excelência. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010. VEATCH, Robert M. Bioética. São Paulo: Pearson, 2014.			

Componente Curricular: Tecnologia da Informação em Saúde		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 20h	AE: 10h
Ementa <p>Conceito sobre dado, informação e conhecimento; Definição de Sistemas de Informação Gerencial-SIG; definição de sistema de Gestão Empresarial; definição de ERP, o nível da informação: automação da transação, gerenciamento de processo, gestão do conhecimento; benefícios do SIG: redução do tempo de ciclo, informações mais rápidas sobre transações, melhoria na gerência financeira, uso do comércio eletrônico; convertendo o conhecimento tácito sobre o conhecimento explícito; processo de implantação de SIGS: Definição das necessidades do negócio, definição técnica do software, definição do software, envolvimento versus comprometimento do pessoal, custos para implantar SIGS: com software, com hardware, com pessoas, novas tecnologias, conceito e análise de sistemas. Introdução a Banco de Dados: uso do SGDB ACCESS da Microsoft Office, definição de Tabelas, Atributos, Chaves. Criação de um modelo de Banco de Dados: Tabelas, Consultas, Formulários e Relatórios. Introdução aos Sistemas de Informação em Saúde. Acessibilidade em Tecnologia Médica.</p>			
Referências básicas <p>AMARAL, Alexandre Furtado do et al. Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Para entender a gestão do SUS. Brasília, 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao.pdf. Acesso em: 5 dez. 2022.</p> <p>STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p>			
Referências Complementares <p>BATISTA, E.O. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para gerenciamento. São Paulo: Martinari, 2012.</p> <p>BRASIL, Lourdes Mattos. Informática em saúde. Londrina: Eduel, 2008.</p> <p>MARÇULA, M.; BENINI, F. P.A. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2011.</p>			

Componente Curricular: Noções Básicas de Contabilidade		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 40h	AP: 20h	AE: -
Ementa A disciplina apresenta e discute a análise dos demonstrativos financeiros: índices de performance operacional, índices de investimento e índices de endividamento. Apresenta os principais fundamentos para a geração de orçamento, planejamento plurianual e estudos de viabilidade Econômico-financeira. São apresentados os conceitos de gestão financeira e contábil aplicados à gestão hospitalar, tais como regime por competência, regime de caixa, balanço patrimonial e variações do patrimônio líquido. Os participantes do programa serão levados a estabelecer indicadores de desempenho, contemplando a relação custo x receita bem como a importância do orçamento na gestão das organizações de saúde.			
Referências básicas CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade: resumo da teoria atendendo às novas demandas da gestão empresarial . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Iudícibus, Sérgio de et al. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010 MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
Referências Complementares DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de contabilidade de custos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimento: fundamentos, técnicas e aplicações . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			

4º Período

Componente Curricular: Políticas e áreas prioritárias da saúde		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 40h	AP: 20h	AE: -
Ementa Discute o Setor de Saúde no Brasil, considerando as profundas contradições presentes, a crise da saúde, a natureza econômica da saúde num momento em que o setor terciário da economia é o que mais cresce e a área da saúde é de todas a mais dinâmica. Analisa a crise da saúde pública considerando seus problemas, métodos e serviços. Identificar correntes, paradigmas distintos, tais como o da Saúde Pública, proposto pela Organização Mundial da Saúde e o da Economia da Saúde, defendido pelo Banco Mundial, os quais repercutem sobre a vida nacional determinando as diversas orientações políticas no setor saúde. Familiariza o estudante com o histórico, os conceitos e a prática do planejamento e a programação das ações de saúde 19 19 e os diversos enfoques teórico-metodológicos do planejamento e da gestão em saúde. Políticas sociais e o planejamento. Instrumentos que expressam e formalizam o processo de planejamento em saúde. Planejamento estratégico situacional: análise da situação de saúde, desenho da situação-objetivo, análise da viabilidade e desenho de estratégias. Planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde. Referencial jurídico legal e instrumentos do processo de gestão em saúde. Princípios da gestão: descentralização e participação social.			
Referências básicas BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das redes de atenção à saúde e outras estratégias da SAS. Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf . Acesso em: BRASIL. Redes de atenção à saúde a atenção à saúde organizada em redes. [S.n.]: São Luís, 2016. Brasil: Ministério da Saúde, 2016. MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 2.ed. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf . Acesso em: 3 maio 2022.			
Referências Complementares BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 715, de 4 de abril de 2022. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição 66, p. 591, 6 abril 2022. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-715-de-4-de-abril-de-2022-391070559 . Acesso em: 5 dez. 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1 de abril de 2014. Disponível em : BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da rede de atenção às urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf . GARCIA, Paola Trindade; Reis, Regimarina Soares (Org.). Redes de atenção à saúde: Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. São Luís: EDUFMA, 2018. Disponível em: https://www.google.com/search?q=Rede+de+aten%C3%A7%C3%A3o+psicossocial&oq=Rede+de+aten%C3%A7%C3%A3o+psicossocial&aqs=chrome..69i57j0i512l6j69i60.4940j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8 . Acesso em: 03 maio 2022. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html . Acesso em: 3 maio 2022. OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de; GARCIA, Paola Trindade Garcia (Org.). Redes de Atenção à Saúde: rede de cuidado à pessoa com deficiência. São Luís: EDUFMA, 2017. Disponível em:			

<https://www.google.com/search?q=rede+de+aten%C3%A7%C3%A3o+a+peessoa+com+deficiencia&oq=rede+de+aten%C3%A7%C3%A3o+a+peessoa+com+deficiencia&aqs=chrome..69i57j0i51214j69i6013.7167j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 3 maio 2022

Componente Curricular: Administração Financeira e Orçamentária		Créditos: 2	
Carga horária Total: 40h	AT: 30h	AP: 10h	AE: -
Ementa Ambiente e objetivo da Administração Financeira. A empresa e o Mercado Financeiro. Decisões Financeiras. Análise Financeira. Gestão Estratégica de Custos. Orçamento Hospitalar. Faturamento Hospitalar.			
Referências básicas GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira: essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. ROSS, Stephen A. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995. HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
Referências Complementares ASSAF NETO, Alexandre. Curso de administração financeira. São Paulo, Atlas, 2009. SAUNDERS, Anthony. Administração de instituições financeiras. São Paulo: Atlas, 2000. BODIE, Zvi. Finanças. Porto Alegre: Bookman, 2002. Brigham, Eugene F. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001. Brigham, Eugene F. Fundamentos da moderna administração financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999. SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001.			

Componente Curricular: Administração de Patrimônio e Material		Créditos: 2	
Carga horária Total: 40h	AT: 20h	AP: 20h	AE: -
Ementa Apresenta e discute os vários processos relacionados à aquisição de materiais: padronização, compra, controle de estoque, recebimento/inspeção, armazenamento e distribuição de materiais. Apresenta seleção e gestão de fornecedores e discute as interfaces com o sistema de custo e os processos contábeis.			
Referências básicas DIAS, Marco Aurélio. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. WANKE, Peter. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
Referências Complementares BALLOU, Ronald. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e CHOPRA, Sunil; MEINDL Peter. Gestão da Cadeia de Suprimentos estratégia, planejamento e operação. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. MARTINS, Petrônio Garcia. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. RITZMAN, Larry; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.			

Componente Curricular: Acreditação e Auditoria em Saúde		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 40h	AP: 20h	AE: -
Ementa Introdução e conceitos básicos de auditoria. Controle interno e Auditoria Interna. Auditoria Independente. Papeis de trabalho. Planejamento do trabalho de Auditoria. Demonstrações financeiras a serem auditadas. Abordar noções de auditoria em seus aspectos de planejamento, controles internos e externos quer da receita e despesa orçamentária, extraorçamentária, do ativo, passivo e de recursos humanos. Auditoria contábil e financeira. Auditoria dos sistemas de informação. Auditoria do sistema orçamentário. Auditoria operacional dos processos de saúde. Auditoria em unidades assistenciais. Auditoria de qualidade dos serviços. Relatórios de auditoria em saúde.			
Referências básicas BURMESTER, Haino. Gestão da qualidade hospitalar . São Paulo: Saraiva, 2013. CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática . 4. ed. São Paulo: Campus, 2014. PIRES, Rosana Pellicia; PIRES, João Teixeira. Acreditações, certificações e auditoria da qualidade em saúde . São Paulo: Senac, 2021.			
Referências Complementares BONATO, V. L. Gestão em saúde: programas de qualidade em hospitais . São Paulo: Ícone, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Programa de qualificação da saúde suplementar . Rio de Janeiro, 2007. CERTO, Samuel C. ; PETER, J. Paul. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia . São Paulo: Makron Books, 2011. JUNQUEIRA, W. N. Auditoria médica em perspectiva: presente e futuro de uma nova especialidade . Criciúma: O Autor, 2001. PRISZKULNIK, G. Auditoria no sistema público de saúde no Brasil. In: GONÇALVES, V. F. (Coord.). Fronteiras da auditoria em saúde . São Paulo: RTM, 2008. RODRIGUES, Marcus Vinicius. Qualidade e acreditação em saúde . Rio de Janeiro: FGV, 2015.			

Componente Curricular: Estatística aplicada à saúde		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 40h	AP: 20h	AE: -
Ementa Conceitos e métodos estatísticos aplicados: obtenção de dados (desenho de pesquisa e amostragem); apresentação de banco de dados (estatística descritiva); análise paramétrica: testes de hipóteses, intervalo de confiança, valores probabilísticos, teste z, teste t, análise de variância; análise não paramétrica; análise de regressão; interpretação de dados em pesquisa científica. noções de amostragens; estimação por ponto e por intervalo; testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos; regressão e correlação.			
Referências básicas DOWNING, Douglas. Estatística aplicada . São Paulo: Saraiva, 2002. FONSECA, Jairo Simon, MARTINS, Gilberto de Andrade, TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. SPINELLI, Walter, SOUSA, Maria Helena S. Introdução à estatística . 3.ed. São Paulo: Ática, 1997.			
Referências Complementares BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística : para cursos de engenharia e informática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. BUNCHAFT, Guenia. Estatística sem mistérios . Petrópolis: Vozes, 2002. DONAIRE, Gilberto de Andrade Martins Denis, Princípios de estatística . 4.ed. São Paulo: Atlas, 1990. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica . 7.ed. São Paulo: Makron Books, 1999. SILVA, Ermes Medeiros da, SILVA, Elio Medeiros da, GONÇAVES, Valter, MUROLO, Afrânio Carlos. Estatística para os cursos de : Economia, Administração, Ciências Contábeis. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.			

Componente Curricular: Comportamento Organizacional		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 10h	AE: 20h
Ementa O homem e o trabalho; Organizações de trabalho; Evolução histórica da psicologia organizacional; O psicólogo organizacional; Aspectos importantes nas organizações; Cognição; Percepção e Sensação; Motivação; Equipes e grupos de trabalho; Liderança; Comunicação; Atuação do psicólogo organizacional; Recrutamento de pessoas; Seleção de pessoas; Técnicas de seleção; Pesquisa de clima organizacional; Aplicando a pesquisa de clima organizacional; Treinamento; Avaliação de desempenho, etc. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.			
Referências básicas HAMPTON, D. R. Administração: comportamento organizacional. São Paulo: MCGRAW-HILL, 1991. ROBBINS. S.P; JUDGE.T.A; SOBRAL.F. Comportamento organizacional: teorias e práticas no contexto brasileiro. 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. SROUR, H. R. Poder, cultura e ética nas organizações: o desafio das formas de gestão. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
Referências Complementares DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2003. HITT, Michael A. Comportamento organizacional. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. - JR., John R. Fundamentos do comportamento organizacional. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. SIQUEIRA, Mirlene Maria M. Novas medidas do comportamento organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão. Porto Alegre: Artmed, 2013. TANURE, Betania. EVANS, Paul. PUCIK, Vladimir. Gestão de pessoas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2007.			

Componente Curricular: Segurança e Saúde do Trabalho II		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 10h	AE: 20h
Ementa Epidemiologia em saúde do trabalhador (história natural da doença, determinantes e condicionantes do processo saúde e doença, indicadores de saúde e fontes de dados). Sistema Único de Saúde e Saúde do Trabalhador. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Vigilância em saúde. Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT). Noções de Biossegurança. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (NR – 32). Noções da NR – 06 e da NR – 09 relacionadas a ambientes hospitalares. Doenças ocupacionais relacionadas ao risco biológico: hepatites B e C e HIV, condutas pós exposição ao risco biológico e medidas de prevenção. Classificação e gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (NR – 07). Programa de qualidade de vida. Programa de alimentação do trabalhador. Programas de imunização ocupacional;			
Referências básicas ARAÚJO, Giovanni Morais. Legislação de segurança e saúde ocupacional . São Paulo: GVC, 2006. GARCIA, Juliana M.R E Cremonesi, Katharina. Programas preventivistas . Goiás: AB Editora, 2006. (Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador, v.7). SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador . 12. ed. São Paulo: LTr, 2017. SEGURANÇA e Medicina do Trabalho. 75.ed. São Paulo: Atlas, 2015.			
Referências Complementares ARAÚJO, W.T. de. Manual de segurança do trabalho . São Paulo: DCL: Atlas, 2010. SALIBA, Tuffi. Curso básico de segurança e higiene ocupacional . 8.ed. São Paulo: LTr, 2018. descomplicadas. 4.ed. São Paulo: Método, 2019. MÁSCULO U.A.O.M. F. S. Higiene e segurança do trabalho . Rio de Janeiro: Abepro, 2011. SALIBA, Tuffi Messias. Insalubridade e periculosidade . São Paulo: LTR. 2017 CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 37 comentadas e Descomplicadas . 4.ed. São Paulo: Método, 2019.			

5º Período

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa I		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 20h	AE: 10h
Ementa Importância da elaboração do projeto de pesquisa. Elementos de um projeto de pesquisa (formulação do problema, construção de hipóteses, especificação dos objetivos, identificação do tipo de pesquisa, operacionalização das variáveis, seleção da amostra, determinação da estratégia de coleta de dados, elaboração de instrumentos de coleta de dados, determinação do plano de análise dos dados, previsão e forma de apresentação dos resultados, cronograma de execução da pesquisa, definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados). Elaboração de um projeto de pesquisa relacionado à gestão hospitalar. Formatação de um projeto de pesquisa; Delineamento da Pesquisa; Elaboração do Projeto de TCC, desde o levantamento e fichamento da bibliografia até a estrutura do projeto; Qualificação.			
Referências básicas GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 237p.			
Referências Complementares BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as ideias . 5.ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução em vigor do Ministério da Saúde referente à pesquisa com seres humanos . CHASSOT, Ático. A ciência através dos tempos . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 6.ed. 7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p. MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa . 5.ed. São Paulo: Atlas, 1989. 318p. João Bosco. Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas / . Bosco Medeiros. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2000.			

Componente Curricular: Gestão da Qualidade		Créditos: 2	
Carga horária Total: 40h	AT: 30h	AP: 10h	AE: -
Ementa A gestão da Qualidade nas unidades de saúde: Evolução histórica do estudo da qualidade em saúde e sua aplicabilidade nos serviços de saúde; Ferramentas da qualidade na saúde: Fonte e Construção de Indicadores de Qualidade. Normas da Qualidade; Acreditação: Certificação Nacional e Internacional e Novas Tendências. O impacto da acreditação na qualidade assistencial dos serviços de saúde.			
Referências básicas CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. (Org.). Gestão da qualidade: teoria e casos. São Paulo: Campus, 2006. FALCONI, V. C. TQC: controle da qualidade total. 8.ed. Nova Lima: INDG, 2004. WERKEMA, M. C. Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos. Belo Horizonte: Werkema, 2006.			
Referências Complementares BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Administração da qualidade e da produtividade: abordagem do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001. CAMPOS, V. F. Gerenciamento pelas diretrizes. 4.ed. [S.n.]. BH INDG Tecnologia e Serviços Ltda (TecS), 2004. CAMPOS, V. F. O Valor dos R.H. na era do conhecimento. 7.ed. Belo Horizonte: Falconi, 2004. CAMPOS, V. F. TQC: controle da qualidade total. 8.ed. [S.n.].BH INDG Tecnologia e Serviços Ltda (TecS), 2004. LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. Serviços, marketing e gestão. São Paulo: Saraiva 2005.			

Componente Curricular: Ética Organizacional		Créditos: 2	
Carga horária Total: 40h	AT: 30h	AP: 10h	AE: -
Ementa Estatuto epistemológico da Ética e da Moral; Identificação e caracterização da Ética nas Idades Antigas, Média, Moderna e Contemporânea; Análise dos Códigos de Ética nas diversas áreas profissionais; Ética organizacional na atualidade; Situação da Ética Organizacional no Brasil. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.			
Referências básicas ALONSO, Felix Ruiz; LOPEZ; Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plinio de Lauro. Curso de ética em administração . São Paulo: Atlas, 2008. ASHLEY, Patricia A. (Org). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005. SROUR, Robert H. Ética empresarial . 4.ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2013.			
Referências Complementares ARRUDA, M. C. C. Código de ética um instrumento que adiciona valor . São Paulo: Negócio, 2002. BAZERMAN, Max; TENBRUNSEL, Ann. Antiético, eu?: descubra por que não somos tão éticos quanto pensamos e o que podemos fazer a respeito. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2011. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. FRAEDRICH, J. P. Ética empresarial dilemas, tomadas de decisões e casos . Boston: Houghton Mifflin, 2000. TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.			

Componente Curricular: Planejamento Estratégico em Saúde		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 20h	AE: 10h
Ementa Planejamento em Saúde: evolução histórica, conceitos, características e componentes do processo. Momentos do Planejamento: Explicativo, Normativo, Estratégico e Tático-Operacional. Fases do Planejamento Estratégico: diagnóstico estratégico; Identidade organizacional (Missão, Valores e Visão de Futuro); Estratégias, Diretrizes e Políticas. Desenvolvimento de cenários. Elaboração e implementação do processo de planejamento estratégico institucional e setorial. Indicadores e parâmetros para planejamento da capacidade instalada de unidades de saúde; Planejamento e Desempenho Organizacional. Instrumentos de organização e métodos. Análises de casos de planejamento estratégico em organizações de saúde públicas e privadas			
Referências básicas FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard R. Planejamento estratégico na prática . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. GHOSHAL, S.; TANURE, B. Estratégia e gestão empresarial: construindo empresas brasileiras de sucesso: estudos de caso . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. KAPLAN, R.; NORTON, D. P. Organização orientada para a estratégia . Rio de Janeiro: Campus, 1997..			
Referências Complementares KIM, W; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante 8.ed; Rio de Janeiro: Campus, 2005. MINTZBERG, H; AHLSHOND, B; LOMPEL, J. Safari de estratégia . Porto Alegre: Bookman, 2000. PORTER, M. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência . Rio de Janeiro: Campus, 1986. PORTER, M. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior . Rio de Janeiro: Campus, 1989. WRIGHT, P; KROLL, M; PARNELL, J. Administração estratégica: conceitos ; São Paulo: Atlas, 2000.			

Componente Curricular: Epidemiologia e Vigilância em Saúde		Créditos: 2	
Carga horária Total: 40h	AT: 20h	AP: 10h	AE: 10h
Ementa <p>Conceitos e Princípios Básicos em Epidemiologia. História e Fundamentos da Epidemiologia. Fontes de Dados Epidemiológicos e Medidas.; Noções de Fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão de prevenção, controle e tratamento dessas doenças; Organização e função do Sistema de Vigilância Epidemiológica; Ações da Vigilância Sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de Saúde e meio ambiente; Trabalho de entidades e órgãos responsáveis por medidas de execução, combate, controle e erradicação de doenças transmissíveis; Trabalho de instituições locais e /ou regionais responsáveis pela: educação em Vigilância Sanitária e pela fiscalização em Vigilância Sanitária; Análise de dados gerados por investigações de surtos epidêmicos. Tipos de estudos epidemiológicos; Noções básicas de imunobiologia; Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais; Vigilância Epidemiológica: bases legais. Indicadores de Saúde. Vigilância Epidemiológica e Investigação de Surtos. O estudo das causas na investigação e pesquisa epidemiológicas. Delineamentos comuns de pesquisa usados em Epidemiologia – tipos de estudos. Avaliação de risco em estudos epidemiológicos. Entendendo os erros. Aperfeiçoando as decisões</p>			
Referências básicas <p>ALMEIDA FILHO, Naomar. Introdução a epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. Atheneu, 2009.</p>			
Referências Complementares <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Epidemiologia e serviços de saúde. Brasília, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e o processo saúde-doença. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&ion=0#/legacy/39129. Acesso em: 01 maio 2019. FRANCO, Laércio Joel. Fundamentos de epidemiologia. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-9&ion=0#/legacy/3379. Acesso em: 01 maio 2019. TIETZMANN, Daniela. Epidemiologia. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia%2520e%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/22188. Acesso em: 01 maio 2019.</p>			

Componente Curricular: Gestão de contratos e terceirização		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 40h	AP: 20h	AE: -
Ementa Origem, conceitos e importância dos contratos. Noções básicas da Teoria Geral dos Contratos. Redação de Contratos. Contratos Privados. Contratos da Administração Pública. Contratos Internos. Contratos Internacionais. Contratos Eletrônicos. Ciclo de Vida dos Contratos. Ferramentas para Gestão de Contratos. Soluções extrajudiciais de conflitos. Técnicas de negociação.			
Referências básicas ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. Princípios de negociação: ferramentas e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. FERREIRA NETTO, Cássio Telles. Contratos administrativos e arbitragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. FORTINI, Cristiana. Contratos administrativos: franquias, concessão, permissão e PPP. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
Referências Complementares ALVIM, Arruda; ALVIM, Eduardo Arruda; TAVOLARO, Luiz Antonio. Licitações e contratos administrativos: uma visão atual à luz dos Tribunais de Contas. Curitiba: Juruá, 2006. AMARAL, Antonio Carlos Cintra do. Licitação e contrato administrativo: estudos, pareceres e comentários. Belo Horizonte: Fórum, 2007. BRASIL. Licitações e contratos da administração pública. Rio de Janeiro: Auriverde, [2001?]. MOTTA, Carlos Pinto Coelho. Pregão: teoria e prática: nova e antiga idéia em licitação pública. 2.ed. rev.e atual. São Paulo: NDJ, 2004. VITORIA, Francisco de. Contratos y usura. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, c2006. Colección de pensamiento medieval y renacentista; 76)			

Componente Curricular: Gestão ambiental e Desenvolvimento Sustentável		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 20h	AE: 10h
Ementa Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. Estratégias de gestão ambiental. Gestão ambiental no contexto das organizações. A relação do hospital e meio ambiente. Gerenciamento de Resíduos Hospitalares e Serviços de Saúde. Educação ambiental na saúde.			
Referências básicas KLEINA, Cláudio. Meio ambiente . São Paulo: SENAC, 2013 RIBEIRO NETO, João Batista M. Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde . São Paulo: Atlas. 2010 TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável . Curitiba: IESDE Brasil, 2012.			
Referências Complementares ALMEIDA FILHO, Naomar. Introdução à engenharia ambiental . Rio de Janeiro: ABES [S.d., CARPINETTI, Luiz César Ribeiro. Gestão ambiental e responsabilidade social . São Paulo: Atlas. 2016 ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade . São Paulo: Campus, 2007. GOMES, Adriano; MORETTI, Sérgio. A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas . São Paulo: Saraiva, 2007. ambiental . 2.ed. Barueri: Manole, 2014. PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, M.A.;BRUNA, G.C. Curso de gestão SEIFERT, M.E.B. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.			

6º Período

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa II		Créditos: 4	
Carga horária Total: 80h	AT: 30h	AP: 40h	AE: 10h
Ementa Finalização da execução da pesquisa devidamente planejada em forma de projeto em Metodologia da Pesquisa I: coleta de dados, análise e discussão dos resultados; Redação final do TCC, com a elaboração do relatório de pesquisa (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais). Formatação do relatório de pesquisa; Preparação para a defesa frente à banca examinadora.			
Referências básicas Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719. Apresentação de relatórios técnicos e científicos . Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989. _____. NBR10520. Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação . Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002. _____. NBR6023. Informação e documentação - Referências – Apresentação . Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002. _____. NBR14724. Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação . Rio de Janeiro. 17 de março de 2011. _____. NBR15287. Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação . Rio de Janeiro. 17 de março de 2011. _____. NBR15437. Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação . Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006 _____. NBR6021. Informação e documentação - Publicação periódica científica impressão – Apresentação . Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003. _____. NBR6034. Informação e documentação - Índice – Apresentação . Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004. FURASTÉ, Augusto Pedro. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: elaboração e Formatação . 14. ed. Porto Alegre:2008. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
Referências Complementares SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de Pesquisa . 3. ed. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009. SILVA, Ângela Maria Moreira. Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT . SILVA, Daniel Nascimento E. Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos . Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012. TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa . 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.			

Componente Curricular: Gestão de Projetos		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 30h	AP: 20h	AE: 10h
Ementa A importância e a aplicação da administração de projetos. Definição dos conceitos básicos de administração de projetos e programas. Ciclo de Vida do Projeto. O PMBOK. Áreas de Conhecimento do PMBOK. Gerenciamento de Projeto. Objetivos da Gerência de Projetos. O Gerente de projetos. Planejamento do Projeto.			
Referências básicas CARVALHO, M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011. KERZNER, Harold. Gestão de projetos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. MEREDITH, J.R., MANTEL, S. J., Jr., Administração de projetos. Rio de Janeiro: LTC, 2003.			
Referências Complementares GERARDI, B. Gerenciamento de projetos sem crise: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto. São Paulo: Novatec, 2012. PMI: um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: Guia Pmbok®. 5.ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014. RABECHINI, R. O gerente de projetos na empresa. 3. ed. São Paulo; Atlas: 2011. TRENTIM, M. Gerenciamento de projetos: guia para as certificações CAPM e PMP. São Paulo: Atlas, 2011. VARGAS, Ricardo V. Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK guide. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.			

Componente Curricular: Empreendedorismo		Créditos: 3	
Carga horária Total: 60h	AT: 40h	AP: 20h	AE: -
Ementa Invenção e Inovação. Definir empreendedorismo. Característica e perfil do empreendedor. Tipos de empreendedor. O comportamento do empreendedor, motivação básica para empreender, o comportamento do empreendedor; o empreendedor de fato: mitos do empreendedor, fatores que inibem o potencial do empreendedor, as competências específicas do empreendedor e seu desenvolvimento; O empreendedor e os desafios do Século: a visão do futuro e a quebra de paradigmas, as técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, barreiras e armadilhas que ameaçam os negócios iniciados pelo empreendedor, Aspectos relevantes do cooperativismo, Sociedades cooperativas: identidade das cooperativas, aspectos relevantes do cooperativismo, processo administrativo de cooperativas: planejamento, direção e controle, perspectivas e tendências do cooperativismo aos desafios do tempo atual, modelo de gestão de cooperativas. Planos de negócios e suas características.			
Referências básicas DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Porto Alegre: Elsevier, [S.n.]. ROBERT, D. Hisrich. Empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, [S.n.]. STUTELY, Richard. O guia definitivo do plano de negócio : planejamento inteligente para executivos e empreendedores. Porto Alegre: Bookman, [S.n.].			
Referências Complementares DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo : como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Porto Alegre: Elsevier, [S.d.]. GUARTHIER, Fernando Álvaro Ostuni. Empreendedorismo . Rio de Janeiro: Livro Técnico, [S.d.]. IDALBERTO, Chiavenato. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, [S.d.]. SOUZA, Eda Castro Lucas de. Empreendedorismo além do plano de negócio . São Paulo: Atlas, [S.d.].			

Componente Curricular: Gestão em Hotelaria		Créditos: 2	
Carga horária Total: 40h	AT: 20h	AP: 20h	AE: -
Ementa Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. Estratégias de gestão ambiental. Gestão ambiental no Histórico da Hotelaria Hospitalar. Hotelaria Hospitalar: Tendência nas instituições de saúde. Hotel e Hospital: comparação entre a estrutura operacional dos setores de hospedagem, eventos, alimentos e bebidas. Ações da Hotelaria Hospitalar nas instituições de saúde. Documentos e controles internos. Hospitalidade e humanização da mão-de-obra. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.			
Referências básicas DUARTE, V.V. Administração de sistemas hoteleiros . São Paulo: Senac, 1996. GODOI, A. F. Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais . São Paulo: Ícone, 2003. MORAES, Ornélio Dias de; CANDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara Vieira de. Hotelaria hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde . Caxias do Sul: Educ. 2004.			
Referências Complementares CÂNDIDO, Índio e VIEIRA, Elenara. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços . Caxias do Sul: EDUCS, 2003. DI MURO PÉREZ, Luis. Manual prático de recepção hoteleira . São Paulo: Roca, 2001. MIDDLETON, Victor. Marketing de turismo . Rio de Janeiro: Campus, 2002. PETROCCHI, Mario. Hotelaria: gestão . São Paulo: Futura, 2002. VIERA, Elenara Viera. Marketing hoteleiro: uma ferramenta indispensável . Caxias do Sul, EDUCS, 2003.			

Componente Curricular: Inovação Tecnológica em saúde		Créditos: 2	
Carga horária Total: 40h	AT: 20h	AP: 10h	AE: 10h
Ementa Conceitos de Inovação Tecnológica, habitats de Inovação, Leis da Inovação, da propriedade industrial e Lei do bem, Patentes, Marcas, Desenho Industrial, Indicação Geográfica. A inovação como modelo de negócio; Concepção de um negócio inovador e possibilidades de recebimento de Investimento; Organização das ideias de um negócio através do modelo Business Model Canvas.			
Referências básicas CORAL, Eliza; OGLIARI, Andre; ABREU, Aline França de. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos . São Paulo: Atlas 2008. MOREIRA, D. A.; QUEIROZ, A. C. S. Inovação organizacional e tecnológica . São Paulo, Thomson, 2007. TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
Referências Complementares VIEIRA, S. Como Elaborar Questionários. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. CASTRO, J. A.A. Invento e Inovação Tecnológica, 1999. SILVA, V. B. Marcas e Patentes, BF&A, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde . 2.ed. Brasília, 2008. (Série B. Textos Básicos em Saúde). BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes metodológicas: avaliação de desempenho de tecnologias em saúde . Methodological guidelines: performance evaluation of health Technologies. Brasília; 2017. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/Diretrizes/DIRETRIZ_AdTS_final_ ISBN.pdf . Acesso em: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf . Acesso em: BRASIL. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016 . Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2016.			

As disciplinas intituladas de “tópicos especiais” serão ofertadas conforme necessidade de temas do semestre e disponibilidade de docentes, podendo ser ofertadas com temas variáveis a cada semestre. Desse modo, não se faz necessário ementas para tais disciplinas.

2.16 Políticas Inclusivas

2.16.1 Acessibilidade

Conforme política de inclusão, o IFPE - Campus Abreu e Lima desenvolve ações que visam a romper barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas. A estrutura arquitetônica do Campus Abreu e

Lima foi construída observando atender aos critérios básicos de acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, por meio da interligação entre os blocos do Campus, dispondo, ainda, de banheiros devidamente adaptados. Vale ressaltar que a gestão trabalha em prol da constante adequação às normas de acessibilidade, conforme preconiza o Decreto no 5.296/04.

O Campus conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que integra a Divisão de Políticas Inclusivas e é responsável pela preparação da instituição para o atendimento a pessoas com deficiência, nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Técnicos e Superiores. O objetivo do Núcleo é promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas no Instituto, por meio da garantia ao acesso, à permanência e ao êxito do estudante com necessidades educacionais específicas, envolvendo ensino, pesquisa e extensão. O NAPNE oferece cursos, congressos, palestras e oficinas, eventos e treinamentos para comunidade interna e externa, além de possibilitar o acompanhamento dos estudantes com deficiência.

Vale destacar que o IFPE tem como missão institucional universalizar o acesso à educação, independentemente da condição física ou social do estudante. Neste sentido, a instituição possui servidores capacitados para garantir a adaptação de metodologias, materiais, avaliação, atividades práticas e outras situações que se apresentem necessárias para melhor aproveitamento do estudante com necessidades educacionais específicas por meio da Assistência Estudantil, composta por uma equipe multiprofissional formada por: assistente de estudantes, psicóloga, assistente social e pedagogos, são atendidos e acompanhados os estudantes em situação de vulnerabilidade social e baixo desempenho acadêmico.

Atendendo ao princípio da publicidade, que norteia o serviço público, as informações, documentos norteadores e programas institucionais são publicados e constantemente atualizados na página oficial da instituição, permitindo o acesso a todos os documentos públicos, regimentos, resoluções e projetos de cursos. Fornecendo assim, acessibilidade às informações a todos os atores internos e externos à Instituição e ao público em geral.

2.16.3 Meio Ambiente

A Lei no 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu Art. 1º apresenta a educação ambiental como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Vivemos em uma sociedade com características visíveis de riscos ambientais, onde a atuação e a exploração irracional do homem acabam desencadeando uma série de fenômenos que colocam em risco toda a vida do planeta. O desenvolvimento da consciência ambiental da sociedade acaba inserindo a área da educação como setor significativo para a promoção da conscientização dos cidadãos.

Nesse contexto, o Curso de Bacharelado em Enfermagem oferece, no seu segundo módulo, o componente curricular “Educação Ambiental e Sanitária”, com o propósito de proporcionar ao estudante condições para a contextualização das práticas de saúde e suas interfaces com a preservação do meio ambiente. Além disso, a responsabilidade socioambiental será desenvolvida como tema transversal a todas disciplinas dos eixos de gestão e saúde.

2.16.4 Direitos Humanos

O Decreto no 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos, em sua Diretriz 4, defende a efetivação do desenvolvimento sustentável, com inclusão social e econômica, ambientalmente equilibrado e tecnologicamente responsável, cultural e regionalmente diverso, participativo e não discriminatório.

Conforme preconiza esse Decreto e enquanto instituição educacional, temos o compromisso de propor uma educação que promova o exercício pleno da cidadania, de forma que os atores contribuem para a construção de uma sociedade livre, democrática e transigente com as diferenças étnico-raciais, de gênero, religiosas, culturais, de opção política, de orientação sexual, dentre outras.

A temática dos direitos humanos estará presente transversalmente durante todo o curso, tendo em vista que frequentemente serão levantadas/estimuladas reflexões, discussões e ações acerca dos diversos aspectos relacionados à garantia de direitos, fortalecendo uma atenção à saúde que garanta a equidade, a integralidade e a humanização do cuidado à pessoa, família e coletividades, considerando suas singularidades.

Ainda, o curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar do IFPE – Campus Abreu e Lima oferecerá, como um de seus componentes obrigatórios, a disciplina intitulada “Humanização e bioética em saúde” que terá como objetivo estudar as formas de inserção dos direitos humanos, a partir da sensibilização do profissional às nuances da condição humana e sua relevância para a gestão e saúde.

2.17 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

O IFPE – Campus Abreu e Lima validará ao histórico do estudante conhecimentos e experiências anteriores ou paralelamente adquiridos, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, considerando-se estudos presenciais e à distância.

Deverão ser pré-definidos, no calendário escolar, os prazos para solicitação do aproveitamento de estudos, mediante apresentação dos documentos comprobatórios e análise pela coordenação de curso da equivalência curricular e possibilidade de dispensa de disciplinas.

Quando necessário, será criada comissão formada por dois professores especialistas e o coordenador de curso, os quais elaborarão mecanismos de avaliação e validação dos conhecimentos e/ou experiências adquiridas anteriormente, conforme determinações da Organização Acadêmica vigente.

2.18 Critérios e Procedimentos de Avaliação /Processos de Avaliação no Curso

Os processos de avaliação constituem parte essencial do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. São pautados pelos critérios constantes das políticas de avaliação da Educação Superior, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do Plano Nacional de Educação (PNE) e dos processos de avaliação do PPC, com a finalidade de melhoria da qualidade, orientação da expansão da oferta e aumento da eficácia acadêmica e social, por meio da valorização do respeito à diferença e à diversidade e da promoção dos valores democráticos nas práticas avaliativas e na gestão educacional.

Nesse contexto, a avaliação interna compreende, na estrutura do âmbito do curso, tanto o andamento do processo a avaliar, quanto seus resultados finais. A avaliação externa segue o mesmo objetivo, todavia a origem de seus agentes é exógena ao curso e à instituição e seus fins voltam-se à regulação estatal. Vale frisar que as avaliações interna e externa contemplam as modalidades de avaliação da aprendizagem, avaliação de curso e a avaliação institucional. A seguir, são apreciadas as modalidades avaliativas, no contexto do curso.

2.18.1 Processo de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é processual, formativa e contínua, tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da aferição do seu nível de aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas. O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e possibilitará a verificação da adequação do currículo ou da necessidade de sua reformulação, da eficácia dos recursos didáticos adotados, da necessidade de se adotarem medidas para a recuperação paralela da aprendizagem e da necessidade de intervenção por parte do professor no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho da aprendizagem será efetuada em cada componente curricular através de atividades de pesquisa, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relato de experiência, produção de textos, execução de projetos, resolução de situações-problema, apresentação de seminários, entrevista com especialista, confecção de portfólios, apresentação de artigos técnico/científicos, relatórios, resenhas críticas, simulações, diagnósticos situacionais, monografias e outros instrumentos que estejam definidos nos Programas de Ensino de cada componente

curricular.

O resultado da avaliação da aprendizagem de cada componente curricular, deverá exprimir o grau de desempenho acadêmico dos estudantes, expresso por nota de 0 a 10, considerando até a primeira casa decimal. Estes resultados serão registrados e calculados através da média aritmética das notas lançadas pelo professor no sistema, referente a cada disciplina.

Poderão ser aplicados quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, para compor as notas que obrigatoriamente serão registradas no Sistema de Controle Acadêmico de forma que, cada disciplina compreenderá, no mínimo, dois instrumentos avaliativos, gerando os dois registros de notas obrigatórios, por componente curricular.

Salienta-se também que o estudante do Curso, para ser aprovado, deverá obter minimamente frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular teórico-prático, e média 7 em cada componente curricular que componha a matriz do curso.

A Recuperação será processual ao longo da carga horária do componente curricular em observância às dificuldades individuais apresentadas pelos discentes, identificadas nas avaliações e, ocorrerão de forma contínua, pois consideram-se que essas “novas” oportunidades de reensino são intrínsecas ao processo ensino-aprendizagem. O erro é considerado como uma nova oportunidade de acertar, e o docente poderá aplicar vários instrumentos avaliativos prevalecendo as maiores notas.

Porém, o estudante que tenha participado efetivamente de todo o processo avaliativo e que não conseguir aprovação no componente curricular teórico-prático, terá direito a submeter-se aos exames finais, para isso é necessário ter obtido no mínimo média 2,0 (dois) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular. O sistema de avaliação tomará por base as normas para os cursos superiores estabelecidas na Organização Acadêmica do IFPE vigente.

Será recomendada e estimulada a realização de autoavaliação pelo discente, a fim de estimular a auto-observação, a autocrítica e fortalecer o seu protagonismo na construção do conhecimento. Ainda, possibilitará uma maior consciência de suas potencialidades e dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Da mesma maneira, o estudante também deverá realizar a avaliação de cada componente curricular cursado a fim de identificar possíveis lacunas, obter sugestões e propiciar a readequação das disciplinas às necessidades apresentadas, desde que sejam comprovadamente benéficas ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Estas avaliações também poderão servir como um dos aspectos considerados para a realização das avaliações internas do curso.

2.18.2 Avaliação Interna

Os cursos devem prever formas de avaliação periódicas e diversificadas, que envolvam

procedimentos internos e externos e que incidam sobre processos e resultados. Portanto, a avaliação deve ser concebida como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições, e de promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre realidade sociocultural e prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo, e entre Ensino e Pesquisa.

Os procedimentos avaliativos internos do curso são referentes às modalidades de avaliação da aprendizagem, avaliação de curso e a avaliação institucional. Estão pautados pela promoção da democratização das práticas avaliativas, por meio da realização de reuniões pedagógicas, envolvendo o corpo docente, objetivando discutir o andamento do curso, planejar atividades comuns, estimular o desenvolvimento de projetos coletivos e definir diretrizes que possam contribuir para a eficácia e a efetividade das práticas avaliativas ou, se for o caso, para a sua alteração, registrando as decisões em atas e/ou relatórios.

A avaliação interna abrange o grau de consecução dos objetos avaliados, manifestando-se na verificação do atendimento dos critérios especificados no planejamento da avaliação, apontando os indicadores de desempenho e da percepção dos estudantes e dos docentes a respeito das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, assistência estudantil, políticas de gestão, infraestrutura disponibilizada e outros indicadores utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), como forma de subsidiar a orientação pedagógica e a tomada das providências cabíveis no sentido de resolver internamente problemas identificados.

O curso compreende a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto no plano institucional, prevê a reformulação de objetivos e metas periódicas com vistas à implementação da proposta, descrição, análise, síntese de resultados e, para, só então, ocorrer a proposição de novas diretrizes para o PPC, a partir de sucessivos impactos diagnósticos das práticas pedagógicas e institucionais em implementação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar - considerando as orientações do SINAES em articulação com o trabalho da CPA, em parceria com a Comissão e Avaliação Preventiva da PRODEN – promoverá uma reunião ordinária no final de cada período letivo para avaliar os indicadores de desempenho do curso e a percepção dos estudantes e docentes a respeito das diversas atividades diretamente relacionados ao seu desenvolvimento, com vistas a encaminhar propostas que contribuam para redirecionar ações no sentido de melhorar processos e resultados.

O Colegiado do Curso realizará uma reunião pedagógica geral, no início e final de cada semestre, com a participação dos docentes que ministram aula no referido período letivo, a fim de propiciar uma oportunidade de preparação para as atividades, incluindo o planejamento do trabalho docente de cada um. Na ocasião, serão definidas as atividades comuns ao curso, como trabalhos de campo, eventos, leituras compartilhadas etc., visando, inclusive, estimular o desenvolvimento de ações conjuntas.

O Colegiado também poderá realizar reuniões extraordinárias a fim de debater e deliberar sobre o

andamento do curso e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração. Do ponto de vista do curso, trata-se de um processo avaliativo contínuo que deve olhar para as necessidades e novas demandas do curso como um todo, sendo isso essencial para o aprimoramento do curso.

Além disso, será feito o acompanhamento das informações provenientes da CPA, providenciando-se, também, a construção de um portfólio do curso, contendo o registro das avaliações realizadas sobre o processo de implementação do projeto, os problemas identificados, as soluções propostas e os encaminhamentos dados. O portfólio, portanto, passará a ser uma base de informações para contribuir com a avaliação interna do curso e o processo de reestruturação e aperfeiçoamento do PPC.

2.18.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deverá favorecer o aperfeiçoamento da qualidade da educação superior e a consolidação de práticas pedagógicas que venham a reafirmar a identidade acadêmica e institucional, particularmente o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Ocorrerá de forma periódica e sistemática, incluindo procedimentos diversificados, incidindo sobre os aspectos mais relevantes do PPC: conteúdos trabalhados; matriz curricular em vigor, com definição dos parâmetros de adequação à legislação, ao mundo do trabalho e quanto ao grau de desenvolvimento da área do conhecimento a que se referem; modelo de organização didático pedagógica; perfil do corpo docente e infraestrutura.

A avaliação do curso inclui processos internos, com utilização de instrumentos de obtenção desses diagnósticos, provenientes da CPA, articulados à avaliação externa para identificar diferentes dimensões, pontos de vista, particularidades e limitações.

Assim, o projeto de formação definido no PPC é sistematicamente avaliado, de modo a fornecer dados que subsidiem uma necessária reestruturação, quando for o caso. O SINAES indica que é necessário levar em conta tanto a autoavaliação do curso, realizada pela CPA, como a avaliação externa na Avaliação de Curso de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho Acadêmico dos Estudantes (ENADE).

Com base nesses diagnósticos, é possível a implementação adequada de ações acadêmico-administrativas, em decorrência dos relatórios produzidos pela autoavaliação e pela avaliação externa, visando que a execução do PPC seja regularmente acompanhada e avaliada, a fim de garantir a qualidade da oferta.

2.18.4 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é uma prática avaliativa caracterizada por um processo contínuo para criar mecanismos capazes de identificar e construir conhecimentos que permitam aperfeiçoar a gestão acadêmica e administrativa, bem como sua identidade institucional, conhecendo sua própria realidade. É instrumento relevante para compreender as variáveis e os indicadores relacionados ao seu desempenho e finalidades institucionais. Além disso, promove a ampliação do alcance dos processos de democratização de tomada de decisões sob critérios da transparência e da qualidade demandadas pela sociedade.

Com base nesse pressuposto e, fundamentado na Lei do SINAES (Lei nº 10.861/2004), a finalidade da avaliação institucional é de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios para a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Para tanto, a CPA propõe, por meio de seu Projeto de Avaliação Institucional, desenvolver inovação das estratégias de avaliação interna para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior no IFPE.

A CPA elabora, também, a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados, realizando análise articulada de três componentes principais do SINAES: Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e ENADE. Esses três componentes da avaliação do SINAES contribuem para aprimorar e adequar as práticas avaliativas do IFPE, em nível da Educação Superior, às diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) e nas notas técnicas do MEC/INEP no 062/2014 e no 065/2014.

2.18.5 Avaliação Externa

O Art. 4º da Lei Federal 1.086/2004 estabelece que a avaliação dos cursos de graduação tenha por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, sobretudo no que se refere ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. Nesses termos, o Curso será avaliado externamente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), considerando os seguintes aspectos:

- a) A organização didático-pedagógica proposta e implementada pela Instituição, bem como os resultados e efeitos produzidos junto aos estudantes;
- b) O perfil do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico, assim como a gestão acadêmica e administrativa praticada pela Instituição, tendo em vista os princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) do Instituto Federal de Pernambuco;

c) Instalações físicas que comportam as ações pedagógicas previstas no PPC e sua coerência com as propostas elencadas no PDI e PPPI do IFPE.

Em relação ao processo de avaliação externa do rendimento dos estudantes, será tomada como base a Lei Federal 1.086/2004, que estabelece a aplicação do ENADE. Por meio deste exame, o MEC afere o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004).

Também serão acompanhados os índices de qualidade calculados e divulgados pelo Ministério da Educação, tais como o IGC e o CPC. O Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC), divulgado anualmente pelo INEP/MEC, é um indicador de qualidade de instituições de educação superior que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

No que se refere à graduação, é utilizado o CPC (Conceito Preliminar de Curso) que tem como base o Conceito ENADE (40%), o Conceito IDD (30%) e as variáveis de insumo (30%). Os dados variáveis de insumo, que consideram o corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico, são formados com informações do Censo da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do ENADE. É importante considerar que os CPCs dos cursos constituem índices que definem as visitas in loco para efetivação de processos de renovação de reconhecimento do curso.

A partir do monitoramento, do acompanhamento e do registro sistemático dos processos de avaliação interna e externa supracitados, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar prima pela formação de um banco de informações fidedignas, que subsidiem a avaliação do curso e o necessário processo de reestruturação e de atualização periódica do PPC, tendo em vista a qualidade da formação ofertada.

Esses diagnósticos das avaliações externas deverão subsidiar o diálogo interno concernente à qualidade do curso ofertado. Esse diálogo deverá ser, preferencialmente, induzido no/pelo NDE, no colegiado do curso e em reuniões amplas com o segmento docente e discente para discutir a eficácia acadêmica e social do curso. Esse diálogo a respeito da qualidade deverá articular-se à avaliação institucional coordenada pela CPA e, também, aos processos de avaliação de curso designados pelo INEP, para fins de atos de regulação da comunidade, da gestão e do Estado.

2.19 Acompanhamento dos Egressos

Nos termos do Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE (Resolução nº 54/2015 CONSUP), o egresso é o estudante que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras

atividades previstas no curso e que esteja apto a receber ou já recebeu o diploma. Em consonância com o referido documento, o acompanhamento de egressos neste curso deve priorizar a verificação da empregabilidade e a adequação da formação técnica recebida em diálogo com as exigências do mundo do trabalho, sempre considerando a possibilidade de continuidade de estudos.

O IFPE Campus Abreu e Lima, através da Coordenação de Relações Empresariais, Estágios e Egressos e alinhado com o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE, aprovado pela Resolução IFPE/CONSUP Nº 54 de 15 de dezembro de 2015, busca implementar formas de acompanhamento dos ex-estudantes, na perspectiva de conhecer sobre seu ingresso no mundo do trabalho e suas dificuldades acadêmicas. Assim, a Coordenação de Relações Empresariais, Estágios e Egressos providenciará um cadastro dos egressos do curso de especialização, constituindo-se um banco de dados que servirá de fonte de pesquisa para subsidiar mudanças no curso que possam minimizar a evasão, repetência, bem como, adequar o curso à realidade socioeconômica do local e da região, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem para a atualização e melhoria do curso.

Adicionalmente, a partir do cadastro gerado será mantida a comunicação recorrente por e-mail. Dessa forma, os egressos serão informados dos eventos que ocorrem no IFPE e poderão se aprimorar profissionalmente, participar em grupos de pesquisa e divulgar trabalhos científicos, bem como trazer sua experiência profissional aos estudantes correntes do curso.

Com base no Art. 26 do supramencionado regulamento, o egresso poderá atuar como voluntário em projetos de Extensão, de Pesquisa ou em outras atividades promovidas pelo curso, desde que seja celebrado termo de adesão entre as partes. Vale ressaltar que essas atividades devem estar ligadas à sua formação ou atuação profissional.

2.20 Certificados e Diplomas

Os estudantes que concluírem com aprovação em notas e apresentarem frequência mínima nos componentes curriculares, realizarem a defesa do trabalho de conclusão (TCC), forem aprovados e entregarem a versão final do TCC na coordenação do curso, poderão, dentro de prazo previsto em calendário, solicitar à coordenação do curso o Diploma de Tecnólogo em Gestão Hospitalar, em que deverão constar as informações relativas ao documento de conclusão de curso expedido pelo IFPE a seus estudantes, identificando a habilitação e explicitando a titulação concedida.

3. CAPÍTULO II - CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

3.1 Coordenação do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar possui uma coordenadora, docente da Instituição, com regime de trabalho de 40 horas com Dedicção Exclusiva, conforme dados especificados no quadro abaixo. A coordenadora possui o papel de conduzir as atividades, com a finalidade de responder junto às instâncias competentes questões diretamente relacionadas à natureza pedagógica e administrativa, além de viabilizar e concretizar necessidades internas do corpo docente e discente do curso. As atividades executadas no âmbito da Coordenação devem estar em consonância com as decisões tomadas pelo Colegiado do Curso e com as normas internas da Instituição.

A atuação da Coordenação deverá ser pautada pelo diálogo e respeito aos profissionais e estudantes, na busca constante de construção de um curso de qualidade, mediante o compartilhamento das responsabilidades, tendo em vista o cumprimento dos objetivos de formação proposta no curso. Trata-se do setor de articulação das atividades acadêmicas e administrativas do curso, que deve atuar em sinergia com a Assessoria Pedagógica, o registro escolar, dentre outros essenciais para o bom funcionamento do curso.

Curso	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar
Nome do (a) Coordenador (a) do curso	Rayane Fernandes Mano
Regime de trabalho	DE
CH semanal dedicada à coordenação	10 horas
Tempo de exercício na IES	04 Anos
Tempo de exercício na coordenação do curso	-
Formação	Graduada em Administração (UEPB/2011) Mestre em Administração (UFPB/2014) Doutora em Administração (UFPB/2019)
Titulação	Doutora em Administração
Grupos de pesquisa em que atua	-
Linhas de pesquisa em que atua	-
Experiência profissional na área	Sebrae (2010/2011)

Experiência no magistério	09 Anos
Experiência no magistério superior	04 Anos
Experiência em gestão acadêmica	-
Contato (e-mail)	rayane.fernandes@abreuelima.ifpe.edu.br

Quadro 15. Perfil do Coordenador do Curso

3.2 Perfil do Corpo docente

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, inicialmente será composto por 16 professores, sendo 6 com doutorado, 7 com mestrado e 2 com especialização, o que representa um importante indicador de qualidade do curso. Vale frisar que, desse total, apenas dois possuem regime de trabalho de 20 horas, ao passo que todos os demais estão vinculados em regime de dedicação exclusiva, conforme descrição no quadro abaixo:

No quadro abaixo estão listados os docentes que fazem parte do quadro efetivo do Campus e que atuarão no curso.

Docente	Formação Inicial	Titulação	Regime de trabalho	Experiência no magistério superior	Experiência em docência na educação básica	Experiência profissional em meses	Quantidade de produções nos últimos 3 anos
Esneilton Oliveira do Nascimento	Bacharelado em Ciência da Computação	Especialização	20h	Não	NS	218	0
Rodrigo Nogueira Albert Lourenço	Bacharel em Rede de Computadores	Doutorado	DE	Não	NS	186	11
Glauycya Teixeira Cavalcanti	Licenciatura em Letras com Habilitação em Português e Espanhol	Mestrado	DE	Sim	NS	222	0

Wilma da Silva Ribeiro	Licenciatura em Inglês e Português	Doutorado	DE	Sim	NS	408	0
Márcio Carneiro de Albuquerque	Psicologia	Doutorando	DE	Sim	NS	220	4
Maria de Fátima Neves Cabral	Licenciatura em Matemática	Mestrado	DE	Sim	NS	324	0
Eduardo Alexandre da Silva	Licenciatura Plena em Matemática	Mestrado	DE	Não	NS	324	0
Diogo Sergio César de Vasconcelos	Bacharel em Engenharia de Produção Mecânica	Mestrado	DE	Sim	NS	144	4
José Roberto do Nascimento Júnior	Bacharel em Direito	Mestrado	DE	Sim	NS	222	2
Koenigsberg Lee Ribeiro de Andrade Lima	Tecnólogo em Segurança do Trabalho	Mestrado	DE	Não	NS	180	2
Márcia Bastos Paz e Mello Silveira	Tecnólogo em Segurança do Trabalho	Especialização	DE	Sim	NS	0	0
Rayane Fernandes Mano	Bacharel em Administração de Empresas	Doutorado	DE	Sim	NS	102	2

Michelline Santos de França	Bacharelado em Enfermagem	Doutorado	DE	Não	NS	45	06
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti	Bacharelado em Enfermagem	Doutorado	DE	Sim	NS	105	06
Camilla Maria Ferreira de Aquino	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorando	DE	Sim	NS	101	04
Joana D'arc Lyra Batista	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	DE	Sim	NS	36	2

Quadro 16. Perfil do Corpo Docente

Em relação à experiência profissional, os docentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, apresentam experiência profissional no mercado de trabalho, bem como no Magistério Superior. A ampla experiência profissional do corpo docente contribui para a formação do estudante em constante atualização com as demandas deste nível, visto que questionamentos e reflexões vivenciados na prática são trazidos para o debate em sala de aula.

Do total de 16 docentes já disponíveis na instituição, 2 estão cursando Doutorado, 5 já possuem o título de doutor e 7 possuem o título de mestrado. Este fato retrata a qualificação docente para o desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar de maneira a propiciar a construção de saberes científicos bem como a implementação de projetos de extensão e iniciação científica em nosso campus.

Por já possuir cursos técnicos nas áreas de Saúde e Segurança, o Campus Abreu e Lima já conta com uma gama diversificada de docentes aptos para integrar também o corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. A designação para cada disciplina será a partir da experiência prática/especialização de cada docente. Dessa maneira buscará assegurar-se que o professor de determinada disciplina possua a expertise necessária para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas com habilidades técnicas, cognitivas, atitudinais e afetivas, além de serem capazes de compartilhar vivências e desenvolver uma correlação teórico-prática dos conteúdos.

Para melhor elucidar o perfil docente do campus, o quadro a seguir descreve as especialidades já contempladas e aponta as necessidades mais urgentes em nosso quadro docente:

Experiência Profissional/ Especialização/ área de atuação	Número de docentes
Segurança do Trabalho	3
Saúde	4
Administração	1
Informática	2
Psicologia	1
Direito	1
Línguas Portugues/ Inglês/Espanhol	2
Matemática	2

Quadro 17. Distribuição de docentes por especialidade/ Experiência profissional

Nota-se que a soma total apresentada no quadro é superior à quantidade de docentes. Isso ocorre devido ao fato de que um mesmo docente pode possuir mais de uma área de especialização/experiência profissional, podendo desenvolver mais de uma disciplina no curso. É importante observar que na administrativa estão propostas 15 disciplinas de um total de 46 e para lecionar nesta área só temos um docente. Por isso se faz importante considerar esta necessidade para atender as demandas do curso após o seu início.

Para atender integralmente às demandas do curso proposto, será necessária a contratação de docentes, conforme detalhado no quadro abaixo.

Área/ Eixo tecnológico	Formação inicial	Titulação	Regime de trabalho	Quantidade	Semestre (1)
Gestão e Negócios	Bacharelado em Administração	Bacharelado em Administração ou Tecnólogo em Processos Gerenciais, com Especialização	DE	02	1

		ou Mestrado ou Doutorado na área ou em áreas afins			
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Licenciatura em Libras	Licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/ Língua Portuguesa como segunda língua	20h	01	6
Ciências Jurídicas	Bacharelado em Direito	Bacharel em Direito	20 horas	01	3
Administração	Bacharelado em administração com especialização mestrado ou doutorado na área de finanças.	Bacharel em Ciências Contábeis	20 horas	01	5

Quadro 18. Necessidade de contratação de docentes

3.3 Colegiado do curso

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar constitui a instância decisória interna ao Curso e sua composição, atribuições e funcionamento serão definidos de acordo com o Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE, aprovado pela Resolução IFPE/CONSUP nº 50/2010. De acordo com as normas internas do IFPE, o Colegiado do Curso deve ser constituído pelos seguintes membros:

- a) Chefe do Departamento;
- b) Coordenador(a) do curso;
- c) 1 (um) representante da equipe técnico-administrativa;
- d) Pedagogo(a) responsável pelo curso;
- e) Todo o corpo docente do curso;
- f) 1 (um) representante do corpo discente do curso.

O Presidente do Colegiado será o Coordenador do Curso e o Secretário será o representante da equipe técnico-administrativa. O representante do corpo discente deve ser escolhido pelos seus pares. O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar é um órgão democrático e participativo de função propositiva, consultiva, deliberativa e de planejamento acadêmico, tendo seu funcionamento normatizado por reuniões ordinárias, realizadas duas vezes a cada semestre letivo, e reuniões extraordinárias, realizadas por convocação do Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, quando houver assunto urgente a tratar. Essas reuniões deverão funcionar em primeira convocação com a participação de 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) do total de membros do Colegiado do Curso (quórum mínimo) e, em segunda convocação, com o total de docentes presentes. Todas as decisões deverão ser registradas em ata, sendo lavrada em livro próprio pelo(a) secretário(a) do Curso e assinada pelos membros presentes.

O Colegiado tem seu funcionamento em conformidade com o Regimento dos Colegiados dos Cursos Superiores do IFPE, possuindo as seguintes atribuições:

- a) analisar e validar o Projeto Pedagógico do Curso para encaminhá-lo à Direção de Ensino ou instância equivalente;
- b) acompanhar a execução didático pedagógica do Projeto Pedagógico do Curso;
- c) propor oferta de turmas, aumento ou redução do número de vagas, a ser publicada em edital de seleção, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e observando os recursos humanos, materiais e didáticos existentes no IFPE;
- d) propor modificações no Projeto Pedagógico do Curso e nos Programas dos Componentes Curriculares, através da indicação de comissão para esta reestruturação;
- e) apreciar e aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidos em cada ano letivo, comunicando na época devida à Direção de Ensino ou instância equivalente;
- f) promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- g) estabelecer critérios e cronograma para viabilizar a recepção de professores visitantes a fim de, em forma de intercâmbio, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- h) deliberar sobre questões relativas à vida acadêmica, tais como frequência, equivalência e adaptações de estudos, exames e avaliações de acordo com a Organização Acadêmica;
- i) atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, na área do Ensino, Pesquisa e Extensão, desde que não conflite com o que preceitua a Organização Acadêmica e as demais normas do IFPE;

- j) acompanhar a divisão equitativa do trabalho dos docentes do curso, considerando o disposto no Regulamento do Esforço Acadêmico do IFPE, relativo às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- k) elaborar o cronograma de liberação de professores no âmbito do Colegiado, para participação em cursos de aperfeiçoamento, qualificação profissional em nível de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, de acordo com o Plano Institucional de Capacitação do Servidor (PIC);
- l) apoiar os processos de avaliação do curso, fornecendo as informações necessárias, quando solicitado;
- m) analisar e dar encaminhamento, sempre que solicitado, a outras questões pertinentes ao curso superior.

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar será designado por meio de Portaria emitida pela Direção Geral do *Campus* Abreu e Lima do IFPE, composto por todos os docentes do curso, de acordo com todas as exigências estabelecidas nos regulamentos internos da instituição.

Diante do exposto e na qualidade de instância deliberativa por onde passam as principais discussões e análises atinentes ao funcionamento do curso, todos os membros do Colegiado devem participar efetivamente das reuniões, sendo esse aspecto fundamental para a gestão democrática e participativa no contexto interno do curso.

3.4 Núcleo Docente Estruturante

Em observância à Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, e Portaria MEC no 147/2007, o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar é responsável pela concepção, implementação, desenvolvimento, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE deve atuar considerando, além do marco legal supracitado, o disposto na Resolução IFPE/CONSUP no 17/2015. Aspectos importantes relativos à composição e às atribuições desse Núcleo são apresentados a seguir.

3.4.1 Constituição do NDE

A constituição do NDE é norteada conforme as prerrogativas legais apontadas pela Resolução no 01, de 17 de junho de 2010 (CONAES), que normatiza o NDE e dá outras providências, indicando no seu artigo 1º que:

Art. 1o O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Considera-se também a Resolução IFPE/CONSUP no 17/2015, que define a seguinte constituição para o NDE:

Art. 3o O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído de um mínimo de 5 (cinco) membros do quadro docente permanente lotado no curso, por meio de Portaria do Campus e que exerçam liderança acadêmica.

§1o O NDE será instituído por Portaria do Diretor Geral do Campus.

§2o O NDE terá a seguinte estrutura:

I- Um(a) Presidente, que será eleito(a) entre seus pares;

II- Um(a) Secretário(a), indicado(a) pelos seus pares;

§3o Os docentes deverão ter, preferencialmente, titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu ou pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com esta formação, contratados em regime de trabalho de tempo integral de 40 (quarenta) horas ou 40 (quarenta) horas com Dedicção Exclusiva e com experiência docente.

§4o Na ausência do Presidente e Secretário(a), a Assembleia indicará um dos docentes para assumir a presidência e a secretaria.

§5o A indicação dos membros do NDE será feita pelo Colegiado do Curso, com um mandato de, no mínimo, 3 (três) anos, adotada estratégia de renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso.

§6o Os coordenadores do curso e os docentes que participarem da construção do Projeto Pedagógico do Curso serão membros natos do NDE.

§7o A escolha dos novos membros deverá ocorrer 60 (sessenta) dias antes do término do mandato.

3.4.2 Atribuições do NDE

Em conformidade com a Resolução IFPE/CONSUP nº 17/2015, o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar possui as atribuições listadas a seguir.

- a) Adotar estratégia de renovação parcial dos membros do NDE de modo a haver a continuidade no processo de acompanhamento do curso;
- b) Atuar no processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e no Conselho Superior do IFPE;
- d) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- e) Contribuir para atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as demandas sociais e os arranjos produtivos locais e regionais;

- f) Implantar as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- g) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h) Realizar avaliação periódica do curso, considerando-se as orientações do SINAES em articulação com o trabalho da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em parceria com a Comissão e Avaliação Preventiva da PRODEN;
- i) Propor ações decorrentes das avaliações realizadas no âmbito do curso em articulação com o trabalho da CPA;
- j) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- k) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- l) Recomendar a aquisição de bibliografia, equipamentos e outros materiais necessários ao curso;
- m) Propor melhoria na infraestrutura do Curso;
- n) Sugerir alterações no Regulamento do NDE.

3.4.3 Composição do NDE

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar será designado por meio de Portaria emitida pela Direção Geral do *Campus* Abreu e Lima do IFPE, composto por docentes do curso, todos com regime de trabalho de Dedicção Exclusiva (DE) e titulação acadêmica de pós-graduação *stricto sensu*, seguindo todas as exigências estabelecidas nos regulamentos internos da instituição.

Inicialmente será composto pelos docentes membros da comissão do PPC. Após o início do curso o NDE poderá sofrer alterações após validação pelo colegiado de curso.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Joana D'arc Lyra Batista	Mestrado	DE
2	Rayane Fernandes Mano	Doutorado	DE
3	José Roberto do Nascimento Júnior	Mestrado	DE
4	Rodrigo Nogueira Albert Loureiro	Doutorado	DE
5	Diogo Sergio César de Vasconcelos	Mestrado	DE

Quadro 19. Composição do NDE

3.5 Equipe Técnico-Administrativa

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar conta com um quadro técnico-administrativo do Campus Abreu e Lima e da Reitoria com a função de dar suporte ao desenvolvimento das ações necessárias ao efetivo funcionamento do curso.

Nº	Servidor	Formação profissional	Função
1	Yarla Suellen Nascimento Alvares	Graduação em Pedagogia	Pedagoga
2	Rossana Albuquerque	Graduação em Psicologia	Psicóloga
3	Maria José Rodrigues da Silva	Graduação em Biblioteconomia	Bibliotecária
4	Kennedy de Albuquerque Santos	Graduação em Biblioteconomia	Bibliotecário
5	Bárbara Mirela de Holanda	Graduação em Serviço social	Assistente social
6	Jéssica Fernanda Nunes de Santana Borges	Graduação em Pedagogia	Coordenadora de Registros Acadêmicos
7	Cleilton Pereira da Silva	Graduação em Administração	Direção de Administração e Planejamento

Quadro 20. Perfil da equipe técnico-administrativa.

3.6 Política de formação continuada dos docentes e técnico administrativos

A política de formação continuada dos docentes e técnico-administrativos vinculados ao curso ocorre no âmbito institucional através do Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC), que regulamenta a “política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais” (PIC, Art.1o).

Com isso, tal política vem contribuindo, por meio do apoio ao corpo docente e demais servidores a

participarem de programas de integração institucional, aperfeiçoamento, complementação de estudos e capacitação acadêmica, tendo em vista a promoção da melhoria da qualidade das funções de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O PIC prevê programas de capacitação que objetivam o desenvolvimento profissional dos servidores do IFPE para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados programas de integração institucional que fornecem informações pedagógicas básicas; programas de desenvolvimento profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, por meio de proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; programa de formação continuada dos servidores docentes e administrativos; e programas de qualificação profissional que compreendem os cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) e stricto sensu (mestrado e doutorado).

Ainda de acordo com o PIC, o estímulo à pós-graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislação específicas, bem como de pagamento de cursos ou participação nos Programas de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e de Doutorado Institucional (DINTER). Dessa forma, vislumbra-se a promoção do crescimento dos profissionais e, por extensão, da instituição como um todo, o que possibilita uma prestação de serviço mais qualificada para a sociedade.

4. CAPÍTULO III – INFRAESTRUTURA

O IFPE- Campus Abreu e Lima dispõe de infraestrutura física e organizacional que atende adequadamente às necessidades do Curso de Especialização em Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional. Seguindo as diretrizes da verticalização, no âmbito dos Institutos Federais, o Curso em tela aproveita a infraestrutura dos já implementados no Campus, a exemplo dos laboratórios de Enfermagem e Segurança do Trabalho.

Inicialmente está assegurada a infraestrutura especificada a seguir:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
ÁREAS COMUNS	
Sala de direção Geral	01
Sala da Direção de Ensino	01
Sala da Coordenação da Assistência Estudantil	01
Sala da Coordenação de Registro Acadêmico, Diplomação e Turnos	01
Sala da diretoria de pesquisa e extensão	01
Sala de Controle de estágios	01
Sala da Assessoria Pedagógica.	01
Sala de professores	01
Sanitários	04
Área de lazer / convivência	01
Auditório	01
Setor de Registro Acadêmico, Diplomação e Turnos	01
Sala de informática	01
Biblioteca	01
Reprografia	01
ÁREAS DO CURSO	
Sala da Coordenação do Curso	01
Sala de Professores	01
Salas de aula para o curso	08
Laboratórios: 1: Bioquímica, biofísica, genética e farmacologia 2: Semiologia e Semiotécnica 3: Estudos Morfofisiopatológicos I e II 4: Proteção Contra Incêndios 5: Suporte Básico à Vida 6: Higiene Ocupacional	6
Sala de Pesquisa/ Reunião/ Atendimento ao Estudante	1
Espaço para acesso dos estudantes a equipamentos de informática	1

Quadro 21. Infraestrutura do campus

4.1 Instalações e Equipamentos

Para a implantação do Curso de Gestão Hospitalar,, a sede definitiva do IFPE Campus Abreu e Lima dispõe de infraestrutura física e organizacional que atende adequadamente às necessidades do curso. Inicialmente está assegurada a infraestrutura especificada a seguir:

4.1.1 Distribuição dos ambientes educacionais e administrativos disponibilizados no curso

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADES
ÁREAS COMUNS	
Sala de Direção Geral	01
Sala da Direção de Ensino	01
Sala da Coordenação da Assistência Estudantil	01
Sala da Diretoria de Pesquisa e Extensão	01
Sala de Controle de Estágios	01
Sala da Assessoria Pedagógica	01
Sala de Professores	01
Sanitários	04
Área de Lazer / Convivência	01
Auditório	01
Setor de Registro Acadêmico, Diplomação e Turnos	01
Sala de Informática	01
Biblioteca	01
Reprografia	01
ÁREAS DO CURSO	
Sala da Coordenação do Curso	01
Sala de Professores	01
Salas de aula para o curso	08

Sala de Pesquisa/ Reunião/ Atendimento ao Estudante	01
Laboratório de Informática	01

Quadro 22. Distribuição dos ambientes educacionais e administrativos disponibilizados para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

4.2 Distribuição dos equipamentos disponibilizados nos ambientes

4.2.1 Espaço para trabalho dos docentes em tempo integral (Gabinetes para docentes)

O curso contará com 10 (dez) espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral, localizado no Bloco de laboratórios, os quais viabilizará ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendendo às necessidades institucionais.

Cada espaço contará com estações de trabalho para os docentes, possuindo recursos de tecnologias da informação e armários suspensos.

4.2.2 Sala da Coordenação do Curso

A Sala da Coordenação do Curso é constituída por um espaço destinado ao Coordenador do curso, e dispõe no nosso campus dos seguintes elementos:

SALA DA COORDENAÇÃO - ÁREA FÍSICA	
Equipamento	Quantidade
Microcomputadores	01
Impressora laser P&B multifuncional	01
Notebook	01
Condicionador de ar (modelo split)	01
Ramais telefônicos	01
Mesas	01
Cadeiras	01
Armários	01

Quadro 23. Equipamentos e mobiliário da Coordenação do Curso de Bacharelado em Gestão Hospitalar.

4.2.3 Sala dos Professores

A Sala de Professores está localizada no Bloco Administrativo. Essa sala constitui mais um espaço de apoio aos docentes, sendo também climatizada e possui 6 armários altos de duas portas. Ela ainda possui 6 estações de trabalho com computadores conectados à internet com cadeira e mesa, mesa de reunião e copa.

4.2.4 Salas de Aula

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar dispõe de 8 salas de aula climatizadas localizadas na sede do campus, iguais em área física e capacidade de estudantes onde são ministradas as aulas teóricas, conforme descritas a seguir:

SALAS	ÁREA FÍSICA	DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	QUANTIDADE
1 a 8	49.70	Bancas escolares com apoio para escrever	40
		Bureaux com cadeira	01
		Quadro branco	01
		Condicionador de ar 30.000 BTUs - modelo split	02
		Datashow	01
		Tela de projeção retrátil	01

Quadro 24. Equipamentos e mobiliário das Salas de aula do Curso

4.2.5 Sala de Pesquisa/Reunião/Atendimento ao Estudante

O campus disponibilizará de um espaço para atendimento aos discentes possibilitando ao docente um atendimento individual ou fazer pequenas reuniões. Estará localizado próximo à sala dos professores sendo composto pelos seguintes itens:

Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Notebook intinerante	01	Intel I5-3320M, memória 8GB, 500 GB, W1487, ano de aquisição 2014.
0	Condicionador de ar (modelo <i>split</i>)	01	Split 30.000 BTUs
MOBILIÁRIO			
9	Mesas	01	Retangular 2000X1000X740mm com 8 lugares
10	Cadeiras	08	Fixa operacional
11	Armários	02	Armários altos duas portas 800X500X1600MM
13	Pia	01	Tipo lavabo

Quadro 25. Sala de Pesquisa/Reunião/Atendimento ao Estudante

4.2.6 Espaço para acesso dos estudantes a equipamentos de informática

O campus disponibilizará inicialmente de um laboratório de informática para os estudantes terem acesso à internet, e aos programas disponíveis nos microcomputadores para realização de suas atividades acadêmicas.

ESPAÇO PARA ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA - ÁREA FÍSICA (91.55M2)			
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Microcomputadores	40	CPU+Monitor+teclado+mouse+estabilizador (AMD Quad-Core A8 2.2 GHz, HD de 1TB SSHD, Windows 7)
2	Condicionador de ar (modelo <i>split</i>)	2	Split 60.000 BTUs
3	Quadro branco	1	Fixo
MOBILIÁRIO			
4	Mesas	40	Mesa para computador
5	Cadeiras	40	Giratória
6	Tv	01	55 polegadas, smart Tv, LED

Quadro 26. Espaço para acesso dos estudantes a equipamentos de informática

4.2.7 Recursos Audiovisuais

ITENS	QUANTIDADE
Tela de projeção retrátil	01 por sala
Quadro branco	01 por sala
Projetor multimídia (Datashow)	01 por sala
Equipamento de som	01 por sala

Quadro 27. Recursos audiovisuais para desenvolvimento das atividades do Curso

4.2.8 Laboratórios

Para além de toda a infra-estrutura presente no campus, o curso disponibilizará de um laboratório para desenvolvimentos de atividades teórico-práticas.

4.2.8.1 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática disponibilizado para o Curso, está localizado no Bloco C sala 05, sendo compartilhado com outros cursos do Campus, a exemplo do Curso Técnico em Enfermagem e o Curso Técnico em Segurança do Trabalho. O uso desses laboratórios por mais de um curso significa um melhor aproveitamento dos recursos públicos e, ao mesmo tempo, maiores possibilidades de aquisição de novos

equipamentos e mobiliário. A seguir, são apresentados os equipamentos e mobiliário dos dois laboratórios.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1 – SALA (91.55m²)		
Item	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos		
1	Computadores: CPU+Monitor+teclado+mouse+estabilizador (AMD Quad-Core A8 2.2 GHz, HD de 1TB SSHD, Windows 10)	40
2	TV 55 polegadas, smart TV, LED	1
3	Quadro branco	1
4	Bancadas para computador	
5	Cadeiras para estudante	40
6	Bureaux com cadeira	1
7	Condicionador de ar <i>split</i> 60.000 BTUs	2
Horário de Funcionamento: Segunda à sexta das 8:00h às 17:00h		

Quadro 28. Laboratório de Informática

4.2.8.2 Configuração dos equipamentos dos laboratórios

No quadro a seguir, é apresentada a configuração dos equipamentos dos quatro laboratórios que atendem ao Curso:

QTDE	TIPO DE CPU	MEMÓRIA	ESPAÇO DISCO	LIGADA EM REDE	PLATAFORMA	ANO
			(GB)	SIM / NÃO	(UNIX, NT, ETC)	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - C.55						
40 Microcomputadores	AMD Quad-Core A8 PRO-7600B	8 GB	1 TB	SIM	Windows 7	2016
LABORATÓRIO 1: BIOQUÍMICA, BIOFÍSICA, GENÉTICA E FARMACOLOGIA						
01 notebook	Intel I5-3320M	8 GB	500 GB	SIM	W1487	2014

intinerante						
LABORATÓRIO 2: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM						
01 notebook intinerante	Intel I5-3320M	8 GB	500 GB	SIM	W1487	2014
LABORATÓRIO 3: ESTUDOS MORFOFISIOPATOLÓGICOS I E II (ANATOMIA, CITOLOGIA, HISTOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E EMBRIOLOGIA)						
01 notebook intinerante	Intel I5-3320M	8 GB	500 GB	SIM	W1487	2014

Quadro 29. Configuração dos equipamentos dos laboratórios

4.2.8.3 Licenças de Software

O Curso utiliza softwares gratuitos, fato que representa economia de recursos públicos, bem como um mais fácil acesso por parte de estudantes e professores, tais como Manic Time, Dropbox, Fox Manager, MarketUp, ZeroPaper, dentre outros.

4.3 Biblioteca

Importante fonte de apoio técnico à formação acadêmica, a biblioteca do IFPE possui espaços para estudo individual e em grupo. A biblioteca opera com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao seu acervo.

A política de empréstimos prevê um prazo máximo de 7 (sete) dias para o estudante e 15 (quinze) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos. Todo o processo de empréstimo é realizado de forma rápida e eficiente pelo usuário, graças aos recursos de informática disponíveis na biblioteca. Além disso, o horário de funcionamento é adequado e flexível, possibilitando o livre acesso à biblioteca no momento em que os estudantes encontram-se em atividades acadêmicas.

A Biblioteca do IFPE Campus Abreu e Lima apresenta uma infraestrutura, conforme discriminado no quadro a seguir.

BIBLIOTECA DO IFPE – <i>Campus</i> Abreu e Lima – 491,23 m²	
Área	
Área do Acervo (climatizada)	153,50 m ²
Área de Estudos (climatizada)	180,15 m ²
Área de cabines de computadores/consulta (climatizada)	25,59m ²
Área Administrativa	68,57 m ²
Mobiliário	Quantidade
Estantes do acervo – dupla face	07
Mesas para estudo – redonda (salão)	04
Mesas estudo em grupo	04
Mesas para trabalhos internos	03
Cadeiras	96
Arquivo	02
Armários	0
Escaninhos	0
Estantes ‘guarda-bolsas’	02
Estantes de apoio ao processo técnico	05
Estação de trabalho	02
Balcão de atendimento	02
Carrinhos de reposição dos livros	02
Guarda-volumes	09
Equipamentos	
Computadores com acesso a internet	06
Computadores com acesso acervo	06
Computadores de uso interno	02
Computadores no balcão de atendimento	2
Impressora Kyocera KM 2820	1
Ar condicionados (ARC) 18000 Btu’s	7
Ar condicionados (ARC) 30000 Btu’s	2

Ar condicionados (ARC) 60000 Btu's	5
Recursos Humanos	
Bibliotecário / Documentalista	1
Auxiliar Administrativo	1
Horário de funcionamento: Segunda-feira das 09h às 20h Terças e quintas-feiras das 9h às 15h Quartas e sextas-feiras das 14h às 20h	

Quadro 30. Biblioteca

4.3.1 Política de atualização do acervo

A política de formação e desenvolvimento de acervo das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), tem por finalidade definir e implementar critérios para a composição, o desenvolvimento e a atualização do acervo, padronizando e formalizando os procedimentos para o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas do IFPE, por meio de diretrizes indicadas, respeitando as particularidades de cada biblioteca e possibilitando uma maior interação e compartilhamento de soluções.

A política é conduzida por uma comissão de bibliotecários do IFPE e coordenadores de cursos que avalia, atualiza, como também, propõe ao Fórum dos Bibliotecários do IFPE, a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do IFPE, conforme documentos orientadores, diretrizes institucionais e sistemas avaliativos do MEC.

A formação do acervo do Sistema de Bibliotecas do IFPE se dará por meio de compra, doação e permuta. A compra do material bibliográfico deverá ser constituída de acordo com seus recursos orçamentários, contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes.

- **Desenvolvimento do acervo**

O desenvolvimento do acervo é um trabalho de planejamento que, por vezes, é chamado de planejamento do acervo. A formação do acervo é um processo abordado sob uma perspectiva sistêmica e as atividades ligadas à construção da coleção não podem ser consideradas isoladamente. Os acervos deverão ser formados de acordo com os parâmetros pré-estabelecidos nos seguintes procedimentos: seleção, compra, permuta, doações, reposição de material, desbastamento e descarte.

Neste caso, os referidos procedimentos serão considerados fontes potenciais para sugestão de seleção, seguindo as seguintes ordens de prioridade:

- a. Bibliografias básica e complementar constantes no Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovado pelo Conselho Superior - CONSUP;
- b. Sugestões de docentes e as enviadas pela pesquisa e extensão;

- c. Sugestões dos servidores da biblioteca e dos discentes.
- d. Catálogos, listas e propagandas de editores e livrarias das áreas trabalhadas no Instituto;
- e. Sítios eletrônicos de editoras, de livrarias e temas especializados trabalhados no IFPE.

- **CrITÉRIOS de seleção**

O processo de seleção qualitativa não deve ser assumido apenas pelos bibliotecários, deverá ser um trabalho coletivo, que não dispensa a contribuição de outros servidores (coordenadores de curso e área ou docentes e suas respectivas áreas), conhecedores da literatura de áreas diferenciadas, para a formação de uma coleção expressiva. Para a garantia da qualidade do processo de seleção de materiais recomenda-se levar em consideração os seguintes aspectos:

- a. O Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovado pelo CONSUP;
- b. O diagnóstico da comunidade acadêmica a ser atendida, contemplando os usuários reais e os potenciais;
- c. Cursos em implantação e/ou em fase de reconhecimento, renovação de reconhecimento e reformulações curriculares com o Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovado pelo CONSUP
- d. Cursos de Pós-graduação em fase de autorização e de reconhecimento com o Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovados pelo CONSUP;
- e. Projetos de Pesquisa e Extensão

Para a realização da seleção quantitativa serão observados critérios de proporcionalidade preestabelecidos nesta política, para cada tipo de material, sendo que a composição do acervo das bibliotecas dos Campi que oferecem cursos de graduação, demanda dos bibliotecários o atendimento aos critérios de avaliação definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861/2004.

- **Aquisição**

A aquisição é o meio concretizador das tomadas de decisão na seleção de materiais, devendo buscar um fluxo administrativo linear e controlado, podendo ocorrer a partir do processo de compra, permuta ou doação. É necessário que haja clareza em relação às dificuldades e oportunidades que podem existir na atividade de aquisição de materiais informacionais, tornando-se imprescindível a participação da equipe de bibliotecários.

REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASIL. Acidentes de trabalho matam 2,3 milhões de pessoas por ano, diz OIT. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-04/acidentes-de-trabalho-matam-23-milhoes-de-pessoas-por-ano-no-mundo-diz>.

Acesso em 5 dez. 2022.

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO
CONDEPE.FIDEM. Estudos dos impactos dos investimentos na economia Pernambucana: unidades da BR

BRASIL. [Constituição (1988)]. Seção II da Saúde, artigos 196 a 200. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html. Acesso em: 27 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, com fundamento no Parecer CNE/CEB no 11/2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb003_08.pdf. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei no 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB no 6/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer CNE/CP no 8, de 6 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pecp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=3019. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Parecer CNE/CEB no 11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb011_08.pdf. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Parecer CNE/CEB no 11, de 9 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pecb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Parecer CNE/CEB no 39, de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto no 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14428-pceb039-04&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Parecer CNE/CEB no 40, de 8 de dezembro de 2004. Normas para execução da avaliação, do reconhecimento e da certificação de estudos previstos no Artigo 41 da LDB. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb040_04.pdf. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Parecer CNE/CEB no 6, de 6 de março de 2012. Consulta sobre as atividades desenvolvidas por professores de estabelecimentos de Educação Básica para fins de reconhecimento dos seus direitos previdenciários. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10354-pceb006-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Parecer CNE/CP no 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Portaria SETEC/MEC no 20, de 27 de junho de 2013. Dispõe sobre a Tabela de mapeamento de cursos técnicos para oferta na forma subsequente por intermédio da Bolsa-Formação Estudante e correlação com cursos de graduação. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=3&pagina=69&data=28/06/2013>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Curso Técnicos de Nível Médio. Brasília: MEC; SETEC, 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria no 3.214, de 8 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria no 590 de 28 de abril de 2014. Altera a Norma Regulamentadora no 04 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho.

_____. Portaria no 397, de 9 de outubro de 2002. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/legislacao.jsf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Decreto no 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.html. Acesso em: 27 abr. 2020.

_____. Decreto no 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Decreto no 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com necessidades específicas, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto no 5.773, de 9 de maio de 2006. Institui o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Decreto no 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei no 7.459/1986, que dispõe sobre o Exercício de Enfermagem. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Lei no 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 19 jul. 2020.

Clavatta, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: Frigotto, Gaudêncio; Clavatta, Maria; Ramos, Marisa (org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p.84.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Perfil da indústria nos estados. ed. rev.– Brasília: CNI, 2014. p.82.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÔMICOS. Panorama da indústria de transformação brasileira. 5. ed. São Paulo, dez. 2014.

IFPE. Campus Igarassu. Estudo de viabilidade. Igarassu, 2016.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FUNDACENTRO. Brasil registra 17 mil mortes e 4 milhões de acidentes de trabalho. Disponível em: <http://www.fundacentro.gov.br/noticias/detalhe-da-noticia/2019/4/acoes-regressivas-gestao-de-riscos-e-impacto-dos-acidentes-de-trabalho-foram-temas-de-debate>. [S.n.]: [S.d.]

Guarda, Adriana. Polo muda a face de uma região. Jornal do Comércio, Recife, 28 abr. 2015. Especial Jeep, p. 10 – 15.

IFPE. Campus Recife. Projeto Pedagógico do Curso de Segurança do Trabalho. Recife, PE, 2014. Disponível em: IFPE. Organização Acadêmica do IFPE. Recife, PE, 2014. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/campus/pesqueira/o-campus/documentos/organizacao-academica-institucional-do-ifpe.pdf/view>. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Resolução IFPE/CONSUP no 04, de 27 de janeiro de 2015. Aprova o Regime Disciplinar Discente. Recife, PE, 2015. Disponível em: https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-04-2015-aprova-o-regime-disciplinar-discente_-anexo-i-da-organizacao-academica.pdf.

_____. Resolução IFPE/CONSUP no 15, de 27 de janeiro 2016. Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE. Recife, PE, 2016. Disponível em: <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2016/resolucao-15-2016-aprova-as-alteracoes-e-exclui-o-ss-5-do-art-84-da-organizacao-academica-do-ifpe.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Resolução IFPE/CONSUP no 25, de 27 de março de 2013. Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE). Recife, PE, 2013. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2013/resolucao-25-2013-regulamenta-o-sistema-de-bibliotecas-do-ifpe.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Resolução IFPE/CONSUP no 29, de 02 de julho de 2015. Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-29-2015-atualiza-as-orientacoes-gerais-para-procedimentos-que-estabelecem-as-diretrizes-a-serem-seguidas-para-as-propostas-de-reformulacao-curricular-dos-cursos-do-if.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Resolução IFPE/CONSUP no 35, de 2 de julho de 2015. Aprova a proposta de atualização dos critérios para concessão do Diploma de Destaque Acadêmico para os estudantes dos Cursos Técnicos do IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-35-2015-aprova-a-proposta-de-atualizacao-dos-criterios-de-concessao-do-diploma-de-destaque-academico-para-os-estudantes-dos-cursos-tecnicos-do-ifpe.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Resolução IFPE/CONSUP no 36, de 02 de julho de 2015. Aprova a normatização dos procedimentos para realização de opção em se integrar a uma nova matriz curricular do curso no qual o estudante está matriculado. Recife, PE, 2015. Disponível em: <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-36-2015-aprova-a-normatizacao-dos-procedimentos-para-realizacao-de-opcao-em-se-integrar-a-uma-nova-matriz-curricular-dos-cursos-superiores-do-ifpe.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Resolução IFPE/CONSUP no 39, de 7 de agosto de 2015. Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-39-2015-aprova-politica-de-utilizacao-do-nome-social-para-pessoas-que-se-autodenominam-travestis.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Resolução IFPE/CONSUP no 45, de 29 de setembro de 2015. Institui o Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas do IFPE e aprova o seu Regulamento. Disponível em:

<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-45-2015-instituir-o-nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas-2013-neabi-2013-nos-campi-e-ead-do-ifpe-e-aprovar-o-seu-regulamento.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Resolução IFPE/CONSUP no 5, de 27 de janeiro de 2015. Aprova a Política de Desenvolvimento de Coleções. Recife, PE, 2015. Disponível em: <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-05-2015-aprova-a-politica-de-desenvolvimento-de-colecoes-do-ifpe.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Resolução IFPE/CONSUP no 54, de 15 de dezembro de 2015. Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-54-2015-aprova-o-regulamento-de-acompanhamento-de-egressos-do-ifpe.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Resolução IFPE/CONSUP no 55, de 15 de dezembro de 2015. Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-55-2015-aprova-o-documento-orientador-de-estagio-curricular-do-ifpe.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Resolução IFPE/CONSUP no 6, de 27 de janeiro 2015. Aprova a sistemática para realização de visitas técnicas como atividade integrante dos componentes curriculares dos cursos oferecidos pelo IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-06-2015-aprova-a-sistematica-para-realizacao-de-visitas-tecnicas-do-ifpe.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

_____. Resolução no 22/2014. Organização Acadêmica do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife, PE, 2014. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2014/resolucao-22-2014-organizacao-academica.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

JEEP. Mapa de capacitação: cursos e conteúdos programáticos. Pernambuco, 2014.

MORAN, José Manoel *et al.* Novas tecnologias e mediações pedagógicas. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento. São Paulo: Freitas Bastos, 1983.

PORTAL DA SAÚDE. Histórico de cobertura da saúde da família. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/dab/historico_cobertura_sf/historico_cobertura_sf_relatorio.php. Acesso em: out. 2016

PORTAL DA CBN - RECIFE ON LINE. Números do setor industrial em Pernambuco: reportagem especial: Indústria: cenários e perspectivas para 2022. Disponível em: <<http://www.cbnrecife.com/noticia/numeros-do-setor-industrial-em-pernambuco>>. Acesso em: nov. 2015.

PORTAL DE NOTÍCIAS G1-PE. Na contramão da crise, Igarassu é a segunda cidade que mais emprega no país. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/09/na-contramao-da-crise-igarassu-e-2-cidade-que-mais-emprega-no-pais.html>>.

PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Blog de notícias. Com duas novas plantas industriais, governo do estado celebra abertura de mais 600 postos de trabalho na zona da Mata. Disponível em: <<http://www.pe.gov.br/mobile/blog/2014/04/02/com-duas-novas-plantas-industriais-governo-do-estado-celebra-abertura-de-mais-600-postos-de-trabalho-na-zona-da-mata>>.

PRAXIAN BUSINESS & MARKETING SPECIALISTS. Relatório de Pesquisa: identificação da demanda de empregabilidade técnica e tecnológica. São Paulo, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

OMS. Relatório Mundial de Saúde 2006: Trabalhando juntos pela Saúde/Organização Mundial de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://www.who.int/whr/2006/06_overview_pr.pdf.

APÊNDICE A - Programas dos Componentes Curriculares



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Língua Portuguesa	30	30	-	3	60h	1º	
Pré-requisitos		-			Co-Requisitos		-	

EMENTA:

Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. A linguagem falada e escrita, níveis, funções, figuras e vícios de linguagem. Técnicas de utilização de recursos audiovisuais e técnicas de oratória para exposições orais. A utilização dos gêneros textuais / discursivos no ensino e aprendizagem da leitura e da produção escrita. Técnicas para interpretações de textos. Técnicas de leituras. Técnicas para esquematizar, sublinhar, resumir, fichar, sintetizar, e resenhar. Formas de desenvolvimento do parágrafo. Elementos da textualidade (coesão, concisão, clareza e coerência). Elaboração de textos com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Aspectos linguístico-gramaticais aplicados ao texto em seus diversos gêneros. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Compreender os diferentes usos da língua, relacionando-os aos seus contextos sociocomunicativos;
- Identificar, compreender e utilizar adequadamente as convenções da língua de acordo com os gêneros, reconhecendo-as como mecanismos linguísticos de estruturação textual, observando os princípios normativos-gramaticais e recursos estilísticos;
- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

METODOLOGIA

Leitura e reflexão de gêneros textuais previstos no conteúdo programático do módulo; Análise linguística a partir dos textos já estudados em sala; escritura e reescritura dos gêneros propostos.

AVALIAÇÃO

Entendendo a avaliação como um processo que reorienta e redireciona a prática em sala de aula, os exercícios propostos verificam o alcance ou não dos objetivos específicos e, a partir desses resultados, são replanejados, oferecendo novas oportunidades de aprendizagem. Assim, a recuperação do que ainda não foi apreendido pelos estudantes é feita paralelamente, ficando para o final do semestre apenas aqueles que não conseguiram desenvolver as habilidades necessárias para avançar para outro módulo. Isso ocorre também com o processo de produção textual: com a reescritura os estudantes refletem e reescrevem os seus textos quantas vezes forem necessárias para que ele se torne coerente e coeso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de língua, linguagem e gramática;
2. Oralidade e escrita;
3. Variação linguística;
4. Tipos e gêneros textuais;
5. Ortografia;
6. Acentuação;
7. Pontuação;
8. Regência verbal e nominal;
9. Uso do acento indicativo de crase;
10. Concordância verbal e nominal;
11. Colocação Pronominal;
12. Coesão e coerência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. 29. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2010.
ROSA, U. Minidicionário Rideel: **Língua portuguesa**. 4.ed. São Paulo: Rideel, 2014.
VITRAL, L. **Gramática inteligente do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTUCCI, R.A. **Introdução à análise da língua portuguesa**: processos sintáticos e semânticos. Curitiba: Intersaberes, 2015.
BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 23.ed. São Paulo: Contexto, 2016.
DIJK, T.A.V. **Cognição, discurso e interação**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2016.
KOCH, I.V. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
LOPES, N.S.; ARAÚJO, S.S.F.;FREITAG, R.M.K. **A fala nordestina**: entre a sociolinguística e a dialetologia. São Paulo: Blucher, 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Informática Básica	10	30	-	2		40h	1º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Fundamentos da informática: Histórico da informática; Conceitos Básicos; Hardware: Componentes do sistema computacional; Software de sistema e aplicativo; 2. Sistema Operacional: Elementos principais e manuseio básico; Gerenciamento de arquivos e pastas. 3. Internet: Navegação, uso do correio eletrônico, pesquisas; Uso adequado da internet – aspectos de segurança e convivência ética (netiqueta); 4. Construção de Apresentações: Criação, edição e formatação de slides para apresentações; Slide mestre e estilos; Recomendações de adequação ao conteúdo, ao público-alvo e ao ambiente. 5. Processamento de textos: Configuração de página e visualização de impressão; Digitação, seleção e edição de texto; Formatação de caracteres e parágrafos; Marcadores e numeração; Cabeçalho e Rodapé; Campos; Inclusão e formatação de tabelas; Quebras de parágrafo e página; Estilos; Índices automáticos. Planilhas Eletrônicas: entrada e edição de dados em células; Tipos de dados; Formatações de células e formatação condicional; Fórmulas e funções; Referências relativas e absolutas; Classificação de dados; Filtro de dados; Gráficos.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conceituar a diferença entre Hardware e Software;
- Apresentar os principais tipos de sistemas operacionais e sua gestão;
- Demonstrar o uso das ferramentas de internet e segurança da informação;
- Conhecer as melhores práticas na elaboração de texto, planilha e apresentações usando ferramentas computacionais.

METODOLOGIA

1. Exposição dialogada com e sem uso de multimídia;
2. Atividades individuais e em grupo;
3. Seminários temáticos em grupo;
4. Atividades práticas em laboratório de informática: processador de texto, aplicativo de apresentações e planilhas eletrônicas.

AVALIAÇÃO

Diagnóstica, formativa e somativa, desenvolvidas de forma individual ou em grupo;
Instrumentos avaliativos: exercícios práticos individual ou em grupo, provas teóricas e práticas, seminários e elaboração de conteúdo digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da informática: histórico da informática; conceitos básicos; hardware: componentes do sistema computacional; software de sistema e aplicativo.
2. Sistema Operacional: elementos principais e manuseio básico; gerenciamento de arquivos e pastas.
3. Internet: navegação, uso do correio eletrônico, pesquisas, uso adequado da internet – aspectos de segurança e convivência ética (netiqueta).
4. Construção de Apresentações: criação, edição e formatação de slides para apresentações; slide mestre e estilos; recomendações de adequação ao conteúdo, ao público-alvo e ao ambiente.
5. Processamento de textos: configuração de página e visualização de impressão; digitação, seleção e edição de texto; formatação de caracteres e parágrafos; marcadores e numeração; cabeçalho e rodapé; campos; inclusão e formatação de tabelas; quebras de parágrafo e página; estilos; índices automáticos.
6. Planilhas Eletrônicas: entrada e edição de dados em células; tipos de dados; formatações de células e formatação condicional; fórmulas e funções; referências relativas e absolutas; classificação de dados; filtro de dados e gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELMIRO N. João. **Informática aplicada**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176752>. Acesso em: 8 maio 2020.

CAIÇARA JUNIOR, Cícero; WILDAUER, Egon Walter. **Informática instrumental**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5523>. Acesso em: 8 maio 2020.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/406>. Acesso em: 8 maio 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para leigos**: facilitando a vida no escritório. Disponível em: <http://www.mediafire.com/download/7854002z2t5ymez/LibreOffice+Para+Leigosv2.pdf>.

FRYE, Curtis. **Microsoft Excel 2016**. Porto Alegre: Bookman, 2016.

FUSTINONI, Diógenes F. R.; FERNANDES, Fabiano C.; LEITE, Frederico N. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Brasília: IFB, 2013.

MCFEDRIES, Paul. **Fórmulas e funções com Microsoft office excel 2007**. São Paulo, Pearson, 2009.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Matemática Básica	20	20	-	2		40h	1º
Pré-requisitos		-			Co-Requisitos		-	

EMENTA:

Números e operações; Sistemas de unidades de medidas; Análise de gráficos e tabelas; Instrumentos de medidas; Regra e três simples e composta; estatística.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Propiciar ao estudante condições de desenvolver sua capacidade de dedução;
- Fornecer subsídios para sua capacitação na análise de problemas;
- Desenvolver sua capacidade de raciocínio lógico e organizado, além de desenvolver sua capacidade de formulação e interpretação de situações matemáticas.

METODOLOGIA

Leitura e reflexão de gêneros textuais previstos no conteúdo programático do módulo; Análise linguística a partir dos textos já estudados em sala; escritura e reescritura dos gêneros propostos.

AValiação

A avaliação será feita por meio de provas, trabalhos, fichas de exercícios e frequência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Números naturais;
2. Números inteiros;
3. Números racionais;
4. Números irracionais;
5. Números Reais;
6. Medidas de capacidade;
7. Medidas de massa;
8. Medidas de volume;
9. Razão;
10. Proporção;
11. Regra de três;
12. Porcentagem;
13. Noções de Estatística;
14. Análise de dados e gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI, J.R., BONJORNO, J.R.; GIOVANNI JR, J.R. **Matemática fundamental: 2º grau**. São Paulo: FTD, 1994.

MACHADO, A. S. **Conjuntos numéricos e funções**. São Paulo: Atual, 1988. (Coleção Temas e Metas da Matemática).

XIMENES, L. M. P. ; LELLIS, M. **Matemática**. São Paulo: Scipione, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, M.J. ; PUTNOKI, J.C. **Matemática: 2º grau**. São Paulo: Scipione, 1996.

DEVLIN, K. **O gene da matemática: o talento para lidar com números e a evolução do pensamento matemático**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar: complexo, polinômio e equações**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.v.6.

LIMA, E. L. **Temas e problemas elementares**. Rio de Janeiro: SBM, 2008. (Coleção do Professor de Matemática).

MURAKAMI, C. ; IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções**. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993. v.1.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Metodologia Científica	30	20	10	3		60h	1º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Fundamentos teóricos e metodológicos da Ciência e do Conhecimento. Noções de Métodos Científicos. Pesquisa Científica. Noções de elaboração de projeto de pesquisa.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar a metodologia de trabalho científico, permitindo a análise, estruturação e execução de uma pesquisa;
- Estruturar trabalhos científicos conforme as normas da ABNT e às exigências éticas e estéticas dos conhecimentos construídos;
- Planejar e elaborar um projeto de pesquisa científica;
- Demonstrar evidências de consulta às referências da área, bem como o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica;
- Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Para apoiar a mediação pedagógica nos percursos deste Componente Curricular, o (a) professor (a) poderá utilizar metodologias ativas, onde a aprendizagem significativa será estimulada a partir da “racionalidade prática” na qual o(a) professor(a), como líder do processo, deverá propor a temática a partir de um levantamento sobre os conhecimentos prévios e a curiosidade dos(as) estudantes. Sugere-se que o percurso formativo seja realizado com base na aprendizagem colaborativa, estimulando o aprender com os (as) colegas e possibilitando o enfrentamento coletivo de problemas de maior complexidade, reconhecendo os saberes diversos e exercitando a empatia e a cooperação.

O foco metodológico da disciplina se dirige às práticas de construção científica, permitindo ao(à) estudante compreender os conhecimentos de modo contextualizado, relacionando com a teoria. A partir da construção e apresentação de projetos, os(as) estudantes, com o apoio docente, irão desenvolver culminâncias dos projetos e socialização dos mesmos, buscando a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes, levando em consideração as ações de extensão previstas na carga horária do componente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da Metodologia Científica
2. A Comunicação Científica
3. Métodos e técnicas de pesquisa
4. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos
5. Elaborar fichamentos, resumos e resenhas
6. O Projeto de Pesquisa
7. A organização de texto científico (Normas ABNT)
8. Seminário de Pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
 UMBERTO, E. **Como se faz uma tese**. 23.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 VIEIRA, S. **Como se escreve uma tese**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
 AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2012.
 AQUINO, Italo de Souza. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado**. São Paulo: Saraiva, 2012.
 KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
 VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE:

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO:

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO:

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Bases Legais do Sistema de Saúde Brasileiro	40	20	-	3		60h	1º
Pré-requisitos		-			Co-Requisitos		-	

EMENTA:

Processo histórico e legal da construção do Sistema Único de Saúde, enquanto sistema estruturante das políticas públicas do campo da saúde no Brasil.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Discorrer a respeito das políticas de saúde no Brasil relacionando suas determinações socioeconômicas e no conjunto das políticas sociais;
- Conhecer e caracterizar o SUS: surgimento, história e evolução;
- Identificar os fundamentos teórico-políticos e as dimensões técnica e financeira da Reforma Sanitária e do SUS;
- Conhecer o processo de implementação do SUS em sua base legal, as bases sociais de sustentação, os instrumentos de gestão, os entraves conjunturais e o (des)financiamento;
- Discutir e analisar as tendências atuais e perspectivas do sistema de saúde no Brasil.

METODOLOGIA

As metodologias adotadas para este componente precisam trazer um alto grau de inovação e criatividade, para estarem em consonância com os anseios dos(as) estudantes e dialogarem de forma coerente com os objetivos de aprendizagem e as competências e habilidades a serem desenvolvidas. Nesse sentido, sugere-se o uso de recursos metodológicos, tais como: ciclo de debates, rodas de conversa, júri simulado, etc.; análise de produções (filmes, músicas, imagens, textos, dados estatísticos, etc.); comunicação e produção de conteúdo em diálogo com os temas pesquisados (produção de textos, tirinhas, desenhos, vídeos, podcasts, flipbooks, elaboração de documentários, relatórios); aprendizagem colaborativa (trabalhos em grupo, equipes de pesquisas, etc.); uso de redes sociais como fonte de pesquisa (WhatsApp, Twitter, Instagram, etc.); aulas interativas, com uso de recursos audiovisuais; pesquisa de campo; rodas de conversa; produção textual; relatório de atividade; paródia; saídas de estudo; realização de seminários e debates; estudos de caso, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.Saúde, determinação social e a Saúde Coletiva.
- 2.Antecedentes do SUS e a luta pela reforma sanitária brasileira.
- 3.Bases legais, político - institucionais e técnico-assistenciais do SUS.
- 4.Descentralização, federalismo e relações intergovernamentais.
- 5.Planejamento e gestão pública da saúde.
- 6.Administração Direta e Indireta.
- 7.Regionalização da saúde
- 8.Participação e controle social.
- 9.Financiamento e distribuição de recursos.
- 10.Integralidade e Intersetorialidade.
- 11.Mecanismos de referência e contrarreferência.
- 12.O direito coletivo x privado: judicialização dos serviços e produtos em saúde.
- 13.Responsabilidade civil, penal e administrativa do gestor da saúde.
- 14.Avanços e desafios do SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec,2012.
PAIM, Jairnilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. v.1.
ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo; Atheneu; 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSINELLO, Greice. **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
BRASIL. **Sistema Único de Saúde**. Brasília: CONASS, 2011.
BUSATO, Ivana M.S.; GARCIA, Ivana F.; RODRIGUES, Izabelle C.G. **SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação**. Curitiba: Intersaberes, 2019.
LOPES, Mario. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais**. 2 ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS?** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Introdução à Administração	40	20	20	4	80h	1º	

Pré-requisitos

-

Co-Requisitos

-

EMENTA:

A administração e sua evolução histórica, seus principais colaboradores e estudiosos; Teoria Geral da Administração; Noções sobre Gestão e Administração, em sentido amplo (Desempenho das Organizações: noções de Produtividade e Competitividade, Eficiência, Produtividade, funções administrativas, dentre outros aspectos).

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conhecer a administração e sua evolução histórica
- Conhecer as organizações, suas estruturas e seus objetivos
- Compreender a Teoria Geral da Administração como formas de gestão
- Entender as novas abordagens e tendências da administração
- Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional;
- Estar apto a colaborar na promoção, constituição e gestão de empresas juniores, empreendimentos solidários e cooperativismo e/ou outras ações voltadas à identificação e ao aproveitamento de novas oportunidades com foco na criação de empregos e negócios, estimulando a cultura empreendedora junto ao mundo produtivo e aos processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes, levando em consideração as ações de extensão previstas na carga horária do componente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Teoria Geral da Administração
2. Antecedentes e influenciadores do pensamento administrativo
3. Por que estudar a Teoria Geral da Administração
4. As organizações: Definição de Empresa e Objetivo.
5. Funções da administração. Recursos e objetivos das empresas
6. Os primórdios da Administração
7. Administração Científica
8. Princípios da administração científica de Taylor
9. Organização racional do trabalho
10. Princípios básicos de Ford
11. Teoria Clássica
12. Funções básicas da empresa
13. Funções universais da administração
14. Princípios gerais da administração de Fayol
15. Abordagem Humanística e Escola das relações humanas
16. Experiência de Hawthorne
17. Decorrências da teoria das relações humanas
18. Teoria da Burocracia e o modelo burocrático de Max Weber
19. Características e disfunções da burocracia, segundo Weber
20. Graus de burocratização
21. Teoria Estruturalista
22. Organizações e poder
23. Tipos de organizações
24. O papel do conflito no estruturalismo
25. Teoria dos Sistemas
26. Tipos de sistemas
27. Parâmetros de sistemas
28. Consequências da cibernética na administração
29. Teoria Neoclássica
30. Características da teoria neoclássica
31. Novas Abordagens da Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAXIMIANO, A. C. A . **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2000.
 SILVA, Reinaldo O. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson, 2007.
 VIZEU, Fábio. **Teorias da administração: origem, desenvolvimento e implicações**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 CALDAS, N. et. al. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999.
 CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. São Paulo: Campus, 2014.
 MOTTA, F. C. **Teoria geral da administração: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1996.
 SCHERMERMON, J. R. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC. 1999.
 ROBBINS, S. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004
 SILVA, Maria M.L. **Administração para estudantes e profissionais de áreas técnicas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Psicologia nas Organizações	30	10	20	3		60h	1º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

O Homem e o Trabalho. O profissional dos novos tempos e suas necessidades psicológicas. Noções de psicologia aplicada ao trabalho. O fator psicológico como potencial gerador de acidentes. Saúde mental e trabalho. O comportamento do acidentado. Processos de recrutamento e seleção. Relacionamento em Grupo. A comunicação no Trabalho. Motivação e satisfação no Trabalho. Psicodinâmica no trabalho. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Proporcionar o conhecimento de conteúdos da psicologia e sua aplicabilidade no ambiente de trabalho, ressaltando o comportamento humano, a importância das relações humanas e a noção de competências interpessoais necessárias à vida na sociedade;
- Compreender a história da psicologia, suas perspectivas epistemológicas e a evolução no processo da ciência;
- Identificar o objeto de estudo da psicologia, definindo seu campo de atuação na área organizacional;
- Relacionar o estudo da psicologia organizacional com as relações de trabalho nas organizações;
- Apresentar a importância dos aspectos motivacionais, atitudinais, e de lideranças no ambiente organizacional, relacionando-os como fatores preventivos das doenças ocupacionais;
- Entender a importância dos Direitos Humanos para as organizações;
- Desenvolver ações que impliquem a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes, levando em consideração as ações de extensão previstas na carga horária do componente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Psicologia e sua Evolução como Ciência
2. Abordagens e Teorias Psicológicas
3. Psicologia como Estudo das Relações Humanas Psicologia e Profissão
4. Psicologia Aplicada às Organizações
5. A Importância do Trabalho para a Constituição da Subjetividade
6. Motivação, Atitudes e Liderança
7. O adoecer no Trabalho e os Conflitos Organizacionais
8. Estresse Síndrome de Burnout e seu conceito
9. LER/DORT: Conceito, Sintomatologia e Tratamento
10. A Natureza dos Conflitos no Mundo do Trabalho
11. Eficiência interpessoal no ambiente organizacional
12. Inteligência Emocional .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. A. F. **Psicologia aplicada à administração**: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.

BENDASSOLI, P. F. **Psicologia e trabalho**: apropriações e significados. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

FIGLIOLI, J. O. **Psicologia para administradores**. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHEIN, F. **Psicologia organizacional**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2002. SCHULTZ, D. P;

SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Thomson, 2005.

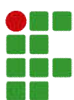
SPECTOR, P. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O
COMPONENTE:

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO:

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO:

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Legislação em Saúde Privada	30	10	-	2		40h	2º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Direito à Saúde. Marco regulatório da Saúde Suplementar. ANS. Rede Credenciada às operadoras de planos de saúde. Sinistralidade. Medidas Gravosas ANS. Tipos de Contratos. Ressarcimento ao SUS. Conhecimento e estudo dos planos de saúde. M. Legislação correlata. Rol de procedimentos e eventos.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Caracterizar o surgimento, a evolução e a inserção dos sistema suplementar de saúde no Brasil;
- Identificar as modalidades dos serviços prestados por este setor nos seguintes aspectos: dimensão, clientela atendida, programas e planos;
- Discutir a relação entre setor público e privado;
- Conhecer a regulação atualizada da Agência Nacional de Saúde;
- Identificar os desafios e perspectivas do setor no Brasil;
- Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Júri Simulado Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico do segmento de Saúde Suplementar no Brasil.
2. Atuação regulatória pela Agência Nacional de Saúde.
3. Base Legal e Regulatória da Saúde Suplementar
4. Relação entre setor público e privado (caráter Complementar)
5. As modalidades de empresas operadoras e perfil da clientela:
 - a. Medicina / Odontologia de Grupo
 - b. Seguradoras especializadas em saúde
 - c. Filantropia
 - d. Administradoras
 - e. Autogestão (patrocinadas e não patrocinadas)
 - f. Cooperativas Médicas / Odontológicas
6. Direito do Consumidor e Saúde Suplementar
7. Judicialização e Ativismo Judicial em Saúde Suplementar
8. Perspectivas e desafios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIRD, Marcello Fragano. **Saúde em jogo: atores e disputas de poder na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020.

CECHIN, José. **A história e os desafios da saúde suplementar: 10 anos de regulação**. São Paulo: Saraiva: Letras & Lucros, 2008.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. **Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetória**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

TOSTES, E. C. M. ; NEVES, E. A. ; MARTINS, P. L. . Saúde suplementar: considerações e críticas sobre a regulação da ANS e a tutela coletiva de direitos. In: Kátia Junqueira. (Org.). **Repensando a Regulação no Brasil: novas visões e propostas**. Rio de Janeiro: Synergia, 2019. p. 293.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASENSI, Felipe Dutra; PINHEIRO, Roseni. Judicialização da saúde no Brasil: dados quantitativos sobre saúde suplementar. In: _____. **Judicialização da saúde no Brasil: dados quantitativos sobre saúde suplementar.** 2016. p. 203.

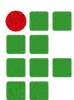
BRASIL, **Lei nº 8.078.** Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, 1990.
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Saúde Suplementar.** Brasília:CONASS, 2015. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/atualizacao-2015/L12_SAUDE-SUPLEMENTAR_jun2015.pdf. Acesso em 01 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.656.** Dispõe sobre os Planos de Assistência à Saúde. Brasília, 1998. BRASIL. **Lei n.º 9.961.** Dispõe sobre a criação da ANS. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Caderno de Informação da Saúde Suplementar: beneficiários, operadoras, planos de saúde,** 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/aceso-a-informacao/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor/informacoes-gerais/total-cad-info-set-2018.pdf>. Acesso em 01 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) de n. 39 de 30 de outubro de 2000.** Dispõe sobre a definição, a segmentação e a classificação das operadoras de planos de assistência à saúde.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Matemática Financeira	20	20	-	2	40h	2º	
Pré-requisitos		-			Co-Requisitos		-	

EMENTA:

Razão, proporção, regra de três, porcentagem e de juros simples e juros composto; procedimentos lógicos e dedutivos para determinação das expressões de equivalência de capitais e taxas, série de pagamentos e sistemas de amortização.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Fornecer aos estudantes uma sólida base dos conceitos de Matemática Financeira, a fim de prepará-los para exercer funções afins no mercado de trabalho.
- Apresentar aos estudantes elementos para um melhor entendimento das taxas, períodos e formas de pagamentos que são oferecidas pelas instituições financeiras
- Analisar e criticar as melhores opções de financiamento e sistemas de amortizações;
- Possuir uma sólida base dos conceitos de Matemática Financeira, a fim de prepará-los para exercer funções afins no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Aulas expositivas acerca dos temas selecionados para estudo; Atividades práticas com experimentos; Exercícios para estudo em pequenos grupos e individual.

AValiação

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão básica de matemática e demonstrativos financeiros. 2. Conceito de inflação, custo do dinheiro no tempo e taxa de juros. 3. Juros simples e juros compostos. 4. Taxa nominal, taxa efetiva e taxa equivalente. 5. Operações de desconto. 6. Modelos de amortização: sistema Price, SAC e misto. 7. Fluxos de caixa não uniformes. 8. Operações de leasing. 9. Títulos públicos e privados. 10. Títulos de renda fixa e variável. <p>Conceito de análise de viabilidade econômica: VPL, TIR, payback e retorno econômico.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CARVALHAL, A.L. Matemática financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PUCCINI, A. Matemática financeira objetiva e aplicada. 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2011.</p> <p>SAMANEZ, C. Matemática financeira. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>ERTHARDT, M.; BRIGHAM, E. Administração financeira: teoria e prática. 13.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>GITMAN, L. Princípios de administração financeira. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2012.</p>	
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Administração de Serviços em Saúde	40	20	-	3	60h	2º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Administração de serviços. Análise de Mercado: estrutura, evolução e cenários emergentes. Estrutura de sistemas de Saúde: tendências mundiais, características, finalidade e evolução no Brasil. Gestão Estratégica na Saúde. Gestão Hospitalar e o perfil do gestor hospitalar. Organização de serviços especiais e especializados face às demandas identificadas em pesquisa de mercado. Relação custo-benefício para usuários e Estabelecimentos de Assistência à saúde. Modelos de Serviços de Saúde.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Proporcionar o desenvolvimento das capacidades necessárias para conhecer o contexto que formam o campo da gestão em saúde no Brasil, contextualizando políticas de saúde e desenvolvendo competências para a gestão de serviços públicos e privados. Evolução da Produção de Bens e Serviços. Excelência em Serviços;
- Possuir uma visão abrangente da gestão de serviços, com consciência da importância de utilizar ferramentas e estratégias que possibilitem prestar serviços de saúde com qualidade.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Júri Simulado Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos do marketing de serviços 2. Diferenças básicas entre produtos e serviços 3. Características dos serviços 4. Características dos serviços e do marketing de serviços 5. Mensuração da qualidade 6. Gestão da capacidade e gestão da demanda 7. Gestão da qualidade e produtividade em serviços 8. Princípios da administração da espera 9. Fatores-chave de sucesso da preparação de serviços 10. Relacionamento com clientes em serviços 11. Benefícios do marketing de relacionamento 12. Reclamações: problema ou oportunidade? 13. Endomarketing como instrumento de competitividade em serviços. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BATESON, John E.G.; HOFFMAN, K. Douglas. Marketing de serviços. Porto Alegre: Boockman, 2001.</p> <p>CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SCARPI, Marinho J. Administração em saúde: autogestão de consultórios e clínicas. São Paulo: DOC, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FITZSIMMONS, James A. ; FITZSIMMONS , Mona J.. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>GRÖNROOS, Christian. Marketing: gerenciamento e serviços. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>JOHNSTON, Robert; CLARK, Graham. Administração de operações de serviço. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>KON, Anita. Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006.</p> <p>ZEITHAML, Valarie A; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>	
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Biossegurança em Ambientes de Saúde	30	20	10	3		60h	2º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Nesta disciplina serão abordadas noções de biossegurança e epidemiologia, normas regulamentadoras como a NR - 06, NR - 07 NR - 09 e NR - 32, doenças ocupacionais relacionadas aos riscos biológicos e Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Além de Programas voltados para a promoção, prevenção de doenças e manutenção da saúde dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Identificar, de forma consciente, os riscos presentes nos locais de trabalho;
- Conhecer os equipamentos de proteção individual (EPIs) e coletivos (EPCs), para eliminar ou minimizar os riscos;
- Conhecer estratégias de prevenção e minimização dos riscos à biossegurança;
- Entender a relação entre Biossegurança e Controle de Qualidade;
- Identificar riscos à biossegurança individual e coletiva e a desenvolver estratégias preventivas e de enfrentamento aos riscos, considerando as realidades de ambientes em saúde e empresariais;
- Ofertar serviços, produtos e processos tecnológicos: atividades não rotineiras de consultoria e assessoria, orientadas por professor/a do curso, com agregado valor tecnológico para o mundo produtivo;
- Promover ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, estimulando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA	
Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Júri Simulado Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções de Biossegurança: conceito, história e relevância 2. Normas Básicas de Biossegurança: Legislação em ambiente de saúde e empresariais 3. Equipamentos de proteção individual e coletiva 4. Mapa de risco: Tipos de riscos e Avaliação de risco 5. Gerenciamento e descarte de resíduos químicos, biológicos e radioativos 6. Sinalização de segurança em saúde. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães. Segurança aplicada às instalações hospitalares . São Paulo: SENAC, 2014.	
MORAES JÚNIOR, Cosmo Palasio de. Manual de segurança e saúde no trabalho . São Paulo: SENAC, 2015.	
NUNES, Flávio de Oliveira. Segurança e saúde no trabalho . São Paulo: Método, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAUJO, Giovanni Morais. Legislação de segurança e saúde ocupacional . São Paulo: GVC, 2006.	
CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística . São Paulo: Atlas, 2016.	
CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde . Curitiba: Intersaberes:EPUB, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41657 . Acesso em: 5 dez. 2022.	
MATIA, Graciele de. Ambiente e arquitetura hospitalar . Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo?search=Ambiente+e+arquitetura+hospitalar&tipoIndex=0 . Acesso em: 5 dez. 2022.	
SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional . São Paulo: LTr, 2016.	
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão de Pessoas	30	20	10	3		60h	2º
Pré-requisitos		-			Co-Requisitos		-	

EMENTA:

Políticas e práticas da Gestão de Pessoas em Saúde: Objetivos, Políticas e Estratégias. Histórico de Gestão de Pessoal e das Relações de Trabalho. Gestão Estratégica de RH. Gestão de Pessoas por competências. Atração de Competências para as Organizações. Formação Profissional e Desenvolvimento de Pessoas. Sistema de Desenvolvimento de Pessoas. Avaliação de Performance. Outras Dimensões da Gestão de Pessoas: direitos humanos, PCD, Qualidade de Vida, Organização sindical, Sindicalismo, Convenção coletiva. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conhecer a importância dos fundamentos de gestão de pessoas no contexto organizacional e o imprescindível papel do gestor de pessoas nas organizações contemporâneas e na sociedade do conhecimento;
- Compreender e relacionar as noções, conceitos e dinâmicas associadas às tendências, tecnologias e formas da gestão de pessoas em suas diferentes maneiras de execução bem como sua articulação com a estratégia organizacional e seus próprios subsistemas.
- Conhecer as principais ferramentas e métodos para uma gestão de pessoas bem sucedida.
- Refletir sobre a gestão de pessoas como parte fundamental para os serviços de saúde.
- Ofertar serviços, produtos e processos tecnológicos: atividades não rotineiras de consultoria e assessoria, orientadas por professor/a do curso, com agregado valor tecnológico para o mundo produtivo;
- Promover ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, estimulando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Júri Simulado Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e evolução histórica da gestão de recursos humanos.
 2. Práticas contemporâneas de recrutamento e seleção; treinamento e desenvolvimento; cargos e remuneração;
 3. Gestão do desempenho de pessoas em organizações de saúde;
 4. Planejamento de carreira.
 5. Papéis dos gestores de pessoas.
 6. Desafios e perspectivas para a gestão de pessoas na saúde.
 7. A noção de competência no trabalho
 8. Recrutamento e seleção de pessoal
 9. Planejamento da seleção.
 10. Técnicas de seleção.
 11. Etapas do processo de seleção de pessoal
 12. Entrevista de seleção.
 13. Técnicas de entrevistas.
 14. Tipos de dinâmicas de grupo
 15. Socialização
- Orientação e integração de novos funcionários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, U. F. **Gestão de pessoas nas organizações**: o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014.
 BITENCOURT, C. et. al. **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 BRANDÃO, H. *et al.* Gestão de desempenho por competências: integrando a gestão por competências, o balanced scorecard e a avaliação 360 graus. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 5, p. 875-898, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLANDER, George. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Thomson, 2010.
 CARRETEIRO, Ronald P. **O gestor de resultados**. Rio de Janeiro 2003.
 GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2006.
 MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2011.
 TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela; FORTUNA, Antônio Alfredo Mello. **Gestão com pessoas**: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. 4.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Fundamentos do Direito	50	10	-	3		60h	2º
Pré-requisitos		-			Co-Requisitos		-	

EMENTA:

Noções Gerais. Direito Natural; Direito Positivo; Direito Objetivo; Direito Subjetivo. Direito Civil. Pessoa Física. Pessoa Jurídica. Fato Jurídico. Culpabilidade. Responsabilidade. A Constituição Federal. Direito Constitucional, Civil, Administrativo, Empresarial e do Consumidor. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar os fundamentos do direito e aspectos da legislação relacionados à atividade da Gestão Hospitalar.
- Propiciar condições para que os estudantes, tomando como referencial os principais conceitos e ferramentas jurídicas da gestão hospitalar, desenvolvam competências e habilidades necessárias a essa atividade.
- Compreender e articular as noções e conceitos jurídicos às atividades/necessidades a serem desenvolvidas como gestor;
- Conhecer as noções básicas do Direito e do Direito Civil, tendo aqui também o entendimento da formação dos contratos no novo código civil.
- Identificar e caracterizar os principais temas do Direito Administrativo, Direito Empresarial e Direito do Consumidor que se relacionam com a Gestão Hospitalar.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Origem do direito. Conceito de direito. Finalidade. Elementos do Fenômeno Jurídico.
- Promoção da ordem social. Definição da conduta exigida pelo Estado.
- Direito positivo. Diferença entre norma jurídica e lei.
- Características das normas jurídicas.
- O fenômeno do Estado. A origem da sociedade (teorias).
- Conceito de Estado, Nação, Associação e Pessoa.
- Soberania: Conceito e Características. Território. População.
- Poderes do Estado. Conceito. Divisão dos Poderes. Teoria da Tripartição do Poder.
- Origem, conceito e classificação do Direito Constitucional. Preâmbulo e Princípios Fundamentais. Princípios e regras. Colisão de princípios e conflito de regras. Direitos fundamentais. Características. Direitos e deveres individuais e coletivos. Direitos sociais. Direitos da nacionalidade. Direitos políticos. Partidos políticos.
- Pessoa (Personalidade) natural. Capacidade e Incapacidade. Individualização da pessoa natural: nome, estado e domicílio. Pessoa jurídica: de direito público (externo e interno) e de direito privado. Teoria da Desconsideração da Personalidade Jurídica. Responsabilidade Civil das Pessoas Jurídicas. Bens: conceito e classificação. Fatos jurídicos: fatos naturais e fatos humanos. Negócio jurídico: Condição. Termo. Encargo. Defeitos ou vícios. Invalidade. Atos jurídicos lícitos e ilícitos. Responsabilidade.
- Jurisdição una e dual. Princípios do direito administrativo. Ato administrativo: Conceito. Elementos. Atributos. Classificação. Espécies. Extinção. Licitações: Conceito. Princípios setoriais. Modalidades. Tipos. Fases. Contratação Direta. Contratos administrativos: Conceito. Cláusulas exorbitantes. Inexecução contratual.
- Conceitos. Das obrigações dos empresários. Espécies de empresas. Responsabilidade do Administrador: Gerente. Sociedades empresárias: pressupostos de constituição. Tipos. Constituição e Dissolução. Microempreendedor individual (MEI). Microempresa (ME). Empresa de Pequeno Porte (EPP). Título de crédito: Conceito. Princípios fundamentais. Principais existentes: Letra de câmbio. Nota promissória. Cheque. Duplicata.
- A Constituição e o Código de Defesa do Consumidor. Conceito de consumidor. Destinatário final: doutrina finalista e maximalista. Posição do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Consumidor por equiparação. Conceito de fornecedor, produto e serviço. Relações de consumo: conceito e identificação. Política Nacional das Relações de Consumo: Objetivos e Princípios. Direitos básicos do consumidor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAZ JUNIOR, Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 38.ed. São Paulo: Malheiros, 2012.
MORAES, Alexandre. **Direito constitucional**. 26.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
NEGRÃO, Ricardo. **Direito empresarial estudo unificado**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHOSA, Modesto; EIZIRIK, Nelson. **Estudos de direito empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2010.

DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de introdução à ciência do direito**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MIRANDA, Maria Bernadete. **Curso teórico e prático de direito empresarial**. Rio de Janeiro: GZ, 2010.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

TEMER, Michel. **Elementos do direito constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Segurança e Saúde do Trabalho I	40	20	20	4		80h	2º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Elementos de Gestão em Segurança e Saúde ocupacional; Implantação do Sistema de Gestão e Saúde Ocupacional com base na OHSAS 18001; Requisitos Gerais do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho; Política de Segurança e Saúde no Trabalho; Planejamento: Identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controles; Requisitos legais e outros; Objetivos e programas. Implementação e Operação: Recursos, funções, responsabilidades, prestações de contas e autoridades; Competência, treinamento e conscientização; Comunicação, participação e consulta: Documentação; Controle de documentos; Controle operacional; Preparação e resposta a emergências; Verificação: Monitoramento e medição de desempenho; Avaliação do atendimento a requisitos legais e outros; Investigação de incidente, não-conformidade, ação corretiva e ação preventiva: Controle de registros; Auditoria interna. Análise Crítica pela Direção. Sistema de Gestão ISO 45001; Conceitos: Hierarquia de controles; Requisitos legais e avaliação do atendimento; Participação e consulta; Informação documentada; Melhorias. Ciclo PDCA aplicado à Gestão em Segurança do Trabalho; Indicadores em Segurança do Trabalho: Definição; Classificação: normativos, de prevenção, de diagnóstico e de acidentes e incidentes.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar as origens da prevenção, analisando os aspectos históricos envolvidos e introduzindo a legislação, bem como algumas definições básicas para o desenvolvimento da disciplina;
- Adquirir conhecimentos básicos na área de Segurança e Saúde do Trabalho, tomando conhecimento de informações sobre legislação, normas regulamentadoras, e ainda conhecimentos sobre prevenção de riscos de acidentes e doenças profissionais, para que esteja sensibilizado a respeito da importância de alguns fatores ligados à Saúde e Segurança do Trabalho no exercício das atividades profissionais e possua conhecimentos que lhe permita desenvolvê-las com segurança; Realização de eventos: ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE; Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à segurança do trabalho
2. Definições básicas de Saúde e Segurança do Trabalho
3. Estatísticas de acidentes
4. Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT
5. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA
6. Mapa de Riscos
7. Noções básicas de Prevenção à Incêndios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, W.T. de. **Manual de segurança do trabalho**. São Paulo: DCL: Atlas, 2010. MÁSCULO U.A.O.M. F. S. **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: Abepro, 2011.
SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Giovanni Morais. **Legislação de segurança e saúde ocupacional**. São Paulo: GVC, 2006.
 GARCIA, Juliana M.R E Cremonesi, Katharina. **Programas preventivistas**. Goiás: AB Editora, 2006.
 (Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador, v.7).
 SALIBA, Tuffi Messias. **Insalubridade e periculosidade**. São Paulo: LTR. 2017
 CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 37 comentadas e descomplicadas**. 4.ed. São Paulo: Método, 2019.
 SALIBA, Tuffi. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 8.ed. São Paulo: LTr, 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão de Cadeia de Suprimentos (Logística)	30	30	-	3		60h	2º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos			-	

EMENTA:

Concepção logística na instituição, histórico e tendências em logística, aquisição e programação da produção, armazenagem de produtos, manuseio e acondicionamento do produto, controle de estoques, entrada e processamento de pedidos, distribuição física, administração de materiais, nível de serviço, produto logístico, sistema de transporte, administração do tráfego, planejamento da movimentação de mercadorias e tecnologia aplicada à logística hospitalar.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar os conceitos básicos da Logística e da Gestão da Cadeia de Suprimentos. Capacitar o estudante para aplicação de técnicas e métodos quantitativos para otimização dos problemas em Logística e Cadeias de Suprimentos;
- Adquirir uma visão sistêmica sobre a logística e a gestão da cadeia de suprimentos;
- Conhecer a gestão de transporte;
- Ser capaz de fazer um planejamento logístico nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Logística Empresarial e Cadeia de Suprimentos
2. Planejamento de Estoques e Previsão de Demanda
3. Gestão de Armazéns e Centros de Distribuição
4. Modalidade e Multimodalidade
5. Gestão de Compras
6. Canais de Distribuição, Operadores Logísticos e Projeto de Redes
7. Logística Reversa e Sustentabilidade
8. Tecnologias e Tendências em Logística
9. Gestão da Cadeia de Valor
10. Logística e Transportes internacionais
11. Gestão de Custos Logísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, Antônio C. **Logística aplicada**. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2000.
 RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Logística empresarial no Brasil tópicos especiais**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
 TAYLOR, David A. **Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial**, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUETTGEN, John J. **Logística pública**, 2020.
 LAURINDO, Allisson. **A logística na administração pública: conceitos e métodos**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
 MARTINS, Ricardo. **Gestão da logística e das redes de suprimentos**. Curitiba: Intersaberes, 2019.
 MORAIS, Roberto R. **Logística empresarial**. Curitiba; Intersaberes, 2015.
 LÉLIS, Eliacy C. **Administração da produção**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão de Marketing	30	10	20	3		60h	3º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Introdução ao marketing: histórico, surgimento, fase; Marketing hoje e o setor da saúde no âmbito público e privado: conceitos, objetivos e funções, tendências e influências; Análise de mercado: Aspectos do Marketing (Micro e Macro); Segmentação de mercado; Comportamento do consumidor; Composto de marketing- 4P's (Marketing Mix); Planejamento de marketing em organizações de saúde: Tipos de planejamento para a atividade de marketing, O papel do profissional de marketing, O plano de marketing, Técnicas de previsão de demandas futuras; Pesquisa de marketing: Sistema de informação de marketing (SIM); Avaliação do desempenho estratégico de marketing: Modelos de avaliação, Diagnóstico do ambiente estratégico, análise de desempenho com o cliente e consumidores, Redirecionamento do marketing. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os principais conceitos de marketing e sua importância e aplicação na gestão dos serviços de saúde. - Refletir sobre o atendimento aos clientes; - Aplicar as principais teorias, conceitos e ferramentas de marketing aos problemas comumente encontrados pelas organizações de serviços de saúde. - Promover o empreendedorismo: promoção, constituição e gestão de empresas juniores, empreendimentos solidários e cooperativismo e outras ações voltadas à identificação e ao aproveitamento de novas oportunidades com foco na criação de empregos e negócios, estimulando a cultura empreendedora junto ao mundo produtivo e aos processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação;
METODOLOGIA
Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
AVALIAÇÃO
A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos básicos de marketing 2. Mercado. 3. Necessidades e desejos do consumidor. 4. Valor e satisfação da oferta para o consumidor. 5. Demanda. 6. Mix de Marketing 7. Plano de Marketing 8. Estratégias de segmentação de mercado. 9. Critérios para seleção de mercado-alvo. 10. Posicionamento de mercado 11. Comportamento do Consumidor 12. O papel do profissional de marketing 13. O plano de marketing 14. Técnicas de previsão de demandas futuras 15. Pesquisa de marketing: Sistema de informação de marketing (SIM) 16. Avaliação do desempenho estratégico de marketing.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARAVANTES, PANNON, KLOECKNER. **Administração**: teorias e processo. São Paulo: Pearson, 2004.

CERTO, PETER. **Administração estratégica**: planejamento e implantação da estratégia. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2005.

KOTLER, KELLER. **Administração de marketing**. 15.ed. São Paulo: Pearson, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGEL, J.F.; BLACKWELL, R.D.; MINIARD, P.W. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi de. **Marketing**: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira São Paulo: Atlas, 2006.

LEVITT, Theodore. **A imaginação de marketing**. São Paulo: Atlas, 1990.

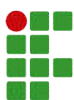
LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços**: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2006.

McKENNA, Regis. **Marketing de relacionamento**: estratégias bem sucedidas para a era do cliente. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

PETER, J. Paul; OLSON, Jerry C. **Comportamento do consumidor e estratégia de marketing**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SHIRAIISHI, Guilherme F. **Administração de marketing**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Direito Trabalhista e Previdenciário	50	30	-	4	80h	3º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Noções de direito do trabalho; Empregado e Empregador; Contrato de trabalho; Suspensão e Interrupção do contrato de trabalho; Legislação Previdenciária; Seguridade Social; Segurados obrigatórios e facultativos; Comunicação de Acidente de Trabalho; Nexso Técnico Epidemiológico Previdenciário – NETP; Plano de benefícios da previdência social: Tipos de Benefícios; Contribuição Previdenciária da Empresa. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Responder às novas exigências do mundo contemporâneo, a partir dos conhecimentos básicos do Direito do Trabalho e do Direito Tributário e suas aplicações no cotidiano dos cidadãos, para o exercício amplo da cidadania, bem como proporcionar conhecimentos específicos ligados ao mundo do trabalho, pertinentes à área trabalhista e tributária;
- Entender o funcionamento geral do sistema trabalhista e tributário brasileiro;
- Conhecer os princípios gerais que orientam a legislação trabalhista e tributária;
- Estudar os principais direitos trabalhistas e tributários que incidem sobre as atividades das Organizações;
- Formar a base de uma ferramenta indispensável para mensuração e gerenciamento de direitos trabalhistas e tributários no ambiente das Organizações.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções gerais sobre direito do trabalho.
2. Contrato individual e coletivo de trabalho: conceitos, alterações e rescisão.
3. Conceitos do empregado e empregados, responsabilidade do grupo econômico, sucessão, terceirização e subempreitada, direitos do trabalhador, associação e sindicato, conteúdo do contrato de trabalho, estabilidade provisória; términos do contrato de trabalho; aviso prévio, 13º salário, férias e 1/3 Constitucional; Encargos sociais.
4. Lei dos Direitos Humanos no Brasil.
5. Lei sobre portadores de deficiência nas Organizações; Ações legais sobre o combate ao racismo e discriminações no ambiente das Organizações.
6. Noções Gerais sobre Tributação (Tributos: Impostos, Taxas e Contribuições). Sujeito Ativo e Passivo, Fato Gerador e Base de Cálculo. Sistema Tributário Nacional.
7. Estudo dos Impostos que afetam as Organizações.
8. Obrigação e Crédito tributário.
9. Planejamento Tributário: Elisão, Evasão e Sonegação.
10. Processos Penais decorrentes da Legislação Tributária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. [Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.](#) Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-ei/Del5452.htm. Acesso em: 30 de maio 2022.

BRASIL. [Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios.](#) Disponível em: CASTRO, A. B.; SOUZA, L. H. N. Código tributário nacional comentado. São Paulo: Saraiva, 2010.

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de direito do trabalho.** São Paulo: LTr, 2019.

HARADA, Kiyoshi. **Direito financeiro e tributário.** 19.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário.** 29.ed. São Paulo: Malheiros, 2013.

PORTO, Noemia; LOURENÇO FILHO, Ricardo; Coordenação Renee de Ó Souza. **Direito individual do trabalho.** Rio de Janeiro: Método, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATLAS. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 5 de Outubro, 1988. 53.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de direito tributário**. 24.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Martins, S. P. **Manual do FGTS**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010

Martins, S. P. **Manual do trabalho doméstico**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009 .

MIRANDA, Maria Bernadete. **Curso teórico e prático de direito empresarial**. São Paulo: GZ, 2010.

MORAES, Alexandre. **Direito constitucional**. 26.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TAVARES, Alexandre, Macedo. **Fundamentos de direito tributário**. 4.ed. São P aulo:Saraiva, 2009.

TEMER, Michel. **Elementos do direito constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Bioética e Humanização em Saúde	30	20	10	3		60h	3º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Conhecer os princípios e dilemas da Bioética e a sua aplicabilidade na área de saúde. Estudar a Política de Humanização proposta pelo SUS bem como outras literaturas buscando compreender a sua importância e influência na qualidade das relações interpessoais dentro dos serviços de saúde, seja no atendimento prestado aos indivíduos e também na relação profissional X gestão. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conhecer os princípios éticos de forma a adotar a postura adequada no trato com a pessoa/ equipe de trabalho;
- Aplicar princípios de bioética no exercício do trabalho;
- Identificar os princípios de humanização;
- Desenvolvimento de serviços, produtos e processos tecnológicos: atividades não rotineiras de consultoria e assessoria, orientadas por professor/a do curso, com agregado valor tecnológico para o mundo produtivo;
- Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos de Bioética;
2. A bioética como ferramenta de gestão;
3. Discussões bioéticas num hospital;
4. Comunicação com paciente;
5. A preocupação com a sociedade;
6. Comitês de Ética e Bioética;
7. Humanização;
8. Habilidades necessárias para desenvolver programas e projetos de humanização.
9. Capacitação de pessoal para atendimento humanizado;
10. Reflexões sobre atitudes cotidianas no trabalho;
11. Conceituação de Ética;
12. A Bioética e o estudo crítico das dimensões morais no contexto das ciências biomédicas;
13. Responsabilidade profissional;
14. Demografia e planejamento familiar;
15. Dilemas éticos: aborto, suicídio, paciente terminal, eutanásia, reprodução humana, transplante de órgãos e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização - PNH**. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 17 mar. 2022.

FILHO, Isac Jorge. **Bioética: fundamentos e reflexões**. Rio de Janeiro: Atheneu 2017. Disponível em: GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162936>. Acesso em: 1 maio 2019. <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%25C3%25A9tica%2520e%2520bio%25C3%25A9tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-24&ion=0#/legacy/168994>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão estratégica de clínicas e hospitais**. São Paulo: Atheneu, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Acolhimento**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/acolhimento/>. Acesso em: 24 set. 2016.

GRABOIS, V. **Gestão do cuidado**. In: OLIVEIRA, R. G. de; GRABOIS, V.; MENDES JÚNIOR, W. V. (Org.). **Qualificação de gestores do SUS**. Rio de Janeiro: Ensp:EAD, 2009. p. 159-200. Disponível em: <https://biblioteca.univap.br/dados/00002d/00002dfd.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão estratégica na saúde: reflexões e prática para uma administração voltada para a excelência**. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

VEATCH, Robert M. **Bioética**. São Paulo: Pearson, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Tecnologia da Informação em Saúde	30	20	10	3	60h	3º	

Pré-requisitos

-

Co-Requisitos

-

EMENTA:

Conceito sobre dado, informação e conhecimento; Definição de Sistemas de Informação Gerencial-SIG; definição de sistema de Gestão Empresarial; definição de ERP, o nível da informação: automação da transação, gerenciamento de processo, gestão do conhecimento; benefícios do SIG: redução do tempo de ciclo, informações mais rápidas sobre transações, melhoria na gerência financeira, uso do comércio eletrônico; convertendo o conhecimento tácito sobre o conhecimento explícito; processo de implantação de SIGS: Definição das necessidades do negócio, definição técnica do software, definição do software, envolvimento versus comprometimento do pessoal, custos para implantar SIGS: com software, com hardware, com pessoas, novas tecnologias, conceito e análise de sistemas. Introdução a Banco de Dados: uso do SGDB ACCESS da Microsoft Office, definição de Tabelas, Atributos, Chaves. Criação de um modelo de Banco de Dados: Tabelas, Consultas, Formulários e Relatórios. Introdução aos Sistemas de Informação em Saúde. Acessibilidade em Tecnologia Médica.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Promover o conhecimento sobre ferramentas de gestão da informação em saúde, possibilitando um melhor gerenciamento e integração do conhecimento na tomada de decisão em âmbito hospitalar;
 - Desenvolvimento de serviços, produtos e processos tecnológicos: atividades não rotineiras de consultoria e assessoria, orientadas por professor/a do curso, com agregado valor tecnológico para o mundo produtivo;
 - Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.
 - Compreender a importância do uso de sistemas de informação na gestão em saúde;
 - Avaliar as principais ferramentas computacionais disponíveis na gestão hospitalar;
- Adquirir conhecimento sobre relatórios de gestão na tomada de decisão em saúde.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.Fundamentos em sistemas de informação em saúde;
- 2.Funções e aplicações de um sistema de informação nos centros de saúde;
- 3.Telessaúde;
- 4.Prontuário eletrônico;
- 5.DATASUS;
- 6.Sistemas de Informação Gerencial-SIG;
- 7.Sistemas de apoio às decisões;
- 8.Auditoria de sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Alexandre Furtado do *et al.* **Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde.** Rio de Janeiro: FGV, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS. Brasília, 2003.** Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao.pdf. Acesso em: 5 dez. 2022.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, E.O. **Sistemas de informação**: o uso consciente da tecnologia para gerenciamento. São Paulo: Martinari, 2012.

BRASIL, Lourdes Mattos. **Informática em saúde**. Londrina: Eduel, 2008.

MARÇULA, M.; BENINI, F. P.A. **Informática**: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Noções Básicas de Contabilidade	40	20	-	3	60h	3º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

A disciplina apresenta e discute a análise dos demonstrativos financeiros: índices de performance operacional, índices de investimento e índices de endividamento. Apresenta os principais fundamentos para a geração de orçamento, planejamento plurianual e estudos de viabilidade Econômico-financeira. São apresentados os conceitos de gestão financeira e contábil aplicados à gestão hospitalar, tais como regime por competência, regime de caixa, balanço patrimonial e variações do patrimônio líquido. Os participantes do programa serão levados a estabelecer indicadores de desempenho, contemplando a relação custo x receita bem como a importância do orçamento na gestão das organizações de saúde.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Propiciar ao estudante os conhecimentos introdutórios da contabilidade, com ênfase na elaboração, interpretação e análise dos relatórios;
- Capacitar para executar os procedimentos básicos, bem como transmitir uma visão introdutória das disciplinas correlatas e extensivas;
- Proporcionar ao estudante o tratamento como um usuário da contabilidade que está interessado em seus aspectos gerais e principalmente no processo decisório.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Evolução histórica da Contabilidade
2. Objeto de estudo da Contabilidade
3. Usuários da informação contábil
4. Princípios de Contabilidade
5. Normas Brasileiras de Contabilidade;
6. Pronunciamentos Contábeis.
7. Estática Patrimonial: o balanço (Ativo; Passivo; Patrimônio Líquido; Fontes do Patrimônio Líquido; Equação fundamental do Patrimônio)
8. Conceituações do capital.
9. Escrituração: Atos e Fatos Administrativos;
10. Livros de Escrituração Contábil (razão e diário);
11. Contas;
12. Lançamentos a Débito e a Crédito nas Contas;
13. Método das Partidas Dobradas;
14. Balancete de Verificação.
15. As Variações do Patrimônio Líquido:
16. Despesa, Receita e Resultado
17. Apuração do Resultado do Exercício Simplificado
18. Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado.
- 19.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**: resumo da teoria atendendo às novas demandas da gestão empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Iudícibus, Sérgio de *et al.* **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimento**: fundamentos, técnicas e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Políticas e áreas prioritárias da saúde	40	20	-	3	60h	4º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Discute o Setor de Saúde no Brasil, considerando as profundas contradições presentes, a crise da saúde, a natureza econômica da saúde num momento em que o setor terciário da economia é o que mais cresce e a área da saúde é de todas a mais dinâmica. Analisa a crise da saúde pública considerando seus problemas, métodos e serviços. Identificar correntes, paradigmas distintos, tais como o da Saúde Pública, proposto pela Organização Mundial da Saúde e o da Economia da Saúde, defendido pelo Banco Mundial, os quais repercutem sobre a vida nacional determinando as diversas orientações políticas no setor saúde. Familiariza o estudante com o histórico, os conceitos e a prática do planejamento e a programação das ações de saúde 19 19 e os diversos enfoques teórico-metodológicos do planejamento e da gestão em saúde. Políticas sociais e o planejamento. Instrumentos que expressam e formalizam o processo de planejamento em saúde. Planejamento estratégico situacional: análise da situação de saúde, desenho da situação-objetivo, análise da viabilidade e desenho de estratégias. Planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde. Referencial jurídico legal e instrumentos do processo de gestão em saúde. Princípios da gestão: descentralização e participação social.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Descrever a história das políticas de saúde no Brasil Colônia a Constituição 1988;
- Reconhecer o significado da participação social na construção da saúde no Brasil;
- Definir modelos de atenção à saúde;
- Identificar o Modelo de Atenção à Saúde no Brasil;
- Identificar prioridades políticas de saúde do Governo Federal, Estadual e Municipal atual.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Política de Saúde no Brasil;
2. Participação e Controle Social no SUS;
3. Modelos de Atenção à Saúde;
4. Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família, Média e Alta Complexidade;
5. Planos de Governos Federal, Estadual e Municipal referente ao setor saúde na gestão atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Implantação das redes de atenção à saúde e outras estratégias da SAS**. Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf. Acesso em: 3 maio 2022.

BRASIL. **Redes de atenção à saúde a atenção à saúde organizada em redes**. [S.n.]: São Luís, 2016. Brasil: Ministério da Saúde, 2016.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 2.ed. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf. Acesso em: 3 maio 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 715, de 4 de abril de 2022. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição 66, p. 591, 6 abril 2022.

Disponível em:

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-715-de-4-de-abril-de-2022-391070559>.. Acesso em: **5 dez. 2022**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1 de abril de 2014. Disponível em :

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada.

Manual instrutivo da rede de atenção às urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2013. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf.

GARCIA, Paola Trindade; Rreis, Regimarina Soares (Org.). **Redes de atenção à saúde**: Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. São Luís: EDUFMA, 2018. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=Rede+de+aten%C3%A7%C3%A3o+psicossocial&oq=Rede+de+aten%C3%A7%C3%A3o+psicossocial&aqs=chrome..69i57j0i512l6j69i60.4940j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 03 maio 2022.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html. Acesso em: 3 maio 2022.

OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de; GARCIA, Paola Trindade Garcia (Org.). **Redes de Atenção à Saúde**: rede de cuidado à pessoa com deficiência. São Luís: EDUFMA, 2017. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=rede+de+aten%C3%A7%C3%A3o+a+pessoa+com+deficiencia&oq=rede+de+aten%C3%A7%C3%A3o+a+pessoa+com+deficiencia&aqs=chrome..69i57j0i512l4j69i60l3.7167j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 3 maio 2022.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE:

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO:

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO:

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Administração Financeira e Orçamentária	30	10	-	2	40h	4º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Ambiente e objetivo da Administração Financeira. A empresa e o Mercado Financeiro. Decisões Financeiras. Análise Financeira. Gestão Estratégica de Custos. Orçamento Hospitalar. Faturamento Hospitalar.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Transmitir uma visão geral da função financeira, estudar as fontes alternativas de recursos, bem como apresentar conceitos necessários à boa administração de ativos operacionais e outros investimentos.
- Capacitar o estudante para tomada de decisão através do raciocínio lógico e objetivo e mostrar como as decisões, nas mais diversas áreas da empresa, repercutem sobre a área financeira e como os executivos financeiros tomam suas decisões para manter a empresa equilibrada e rentável;
- Capacidade de compreender o papel das finanças e do administrador financeiro nas organizações;

Analisar o desempenho da empresa utilizando as demonstrações financeiras.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Papel de Finanças e do Administrador Financeiro.
2. O ambiente econômico e financeiro das empresas
3. Comportamento do mercado;
4. Demonstrações Financeiras como Instrumento de Gestão
5. As fontes de informação da administração financeira;
6. As demonstrações financeiras;
7. Análise das demonstrações financeiras
8. Finanças a curto prazo
9. Administração do capital de giro
10. Cálculo e análise do capital circulante líquido
11. Ciclos operacional e financeiro
12. Administração de caixa
13. Fluxo de caixa
14. Ciclo de caixa
15. Caixa mínimo operacional
16. Custo de oportunidade
17. Estratégias de administração de caixa
18. Administração de duplicatas a receber
19. Política geral de crédito
20. Decisões de investimento a longo prazo
21. Custo de capital, alavancagem e estrutura de capital; decisões de financiamento a longo prazo; decisões de financiamento a curto prazo
22. Tópicos especiais em administração financeira
23. Governança corporativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**: essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ROSS, Stephen A. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de administração financeira**. São Paulo, Atlas, 2009.
SAUNDERS, Anthony. **Administração de instituições financeiras**. São Paulo: Atlas, 2000.
BODIE, Zvi. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
Brigham, Eugene F. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.
Brigham, Eugene F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Administração de Patrimônio e Material	30	10	-	2	40h	4º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Apresenta e discute os vários processos relacionados à aquisição de materiais: padronização, compra, controle de estoque, recebimento/inspeção, armazenamento e distribuição de materiais. Apresenta seleção e gestão de fornecedores e discute as interfaces com o sistema de custo e os processos contábeis.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Familiarizar os estudantes com: (a) políticas, normas e procedimentos operacionais relacionados com as atividades de: planejamento e controle de estoque, aquisição de materiais e equipamentos, contratação de serviços e obras, aquisição de ativo imobilizado, armazenamento de materiais e equipamentos, transporte de materiais e logística de distribuição de materiais; (b) conceitos e premissas para a organização dos serviços afetos à área de materiais / suprimentos e de controle de bens patrimoniais;
- Compreender a importância da administração de materiais e do patrimônio no setor de saúde, através do estudo das técnicas de gerenciamento que servem para a minimização de custos e a otimização dos espaços físicos e logísticos;
- Desenvolver de uma visão ampla a respeito da necessidade de identificar e organizar adequadamente os materiais e os bens do patrimônio da empresa visando a sua correta utilização;
- Conhecer os sistemas de controle de estoques e suprimentos, visando à maximização da qualidade na prestação dos serviços internos e externos.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A logística e a administração de materiais
2. História e tendência de logística
3. Evolução e mudanças na administração de materiais
4. Administração de estoques
5. Políticas de estoques
6. Tipos de estoques
7. Custo de estoques
8. Sistema de planejamento de estoques
9. Previsão de estoques
10. Avaliação dos níveis de estoques
11. Armazenagem e controle
12. Necessidade de espaço físico
13. Localização de depósitos
14. Avaliação de estoque
15. Curva ABC
16. Inventário
17. Embalagem e manuseio
18. Depreciação
19. Classificação de materiais
20. Atributos para a classificação de materiais
21. Tipos de classificação
22. Especificação
23. Automatização
24. Gestão de Compras
25. Gestão de Patrimônio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Marco Aurélio. **Administração de materiais**: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WANKE, Peter. **Gestão de estoques na cadeia de suprimentos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronald. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e

CHOPRA, Sunil; MEINDL Peter. **Gestão da Cadeia de Suprimentos estratégia**, planejamento e operação. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RITZMAN, Larry; KRAJEWSKI, Lee J. **Administração da produção e operações**. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Acreditação e Auditoria em Saúde	40	20	-	3	60h	4º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Introdução e conceitos básicos de auditoria. Controle interno e Auditoria Interna. Auditoria Independente. Papeis de trabalho. Planejamento do trabalho de Auditoria. Demonstrações financeiras a serem auditadas. Abordar noções de auditoria em seus aspectos de planejamento, controles internos e externos quer da receita e despesa orçamentária, extraorçamentária, do ativo, passivo e de recursos humanos. Auditoria contábil e financeira. Auditoria dos sistemas de informação. Auditoria do sistema orçamentário. Auditoria operacional dos processos de saúde. Auditoria em unidades assistenciais. Auditoria de qualidade dos serviços. Relatórios de auditoria em saúde.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conhecer as bases para a organização qualificada dos serviços em saúde, para sanar eventuais barreiras e implantar resultados satisfatórios, subsidiada à padronização das rotinas hospitalares, alinhamento dos recursos financeiros e transparência na prestação de contas;
- Compreender as intervenções multidisciplinares na obtenção da qualidade prestada no sistema de saúde;
- Reconhecer ferramentas para controle, planejamento para desdobramento de processo e obtenção de resultados favoráveis e sustentáveis;
- Gerenciar as rotinas administrativas em ambientes de saúde, focando em controle e evidência de riscos;
- Alinhar os recursos técnicos obrigatórios com a satisfação dos serviços fornecidos, garantindo segurança e qualidade para os usuários.

METODOLOGIA
Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
AVALIAÇÃO
A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Padronização das atividades (Manuais, procedimentos instruções de trabalho).</p> <p>Gerenciamento de risco e segurança do paciente.</p> <p>Estrutura, Processo e resultados, e a construção de Indicadores.</p> <p>História e contextualização de auditoria (no contexto público e privado).</p> <p>Auditoria e avaliação dos indicadores (estratégicos, táticos e operacionais) em instituições e serviços diversos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Ambulatório (consultas, exames, etc); b. Hospitalar (internações e procedimentos complexos); c. Central de Autorização. <p>Sistema de avaliação de glosas de serviços em saúde.</p> <p>Conceito de Acreditação e certificações nacionais e internacionais.</p> <p>Funções do gestor no processo de acreditação e auditoria (interna e externa).</p> <p>Atuação ética na auditoria e acreditação em Serviços de Saúde.</p> <p>Perfil e característica de um avaliador em saúde (administração e assistência).</p> <p>Perspectivas atuais da valorização da auditoria e acreditação.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BURMESTER, Haino. Gestão da qualidade hospitalar. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>JUNQUEIRA, W. N. Auditoria médica em perspectiva: presente e futuro de uma nova especialidade. Criciúma: O Autor, 2001.</p> <p>PIRES, Rosana Pellicia; PIRES, João Teixeira. Acreditações, certificações e auditoria da qualidade em saúde. São Paulo: Senac, 2021.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONATO, V. L. **Gestão em saúde**: programas de qualidade em hospitais. São Paulo: Ícone, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Programa de qualificação da saúde suplementar**. Rio de Janeiro, 2007.

CERTO, Samuel C. ; PETER, J. Paul. **Administração estratégica**: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 2011.

CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 4. ed. São Paulo: Campus, 2014.

PRISZKULNIK, G. Auditoria no sistema público de saúde no Brasil. In: GONÇALVES, V. F. (Coord.). **Fronteiras da auditoria em saúde**. São Paulo: RTM, 2008.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. **Qualidade e acreditação em saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Estatística aplicada à saúde	40	20	-	3		60h	4º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Conceitos e métodos estatísticos aplicados: obtenção de dados (desenho de pesquisa e amostragem); apresentação de banco de dados (estatística descritiva); análise paramétrica: testes de hipóteses, intervalo de confiança, valores probabilísticos, teste z, teste t, análise de variância; análise não paramétrica; análise de regressão; interpretação de dados em pesquisa científica. noções de amostragens; estimação por ponto e por intervalo; testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos; regressão e correlação.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Proporcionar a compreensão do processo de aplicação da estatística e do tratamento dos dados coletados através de dados aplicados a gestão em saúde, como contribuição à interpretação dos dados observados na realidade;
- organizar e descrever conjuntos de dados e dominar os fundamentos básicos de probabilidade e de inferência estatística para o apoio à tomada de decisão.
- Conhecer os métodos estatísticos a fim descrever e explicá-los, além de determinar as possíveis correlações e ou possibilitar as previsões dos fenômenos futuros.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Estatística e Análise de Dados.
2. Variáveis.
3. Organização de dados estatísticos.
4. Frequências.
5. Agrupamentos.
6. Probabilidade.
7. Técnicas de Amostragem.
8. Medidas de posição: média, mediana, moda.
9. Medidas de dispersão: amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação.
10. Hipóteses Estatísticas
11. Inferência estatística e distribuição amostral
12. Estimação de parâmetros
12. Testes de Hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOWNING, Douglas. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2002.
 FONSECA, Jairo Simon, MARTINS, Gilberto de Andrade, TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
 SPINELLI, Walter, SOUSA, Maria Helena S. **Introdução à estatística**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística**: para cursos de engenharia e informática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 BUNCHAFT, Guenia. **Estatística sem mistérios**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 DONAIRE, Gilberto de Andrade Martins Denis, **Princípios de estatística**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1990.
 MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**. 7.ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
 SILVA, Ermes Medeiros da, SILVA, Elio Medeiros da, GONÇAVES, Valter, MUROLO, Afrânio Carlos. **Estatística para os cursos de**: Economia, Administração, Ciências Contábeis. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE:

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO:

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO:

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Comportamento Organizacional	30	10	20	3		60h	4º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

O homem e o trabalho; Organizações de trabalho; Aspectos importantes nas organizações; Cognição; Percepção e Sensação; Motivação; Equipes e grupos de trabalho; Liderança; Comunicação; Administração de estresse, mudança organizacional; satisfação no trabalho; atitudes; Pesquisa de clima organizacional; cultura organizacional. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Discutir, pesquisar, estudar os aspectos da cultura e do poder nas organizações, levando os estudantes ao entendimento de como esta disciplina se insere no contexto organizacional, suas relações com as demais funções organizacionais e, principalmente, sua interrelação com a Administração;
- Realizar uma reflexão crítica sobre o indivíduo e sua relação com a organização, bem como ter ferramentas para conduzir em temas que são fundamentais para o mundo organizacional, como atitudes e satisfação com o trabalho.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Comportamento Organizacional
2. Comportamento individual nas organizações:
3. Atitudes
4. Satisfação no trabalho
5. Percepção
6. Emoções
7. Tomada de decisão
8. Motivação
9. Liderança
10. Poder e política
11. Conflito e negociação
12. Mudança organizacional
13. Cultura organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMPTON, D. R. **Administração: comportamento organizacional**. São Paulo: MCGRAW- HILL, 1991.

ROBBINS. S.P; JUDGE.T.A; SOBRAL.F. **Comportamento organizacional: teorias e práticas no contexto brasileiro**. 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SROUR, H. R. **Poder, cultura e ética nas organizações: o desafio das formas de gestão**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2003.

HITT, Michael A. **Comportamento organizacional**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. - JR., John R. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SIQUEIRA, Mirlene Maria M. **Novas medidas do comportamento organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

TANURE, Betania. EVANS, Paul. PUCIK, Vladimir. **Gestão de pessoas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Segurança e Saúde do Trabalho II	30	10	20	3		60h	4º
Pré-requisitos	Segurança e Saúde do Trabalho I	Co-Requisitos					-	

EMENTA:

Epidemiologia em saúde do trabalhador. Sistema Único de Saúde e Saúde do Trabalhador. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Vigilância em saúde. Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT). Noções de Biossegurança. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (NR – 32). Noções da NR – 06 e da NR – 09 relacionadas a ambientes hospitalares. Doenças ocupacionais relacionadas ao risco biológico: hepatites B e C e HIV, condutas pós exposição ao risco biológico e medidas de prevenção. Classificação e gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (NR – 07). Programa de qualidade de vida. Programa de alimentação do trabalhador. Programas de imunização ocupacional. Programa de controle das doenças sexualmente transmissíveis. Programa de hipertensão e diabetes.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar as principais medidas de controle de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, bem como os principais programas e documentos de SST;
- Conhecer as principais formas de se controlar os riscos existentes no ambiente de trabalho, bem como estará consciente sobre a importância de uma boa gestão de documentos de SST evitando assim punições trabalhistas e previdenciárias para a empresa;
- Desenvolvimento de ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Epidemiologia em saúde do trabalhador (história natural da doença, determinantes e condicionantes do processo saúde e doença, indicadores de saúde e fontes de dados);
2. Sistema Único de Saúde e Saúde do Trabalhador;
3. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho;
4. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;
5. Vigilância em saúde;
6. Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT);
7. Noções de Biossegurança;
8. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (NR – 32);
9. Noções da NR – 06 e da NR – 09 relacionadas a ambientes hospitalares;
10. Doenças ocupacionais relacionadas ao risco biológico: hepatites B e C e HIV, condutas pós exposição ao risco biológico e medidas de prevenção;
11. Classificação e gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).
12. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (NR – 07);
13. Programa de qualidade de vida;
14. Programa de alimentação do trabalhador;
15. Programas de imunização ocupacional;
16. Programa de controle das doenças sexualmente transmissíveis;
17. Programa de hipertensão e diabetes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Giovanni Morais. **Legislação de segurança e saúde ocupacional**. São Paulo: GVC, 2006.
GARCIA, Juliana M.R E Cremonesi, Katharina. **Programas preventivistas**. Goiás: AB Editora, 2006. (Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador, v.7).
SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017.
SEGURANÇA e Medicina do Trabalho. 75.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, W.T. de. **Manual de segurança do trabalho**. São Paulo: DCL: Atlas, 2010. SALIBA, Tuffi. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 8.ed. São Paulo: LTr, 2018. descomplicadas. 4.ed. São Paulo: Método, 2019.

MÁSCULO U.A.O.M. F. S. **Higiene e segurança do trabalho**. Rio de Janeiro: Abepro, 2011. SALIBA, Tuffi Messias. **Insalubridade e periculosidade**. São Paulo: LTR. 2017 CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e saúde no trabalho**: NRs 1 a 37 comentadas e Descomplicadas. 4.ed. São Paulo: Método, 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Metodologia da Pesquisa I	30	20	10	3		60h	5º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Importância da elaboração do projeto de pesquisa. Elementos de um projeto de pesquisa (formulação do problema, construção de hipóteses, especificação dos objetivos, identificação do tipo de pesquisa, operacionalização das variáveis, seleção da amostra, determinação da estratégia de coleta de dados, elaboração de instrumentos de coleta de dados, determinação do plano de análise dos dados, previsão e forma de apresentação dos resultados, cronograma de execução da pesquisa, definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados). Elaboração de um projeto de pesquisa relacionado à gestão hospitalar. Formatação de um projeto de pesquisa; Delineamento da Pesquisa; Elaboração do Projeto de TCC, desde o levantamento e fichamento da bibliografia até a estrutura do projeto; Qualificação.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e elaborar um projeto de pesquisa científica; - Entender a importância da elaboração de um projeto para a realização da pesquisa científica; - Reconhecer os elementos formadores de um projeto de pesquisa; - Elaborar um projeto de pesquisa com tema relacionado à área de gestão hospitalar, de acordo com as normas de metodologia científica e do IFPE, e que possua viabilidade de aplicação; - Redigir o projeto de pesquisa de acordo com as normas cultas da língua portuguesa e com clareza textual; - Demonstrar capacidade de articulação entre os conhecimentos teóricos da área de Gestão Hospitalar e da pesquisa científica; - Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.
METODOLOGIA
Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
AVALIAÇÃO
A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos teórico-metodológicos do conhecimento científico; 2. Natureza da ciência, do conhecimento e da prática científica. 3. Neutralidade e objetividade do conhecimento científico; razão instrumental; as ciências humanas. 4. Método científico e metodologia. 5. Pesquisa científica; tipologia da Pesquisa; fases do planejamento da pesquisa. 6. Plano e Relatório de Pesquisa. 7. Técnicas de Pesquisa. 8. Apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. 9. Seminário de Socialização de Pesquisas;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 237p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Como ordenar as ideias**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p. BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução em vigor do Ministério da Saúde referente à pesquisa com seres humanos**.

CHASSOT, Ático. **A ciência através dos tempos**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. 7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1989. 318p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão da Qualidade	30	10	-	2		40h	5º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

A gestão da Qualidade nas unidades de saúde: Evolução histórica do estudo da qualidade em saúde e sua aplicabilidade nos serviços de saúde; Ferramentas da qualidade na saúde: Fonte e Construção de Indicadores de Qualidade. Normas da Qualidade; Acreditação: Certificação Nacional e Internacional e Novas Tendências. O impacto da acreditação na qualidade assistencial dos serviços de saúde.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Caracterizar o processo de planejamento e gestão da qualidade nas organizações, visando integrar conhecimentos quanto aos procedimentos para aplicação dos conceitos, ferramentas, técnicas, métodos e normas da qualidade, bem como, o funcionamento do conjunto de todas as áreas de uma organização, visando a garantia da qualidade e a competitividade no mercado e sustentabilidade dos negócios;
- Identificar os principais fatores influentes na gestão da qualidade de produtos e serviços, num ambiente empresarial voltado para a excelência.
- Compreender e analisar os principais processos de gestão e garantia da qualidade.
- Aplicar os conceitos de gestão da qualidade em um ambiente voltado para resultados.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos gerais de qualidade
2. Eficiência, Eficácia, Competitividade e Produtividade.
3. Perspectiva histórica da Gestão da Qualidade
4. Eras da qualidade
5. Gurus da qualidade
6. Administração Japonesa da Qualidade
7. Ferramentas da Qualidade: Brainstorming, Lista de Verificação, Gráfico de Pareto, Estratificação, Histograma, Diagrama de Causa e Efeito, 5 por quês, Diagrama de Ishikawa, Diagrama de Dispersão, Gráficos de Controle, Fluxograma, 5W2H, Diagrama de Gantt, Diagrama em árvore, árvores decisórias, Benchmarking, Poka Yoke, Diagrama de Afinidades, Matriz SETFI, Matriz GUT,
8. 5S
9. Gestão da Qualidade Total
10. Gestão para a excelência
11. Fundamentos da excelência
12. Critérios de excelência de gestão MEG – Modelo de Excelência de
13. Gestão PNQ - Prêmio Nacional da Qualidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. (Org.). **Gestão da qualidade: teoria e casos**. São Paulo: Campus, 2006.

FALCONI, V. C. **TQC: controle da qualidade total**. 8.ed. Nova Lima: INDG, 2004.

WERKEMA, M. C. **Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos**. Belo Horizonte: Werkema, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Administração da qualidade e da produtividade: abordagem do processo administrativo**. São Paulo: Atlas, 2001.

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento pelas diretrizes**. 4.ed. [S.n.]. BH INDG Tecnologia e Serviços Ltda (TecS), 2004.

CAMPOS, V. F. **O Valor dos R.H. na era do conhecimento**. 7.ed. Belo Horizonte: Falconi, 2004.

CAMPOS, V. F. **TQC: controle da qualidade total**. 8.ed. [S.n.]. BH INDG Tecnologia e Serviços Ltda (TecS), 2004.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços, marketing e gestão**. São Paulo: Saraiva 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Ética Organizacional	30	10	-	2	40h	5º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Estatuto epistemológico da Ética e da Moral; Identificação e caracterização da Ética nas Idades Antigas, Média, Moderna e Contemporânea; Análise dos Códigos de Ética nas diversas áreas profissionais; Ética organizacional na atualidade; Situação da Ética Organizacional no Brasil.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Relacionar a história da moral e da ética ao contexto histórico-social do mundo dos negócios;
- Possibilitar a construção de um instrumento crítico na investigação da Ética e da moral, sempre relacionado ao contexto dos princípios e regras praticadas socialmente;
- Utilizar instrumentos analíticos para a interpretação da ação humana.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos filosóficos da Ética
2. Principais doutrinas éticas
3. A estrutura do ato moral
4. Ética e Direito
5. Problemas éticos e problemas jurídicos
6. Responsabilidade moral e jurídica
7. Ética Empresarial
8. Visão geral da ética empresarial
9. Questões éticas no mundo dos negócios
10. A cultura da empresa e a tomada de decisões éticas
11. Relacionamentos organizacionais e conflitos nas tomadas de decisões éticas
12. A Ética Empresarial em uma economia globalizada
13. A ética e o desempenho das organizações
14. Sobre a Responsabilidade Social
15. O Código de Ética do Administrador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, Felix Ruiz; LOPEZ; Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plinio de Lauro. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

ASHLEY, Patricia A. (Org). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SROUR, Robert H. **Ética empresarial**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, M. C. C. **Código de ética um instrumento que adiciona valor**. São Paulo: Negócio, 2002.

BAZERMAN, Max; TENBRUNSEL, Ann. **Antiético, eu?: descubra por que não somos tão éticos quanto pensamos e o que podemos fazer a respeito**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2011.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FRAEDRICH, J. P. **Ética empresarial dilemas, tomadas de decisões e casos**. Boston: Houghton Mifflin, 2000.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Planejamento Estratégico em Saúde	30	20	10	3		60h	5º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Planejamento em Saúde: evolução histórica, conceitos, características e componentes do processo. Momentos do Planejamento: Explicativo, Normativo, Estratégico e Tático-Operacional. Fases do Planejamento Estratégico: diagnóstico estratégico; Identidade organizacional (Missão, Valores e Visão de Futuro); Estratégias, Diretrizes e Políticas. Desenvolvimento de cenários. Elaboração e implementação do processo de planejamento estratégico institucional e setorial. Indicadores e parâmetros para planejamento da capacidade instalada de unidades de saúde; Planejamento e Desempenho Organizacional. Instrumentos de organização e métodos. Análises de casos de planejamento estratégico em organizações de saúde públicas e privadas.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Compreender a importância e abrangência do processo de planejamento estratégico nas organizações contemporâneas.
- Capacitar o estudante para contribuir no desenvolvimento, análise e controle de atividades e programas no Planejamento estratégico, identificando e dimensionando riscos para tomada de decisões.
- Compreender a relação teoria/prática das principais estratégias competitivas adotadas pelas organizações em relação ao meio ambiente;
- Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de estratégia.
2. Tipos de estratégia
3. O planejamento estratégico
4. Ferramentas de análise de ambiente externo e interno
5. Análise do macroambiente
6. Análise setorial
7. Cenários
8. Recursos e competências (VRIO)
9. Cadeia de valor
10. Benchmarking
11. Matriz Ansoff
12. Matriz BCG
13. Matriz GE/McKinsey
14. Consolidação das análises e formulação das estratégias
15. Análise S.W.O.T.
16. Visão e missão
17. Ambiente interno: pontos fracos, pontos fortes, missão, visão, valores, competência essencial
18. Análise SWOT
19. Balanced Scorecard (BSC)
20. Avaliação do Planejamento Estratégico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard R. Planejamento estratégico na prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GHOSHAL, S.; TANURE, B. Estratégia e gestão empresarial: construindo empresas brasileiras de sucesso: estudos de caso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>KAPLAN, R.; NORTON, D. P. Organização orientada para a estratégia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>KIM, W; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante 8.ed; Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>MINTZBERG, H; AHLSHOND, B; LOMPEL, J. Safari de estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>PORTER, M. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986.</p> <p>PORTER, M. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p> <p>WRIGHT, P; KROLL, M; PARNELL, J. Administração estratégica: conceitos; São Paulo: Atlas, 2000.</p>	
<p>DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE:</p> <p>_____</p>	<p>HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO:</p> <p>_____</p>
<p>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO:</p> <p>_____</p>	<p>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO:</p> <p>_____</p>



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Epidemiologia e Vigilância em Saúde	20	10	10	2		40h	5º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Conceitos e Princípios Básicos em Epidemiologia. História e Fundamentos da Epidemiologia. Fontes de Dados Epidemiológicos e Medidas.; Noções de Fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão de prevenção, controle e tratamento dessas doenças; Organização e função do Sistema de Vigilância Epidemiológica; Ações da Vigilância Sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de Saúde e meio ambiente; Trabalho de entidades e órgãos responsáveis por medidas de execução, combate, controle e erradicação de doenças transmissíveis; Trabalho de instituições locais e /ou regionais responsáveis pela: educação em Vigilância Sanitária e pela fiscalização em Vigilância Sanitária; Análise de dados gerados por investigações de surtos epidêmicos. Tipos de estudos epidemiológicos; Noções básicas de imunobiologia; Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais; Vigilância Epidemiológica: bases legais. Indicadores de Saúde. Vigilância Epidemiológica e Investigação de Surtos. O estudo das causas na investigação e pesquisa epidemiológicas. Delineamentos comuns de pesquisa usados em Epidemiologia – tipos de estudos. Avaliação de risco em estudos epidemiológicos. Entendendo os erros. Aperfeiçoando as decisões.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da epidemiologia e suas vertentes no processo de gestão dos serviços de saúde; - Conhecer o conceito e a utilização da epidemiologia nos serviços de saúde; o processo saúde/doença e seus modelos explicativos; - Identificar fatores determinantes e condicionantes do processo de saúde e adoecimento na população; - Entender os conceitos de promoção à saúde e prevenção de doenças; conceituar e fazer uso dos indicadores epidemiológicos de saúde e sistemas de informações em saúde, conhecer o que são as vigilâncias em saúde e a sua aplicabilidade nos estudos epidemiológicos; - Compreender os conceitos de ambiente, qualidade de vida, medidas de saúde e intervenções em saúde; - Desenvolver ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, orientada por professor/a do curso, planejado para atender a demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos.
METODOLOGIA
Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
AVALIAÇÃO
A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e Princípios Básicos em Epidemiologia; 2. História e Fundamentos da Epidemiologia; 3. Fontes de Dados Epidemiológicos e Medidas; 4. Indicadores de Saúde; 5. Vigilância Epidemiológica; 6. Investigação de Surtos; 7. Sistemas de Informação em Saúde; 8. Epidemiologia descritiva; 9. Causalidade; 10. Tipos de estudos epidemiológicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA FILHO, Naomar. Introdução a epidemiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2014. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia . Atheneu, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Epidemiologia e serviços de saúde**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e o processo saúde-doença**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&ion=0#/legacy/39129>. Acesso em: 01 maio 2019.

FRANCO, Laércio Joel. **Fundamentos de epidemiologia**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-9&ion=0#/legacy/3379>. Acesso em: 01 maio 2019.

TIETZMANN, Daniela. **Epidemiologia**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia%2520e%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/22188>. Acesso em: 01 maio 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão de contratos e terceirização	40	20	-	3	60h	5º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Origem, conceitos e importância dos contratos. Noções básicas da Teoria Geral dos Contratos. Redação de Contratos. Contratos Privados. Contratos da Administração Pública. Contratos Internos. Contratos Internacionais. Contratos Eletrônicos. Ciclo de Vida dos Contratos. Ferramentas para Gestão de Contratos. Soluções extrajudiciais de conflitos. Técnicas de negociação.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conhecer a natureza jurídica da responsabilidade civil da concessionário de serviços públicos, a viabilidade do emprego da franquia e os riscos/ benefícios decorrentes da celebração das PPPS;
- Apropriar-se do contrato administrativo como instrumento de desenvolvimento; e Os contratos de concessão de serviços públicos, a permissão de serviços públicos, as franquias e as parcerias público-privadas (PPPs);
- Compreender de que maneira se dá a formação dos contratos;
- Conhecer os requisitos de validade e eficácia dos contratos;
- Empregar corretamente as cláusulas contratuais na confecção de contratos;
- Conhecer as principais espécies de contratos;
- Planejar o ciclo de vida dos contratos.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Elaboração de contratos administrativos.
2. Licitação de bens e serviços
3. Contratação de serviços públicos.
4. Lei 866 (Licitações e Contratos).
5. Modalidades de compras públicas.
6. Natureza jurídica da responsabilidade civil da concessionária de serviços públicos, a viabilidade do emprego da franquia e os riscos/ benefícios decorrentes da celebração das PPPS.
6. O contrato administrativo como instrumento de desenvolvimento,
7. Os contratos de concessão de serviços públicos, a permissão de serviços públicos, as franquias e as parcerias público-privadas (PPPs).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. **Princípios de negociação**: ferramentas e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA NETTO, Cássio Telles. **Contratos administrativos e arbitragem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FORTINI, Cristiana. **Contratos administrativos**: franquia, concessão, permissão e PPP. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVIM, Arruda; ALVIM, Eduardo Arruda; TAVOLARO, Luiz Antonio. **Licitações e contratos administrativos**: uma visão atual à luz dos Tribunais de Contas. Curitiba: Juruá, 2006.

AMARAL, Antonio Carlos Cintra do. **Licitação e contrato administrativo**: estudos, pareceres e comentários. Belo Horizonte: Fórum, 2007.

BRASIL. **Licitações e contratos da administração pública**.. Rio de Janeiro: Auriverde, [2001].

MOTTA, Carlos Pinto Coelho. **Pregão** : teoria e prática : nova e antiga idéia em licitação pública. 2.ed. rev.e atual. São Paulo: NDJ, 2004.

VITORIA, Francisco de. **Contratos y usura**. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, c2006. Colección de pensamiento medieval y renacentista;

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável	30	20	10	3		60h	5º
	Pré-requisitos	-			Co-Requisitos		-	

EMENTA:

Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. Estratégias de gestão ambiental. Gestão ambiental no contexto das organizações. A relação do hospital e o meio ambiente. Gerenciamento de Resíduos Hospitalares e Serviços de Saúde. Educação ambiental na saúde.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Compreender a relação entre o homem, empresas e o meio ambiente;
- Reconhecer os efeitos danosos do mau uso dos recursos naturais e os custos associados ao meio ambiente;
- Dominar os conceitos de meio ambiente, gestão ambiental e desenvolvimento sustentável;
- Conhecer os principais parâmetros para avaliação da qualidade ambiental e os instrumentos necessários à gestão ambiental.
- Conhecer as principais leis e normas relacionadas ao meio ambiente;
- Proporcionar o conhecimento de um sistema de gestão ambiental em ambientes de saúde;
- As questões ambientais e organizacionais sob a ótica dos direitos humanos;
- Desenvolvimento de ações que implicam na apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Homem e sociedade, transformações e impactos ambientais através da ação humana
2. Principais problemas ambientais globais e locais
3. Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental
4. Legislação ambiental brasileira e principais conferências relacionadas ao meio ambiente
5. Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e a Norma ISO 14.001
6. Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável em Ambientes de Saúde
7. Estratégias de gestão ambiental
8. Gestão ambiental no contexto das organizações
9. A relação do hospital e o meio ambiente
10. Gerenciamento de Resíduos Hospitalares e Serviços de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEINA, Cláudio. **Meio ambiente**. São Paulo: SENAC, 2013
RIBEIRO NETO, João Batista M. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde**. São Paulo: Atlas. 2010
TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar. **Introdução à engenharia ambiental**. Rio de Janeiro: ABES [S.d.,
CARPINETTI, Luiz César Ribeiro. **Gestão ambiental e responsabilidade social**. São Paulo: Atlas. 2016
ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade**. São Paulo: Campus, 2007. GOMES, Adriano; MORETTI, Sérgio. **A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas**. São Paulo: Saraiva, 2007.
PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, M.A.;BRUNA, G.C. **Curso de gestão ambiental**. 2.ed. Barueri: Manole, 2014.
SEIFERT, M.E.B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE:

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO:

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO:

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Metodologia da Pesquisa II	30	40	10	4	80h	6º	
	Pré-requisitos	Metodologia da Pesquisa I		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Finalização da execução da pesquisa devidamente planejada em forma de projeto em Metodologia da Pesquisa I: coleta de dados, análise e discussão dos resultados; Redação final do TCC, com a elaboração do relatório de pesquisa (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais). Formatação do relatório de pesquisa; Preparação para a defesa frente à banca examinadora.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Desenvolver uma pesquisa científica integrando os conhecimentos adquiridos durante o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- Desenvolver uma pesquisa científica na área de Gestão Hospitalar a partir de um projeto de pesquisa com respeito aos princípios éticos e metodológicos;
- Elaborar um relatório/artigo/projeto de pesquisa, de acordo com as normas de metodologia científica e do IFPE;
- Redigir o relatório/artigo/projeto de pesquisa de acordo com as normas cultas da língua portuguesa e com clareza textual;
- Demonstrar capacidade de articulação entre os conhecimentos teóricos da área de Gestão Hospitalar e a efetiva prática da pesquisa;
- Apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo estudante do curso.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aplicação de um relatório/artigo/projeto de pesquisa: coleta de dados, análise e discussão dos resultados;
2. Elaboração do relatório/artigo/projeto de pesquisa (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais);
3. Formatação do relatório/artigo/projeto de pesquisa;
4. Apresentação do relatório/artigo/projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719. **Apresentação de relatórios técnicos e científicos**. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.

_____. NBR10520. **Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.

_____. NBR6023. **Informação e documentação - Referências – Apresentação**. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

_____. NBR14724. **Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15287. **Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15437. **Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação**. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006

_____. NBR6021. **Informação e documentação - Publicação periódica científica impressão – Apresentação**. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.

_____. NBR6034. **Informação e documentação - Índice – Apresentação**. Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004.

FURASTÉ, Augusto Pedro. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: elaboração e Formatação**. 14. ed. Porto Alegre:2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR**: baseadas nas normas da ABNT.

SILVA, Daniel Nascimento E. **Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos**. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão de Projetos	30	20	10	3		60h	6º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Conceito de projeto. Ciclo de Vida do Projeto. PMBOK. Áreas de Conhecimento do PMBOK. Gerenciamento de Projeto. Objetivos da Gerência de Projetos. O Gerente de projetos. Planejamento do Projeto. O termo de abertura e a definição de escopo. Análise das necessidades dos clientes do projeto. Execução do Projeto. Ferramentas de Gestão e Controle. Gestão de Equipes. Gestão dos Custos. Gestão do Cronograma. Fechamento do Projeto. Apresentação/socialização do Projeto.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Definir os conceitos básicos de administração de projetos e programas;
- Aplicar os principais instrumentos disponíveis para o gerenciamento eficaz de projetos;
- Utilizar as habilidades de planejamento, estruturação e avaliação de projetos;
- Conhecer as peculiaridades da gestão hospitalar;
- Entender as atribuições e competências do gestor hospitalar;
- Desenvolver uma visão global e sistêmica das organizações hospitalares;
- Conhecer os equipamentos médicos e de diagnóstico utilizados na área da saúde;
- Identificar tecnologias e inovações na área da gestão hospitalar;

Construção de um projeto, serviços, produtos e processos tecnológicos: atividades não rotineiras de consultoria e assessoria, orientadas por professor/a do curso, com agregado valor tecnológico para o mundo produtivo.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de projeto.
2. Histórico.
3. Ciclo de Vida do Projeto.
4. O PMBOK.
5. Áreas de Conhecimento do PMBOK.
6. Gerenciamento de Projeto.
7. Objetivos da Gerência de Projetos.
8. O Gerente de projetos.
9. Planejamento do Projeto.
10. O termo de abertura e a definição de escopo.
11. Análise das necessidades dos clientes do projeto.
12. Análise de requisitos.
13. Execução do Projeto.
14. Ferramentas de Gestão e Controle.
15. Gestão de Equipes.
16. Gestão dos Custos.
17. Gestão do Cronograma.
18. Fechamento do Projeto.
19. Apresentação/socialização do Projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M., RABECHINI, R. **Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
KERZNER, Harold. **Gestão de projetos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
MEREDITH, J.R., MANTEL, S. J., Jr., **Administração de projetos.** Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERARDI, B. **Gerenciamento de projetos sem crise**: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto. São Paulo: Novatec, 2012.

PMI: um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: Guia Pmbok®. 5.ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.

RABECHINI,R. **O gerente de projetos na empresa**. 3. ed. São Paulo; Atlas: 2011. TRENTIM,M. **Gerenciamento de projetos**: guia para as certificações CAPM e PMP. São Paulo: Atlas, 2011.

VARGAS, Ricardo V. **Manual prático do plano de projeto**: utilizando o PMBOK guide. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Empreendedorismo	40	20	20	4	80h	6º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Invenção e Inovação. Definir empreendedorismo. Característica e perfil do empreendedor. Tipos de empreendedor. O comportamento do empreendedor, motivação básica para empreender, o comportamento do empreendedor; o empreendedor de fato: mitos do empreendedor, fatores que inibem o potencial do empreendedor, as competências específicas do empreendedor e seu desenvolvimento; O empreendedor e os desafios do Século: a visão do futuro e a quebra de paradigmas, as técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, barreiras e armadilhas que ameaçam os negócios iniciados pelo empreendedor, Aspectos relevantes do cooperativismo, Sociedades cooperativas: identidade das cooperativas, aspectos relevantes do cooperativismo, processo administrativo de cooperativas: planejamento, direção e controle, perspectivas e tendências do cooperativismo aos desafios do tempo atual, modelo de gestão de cooperativas. Planos de negócios e suas características.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Estimular o estudante a ampliar seus conhecimentos, a fim de despertar atitudes e desenvolver habilidades empreendedoras através de atividades teóricas e práticas, preparando-o bem para sua inserção no mercado de trabalho e a busca da oportunidade de negócios;
- Demonstrar as práticas empreendedoras no contexto do desenvolvimento socioeconômico;
- Compreender e analisar as atividades do mundo dos negócios, através de uma visão empreendedora;
- Reconhecer o empreendedorismo com uma arte que pode ser aprendida, praticada e desenvolvida.
- Elaborar um plano de negócios;
- Entender a importância do plano de negócio como uma ferramenta de gestão.
- Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origem e Evolução do Empreendedor:
 - a. Conceitos;
 - b. O futuro do empreendedorismo no Brasil e no mundo;
 - c. Características, valores e virtudes do empreendedor;
 - d. Perfil do empreendedor.
2. Empreendedorismo X Desenvolvimento Econômico:
 - a. Micro e pequenas empresas;
 - b. Impacto da atividade empreendedora;
 - c. Ensino do empreendedorismo;
 - d. Empreendedorismo social.
3. Planejar o Negócio - Plano de Negócios:
 - a. Conceito do negócio e atribuições de valor;
 - b. Potencial do Negócio;
 - c. Estratégia Competitiva:
 - Análise de Mercado;
 - Análise o Processo; e
 - Plano de Marketing.
 - d. Análise Financeira do Negócio:
 - Plano e Projeções Financeiras;
 - Capital de Giro e Fluxo de Caixa;
 - Viabilidade econômica do Negócio.
 - e. Pesquisa de Mercado.
4. A Ética e o Empreendedor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Porto Alegre: Elsevier, [S.n.].

ROBERT, D. Hisrich. **Empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, [S.n.].

STUTELY, Richard. **O guia definitivo do plano de negócio: planejamento inteligente para executivos e empreendedores.** Porto Alegre: Bookman, [S.n.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa.** Porto Alegre: Elsevier, [S.d.].

GUARTHIER, Fernando Álvaro Ostuni. **Empreendedorismo.** Rio de Janeiro: Livro Técnico, [S.d.]

IDALBERTO, Chiavenato. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.**São Paulo: Saraiva, [S.d.].

SOUZA, Eda Castro Lucas de. **Empreendedorismo além do plano de negócio.** São Paulo: Atlas, [S.d.].

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão em Hotelaria	20	20	-	2		40h	6º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Histórico da Hotelaria Hospitalar. Hotelaria Hospitalar: Tendência nas instituições de saúde. Hotel e Hospital: comparação entre a estrutura operacional dos setores de hospedagem, eventos, alimentos e bebidas. Ações da Hotelaria Hospitalar nas instituições de saúde. Documentos e controles internos. Hospitalidade e humanização da mão-de-obra. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar as formas de utilização das ferramentas de gestão hoteleira adaptadas para o ambiente hospitalar, considerando suas particularidades e demonstrar a utilização da hospitalidade como inovação nos serviços de saúde;
- Entender a dinâmica da Administração nas organizações e Administração hoteleira e sua importância;
- Aplicar os conhecimentos referentes aos passos do funcionamento da administração e o seu papel na hotelaria;
- Entender os diferentes tipos de Liderança e como se estabelece na gestão administrativa;
- Reconhecer a tipologia dos Meios de Hospedagem e sua inferência no modelo de gestão hoteleira.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Turismo de saúde
2. Modalidades de hotéis de saúde: SPA, clínica geriátrica, residencial geriátrico, hotel para terceira idade, hotel médico, centros médicos, hospital hotel.
3. Os hospitais públicos e privados no Brasil
 - Hospitais & Hotéis: diferenças e semelhanças
 - A hospitalidade como novo paradigma da área hospitalar
 - O macro ambiente da hospitalidade
 - Evolução histórica da Hotelaria Hospitalar
 - Hotelaria Hospitalar no Brasil
 - Hospitais hotéis
 - O setor de hotelaria hospitalar, cargos e funções (gerente de hotelaria hospitalar)
 - Arquitetura hospitalar adaptada à hotelaria (cromoterapia)
 - Hotelaria hospitalar nos setores hospitalares
 - Recepção: lay-out, decoração, conforto, atendimento.
 - Reservas
 - Governança: arrumação diferenciada do apartamento tendo os cuidados para evitar as infecções hospitalares
 - Alimentos e bebidas: gastronomia hospitalar.
 - Lazer e Recreação: serviços de entretenimento e apoio aos clientes de saúde (paciente e familiares) como: biblioteca, videoteca, brinquedoteca, floricultura, solarium, dentre outros.
 - Programas de qualidade hospitalar e humanização hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOEGER, M. A. **Gestão em hotelaria hospitalar**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DUARTE, V.V. **Administração de sistemas hoteleiros**. São Paulo: Senac, 1996.
- GODOI, A. F. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais**. São Paulo: Ícone, 2003.
- MORAES, Ornélio Dias de; CANDIDO, Indio; VIEIRA, Elenara Vieira de. **Hotelaria hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. Caxias do Sul: Educs. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Índio e VIEIRA, Elenara. **Gestão de hotéis**: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
DI MURO PÉREZ, Luis. **Manual prático de recepção hoteleira**. São Paulo: Roca, 2001.
MIDDLETON, Victor. **Marketing de turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
PETROCCHI, Mario. **Hoteleria**: gestão. São Paulo: Futura, 2002.
VIERA, Elenara Viera. **Marketing hoteleiro**: uma ferramenta indispensável. Caxias do Sul, EDUCS, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Inovação Tecnológica em saúde	20	10	10	2		40h	6º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Conceitos de Inovação Tecnológica, habitats de Inovação, Leis da Inovação, da propriedade industrial e Lei do bem, Patentes, Marcas, Desenho Industrial, Indicação Geográfica. A inovação como modelo de negócio; Concepção de um negócio inovador e possibilidades de recebimento de Investimento; Organização das ideias de um negócio através do modelo Business Model Canvas.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Compreender os principais aspectos e modelos de um processo inovativo em saúde;
- Compreender o papel do Estado no fomento à inovação em saúde;
- Conhecer mecanismos de captação de recursos para inovação;
- Conhecer as principais legislações relacionadas a inovação;
- Entender a diferenciação entre os principais tipos de propriedade intelectual.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Inovação e competitividade
2. O papel do governo na inovação
3. Modelos de Inovação
4. Incentivos fiscais
5. Polos, parques e incubadoras de empresas de base tecnológica
6. A Lei da Inovação e sua Regulamentação
7. Propriedade Intelectual
8. Prospecção tecnológica
9. Políticas de ciência, tecnologia e inovação em saúde
10. Avaliação de desempenho de tecnologias em saúde
11. Programa de Pesquisa para o SUS - PPSUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde**. 2.ed. Brasília, 2008. (Série B. Textos Básicos em Saúde).

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes metodológicas: avaliação de desempenho de tecnologias em saúde**. Methodological guidelines: performance evaluation of health Technologies. Brasília; 2017. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/Diretrizes/DIRETRIZ_AdTS_final_ ISBN.pdf. Acesso em:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf. Acesso em:

BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2016.

CORAL, Eliza; OGLIARI, Andre; ABREU, Aline França de. **Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Atlas 2008.

MOREIRA, D. A.; QUEIROZ, A. C. S. **Inovação organizacional e tecnológica**. São Paulo, Thomson, 2007.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, S. **Como Elaborar Questionários**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CASTRO, J. A.A. **Invento e Inovação Tecnológica**, 1999.

SILVA, V. B. **Marcas e Patentes**, BF&A, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Língua Portuguesa	30	30	-	3		60h	1º
Pré-requisitos		-			Co-Requisitos		-	

EMENTA:

Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. A linguagem falada e escrita, níveis, funções, figuras e vícios de linguagem. Técnicas de utilização de recursos audiovisuais e técnicas de oratória para exposições orais. A utilização dos gêneros textuais / discursivos no ensino e aprendizagem da leitura e da produção escrita. Técnicas para interpretações de textos. Técnicas de leituras. Técnicas para esquematizar, sublinhar, resumir, fichar, sintetizar, e resenhar. Formas de desenvolvimento do parágrafo. Elementos da textualidade (coesão, concisão, clareza e coerência). Elaboração de textos com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Aspectos linguístico-gramaticais aplicados ao texto em seus diversos gêneros. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Compreender os diferentes usos da língua, relacionando-os aos seus contextos sociocomunicativos;
- Identificar, compreender e utilizar adequadamente as convenções da língua de acordo com os gêneros, reconhecendo-as como mecanismos linguísticos de estruturação textual, observando os princípios normativos-gramaticais e recursos estilísticos;
- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

METODOLOGIA

Leitura e reflexão de gêneros textuais previstos no conteúdo programático do módulo; Análise linguística a partir dos textos já estudados em sala; escritura e reescritura dos gêneros propostos.

AVALIAÇÃO	
<p>Entendendo a avaliação como um processo que reorienta e redireciona a prática em sala de aula, os exercícios propostos verificam o alcance ou não dos objetivos específicos e, a partir desses resultados, são replanejados, oferecendo novas oportunidades de aprendizagem. Assim, a recuperação do que ainda não foi apreendido pelos estudantes é feita paralelamente, ficando para o final do semestre apenas aqueles que não conseguiram desenvolver as habilidades necessárias para avançar para outro módulo. Isso ocorre também com o processo de produção textual: com a reescritura os estudantes refletem e reescrevem os seus textos quantas vezes forem necessárias para que ele se torne coerente e coeso.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de língua, linguagem e gramática; 2. Oralidade e escrita; 3. Variação linguística; 4. Tipos e gêneros textuais; 5. Ortografia; 6. Acentuação; 7. Pontuação; 8. Regência verbal e nominal; 9. Uso do acento indicativo de crase; 10. Concordância verbal e nominal; 11. Colocação Pronominal; 12. Coesão e coerência. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Seliar. Português instrumental. 29. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2010. ROSA, U. Minidicionário Rideel: Língua portuguesa. 4.ed. São Paulo: Rideel, 2014. VITRAL, L. Gramática inteligente do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2017.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BERTUCCI, R.A. Introdução à análise da língua portuguesa: processos sintáticos e semânticos. Curitiba: Intersaberes, 2015. BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 23.ed. São Paulo: Contexto, 2016. DIJK, T.A.V. Cognição, discurso e interação. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2016. KOCH, I.V. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016. LOPES, N.S.; ARAÚJO, S.S.F.;FREITAG, R.M.K. A fala nordestina: entre a sociolinguística e a dialetologia. São Paulo: Blucher, 2016.</p>	
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Informática Básica	10	30	-	2		40h	1º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Fundamentos da informática: Histórico da informática; Conceitos Básicos; Hardware: Componentes do sistema computacional; Software de sistema e aplicativo; 2. Sistema Operacional: Elementos principais e manuseio básico; Gerenciamento de arquivos e pastas. 3. Internet: Navegação, uso do correio eletrônico, pesquisas; Uso adequado da internet – aspectos de segurança e convivência ética (netiqueta); 4. Construção de Apresentações: Criação, edição e formatação de slides para apresentações; Slide mestre e estilos; Recomendações de adequação ao conteúdo, ao público-alvo e ao ambiente. 5. Processamento de textos: Configuração de página e visualização de impressão; Digitação, seleção e edição de texto; Formatação de caracteres e parágrafos; Marcadores e numeração; Cabeçalho e Rodapé; Campos; Inclusão e formatação de tabelas; Quebras de parágrafo e página; Estilos; Índices automáticos. Planilhas Eletrônicas: entrada e edição de dados em células; Tipos de dados; Formatações de células e formatação condicional; Fórmulas e funções; Referências relativas e absolutas; Classificação de dados; Filtro de dados; Gráficos.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conceituar a diferença entre Hardware e Software;
- Apresentar os principais tipos de sistemas operacionais e sua gestão;
- Demonstrar o uso das ferramentas de internet e segurança da informação;
- Conhecer as melhores práticas na elaboração de texto, planilha e apresentações usando ferramentas computacionais.

METODOLOGIA

1. Exposição dialogada com e sem uso de multimídia;
2. Atividades individuais e em grupo;
3. Seminários temáticos em grupo;
4. Atividades práticas em laboratório de informática: processador de texto, aplicativo de apresentações e planilhas eletrônicas.

AVALIAÇÃO

Diagnóstica, formativa e somativa, desenvolvidas de forma individual ou em grupo;
Instrumentos avaliativos: exercícios práticos individual ou em grupo, provas teóricas e práticas, seminários e elaboração de conteúdo digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da informática: histórico da informática; conceitos básicos; hardware: componentes do sistema computacional; software de sistema e aplicativo.
2. Sistema Operacional: elementos principais e manuseio básico; gerenciamento de arquivos e pastas.
3. Internet: navegação, uso do correio eletrônico, pesquisas, uso adequado da internet – aspectos de segurança e convivência ética (netiqueta).
4. Construção de Apresentações: criação, edição e formatação de slides para apresentações; slide mestre e estilos; recomendações de adequação ao conteúdo, ao público-alvo e ao ambiente.
5. Processamento de textos: configuração de página e visualização de impressão; digitação, seleção e edição de texto; formatação de caracteres e parágrafos; marcadores e numeração; cabeçalho e rodapé; campos; inclusão e formatação de tabelas; quebras de parágrafo e página; estilos; índices automáticos.
6. Planilhas Eletrônicas: entrada e edição de dados em células; tipos de dados; formatações de células e formatação condicional; fórmulas e funções; referências relativas e absolutas; classificação de dados; filtro de dados e gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELMIRO N. João. **Informática aplicada**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176752>. Acesso em: 8 maio 2020.

CAIÇARA JUNIOR, Cícero; WILDAUER, Egon Walter. **Informática instrumental**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5523>. Acesso em: 8 maio 2020.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/406>. Acesso em: 8 maio 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para leigos**: facilitando a vida no escritório. Disponível em: <http://www.mediafire.com/download/7854002z2t5ymez/LibreOffice+Para+Leigosv2.pdf>.

FRYE, Curtis. **Microsoft Excel 2016**. Porto Alegre: Bookman, 2016.

FUSTINONI, Diógenes F. R.; FERNANDES, Fabiano C.; LEITE, Frederico N. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Brasília: IFB, 2013.

MCFEDRIES, Paul. **Fórmulas e funções com Microsoft office excel 2007**. São Paulo, Pearson, 2009.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática**: conceitos básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Matemática Básica	20	20	-	2		40h	1º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Números e operações; Sistemas de unidades de medidas; Análise de gráficos e tabelas; Instrumentos de medidas; Regra e três simples e composta; estatística.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Propiciar ao estudante condições de desenvolver sua capacidade de dedução;
- Fornecer subsídios para sua capacitação na análise de problemas;
- Desenvolver sua capacidade de raciocínio lógico e organizado, além de desenvolver sua capacidade de formulação e interpretação de situações matemáticas.

METODOLOGIA

Leitura e reflexão de gêneros textuais previstos no conteúdo programático do módulo; Análise linguística a partir dos textos já estudados em sala; escrita e reescrita dos gêneros propostos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de provas, trabalhos, fichas de exercícios e frequência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Números naturais;
2. Números inteiros;
3. Números racionais;
4. Números irracionais;
5. Números Reais;
6. Medidas de capacidade;
7. Medidas de massa;
8. Medidas de volume;
9. Razão;
10. Proporção;
11. Regra de três;
12. Porcentagem;
13. Noções de Estatística;
14. Análise de dados e gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI, J.R., BONJORNO, J.R.; GIOVANNI JR, J.R. **Matemática fundamental: 2º grau**. São Paulo: FTD, 1994.

MACHADO, A. S. **Conjuntos numéricos e funções**. São Paulo: Atual, 1988. (Coleção Temas e Metas da Matemática).

XIMENES, L. M. P. ; LELLIS, M. **Matemática**. São Paulo: Scipione, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, M.J. ; PUTNOKI, J.C. **Matemática: 2º grau**. São Paulo: Scipione, 1996.

DEVLIN, K. **O gene da matemática: o talento para lidar com números e a evolução do pensamento matemático**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar: complexo, polinômio e equações**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.v.6.

LIMA, E. L. **Temas e problemas elementares**. Rio de Janeiro: SBM, 2008. (Coleção do Professor de Matemática).

MURAKAMI, C. ; IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções**. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993. v.1.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Metodologia Científica	30	20	10	3		60h	1º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Fundamentos teóricos e metodológicos da Ciência e do Conhecimento. Noções de Métodos Científicos. Pesquisa Científica. Noções de elaboração de projeto de pesquisa.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar a metodologia de trabalho científico, permitindo a análise, estruturação e execução de uma pesquisa;
- Estruturar trabalhos científicos conforme as normas da ABNT e às exigências éticas e estéticas dos conhecimentos construídos;
- Planejar e elaborar um projeto de pesquisa científica;
- Demonstrar evidências de consulta às referências da área, bem como o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica;
- Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Para apoiar a mediação pedagógica nos percursos deste Componente Curricular, o (a) professor (a) poderá utilizar metodologias ativas, onde a aprendizagem significativa será estimulada a partir da “racionalidade prática” na qual o(a) professor(a), como líder do processo, deverá propor a temática a partir de um levantamento sobre os conhecimentos prévios e a curiosidade dos(as) estudantes. Sugere-se que o percurso formativo seja realizado com base na aprendizagem colaborativa, estimulando o aprender com os (as) colegas e possibilitando o enfrentamento coletivo de problemas de maior complexidade, reconhecendo os saberes diversos e exercitando a empatia e a cooperação.

O foco metodológico da disciplina se dirige às práticas de construção científica, permitindo ao(à) estudante compreender os conhecimentos de modo contextualizado, relacionando com a teoria. A partir da construção e apresentação de projetos, os(as) estudantes, com o apoio docente, irão desenvolver culminâncias dos projetos e socialização dos mesmos, buscando a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AValiação

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes, levando em consideração as ações de extensão previstas na carga horária do componente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da Metodologia Científica
2. A Comunicação Científica
3. Métodos e técnicas de pesquisa
4. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos
5. Elaborar fichamentos, resumos e resenhas
6. O Projeto de Pesquisa
7. A organização de texto científico (Normas ABNT)
8. Seminário de Pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

UMBERTO, E. **Como se faz uma tese**. 23.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VIEIRA, S. **Como se escreve uma tese**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2012.

AQUINO, Italo de Souza. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado**. São Paulo: Saraiva, 2012.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE:

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO:

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO:

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Bases Legais do Sistema de Saúde Brasileiro	40	20	-	3	60h	1º	

Pré-requisitos

-

Co-Requisitos

-

EMENTA:

Processo histórico e legal da construção do Sistema Único de Saúde, enquanto sistema estruturante das políticas públicas do campo da saúde no Brasil.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Discorrer a respeito das políticas de saúde no Brasil relacionando suas determinações socioeconômicas e no conjunto das políticas sociais;
- Conhecer e caracterizar o SUS: surgimento, história e evolução;
- Identificar os fundamentos teórico-políticos e as dimensões técnica e financeira da Reforma Sanitária e do SUS;
- Conhecer o processo de implementação do SUS em sua base legal, as bases sociais de sustentação, os instrumentos de gestão, os entraves conjunturais e o (des)financiamento;
- Discutir e analisar as tendências atuais e perspectivas do sistema de saúde no Brasil.

METODOLOGIA

As metodologias adotadas para este componente precisam trazer um alto grau de inovação e criatividade, para estarem em consonância com os anseios dos(as) estudantes e dialogarem de forma coerente com os objetivos de aprendizagem e as competências e habilidades a serem desenvolvidas. Nesse sentido, sugere-se o uso de recursos metodológicos, tais como: ciclo de debates, rodas de conversa, júri simulado, etc.; análise de produções (filmes, músicas, imagens, textos, dados estatísticos, etc.); comunicação e produção de conteúdo em diálogo com os temas pesquisados (produção de textos, tirinhas, desenhos, vídeos, podcasts, flipbooks, elaboração de documentários, relatórios); aprendizagem colaborativa (trabalhos em grupo, equipes de pesquisas, etc.); uso de redes sociais como fonte de pesquisa (WhatsApp, Twitter, Instagram, etc.); aulas interativas, com uso de recursos audiovisuais; pesquisa de campo; rodas de conversa; produção textual; relatório de atividade; paródia; saídas de estudo; realização de seminários e debates; estudos de caso, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.Saúde, determinação social e a Saúde Coletiva.
- 2.Antecedentes do SUS e a luta pela reforma sanitária brasileira.
- 3.Bases legais, político - institucionais e técnico-assistenciais do SUS.
- 4.Descentralização, federalismo e relações intergovernamentais.
- 5.Planejamento e gestão pública da saúde.
- 6.Administração Direta e Indireta.
- 7.Regionalização da saúde
- 8.Participação e controle social.
- 9.Financiamento e distribuição de recursos.
- 10.Integralidade e Intersetorialidade.
- 11.Mecanismos de referência e contrarreferência.
- 12.O direito coletivo x privado: judicialização dos serviços e produtos em saúde.
- 13.Responsabilidade civil, penal e administrativa do gestor da saúde.
- 14.Avanços e desafios do SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec,2012.
PAIM, Jairnilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. v.1.
ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo; Atheneu; 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSINELLO, Greice. **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
BRASIL. **Sistema Único de Saúde**. Brasília: CONASS, 2011.
BUSATO, Ivana M.S.; GARCIA, Ivana F.; RODRIGUES, Izabelle C.G. **SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação**. Curitiba: Intersaberes, 2019.
LOPES, Mario. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais**. 2 ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS?** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Introdução à Administração	40	20	20	4	80h	1º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

A administração e sua evolução histórica, seus principais colaboradores e estudiosos; Teoria Geral da Administração; Noções sobre Gestão e Administração, em sentido amplo (Desempenho das Organizações: noções de Produtividade e Competitividade, Eficiência, Produtividade, funções administrativas, dentre outros aspectos).

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conhecer a administração e sua evolução histórica
- Conhecer as organizações, suas estruturas e seus objetivos
- Compreender a Teoria Geral da Administração como formas de gestão
- Entender as novas abordagens e tendências da administração
- Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional;
- Estar apto a colaborar na promoção, constituição e gestão de empresas juniores, empreendimentos solidários e cooperativismo e/ou outras ações voltadas à identificação e ao aproveitamento de novas oportunidades com foco na criação de empregos e negócios, estimulando a cultura empreendedora junto ao mundo produtivo e aos processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes, levando em consideração as ações de extensão previstas na carga horária do componente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Teoria Geral da Administração
2. Antecedentes e influenciadores do pensamento administrativo
3. Por que estudar a Teoria Geral da Administração
4. As organizações: Definição de Empresa e Objetivo.
5. Funções da administração. Recursos e objetivos das empresas
6. Os primórdios da Administração
7. Administração Científica
8. Princípios da administração científica de Taylor
9. Organização racional do trabalho
10. Princípios básicos de Ford
11. Teoria Clássica
12. Funções básicas da empresa
13. Funções universais da administração
14. Princípios gerais da administração de Fayol
15. Abordagem Humanística e Escola das relações humanas
16. Experiência de Hawthorne
17. Decorrências da teoria das relações humanas
18. Teoria da Burocracia e o modelo burocrático de Max Weber
19. Características e disfunções da burocracia, segundo Weber
20. Graus de burocratização
21. Teoria Estruturalista
22. Organizações e poder
23. Tipos de organizações
24. O papel do conflito no estruturalismo
25. Teoria dos Sistemas
26. Tipos de sistemas
27. Parâmetros de sistemas
28. Consequências da cibernética na administração
29. Teoria Neoclássica
30. Características da teoria neoclássica
31. Novas Abordagens da Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

SILVA, Reinaldo O. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson, 2007.

VIZEU, Fábio. **Teorias da administração: origem, desenvolvimento e implicações**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. S. **Administração**: construindo vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CALDAS, N. et. al. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999.

CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 4. ed. São Paulo: Campus, 2014.

MOTTA, F. C. **Teoria geral da administração**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1996.

SCHERMERMON, J. R. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC. 1999.

ROBBINS, S. **Fundamentos de administração**: conceitos essenciais e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004

SILVA, Maria M.L. **Administração para estudantes e profissionais de áreas técnicas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Psicologia nas Organizações	30	10	20	3		60h	1º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

O Homem e o Trabalho. O profissional dos novos tempos e suas necessidades psicológicas. Noções de psicologia aplicada ao trabalho. O fator psicológico como potencial gerador de acidentes. Saúde mental e trabalho. O comportamento do acidentado. Processos de recrutamento e seleção. Relacionamento em Grupo. A comunicação no Trabalho. Motivação e satisfação no Trabalho. Psicodinâmica no trabalho. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Proporcionar o conhecimento de conteúdos da psicologia e sua aplicabilidade no ambiente de trabalho, ressaltando o comportamento humano, a importância das relações humanas e a noção de competências interpessoais necessárias à vida na sociedade;
- Compreender a história da psicologia, suas perspectivas epistemológicas e a evolução no processo da ciência;
- Identificar o objeto de estudo da psicologia, definindo seu campo de atuação na área organizacional;
- Relacionar o estudo da psicologia organizacional com as relações de trabalho nas organizações;
- Apresentar a importância dos aspectos motivacionais, atitudinais, e de lideranças no ambiente organizacional, relacionando-os como fatores preventivos das doenças ocupacionais;
- Entender a importância dos Direitos Humanos para as organizações;
- Desenvolver ações que impliquem a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes, levando em consideração as ações de extensão previstas na carga horária do componente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Psicologia e sua Evolução como Ciência
2. Abordagens e Teorias Psicológicas
3. Psicologia como Estudo das Relações Humanas Psicologia e Profissão
4. Psicologia Aplicada às Organizações
5. A Importância do Trabalho para a Constituição da Subjetividade
6. Motivação, Atitudes e Liderança
7. O adoecer no Trabalho e os Conflitos Organizacionais
8. Estresse Síndrome de Burnout e seu conceito
9. LER/DORT: Conceito, Sintomatologia e Tratamento
10. A Natureza dos Conflitos no Mundo do Trabalho
11. Eficiência interpessoal no ambiente organizacional
12. Inteligência Emocional .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. A. F. **Psicologia aplicada à administração**: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.

BENDASSOLI, P. F. **Psicologia e trabalho**: apropriações e significados. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas**: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 2005.
FIORELLI, J. O. **Psicologia para administradores**. São Paulo: Atlas, 2009.
SCHEIN, F. **Psicologia organizacional**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2002. SCHULTZ, D. P;
SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Thomson, 2005.
SPECTOR, P. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O
COMPONENTE:

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO:

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO:

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Legislação em Saúde Privada	30	10	-	2	40h	2º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Direito à Saúde. Marco regulatório da Saúde Suplementar. ANS. Rede Credenciada às operadoras de planos de saúde. Sinistralidade. Medidas Gravosas ANS. Tipos de Contratos. Ressarcimento ao SUS. Conhecimento e estudo dos planos de saúde. M. Legislação correlata. Rol de procedimentos e eventos.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Caracterizar o surgimento, a evolução e a inserção dos sistema suplementar de saúde no Brasil;
- Identificar as modalidades dos serviços prestados por este setor nos seguintes aspectos: dimensão, clientela atendida, programas e planos;
- Discutir a relação entre setor público e privado;
- Conhecer a regulação atualizada da Agência Nacional de Saúde;
- Identificar os desafios e perspectivas do setor no Brasil;
- Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Júri Simulado Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico do segmento de Saúde Suplementar no Brasil.
2. Atuação regulatória pela Agência Nacional de Saúde.
3. Base Legal e Regulatória da Saúde Suplementar
4. Relação entre setor público e privado (caráter Complementar)
5. As modalidades de empresas operadoras e perfil da clientela:
 - a. Medicina / Odontologia de Grupo
 - b. Seguradoras especializadas em saúde
 - c. Filantropia
 - d. Administradoras
 - e. Autogestão (patrocinadas e não patrocinadas)
 - f. Cooperativas Médicas / Odontológicas
6. Direito do Consumidor e Saúde Suplementar
7. Judicialização e Ativismo Judicial em Saúde Suplementar
8. Perspectivas e desafios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIRD, Marcello Fragano. **Saúde em jogo**: atores e disputas de poder na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020.

CECHIN, José. **A história e os desafios da saúde suplementar**: 10 anos de regulação. São Paulo: Saraiva: Letras & Lucros, 2008.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. **Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil**: atores, processos e trajetória. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

TOSTES, E. C. M. ; NEVES, E. A. ; MARTINS, P. L. . Saúde suplementar: considerações e críticas sobre a regulação da ANS e a tutela coletiva de direitos. In: Kátia Junqueira. (Org.). **Repensando a Regulação no Brasil: novas visões e propostas**. Rio de Janeiro: Synergia, 2019. p. 293.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASENSI, Felipe Dutra; PINHEIRO, Roseni. Judicialização da saúde no Brasil: dados quantitativos sobre saúde suplementar. In: _____. **Judicialização da saúde no Brasil**: dados quantitativos sobre saúde suplementar. 2016. p. 203.

BRASIL, **Lei nº 8.078**. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Saúde Suplementar**. Brasília:CONASS, 2015. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/atualizacao-2015/L12_SAUDE-SUPLEMENTAR_jun2015.pdf. Acesso em 01 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.656**. Dispõe sobre os Planos de Assistência à Saúde. Brasília, 1998. BRASIL. **Lei nº 9.961**. Dispõe sobre a criação da ANS. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Caderno de Informação da Saúde Suplementar**: beneficiários, operadoras, planos de saúde, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/aceso-a-informacao/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor/informacoes-gerais/total-cad-info-set-2018.pdf>. Acesso em 01 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) de n. 39 de 30 de outubro de 2000**. Dispõe sobre a definição, a segmentação e a classificação das operadoras de planos de assistência à saúde.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Matemática Financeira	20	20	-	2	40h	2º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Razão, proporção, regra de três, porcentagem e de juros simples e juros composto; procedimentos lógicos e dedutivos para determinação das expressões de equivalência de capitais e taxas, série de pagamentos e sistemas de amortização.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Fornecer aos estudantes uma sólida base dos conceitos de Matemática Financeira, a fim de prepará-los para exercer funções afins no mercado de trabalho.
- Apresentar aos estudantes elementos para um melhor entendimento das taxas, períodos e formas de pagamentos que são oferecidas pelas instituições financeiras
- Analisar e criticar as melhores opções de financiamento e sistemas de amortizações;
- Possuir uma sólida base dos conceitos de Matemática Financeira, a fim de prepará-los para exercer funções afins no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Aulas expositivas acerca dos temas selecionados para estudo; Atividades práticas com experimentos; Exercícios para estudo em pequenos grupos e individual.

AValiação

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão básica de matemática e demonstrativos financeiros. 2. Conceito de inflação, custo do dinheiro no tempo e taxa de juros. 3. Juros simples e juros compostos. 4. Taxa nominal, taxa efetiva e taxa equivalente. 5. Operações de desconto. 6. Modelos de amortização: sistema Price, SAC e misto. 7. Fluxos de caixa não uniformes. 8. Operações de leasing. 9. Títulos públicos e privados. 10. Títulos de renda fixa e variável. <p>Conceito de análise de viabilidade econômica: VPL, TIR, payback e retorno econômico.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CARVALHAL, A.L. Matemática financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PUCCINI, A. Matemática financeira objetiva e aplicada. 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2011.</p> <p>SAMANEZ, C. Matemática financeira. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>ERTHARDT, M.; BRIGHAM, E. Administração financeira: teoria e prática. 13.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>GITMAN, L. Princípios de administração financeira. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2012.</p>	
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Administração de Serviços em Saúde	40	20	-	3	60h	2º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Administração de serviços. Análise de Mercado: estrutura, evolução e cenários emergentes. Estrutura de sistemas de Saúde: tendências mundiais, características, finalidade e evolução no Brasil. Gestão Estratégica na Saúde. Gestão Hospitalar e o perfil do gestor hospitalar. Organização de serviços especiais e especializados face às demandas identificadas em pesquisa de mercado. Relação custo-benefício para usuários e Estabelecimentos de Assistência à saúde. Modelos de Serviços de Saúde.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Proporcionar o desenvolvimento das capacidades necessárias para conhecer o contexto que formam o campo da gestão em saúde no Brasil, contextualizando políticas de saúde e desenvolvendo competências para a gestão de serviços públicos e privados. Evolução da Produção de Bens e Serviços. Excelência em Serviços;
- Possuir uma visão abrangente da gestão de serviços, com consciência da importância de utilizar ferramentas e estratégias que possibilitem prestar serviços de saúde com qualidade.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Júri Simulado Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos do marketing de serviços 2. Diferenças básicas entre produtos e serviços 3. Características dos serviços 4. Características dos serviços e do marketing de serviços 5. Mensuração da qualidade 6. Gestão da capacidade e gestão da demanda 7. Gestão da qualidade e produtividade em serviços 8. Princípios da administração da espera 9. Fatores-chave de sucesso da preparação de serviços 10. Relacionamento com clientes em serviços 11. Benefícios do marketing de relacionamento 12. Reclamações: problema ou oportunidade? 13. Endomarketing como instrumento de competitividade em serviços. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BATESON, John E.G.; HOFFMAN, K. Douglas. Marketing de serviços. Porto Alegre: Boockman, 2001.</p> <p>CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de safisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SCARPI, Marinho J. Administração em saúde: autogestão de consultórios e clínicas. São Paulo: DOC, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FITZSIMMONS, James A. ; FITZSIMMONS , Mona J.. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>GRÖNROOS, Christian. Marketing: gerenciamento e serviços. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>JOHNSTON, Robert; CLARK, Graham. Administração de operações de serviço. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>KON, Anita. Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006.</p> <p>ZEITHAML, Valarie A; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>	
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Biossegurança em Ambientes de Saúde	30	20	10	3	60h	2º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Nesta disciplina serão abordadas noções de biossegurança e epidemiologia, normas regulamentadoras como a NR - 06, NR - 07 NR - 09 e NR - 32, doenças ocupacionais relacionadas aos riscos biológicos e Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Além de Programas voltados para a promoção, prevenção de doenças e manutenção da saúde dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Identificar, de forma consciente, os riscos presentes nos locais de trabalho;
- Conhecer os equipamentos de proteção individual (EPIs) e coletivos (EPCs), para eliminar ou minimizar os riscos;
- Conhecer estratégias de prevenção e minimização dos riscos à biossegurança;
- Entender a relação entre Biossegurança e Controle de Qualidade;
- Identificar riscos à biossegurança individual e coletiva e a desenvolver estratégias preventivas e de enfrentamento aos riscos, considerando as realidades de ambientes em saúde e empresariais;
- Ofertar serviços, produtos e processos tecnológicos: atividades não rotineiras de consultoria e assessoria, orientadas por professor/a do curso, com agregado valor tecnológico para o mundo produtivo;
- Promover ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, estimulando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Júri Simulado Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções de Biossegurança: conceito, história e relevância
2. Normas Básicas de Biossegurança: Legislação em ambiente de saúde e empresariais
3. Equipamentos de proteção individual e coletiva
4. Mapa de risco: Tipos de riscos e Avaliação de risco
5. Gerenciamento e descarte de resíduos químicos, biológicos e radioativos
6. Sinalização de segurança em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães. **Segurança aplicada às instalações hospitalares**. São Paulo: SENAC, 2014.

MORAES JÚNIOR, Cosmo Palasio de. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: SENAC, 2015.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: Método, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Giovanni Moraes. **Legislação de segurança e saúde ocupacional**. São Paulo: GVC, 2006.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística**. São Paulo: Atlas, 2016.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde**. Curitiba: Intersaberes:EPUB, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41657>. Acesso em: 5 dez. 2022.

MATIA, Graciele de. **Ambiente e arquitetura hospitalar**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo?search=Ambiente+e+arquitetura+hospitalar&tipoIndex=0>. Acesso em: 5 dez. 2022.

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. São Paulo: LTr, 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão de Pessoas	30	20	10	3		60h	2º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos			-	

EMENTA:

Políticas e práticas da Gestão de Pessoas em Saúde: Objetivos, Políticas e Estratégias. Histórico de Gestão de Pessoal e das Relações de Trabalho. Gestão Estratégica de RH. Gestão de Pessoas por competências. Atração de Competências para as Organizações. Formação Profissional e Desenvolvimento de Pessoas. Sistema de Desenvolvimento de Pessoas. Avaliação de Performance. Outras Dimensões da Gestão de Pessoas: direitos humanos, PCD, Qualidade de Vida, Organização sindical, Sindicalismo, Convenção coletiva. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conhecer a importância dos fundamentos de gestão de pessoas no contexto organizacional e o imprescindível papel do gestor de pessoas nas organizações contemporâneas e na sociedade do conhecimento;
- Compreender e relacionar as noções, conceitos e dinâmicas associadas às tendências, tecnologias e formas da gestão de pessoas em suas diferentes maneiras de execução bem como sua articulação com a estratégia organizacional e seus próprios subsistemas.
- Conhecer as principais ferramentas e métodos para uma gestão de pessoas bem sucedida.
- Refletir sobre a gestão de pessoas como parte fundamental para os serviços de saúde.
- Ofertar serviços, produtos e processos tecnológicos: atividades não rotineiras de consultoria e assessoria, orientadas por professor/a do curso, com agregado valor tecnológico para o mundo produtivo;
- Promover ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, estimulando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Júri Simulado Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e evolução histórica da gestão de recursos humanos.
2. Práticas contemporâneas de recrutamento e seleção; treinamento e desenvolvimento; cargos e remuneração;
3. Gestão do desempenho de pessoas em organizações de saúde;
4. Planejamento de carreira.
5. Papéis dos gestores de pessoas.
6. Desafios e perspectivas para a gestão de pessoas na saúde.
7. A noção de competência no trabalho
8. Recrutamento e seleção de pessoal
9. Planejamento da seleção.
10. Técnicas de seleção.
11. Etapas do processo de seleção de pessoal
12. Entrevista de seleção.
13. Técnicas de entrevistas.
14. Tipos de dinâmicas de grupo
15. Socialização
Orientação e integração de novos funcionários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, U. F. **Gestão de pessoas nas organizações**: o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014.
 BITENCOURT, C. et. al. **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 BRANDÃO, H. *et al.* Gestão de desempenho por competências: integrando a gestão por competências, o balanced scorecard e a avaliação 360 graus. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 5, p. 875-898, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLANDER, George. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Thomson, 2010.
 CARRETEIRO, Ronald P. **O gestor de resultados**. Rio de Janeiro 2003.
 GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2006.
 MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2011.
 TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela; FORTUNA, Antônio Alfredo Mello. **Gestão com pessoas**: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. 4.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Fundamentos do Direito	50	10	-	3	60h	2º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Noções Gerais. Direito Natural; Direito Positivo; Direito Objetivo; Direito Subjetivo. Direito Civil. Pessoa Física. Pessoa Jurídica. Fato Jurídico. Culpabilidade. Responsabilidade. A Constituição Federal. Direito Constitucional, Civil, Administrativo, Empresarial e do Consumidor. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar os fundamentos do direito e aspectos da legislação relacionados à atividade da Gestão Hospitalar.
- Propiciar condições para que os estudantes, tomando como referencial os principais conceitos e ferramentas jurídicas da gestão hospitalar, desenvolvam competências e habilidades necessárias a essa atividade.
- Compreender e articular as noções e conceitos jurídicos às atividades/necessidades a serem desenvolvidas como gestor;
- Conhecer as noções básicas do Direito e do Direito Civil, tendo aqui também o entendimento da formação dos contratos no novo código civil.
- Identificar e caracterizar os principais temas do Direito Administrativo, Direito Empresarial e Direito do Consumidor que se relacionam com a Gestão Hospitalar.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Origem do direito. Conceito de direito. Finalidade. Elementos do Fenômeno Jurídico.
- Promoção da ordem social. Definição da conduta exigida pelo Estado.
- Direito positivo. Diferença entre norma jurídica e lei.
- Características das normas jurídicas.
- O fenômeno do Estado. A origem da sociedade (teorias).
- Conceito de Estado, Nação, Associação e Pessoa.
- Soberania: Conceito e Características. Território. População.
- Poderes do Estado. Conceito. Divisão dos Poderes. Teoria da Tripartição do Poder.
- Origem, conceito e classificação do Direito Constitucional. Preâmbulo e Princípios Fundamentais. Princípios e regras. Colisão de princípios e conflito de regras. Direitos fundamentais. Características. Direitos e deveres individuais e coletivos. Direitos sociais. Direitos da nacionalidade. Direitos políticos. Partidos políticos.
- Pessoa (Personalidade) natural. Capacidade e Incapacidade. Individualização da pessoa natural: nome, estado e domicílio. Pessoa jurídica: de direito público (externo e interno) e de direito privado. Teoria da Desconsideração da Personalidade Jurídica. Responsabilidade Civil das Pessoas Jurídicas. Bens: conceito e classificação. Fatos jurídicos: fatos naturais e fatos humanos. Negócio jurídico: Condição. Termo. Encargo. Defeitos ou vícios. Invalidade. Atos jurídicos lícitos e ilícitos. Responsabilidade.
- Jurisdição una e dual. Princípios do direito administrativo. Ato administrativo: Conceito. Elementos. Atributos. Classificação. Espécies. Extinção. Licitações: Conceito. Princípios setoriais. Modalidades. Tipos. Fases. Contratação Direta. Contratos administrativos: Conceito. Cláusulas exorbitantes. Inexecução contratual.
- Conceitos. Das obrigações dos empresários. Espécies de empresas. Responsabilidade do Administrador: Gerente. Sociedades empresárias: pressupostos de constituição. Tipos. Constituição e Dissolução. Microempreendedor individual (MEI). Microempresa (ME). Empresa de Pequeno Porte (EPP). Título de crédito: Conceito. Princípios fundamentais. Principais existentes: Letra de câmbio. Nota promissória. Cheque. Duplicata.
- A Constituição e o Código de Defesa do Consumidor. Conceito de consumidor. Destinatário final: doutrina finalista e maximalista. Posição do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Consumidor por equiparação. Conceito de fornecedor, produto e serviço. Relações de consumo: conceito e identificação. Política Nacional das Relações de Consumo: Objetivos e Princípios. Direitos básicos do consumidor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAZ JUNIOR, Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito**. 6.ed.São Paulo: Atlas, 2008.
MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 38.ed.São Paulo: Malheiros, 2012.
MORAES, Alexandre. **Direito constitucional**. 26.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
NEGRÃO, Ricardo. **Direito empresarial estudo unificado**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHOSA, Modesto; EIZIRIK, Nelson. **Estudos de direito empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2010.

DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de introdução à ciência do direito**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MIRANDA, Maria Bernadete. **Curso teórico e prático de direito empresarial**. Rio de Janeiro: GZ, 2010.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

TEMER, Michel. **Elementos do direito constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Segurança e Saúde do Trabalho I	40	20	20	4	80h	2º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Elementos de Gestão em Segurança e Saúde ocupacional; Implantação do Sistema de Gestão e Saúde Ocupacional com base na OHSAS 18001; Requisitos Gerais do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho; Política de Segurança e Saúde no Trabalho; Planejamento: Identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controles; Requisitos legais e outros; Objetivos e programas. Implementação e Operação: Recursos, funções, responsabilidades, prestações de contas e autoridades; Competência, treinamento e conscientização; Comunicação, participação e consulta: Documentação; Controle de documentos; Controle operacional; Preparação e resposta a emergências; Verificação: Monitoramento e medição de desempenho; Avaliação do atendimento a requisitos legais e outros; Investigação de incidente, não-conformidade, ação corretiva e ação preventiva: Controle de registros; Auditoria interna. Análise Crítica pela Direção. Sistema de Gestão ISO 45001; Conceitos: Hierarquia de controles; Requisitos legais e avaliação do atendimento; Participação e consulta; Informação documentada; Melhorias. Ciclo PDCA aplicado à Gestão em Segurança do Trabalho; Indicadores em Segurança do Trabalho: Definição; Classificação: normativos, de prevenção, de diagnóstico e de acidentes e incidentes.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar as origens da prevenção, analisando os aspectos históricos envolvidos e introduzindo a legislação, bem como algumas definições básicas para o desenvolvimento da disciplina;
- Adquirir conhecimentos básicos na área de Segurança e Saúde do Trabalho, tomando conhecimento de informações sobre legislação, normas regulamentadoras, e ainda conhecimentos sobre prevenção de riscos de acidentes e doenças profissionais, para que esteja sensibilizado a respeito da importância de alguns fatores ligados à Saúde e Segurança do Trabalho no exercício das atividades profissionais e possua conhecimentos que lhe permita desenvolvê-las com segurança; Realização de eventos: ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE; Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à segurança do trabalho
2. Definições básicas de Saúde e Segurança do Trabalho
3. Estatísticas de acidentes
4. Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT
5. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA
6. Mapa de Riscos
7. Noções básicas de Prevenção à Incêndios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, W.T. de. **Manual de segurança do trabalho**. São Paulo: DCL: Atlas, 2010. MÁSCULO U.A.O.M. F. S. **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: Abepro, 2011.
SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Giovanni Morais. **Legislação de segurança e saúde ocupacional**. São Paulo: GVC, 2006.
 GARCIA, Juliana M.R E Cremonesi, Katharina. **Programas preventivistas**. Goiás: AB Editora, 2006.
 (Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador, v.7).
 SALIBA, Tuffi Messias. **Insalubridade e periculosidade**. São Paulo: LTR. 2017
 CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e saúde no trabalho**: NRs 1 a 37 comentadas e descomplicadas. 4.ed. São Paulo: Método, 2019.
 SALIBA, Tuffi. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 8.ed. São Paulo: LTr, 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão de Cadeia de Suprimentos (Logística)	30	30	-	3		60h	2º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos			-	

EMENTA:

Concepção logística na instituição, histórico e tendências em logística, aquisição e programação da produção, armazenagem de produtos, manuseio e acondicionamento do produto, controle de estoques, entrada e processamento de pedidos, distribuição física, administração de materiais, nível de serviço, produto logístico, sistema de transporte, administração do tráfego, planejamento da movimentação de mercadorias e tecnologia aplicada à logística hospitalar.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar os conceitos básicos da Logística e da Gestão da Cadeia de Suprimentos. Capacitar o estudante para aplicação de técnicas e métodos quantitativos para otimização dos problemas em Logística e Cadeias de Suprimentos;
- Adquirir uma visão sistêmica sobre a logística e a gestão da cadeia de suprimentos;
- Conhecer a gestão de transporte;
- Ser capaz de fazer um planejamento logístico nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Logística Empresarial e Cadeia de Suprimentos
2. Planejamento de Estoques e Previsão de Demanda
3. Gestão de Armazéns e Centros de Distribuição
4. Modalidade e Multimodalidade
5. Gestão de Compras
6. Canais de Distribuição, Operadores Logísticos e Projeto de Redes
7. Logística Reversa e Sustentabilidade
8. Tecnologias e Tendências em Logística
9. Gestão da Cadeia de Valor
10. Logística e Transportes internacionais
11. Gestão de Custos Logísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, Antônio C. **Logística aplicada**. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2000.
 RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Logística empresarial no Brasil tópicos especiais**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
 TAYLOR, David A. **Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial**, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUETTGEN, John J. **Logística pública**, 2020.
 LAURINDO, Allisson. **A logística na administração pública: conceitos e métodos**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
 MARTINS, Ricardo. **Gestão da logística e das redes de suprimentos**. Curitiba: Intersaberes, 2019.
 MORAIS, Roberto R. **Logística empresarial**. Curitiba; Intersaberes, 2015.
 LÉLIS, Eliacy C. **Administração da produção**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão de Marketing	30	10	20	3		60h	3º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Introdução ao marketing: histórico, surgimento, fase; Marketing hoje e o setor da saúde no âmbito público e privado: conceitos, objetivos e funções, tendências e influências; Análise de mercado: Aspectos do Marketing (Micro e Macro); Segmentação de mercado; Comportamento do consumidor; Composto de marketing- 4P's (Marketing Mix); Planejamento de marketing em organizações de saúde: Tipos de planejamento para a atividade de marketing, O papel do profissional de marketing, O plano de marketing, Técnicas de previsão de demandas futuras; Pesquisa de marketing: Sistema de informação de marketing (SIM); Avaliação do desempenho estratégico de marketing: Modelos de avaliação, Diagnóstico do ambiente estratégico, análise de desempenho com o cliente e consumidores, Redirecionamento do marketing. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar os principais conceitos de marketing e sua importância e aplicação na gestão dos serviços de saúde.
- Refletir sobre o atendimento aos clientes;
- Aplicar as principais teorias, conceitos e ferramentas de marketing aos problemas comumente encontrados pelas organizações de serviços de saúde.
- Promover o empreendedorismo: promoção, constituição e gestão de empresas juniores, empreendimentos solidários e cooperativismo e outras ações voltadas à identificação e ao aproveitamento de novas oportunidades com foco na criação de empregos e negócios, estimulando a cultura empreendedora junto ao mundo produtivo e aos processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação;

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos de marketing
2. Mercado.
3. Necessidades e desejos do consumidor.
4. Valor e satisfação da oferta para o consumidor.
5. Demanda.
6. Mix de Marketing
7. Plano de Marketing
8. Estratégias de segmentação de mercado.
9. Critérios para seleção de mercado-alvo.
10. Posicionamento de mercado
11. Comportamento do Consumidor
12. O papel do profissional de marketing
13. O plano de marketing
14. Técnicas de previsão de demandas futuras
15. Pesquisa de marketing: Sistema de informação de marketing (SIM)
16. Avaliação do desempenho estratégico de marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARAVANTES, PANNON, KLOECKNER. **Administração**: teorias e processo. São Paulo: Pearson, 2004.

CERTO, PETER. **Administração estratégica**: planejamento e implantação da estratégia. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2005.

KOTLER, KELLER. **Administração de marketing**. 15.ed. São Paulo: Pearson, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGEL, J.F.; BLACKWELL, R.D.; MINIARD, P.W. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi de. **Marketing**: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira São Paulo: Atlas, 2006.

LEVITT, Theodore. **A imaginação de marketing**. São Paulo: Atlas, 1990.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços**: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2006.

McKENNA, Regis. **Marketing de relacionamento**: estratégias bem sucedidas para a era do cliente. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

PETER, J. Paul; OLSON, Jerry C. **Comportamento do consumidor e estratégia de marketing**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SHIRAIISHI, Guilherme F. **Administração de marketing**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Direito Trabalhista e Previdenciário	50	30	-	4	80h	3º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Noções de direito do trabalho; Empregado e Empregador; Contrato de trabalho; Suspensão e Interrupção do contrato de trabalho; Legislação Previdenciária; Seguridade Social; Segurados obrigatórios e facultativos; Comunicação de Acidente de Trabalho; Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário – NETP; Plano de benefícios da previdência social: Tipos de Benefícios; Contribuição Previdenciária da Empresa. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Responder às novas exigências do mundo contemporâneo, a partir dos conhecimentos básicos do Direito do Trabalho e do Direito Tributário e suas aplicações no cotidiano dos cidadãos, para o exercício amplo da cidadania, bem como proporcionar conhecimentos específicos ligados ao mundo do trabalho, pertinentes à área trabalhista e tributária;
- Entender o funcionamento geral do sistema trabalhista e tributário brasileiro;
- Conhecer os princípios gerais que orientam a legislação trabalhista e tributária;
- Estudar os principais direitos trabalhistas e tributários que incidem sobre as atividades das Organizações;
- Formar a base de uma ferramenta indispensável para mensuração e gerenciamento de direitos trabalhistas e tributários no ambiente das Organizações.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções gerais sobre direito do trabalho.
2. Contrato individual e coletivo de trabalho: conceitos, alterações e rescisão.
3. Conceitos do empregado e empregados, responsabilidade do grupo econômico, sucessão, terceirização e subempreitada, direitos do trabalhador, associação e sindicato, conteúdo do contrato de trabalho, estabilidade provisória; términos do contrato de trabalho; aviso prévio, 13º salário, férias e 1/3 Constitucional; Encargos sociais.
4. Lei dos Direitos Humanos no Brasil.
5. Lei sobre portadores de deficiência nas Organizações; Ações legais sobre o combate ao racismo e discriminações no ambiente das Organizações.
6. Noções Gerais sobre Tributação (Tributos: Impostos, Taxas e Contribuições). Sujeito Ativo e Passivo, Fato Gerador e Base de Cálculo. Sistema Tributário Nacional.
7. Estudo dos Impostos que afetam as Organizações.
8. Obrigação e Crédito tributário.
9. Planejamento Tributário: Elisão, Evasão e Sonegação.
10. Processos Penais decorrentes da Legislação Tributária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. [Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.](#) Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-ei/Del5452.htm. Acesso em: 30 de maio 2022.

BRASIL. [Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios.](#) Disponível em: CASTRO, A. B.; SOUZA, L. H. N. Código tributário nacional comentado. São Paulo: Saraiva, 2010.

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: LTr, 2019.

HARADA, Kiyoshi. **Direito financeiro e tributário**. 19.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 29.ed. São Paulo: Malheiros, 2013.

PORTO, Noemia; LOURENÇO FILHO, Ricardo; Coordenação Renee de Ó Souza. **Direito individual do trabalho**. Rio de Janeiro: Método, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATLAS. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 5 de Outubro, 1988. 53.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de direito tributário**. 24.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Martins, S. P. **Manual do FGTS**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010

Martins, S. P. **Manual do trabalho doméstico**.10.ed. São Paulo: Atlas, 2009 .

MIRANDA, Maria Bernadete. **Curso teórico e prático de direito empresarial**. São Paulo: GZ, 2010.

MORAES, Alexandre. **Direito constitucional**. 26.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TAVARES, Alexandre, Macedo. **Fundamentos de direito tributário**. 4.ed. São P aulo:Saraiva, 2009.

TEMER, Michel. **Elementos do direito constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Bioética e Humanização em Saúde	30	20	10	3		60h	3º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Conhecer os princípios e dilemas da Bioética e a sua aplicabilidade na área de saúde. Estudar a Política de Humanização proposta pelo SUS bem como outras literaturas buscando compreender a sua importância e influência na qualidade das relações interpessoais dentro dos serviços de saúde, seja no atendimento prestado aos indivíduos e também na relação profissional X gestão. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conhecer os princípios éticos de forma a adotar a postura adequada no trato com a pessoa/ equipe de trabalho;
- Aplicar princípios de bioética no exercício do trabalho;
- Identificar os princípios de humanização;
- Desenvolvimento de serviços, produtos e processos tecnológicos: atividades não rotineiras de consultoria e assessoria, orientadas por professor/a do curso, com agregado valor tecnológico para o mundo produtivo;
- Desenvolver ações que impliquem a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos de Bioética;
2. A bioética como ferramenta de gestão;
3. Discussões bioéticas num hospital;
4. Comunicação com paciente;
5. A preocupação com a sociedade;
6. Comitês de Ética e Bioética;
7. Humanização;
8. Habilidades necessárias para desenvolver programas e projetos de humanização.
9. Capacitação de pessoal para atendimento humanizado;
10. Reflexões sobre atitudes cotidianas no trabalho;
11. Conceituação de Ética;
12. A Bioética e o estudo crítico das dimensões morais no contexto das ciências biomédicas;
13. Responsabilidade profissional;
14. Demografia e planejamento familiar;
15. Dilemas éticos: aborto, suicídio, paciente terminal, eutanásia, reprodução humana, transplante de órgãos e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização - PNH**. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 17 mar. 2022.

FILHO, Isac Jorge. **Bioética: fundamentos e reflexões**. Rio de Janeiro: Atheneu 2017. Disponível em: GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162936>. Acesso em: 1 maio 2019. <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%25C3%25A9tica%2520e%2520bio%25C3%25A9tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-24&ion=0#/legacy/168994>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão estratégica de clínicas e hospitais**. São Paulo: Atheneu, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Acolhimento**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/acolhimento/>. Acesso em: 24 set. 2016.

GRABOIS, V. **Gestão do cuidado**. In: OLIVEIRA, R. G. de; GRABOIS, V.; MENDES JÚNIOR, W. V. (Org.). **Qualificação de gestores do SUS**. Rio de Janeiro: Ensp:EAD, 2009. p. 159-200. Disponível em: <https://biblioteca.univap.br/dados/00002d/00002dfd.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão estratégica na saúde: reflexões e prática para uma administração voltada para a excelência**. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

VEATCH, Robert M. **Bioética**. São Paulo: Pearson, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Tecnologia da Informação em Saúde	30	20	10	3		60h	3º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Conceito sobre dado, informação e conhecimento; Definição de Sistemas de Informação Gerencial-SIG; definição de sistema de Gestão Empresarial; definição de ERP, o nível da informação: automação da transação, gerenciamento de processo, gestão do conhecimento; benefícios do SIG: redução do tempo de ciclo, informações mais rápidas sobre transações, melhoria na gerência financeira, uso do comércio eletrônico; convertendo o conhecimento tácito sobre o conhecimento explícito; processo de implantação de SIGS: Definição das necessidades do negócio, definição técnica do software, definição do software, envolvimento versus comprometimento do pessoal, custos para implantar SIGS: com software, com hardware, com pessoas, novas tecnologias, conceito e análise de sistemas. Introdução a Banco de Dados: uso do SGDB ACCESS da Microsoft Office, definição de Tabelas, Atributos, Chaves. Criação de um modelo de Banco de Dados: Tabelas, Consultas, Formulários e Relatórios. Introdução aos Sistemas de Informação em Saúde. Acessibilidade em Tecnologia Médica.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Promover o conhecimento sobre ferramentas de gestão da informação em saúde, possibilitando um melhor gerenciamento e integração do conhecimento na tomada de decisão em âmbito hospitalar;
 - Desenvolvimento de serviços, produtos e processos tecnológicos: atividades não rotineiras de consultoria e assessoria, orientadas por professor/a do curso, com agregado valor tecnológico para o mundo produtivo;
 - Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.
 - Compreender a importância do uso de sistemas de informação na gestão em saúde;
 - Avaliar as principais ferramentas computacionais disponíveis na gestão hospitalar;
- Adquirir conhecimento sobre relatórios de gestão na tomada de decisão em saúde.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.Fundamentos em sistemas de informação em saúde;
- 2.Funções e aplicações de um sistema de informação nos centros de saúde;
- 3.Telessaúde;
- 4.Prontuário eletrônico;
- 5.DATASUS;
- 6.Sistemas de Informação Gerencial-SIG;
- 7.Sistemas de apoio às decisões;
- 8.Auditoria de sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Alexandre Furtado do *et al.* **Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde.** Rio de Janeiro: FGV, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS. Brasília, 2003.** Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao.pdf. Acesso em: 5 dez. 2022.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação:** uma abordagem gerencial. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, E.O. **Sistemas de informação**: o uso consciente da tecnologia para gerenciamento. São Paulo: Martinari, 2012.

BRASIL, Lourdes Mattos. **Informática em saúde**. Londrina: Eduel, 2008.

MARÇULA, M.; BENINI, F. P.A. **Informática**: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Noções Básicas de Contabilidade	40	20	-	3	60h	3º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

A disciplina apresenta e discute a análise dos demonstrativos financeiros: índices de performance operacional, índices de investimento e índices de endividamento. Apresenta os principais fundamentos para a geração de orçamento, planejamento plurianual e estudos de viabilidade Econômico-financeira. São apresentados os conceitos de gestão financeira e contábil aplicados à gestão hospitalar, tais como regime por competência, regime de caixa, balanço patrimonial e variações do patrimônio líquido. Os participantes do programa serão levados a estabelecer indicadores de desempenho, contemplando a relação custo x receita bem como a importância do orçamento na gestão das organizações de saúde.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Propiciar ao estudante os conhecimentos introdutórios da contabilidade, com ênfase na elaboração, interpretação e análise dos relatórios;
- Capacitar para executar os procedimentos básicos, bem como transmitir uma visão introdutória das disciplinas correlatas e extensivas;
- Proporcionar ao estudante o tratamento como um usuário da contabilidade que está interessado em seus aspectos gerais e principalmente no processo decisório.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Evolução histórica da Contabilidade
2. Objeto de estudo da Contabilidade
3. Usuários da informação contábil
4. Princípios de Contabilidade
5. Normas Brasileiras de Contabilidade;
6. Pronunciamentos Contábeis.
7. Estática Patrimonial: o balanço (Ativo; Passivo; Patrimônio Líquido; Fontes do Patrimônio 8. Líquido; Equação fundamental do Patrimônio)
9. Conceituações do capital.
10. Escrituração: Atos e Fatos Administrativos;
11. Livros de Escrituração Contábil (razão e diário);
12. Contas;
13. Lançamentos a Débito e a Crédito nas Contas;
14. Método das Partidas Dobradas;
15. Balancete de Verificação.
16. As Variações do Patrimônio Líquido:
17. Despesa, Receita e Resultado
18. Apuração do Resultado do Exercício Simplificado
19. Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**: resumo da teoria atendendo às novas demandas da gestão empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Iudícibus, Sérgio de *et al.* **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimento**: fundamentos, técnicas e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Políticas e áreas prioritárias da saúde	40	20	-	3		60h	4º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Discute o Setor de Saúde no Brasil, considerando as profundas contradições presentes, a crise da saúde, a natureza econômica da saúde num momento em que o setor terciário da economia é o que mais cresce e a área da saúde é de todas a mais dinâmica. Analisa a crise da saúde pública considerando seus problemas, métodos e serviços. Identificar correntes, paradigmas distintos, tais como o da Saúde Pública, proposto pela Organização Mundial da Saúde e o da Economia da Saúde, defendido pelo Banco Mundial, os quais repercutem sobre a vida nacional determinando as diversas orientações políticas no setor saúde. Familiariza o estudante com o histórico, os conceitos e a prática do planejamento e a programação das ações de saúde 19 19 e os diversos enfoques teórico-metodológicos do planejamento e da gestão em saúde. Políticas sociais e o planejamento. Instrumentos que expressam e formalizam o processo de planejamento em saúde. Planejamento estratégico situacional: análise da situação de saúde, desenho da situação-objetivo, análise da viabilidade e desenho de estratégias. Planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde. Referencial jurídico legal e instrumentos do processo de gestão em saúde. Princípios da gestão: descentralização e participação social.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Descrever a história das políticas de saúde no Brasil Colônia a Constituição 1988;
- Reconhecer o significado da participação social na construção da saúde no Brasil;
- Definir modelos de atenção à saúde;
- Identificar o Modelo de Atenção à Saúde no Brasil;
- Identificar prioridades políticas de saúde do Governo Federal, Estadual e Municipal atual.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Política de Saúde no Brasil;
2. Participação e Controle Social no SUS;
3. Modelos de Atenção à Saúde;
4. Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família, Média e Alta Complexidade;
5. Planos de Governos Federal, Estadual e Municipal referente ao setor saúde na gestão atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Implantação das redes de atenção à saúde e outras estratégias da SAS**. Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf. Acesso em:

BRASIL. **Redes de atenção à saúde a atenção à saúde organizada em redes**. [S.n.]: São Luís, 2016. Brasil: Ministério da Saúde, 2016.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 2.ed. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf. Acesso em: 3 maio 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 715, de 4 de abril de 2022. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição 66, p. 591, 6 abril 2022.

Disponível em:

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-715-de-4-de-abril-de-2022-391070559>.. Acesso em: 5 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1 de abril de 2014. Disponível em :

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada.

Manual instrutivo da rede de atenção às urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2013. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf.

GARCIA, Paola Trindade; Reis, Regimarina Soares (Org.). **Redes de atenção à saúde**: Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. São Luís: EDUFMA, 2018. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=Rede+de+aten%C3%A7%C3%A3o+psicossocial&oq=Rede+de+aten%C3%A7%C3%A3o+psicossocial&aqs=chrome..69i57j0i512l6j69i60.4940j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 03 maio 2022.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html. Acesso em: 3 maio 2022.

OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de; GARCIA, Paola Trindade Garcia (Org.). **Redes de Atenção à Saúde**: rede de cuidado à pessoa com deficiência. São Luís: EDUFMA, 2017. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=rede+de+aten%C3%A7%C3%A3o+a+pessoa+com+deficiencia&oq=rede+de+aten%C3%A7%C3%A3o+a+pessoa+com+deficiencia&aqs=chrome..69i57j0i512l4j69i60l3.7167j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 3 maio 2022.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Administração Financeira e Orçamentária	30	10	-	2	40h	4º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Ambiente e objetivo da Administração Financeira. A empresa e o Mercado Financeiro. Decisões Financeiras. Análise Financeira. Gestão Estratégica de Custos. Orçamento Hospitalar. Faturamento Hospitalar.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Transmitir uma visão geral da função financeira, estudar as fontes alternativas de recursos, bem como apresentar conceitos necessários à boa administração de ativos operacionais e outros investimentos.
- Capacitar o estudante para tomada de decisão através do raciocínio lógico e objetivo e mostrar como as decisões, nas mais diversas áreas da empresa, repercutem sobre a área financeira e como os executivos financeiros tomam suas decisões para manter a empresa equilibrada e rentável;
- Capacidade de compreender o papel das finanças e do administrador financeiro nas organizações;

Analisar o desempenho da empresa utilizando as demonstrações financeiras.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Papel de Finanças e do Administrador Financeiro.
2. O ambiente econômico e financeiro das empresas
3. Comportamento do mercado;
4. Demonstrações Financeiras como Instrumento de Gestão
5. As fontes de informação da administração financeira;
6. As demonstrações financeiras;
7. Análise das demonstrações financeiras
8. Finanças a curto prazo
9. Administração do capital de giro
10. Cálculo e análise do capital circulante líquido
11. Ciclos operacional e financeiro
12. Administração de caixa
13. Fluxo de caixa
14. Ciclo de caixa
15. Caixa mínimo operacional
16. Custo de oportunidade
17. Estratégias de administração de caixa
18. Administração de duplicatas a receber
19. Política geral de crédito
20. Decisões de investimento a longo prazo
21. Custo de capital, alavancagem e estrutura de capital; decisões de financiamento a longo prazo; decisões de financiamento a curto prazo
22. Tópicos especiais em administração financeira
23. Governança corporativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**: essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ROSS, Stephen A. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de administração financeira**. São Paulo, Atlas, 2009.
 SAUNDERS, Anthony. **Administração de instituições financeiras**. São Paulo: Atlas, 2000.
 BODIE, Zvi. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
 Brigham, Eugene F. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.
 Brigham, Eugene F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
 SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Administração de Patrimônio e Material	30	10	-	2		40h	4º
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Apresenta e discute os vários processos relacionados à aquisição de materiais: padronização, compra, controle de estoque, recebimento/inspeção, armazenamento e distribuição de materiais. Apresenta seleção e gestão de fornecedores e discute as interfaces com o sistema de custo e os processos contábeis.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Familiarizar os estudantes com: (a) políticas, normas e procedimentos operacionais relacionados com as atividades de: planejamento e controle de estoque, aquisição de materiais e equipamentos, contratação de serviços e obras, aquisição de ativo imobilizado, armazenamento de materiais e equipamentos, transporte de materiais e logística de distribuição de materiais; (b) conceitos e premissas para a organização dos serviços afetos à área de materiais / suprimentos e de controle de bens patrimoniais;
- Compreender a importância da administração de materiais e do patrimônio no setor de saúde, através do estudo das técnicas de gerenciamento que servem para a minimização de custos e a otimização dos espaços físicos e logísticos;
- Desenvolver de uma visão ampla a respeito da necessidade de identificar e organizar adequadamente os materiais e os bens do patrimônio da empresa visando a sua correta utilização;
- Conhecer os sistemas de controle de estoques e suprimentos, visando à maximização da qualidade na prestação dos serviços internos e externos.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A logística e a administração de materiais
2. História e tendência de logística
3. Evolução e mudanças na administração de materiais
4. Administração de estoques
5. Políticas de estoques
6. Tipos de estoques
7. Custo de estoques
8. Sistema de planejamento de estoques
9. Previsão de estoques
10. Avaliação dos níveis de estoques
11. Armazenagem e controle
12. Necessidade de espaço físico
13. Localização de depósitos
14. Avaliação de estoque
15. Curva ABC
16. Inventário
17. Embalagem e manuseio
18. Depreciação
19. Classificação de materiais
20. Atributos para a classificação de materiais
21. Tipos de classificação
22. Especificação
23. Automatização
24. Gestão de Compras
25. Gestão de Patrimônio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DIAS, Marco Aurélio. **Administração de materiais**: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- WANKE, Peter. **Gestão de estoques na cadeia de suprimentos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALLOU, Ronald. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e
- CHOPRA, Sunil; MEINDL Peter. **Gestão da Cadeia de Suprimentos estratégia**, planejamento e operação. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.
- MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- RITZMAN, Larry; KRAJEWSKI, Lee J. **Administração da produção e operações**. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Acreditação e Auditoria em Saúde	40	20	-	3	60h	4º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Introdução e conceitos básicos de auditoria. Controle interno e Auditoria Interna. Auditoria Independente. Papeis de trabalho. Planejamento do trabalho de Auditoria. Demonstrações financeiras a serem auditadas. Abordar noções de auditoria em seus aspectos de planejamento, controles internos e externos quer da receita e despesa orçamentária, extraorçamentária, do ativo, passivo e de recursos humanos. Auditoria contábil e financeira. Auditoria dos sistemas de informação. Auditoria do sistema orçamentário. Auditoria operacional dos processos de saúde. Auditoria em unidades assistenciais. Auditoria de qualidade dos serviços. Relatórios de auditoria em saúde.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conhecer as bases para a organização qualificada dos serviços em saúde, para sanar eventuais barreiras e implantar resultados satisfatórios, subsidiada à padronização das rotinas hospitalares, alinhamento dos recursos financeiros e transparência na prestação de contas;
- Compreender as intervenções multidisciplinares na obtenção da qualidade prestada no sistema de saúde;
- Reconhecer ferramentas para controle, planejamento para desdobramento de processo e obtenção de resultados favoráveis e sustentáveis;
- Gerenciar as rotinas administrativas em ambientes de saúde, focando em controle e evidência de riscos;
- Alinhar os recursos técnicos obrigatórios com a satisfação dos serviços fornecidos, garantindo segurança e qualidade para os usuários.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Padronização das atividades (Manuais, procedimentos instruções de trabalho).
Gerenciamento de risco e segurança do paciente.
Estrutura, Processo e resultados, e a construção de Indicadores.
História e contextualização de auditoria (no contexto público e privado).
Auditoria e avaliação dos indicadores (estratégicos, táticos e operacionais) em instituições e serviços diversos:
a. Ambulatório (consultas, exames, etc);
b. Hospitalar (internações e procedimentos complexos);
c. Central de Autorização.
Sistema de avaliação de glosas de serviços em saúde.
Conceito de Acreditação e certificações nacionais e internacionais.
Funções do gestor no processo de acreditação e auditoria (interna e externa).
Atuação ética na auditoria e acreditação em Serviços de Saúde.
Perfil e característica de um avaliador em saúde (administração e assistência).
Perspectivas atuais da valorização da auditoria e acreditação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURMESTER, Haino. **Gestão da qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.
JUNQUEIRA, W. N. **Auditoria médica em perspectiva**: presente e futuro de uma nova especialidade. Criciúma: O Autor, 2001.
PIRES, Rosana Pellicia; PIRES, João Teixeira. **Acreditações, certificações e auditoria da qualidade em saúde**. São Paulo: Senac, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONATO, V. L. **Gestão em saúde**: programas de qualidade em hospitais. São Paulo: Ícone, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Programa de qualificação da saúde suplementar**. Rio de Janeiro, 2007.
CERTO, Samuel C. ; PETER, J. Paul. **Administração estratégica**: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 2011.
CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 4. ed. São Paulo: Campus, 2014.
PRISZKULNIK, G. Auditoria no sistema público de saúde no Brasil. In: GONÇALVES, V. F. (Coord.). **Fronteiras da auditoria em saúde**. São Paulo: RTM, 2008.
RODRIGUES, Marcus Vinicius. **Qualidade e acreditação em saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Estatística aplicada à saúde	40	20	-	3	60h	4º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Conceitos e métodos estatísticos aplicados: obtenção de dados (desenho de pesquisa e amostragem); apresentação de banco de dados (estatística descritiva); análise paramétrica: testes de hipóteses, intervalo de confiança, valores probabilísticos, teste z, teste t, análise de variância; análise não paramétrica; análise de regressão; interpretação de dados em pesquisa científica. noções de amostragens; estimação por ponto e por intervalo; testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos; regressão e correlação.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Proporcionar a compreensão do processo de aplicação da estatística e do tratamento dos dados coletados através de dados aplicados a gestão em saúde, como contribuição à interpretação dos dados observados na realidade;
- organizar e descrever conjuntos de dados e dominar os fundamentos básicos de probabilidade e de inferência estatística para o apoio à tomada de decisão.
- Conhecer os métodos estatísticos a fim descrever e explicá-los, além de determinar as possíveis correlações e ou possibilitar as previsões dos fenômenos futuros.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Estatística e Análise de Dados.
2. Variáveis.
3. Organização de dados estatísticos.
4. Frequências.
5. Agrupamentos.
6. Probabilidade.
7. Técnicas de Amostragem.
8. Medidas de posição: média, mediana, moda.
9. Medidas de dispersão: amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação.
10. Hipóteses Estatísticas
11. Inferência estatística e distribuição amostral
12. Estimação de parâmetros
12. Testes de Hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOWNING, Douglas. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2002.
FONSECA, Jairo Simon, MARTINS, Gilberto de Andrade, TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
SPINELLI, Walter, SOUSA, Maria Helena S. **Introdução à estatística**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística**: para cursos de engenharia e informática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BUNCHAFT, Guenia. **Estatística sem mistérios**. Petrópolis: Vozes, 2002.
DONAIRE, Gilberto de Andrade Martins Denis, **Princípios de estatística**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1990.
MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**. 7.ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
SILVA, Ermes Medeiros da, SILVA, Elio Medeiros da, GONÇAVES, Valter, MUROLO, Afrânio Carlos. **Estatística para os cursos de**: Economia, Administração, Ciências Contábeis. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O
COMPONENTE:

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO:

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO:

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Comportamento Organizacional	30	10	20	3	60h	4º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

O homem e o trabalho; Organizações de trabalho; Aspectos importantes nas organizações; Cognição; Percepção e Sensação; Motivação; Equipes e grupos de trabalho; Liderança; Comunicação; Administração de estresse, mudança organizacional; satisfação no trabalho; atitudes; Pesquisa de clima organizacional; cultura organizacional. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Discutir, pesquisar, estudar os aspectos da cultura e do poder nas organizações, levando os estudantes ao entendimento de como esta disciplina se insere no contexto organizacional, suas relações com as demais funções organizacionais e, principalmente, sua interrelação com a Administração;
- Realizar uma reflexão crítica sobre o indivíduo e sua relação com a organização, bem como ter ferramentas para conduzir em temas que são fundamentais para o mundo organizacional, como atitudes e satisfação com o trabalho.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Comportamento Organizacional
2. Comportamento individual nas organizações:
3. Atitudes
4. Satisfação no trabalho
5. Percepção
6. Emoções
7. Tomada de decisão
8. Motivação
9. Liderança
10. Poder e política
11. Conflito e negociação
12. Mudança organizacional
13. Cultura organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMPTON, D. R. **Administração**: comportamento organizacional. São Paulo: MCGRAW- HILL, 1991.

ROBBINS. S.P; JUDGE.T.A; SOBRAL.F. **Comportamento organizacional**: teorias e práticas no contexto brasileiro. 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SROUR, H. R. **Poder, cultura e ética nas organizações**: o desafio das formas de gestão. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2003.

HITT, Michael A. **Comportamento organizacional**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. - JR., John R. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SIQUEIRA, Mirlene Maria M. **Novas medidas do comportamento organizacional**: Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão. Porto Alegre: Artmed, 2013.

TANURE, Betania. EVANS, Paul. PUCIK, Vladimir. **Gestão de pessoas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Segurança e Saúde do Trabalho II	30	10	20	3		60h	4º
Pré-requisitos		Segurança e Saúde do Trabalho I		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Epidemiologia em saúde do trabalhador. Sistema Único de Saúde e Saúde do Trabalhador. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Vigilância em saúde. Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT). Noções de Biossegurança. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (NR – 32). Noções da NR – 06 e da NR – 09 relacionadas a ambientes hospitalares. Doenças ocupacionais relacionadas ao risco biológico: hepatites B e C e HIV, condutas pós exposição ao risco biológico e medidas de prevenção. Classificação e gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (NR – 07). Programa de qualidade de vida. Programa de alimentação do trabalhador. Programas de imunização ocupacional. Programa de controle das doenças sexualmente transmissíveis. Programa de hipertensão e diabetes.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar as principais medidas de controle de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, bem como os principais programas e documentos de SST;
- Conhecer as principais formas de se controlar os riscos existentes no ambiente de trabalho, bem como estará consciente sobre a importância de uma boa gestão de documentos de SST evitando assim punições trabalhistas e previdenciárias para a empresa;
- Desenvolvimento de ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Epidemiologia em saúde do trabalhador (história natural da doença, determinantes e condicionantes do processo saúde e doença, indicadores de saúde e fontes de dados);
2. Sistema Único de Saúde e Saúde do Trabalhador;
3. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho;
4. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;
5. Vigilância em saúde;
6. Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT);
7. Noções de Biossegurança;
8. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (NR – 32);
9. Noções da NR – 06 e da NR – 09 relacionadas a ambientes hospitalares;
10. Doenças ocupacionais relacionadas ao risco biológico: hepatites B e C e HIV, condutas pós exposição ao risco biológico e medidas de prevenção;
11. Classificação e gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).
12. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (NR – 07);
13. Programa de qualidade de vida;
14. Programa de alimentação do trabalhador;
15. Programas de imunização ocupacional;
16. Programa de controle das doenças sexualmente transmissíveis;
17. Programa de hipertensão e diabetes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Giovanni Morais. **Legislação de segurança e saúde ocupacional**. São Paulo: GVC, 2006.
GARCIA, Juliana M.R E Cremonesi, Katharina. **Programas preventivistas**. Goiás: AB Editora, 2006. (Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador, v.7).
SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017.
SEGURANÇA e Medicina do Trabalho. 75.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, W.T. de. **Manual de segurança do trabalho**. São Paulo: DCL: Atlas, 2010. SALIBA, Tuffi. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 8.ed. São Paulo: LTr, 2018. descomplicadas. 4.ed. São Paulo: Método, 2019.

MÁSCULO U.A.O.M. F. S. **Higiene e segurança do trabalho**. Rio de Janeiro: Abepro, 2011. SALIBA, Tuffi Messias. **Insalubridade e periculosidade**. São Paulo: LTR. 2017 CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e saúde no trabalho**: NRs 1 a 37 comentadas e Descomplicadas. 4.ed. São Paulo: Método, 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Metodologia da Pesquisa I	30	20	10	3	60h	5º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Importância da elaboração do projeto de pesquisa. Elementos de um projeto de pesquisa (formulação do problema, construção de hipóteses, especificação dos objetivos, identificação do tipo de pesquisa, operacionalização das variáveis, seleção da amostra, determinação da estratégia de coleta de dados, elaboração de instrumentos de coleta de dados, determinação do plano de análise dos dados, previsão e forma de apresentação dos resultados, cronograma de execução da pesquisa, definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados). Elaboração de um projeto de pesquisa relacionado à gestão hospitalar. Formatação de um projeto de pesquisa; Delineamento da Pesquisa; Elaboração do Projeto de TCC, desde o levantamento e fichamento da bibliografia até a estrutura do projeto; Qualificação.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conhecer e elaborar um projeto de pesquisa científica;
- Entender a importância da elaboração de um projeto para a realização da pesquisa científica;
- Reconhecer os elementos formadores de um projeto de pesquisa;
- Elaborar um projeto de pesquisa com tema relacionado à área de gestão hospitalar, de acordo com as normas de metodologia científica e do IFPE, e que possua viabilidade de aplicação;
- Redigir o projeto de pesquisa de acordo com as normas cultas da língua portuguesa e com clareza textual;
- Demonstrar capacidade de articulação entre os conhecimentos teóricos da área de Gestão Hospitalar e da pesquisa científica;
- Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos teórico-metodológicos do conhecimento científico;
2. Natureza da ciência, do conhecimento e da prática científica.
3. Neutralidade e objetividade do conhecimento científico; razão instrumental; as ciências humanas.
4. Método científico e metodologia.
5. Pesquisa científica; tipologia da Pesquisa; fases do planejamento da pesquisa.
6. Plano e Relatório de Pesquisa.
7. Técnicas de Pesquisa.
8. Apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos.
9. Seminário de Socialização de Pesquisas;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 237p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Como ordenar as ideias**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p. BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução em vigor do Ministério da Saúde referente à pesquisa com seres humanos**.

CHASSOT, Ático. **A ciência através dos tempos**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. 7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1989. 318p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão da Qualidade	30	10	-	2	40h	5º	
	Pré-requisitos	-		Co-Requisitos	-			

EMENTA:

A gestão da Qualidade nas unidades de saúde: Evolução histórica do estudo da qualidade em saúde e sua aplicabilidade nos serviços de saúde; Ferramentas da qualidade na saúde: Fonte e Construção de Indicadores de Qualidade. Normas da Qualidade; Acreditação: Certificação Nacional e Internacional e Novas Tendências. O impacto da acreditação na qualidade assistencial dos serviços de saúde.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Caracterizar o processo de planejamento e gestão da qualidade nas organizações, visando integrar conhecimentos quanto aos procedimentos para aplicação dos conceitos, ferramentas, técnicas, métodos e normas da qualidade, bem como, o funcionamento do conjunto de todas as áreas de uma organização, visando a garantia da qualidade e a competitividade no mercado e sustentabilidade dos negócios;
- Identificar os principais fatores influentes na gestão da qualidade de produtos e serviços, num ambiente empresarial voltado para a excelência.
- Compreender e analisar os principais processos de gestão e garantia da qualidade.
- Aplicar os conceitos de gestão da qualidade em um ambiente voltado para resultados.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos gerais de qualidade
2. Eficiência, Eficácia, Competitividade e Produtividade.
3. Perspectiva histórica da Gestão da Qualidade
4. Eras da qualidade
5. Gurus da qualidade
6. Administração Japonesa da Qualidade
7. Ferramentas da Qualidade: Brainstorming, Lista de Verificação, Gráfico de Pareto, Estratificação, Histograma, Diagrama de Causa e Efeito, 5 por quês, Diagrama de Ishikawa, Diagrama de Dispersão, Gráficos de Controle, Fluxograma, 5W2H, Diagrama de Gantt, Diagrama em árvore, árvores decisórias, Benchmarking, Poka Yoke, Diagrama de Afinidades, Matriz SETFI, Matriz GUT,
8. 5S
9. Gestão da Qualidade Total
10. Gestão para a excelência
11. Fundamentos da excelência
12. Critérios de excelência de gestão MEG – Modelo de Excelência de
13. Gestão PNQ - Prêmio Nacional da Qualidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. (Org.). **Gestão da qualidade: teoria e casos.** São Paulo: Campus, 2006.

FALCONI, V. C. **TQC: controle da qualidade total.** 8.ed. Nova Lima: INDG, 2004.

WERKEMA, M. C. **Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos.** Belo Horizonte: Werkema, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Administração da qualidade e da produtividade: abordagem do processo administrativo.** São Paulo: Atlas, 2001.

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento pelas diretrizes.** 4.ed. [S.n.]. BH INDG Tecnologia e Serviços Ltda (TecS), 2004.

CAMPOS, V. F. **O Valor dos R.H. na era do conhecimento.** 7.ed. Belo Horizonte: Falconi, 2004.

CAMPOS, V. F. **TQC: controle da qualidade total.** 8.ed. [S.n.]. BH INDG Tecnologia e Serviços Ltda (TecS), 2004.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços, marketing e gestão.** São Paulo: Saraiva 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Ética Organizacional	30	10	-	2	40h	5º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Estatuto epistemológico da Ética e da Moral; Identificação e caracterização da Ética nas Idades Antigas, Média, Moderna e Contemporânea; Análise dos Códigos de Ética nas diversas áreas profissionais; Ética organizacional na atualidade; Situação da Ética Organizacional no Brasil.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Relacionar a história da moral e da ética ao contexto histórico-social do mundo dos negócios;
- Possibilitar a construção de um instrumento crítico na investigação da Ética e da moral, sempre relacionado ao contexto dos princípios e regras praticadas socialmente;
- Utilizar instrumentos analíticos para a interpretação da ação humana.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos filosóficos da Ética
2. Principais doutrinas éticas
3. A estrutura do ato moral
4. Ética e Direito
5. Problemas éticos e problemas jurídicos
6. Responsabilidade moral e jurídica
7. Ética Empresarial
8. Visão geral da ética empresarial
9. Questões éticas no mundo dos negócios
10. A cultura da empresa e a tomada de decisões éticas
11. Relacionamentos organizacionais e conflitos nas tomadas de decisões éticas
12. A Ética Empresarial em uma economia globalizada
13. A ética e o desempenho das organizações
14. Sobre a Responsabilidade Social
15. O Código de Ética do Administrador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, Felix Ruiz; LOPEZ; Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plinio de Lauro. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

ASHLEY, Patricia A. (Org). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SROUR, Robert H. **Ética empresarial**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, M. C. C. **Código de ética um instrumento que adiciona valor**. São Paulo: Negócio, 2002.

BAZERMAN, Max; TENBRUNSEL, Ann. **Antiético, eu?: descubra por que não somos tão éticos quanto pensamos e o que podemos fazer a respeito**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2011.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FRAEDRICH, J. P. **Ética empresarial dilemas, tomadas de decisões e casos**. Boston: Houghton Mifflin, 2000.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Planejamento Estratégico em Saúde	30	20	10	3	60h	5º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Planejamento em Saúde: evolução histórica, conceitos, características e componentes do processo. Momentos do Planejamento: Explicativo, Normativo, Estratégico e Tático-Operacional. Fases do Planejamento Estratégico: diagnóstico estratégico; Identidade organizacional (Missão, Valores e Visão de Futuro); Estratégias, Diretrizes e Políticas. Desenvolvimento de cenários. Elaboração e implementação do processo de planejamento estratégico institucional e setorial. Indicadores e parâmetros para planejamento da capacidade instalada de unidades de saúde; Planejamento e Desempenho Organizacional. Instrumentos de organização e métodos. Análises de casos de planejamento estratégico em organizações de saúde públicas e privadas.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Compreender a importância e abrangência do processo de planejamento estratégico nas organizações contemporâneas.
- Capacitar o estudante para contribuir no desenvolvimento, análise e controle de atividades e programas no Planejamento estratégico, identificando e dimensionando riscos para tomada de decisões.
- Compreender a relação teoria/prática das principais estratégias competitivas adotadas pelas organizações em relação ao meio ambiente;
- Desenvolver ações que impliquem a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA
Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
AValiação
A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de estratégia. 2. Tipos de estratégia 3. O planejamento estratégico 4. Ferramentas de análise de ambiente externo e interno 5. Análise do macroambiente 6. Análise setorial 7. Cenários 8. Recursos e competências (VRIO) 9. Cadeia de valor 10. Benchmarking 11. Matriz Ansoff 12. Matriz BCG 13. Matriz GE/McKinsey 14. Consolidação das análises e formulação das estratégias 15. Análise S.W.O.T. 16. Visão e missão 17. Ambiente interno: pontos fracos, pontos fortes, missão, visão, valores, competência essencial 18. Ambiente externo: ameaças, oportunidades, concorrência 19. Análise SWOT 20. Balanced Scorecard (BSC) 21. Avaliação do Planejamento Estratégico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard R. Planejamento estratégico na prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GHOSHAL, S.; TANURE, B. Estratégia e gestão empresarial: construindo empresas brasileiras de sucesso: estudos de caso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>KAPLAN, R.; NORTON, D. P. Organização orientada para a estratégia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIM, W; MAUBORGNE, R. **A estratégia do oceano azul**: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante 8.ed; Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MINTZBERG, H; AHLSHOND, B; LOMPEL, J. **Safari de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

PORTER, M. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

PORTER, M. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

WRIGHT, P; KROLL, M; PARNELL, J. **Administração estratégica**: conceitos; São Paulo: Atlas, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Epidemiologia e Vigilância em Saúde	20	10	10	2		40h	5º
Pré-requisitos		-			Co-Requisitos		-	

EMENTA:

Conceitos e Princípios Básicos em Epidemiologia. História e Fundamentos da Epidemiologia. Fontes de Dados Epidemiológicos e Medidas.; Noções de Fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão de prevenção, controle e tratamento dessas doenças; Organização e função do Sistema de Vigilância Epidemiológica; Ações da Vigilância Sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de Saúde e meio ambiente; Trabalho de entidades e órgãos responsáveis por medidas de execução, combate, controle e erradicação de doenças transmissíveis; Trabalho de instituições locais e /ou regionais responsáveis pela: educação em Vigilância Sanitária e pela fiscalização em Vigilância Sanitária; Análise de dados gerados por investigações de surtos epidêmicos. Tipos de estudos epidemiológicos; Noções básicas de imunobiologia; Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais; Vigilância Epidemiológica: bases legais. Indicadores de Saúde. Vigilância Epidemiológica e Investigação de Surtos. O estudo das causas na investigação e pesquisa epidemiológicas. Delineamentos comuns de pesquisa usados em Epidemiologia – tipos de estudos. Avaliação de risco em estudos epidemiológicos. Entendendo os erros. Aperfeiçoando as decisões.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da epidemiologia e suas vertentes no processo de gestão dos serviços de saúde; - Conhecer o conceito e a utilização da epidemiologia nos serviços de saúde; o processo saúde/doença e seus modelos explicativos; - Identificar fatores determinantes e condicionantes do processo de saúde e adoecimento na população; - Entender os conceitos de promoção à saúde e prevenção de doenças; conceituar e fazer uso dos indicadores epidemiológicos de saúde e sistemas de informações em saúde, conhecer o que são as vigilâncias em saúde e a sua aplicabilidade nos estudos epidemiológicos; - Compreender os conceitos de ambiente, qualidade de vida, medidas de saúde e intervenções em saúde; - Desenvolver ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, orientada por professor/a do curso, planejado para atender a demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos.
METODOLOGIA
Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
AVALIAÇÃO
A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e Princípios Básicos em Epidemiologia; 2. História e Fundamentos da Epidemiologia; 3. Fontes de Dados Epidemiológicos e Medidas; 4. Indicadores de Saúde; 5. Vigilância Epidemiológica; 6. Investigação de Surtos; 7. Sistemas de Informação em Saúde; 8. Epidemiologia descritiva; 9. Causalidade; 10. Tipos de estudos epidemiológicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA FILHO, Naomar. Introdução a epidemiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia . Atheneu, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Epidemiologia e serviços de saúde**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e o processo saúde-doença**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&ion=0#/legacy/39129>. Acesso em: 01 maio 2019.

FRANCO, Laércio Joel. **Fundamentos de epidemiologia**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-9&ion=0#/legacy/3379>. Acesso em: 01 maio 2019.

TIETZMANN, Daniela. **Epidemiologia**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia%2520e%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/22188>. Acesso em: 01 maio 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão de contratos e terceirização	40	20	-	3	60h	5º	
Pré-requisitos		-			Co-Requisitos		-	

EMENTA:

Origem, conceitos e importância dos contratos. Noções básicas da Teoria Geral dos Contratos. Redação de Contratos. Contratos Privados. Contratos da Administração Pública. Contratos Internos. Contratos Internacionais. Contratos Eletrônicos. Ciclo de Vida dos Contratos. Ferramentas para Gestão de Contratos. Soluções extrajudiciais de conflitos. Técnicas de negociação.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Conhecer a natureza jurídica da responsabilidade civil da concessionário de serviços públicos, a viabilidade do emprego da franquia e os riscos/ benefícios decorrentes da celebração das PPPs;
- Apropriar-se do contrato administrativo como instrumento de desenvolvimento; e Os contratos de concessão de serviços públicos, a permissão de serviços públicos, as franquias e as parcerias público-privadas (PPPs);
- Compreender de que maneira se dá a formação dos contratos;
- Conhecer os requisitos de validade e eficácia dos contratos;
- Empregar corretamente as cláusulas contratuais na confecção de contratos;
- Conhecer as principais espécies de contratos;
- Planejar o ciclo de vida dos contratos.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Elaboração de contratos administrativos.
2. Licitação de bens e serviços
3. Contratação de serviços públicos.
4. Lei 866 (Licitações e Contratos).
5. Modalidades de compras públicas.
6. Natureza jurídica da responsabilidade civil da concessionária de serviços públicos, a viabilidade do emprego da franquia e os riscos/ benefícios decorrentes da celebração das PPPS.
6. O contrato administrativo como instrumento de desenvolvimento,
7. Os contratos de concessão de serviços públicos, a permissão de serviços públicos, as franquias e as parcerias público-privadas (PPPs).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. **Princípios de negociação**: ferramentas e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA NETTO, Cássio Telles. **Contratos administrativos e arbitragem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FORTINI, Cristiana. **Contratos administrativos**: franquia, concessão, permissão e PPP. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVIM, Arruda; ALVIM, Eduardo Arruda; TAVOLARO, Luiz Antonio. **Licitações e contratos administrativos**: uma visão atual à luz dos Tribunais de Contas. Curitiba: Juruá, 2006.

AMARAL, Antonio Carlos Cintra do. **Licitação e contrato administrativo**: estudos, pareceres e comentários. Belo Horizonte: Fórum, 2007.

BRASIL. **Licitações e contratos da administração pública**. Rio de Janeiro: Auriverde, [2001].

MOTTA, Carlos Pinto Coelho. **Pregão**: teoria e prática: nova e antiga idéia em licitação pública. 2.ed. rev.e atual. São Paulo: NDJ, 2004.

VITORIA, Francisco de. **Contratos y usura**. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, c2006. Colección de pensamiento medieval y renacentista;

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável	30	20	10	3	60h	5º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. Estratégias de gestão ambiental. Gestão ambiental no contexto das organizações. A relação do hospital e o meio ambiente. Gerenciamento de Resíduos Hospitalares e Serviços de Saúde. Educação ambiental na saúde.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Compreender a relação entre o homem, empresas e o meio ambiente;
- Reconhecer os efeitos danosos do mau uso dos recursos naturais e os custos associados ao meio ambiente;
- Dominar os conceitos de meio ambiente, gestão ambiental e desenvolvimento sustentável;
- Conhecer os principais parâmetros para avaliação da qualidade ambiental e os instrumentos necessários à gestão ambiental.
- Conhecer as principais leis e normas relacionadas ao meio ambiente;
- Proporcionar o conhecimento de um sistema de gestão ambiental em ambientes de saúde;
- As questões ambientais e organizacionais sob a ótica dos direitos humanos;
- Desenvolvimento de ações que implicam na apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Homem e sociedade, transformações e impactos ambientais através da ação humana
2. Principais problemas ambientais globais e locais
3. Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental
4. Legislação ambiental brasileira e principais conferências relacionadas ao meio ambiente
5. Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e a Norma ISO 14.001
6. Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável em Ambientes de Saúde
7. Estratégias de gestão ambiental
8. Gestão ambiental no contexto das organizações
9. A relação do hospital e o meio ambiente
10. Gerenciamento de Resíduos Hospitalares e Serviços de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEINA, Cláudio. **Meio ambiente**. São Paulo: SENAC, 2013
RIBEIRO NETO, João Batista M. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde**. São Paulo: Atlas. 2010
TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar. **Introdução à engenharia ambiental**. Rio de Janeiro: ABES [S.d.,
CARPINETTI, Luiz César Ribeiro. **Gestão ambiental e responsabilidade social**. São Paulo: Atlas. 2016
ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade**. São Paulo: Campus, 2007. GOMES, Adriano; MORETTI, Sérgio. **A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas**. São Paulo: Saraiva, 2007.
PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, M.A.;BRUNA, G.C. **Curso de gestão ambiental**. 2.ed. Barueri: Manole, 2014.
SEIFERT, M.E.B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE:

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO:

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO:

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Metodologia da Pesquisa II	30	40	10	4	80h	6º	
	Pré-requisitos	Metodologia da Pesquisa I		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Finalização da execução da pesquisa devidamente planejada em forma de projeto em Metodologia da Pesquisa I: coleta de dados, análise e discussão dos resultados; Redação final do TCC, com a elaboração do relatório de pesquisa (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais). Formatação do relatório de pesquisa; Preparação para a defesa frente à banca examinadora.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Desenvolver uma pesquisa científica integrando os conhecimentos adquiridos durante o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- Desenvolver uma pesquisa científica na área de Gestão Hospitalar a partir de um projeto de pesquisa com respeito aos princípios éticos e metodológicos;
- Elaborar um relatório/artigo/projeto de pesquisa, de acordo com as normas de metodologia científica e do IFPE;
- Redigir o relatório/artigo/projeto de pesquisa de acordo com as normas cultas da língua portuguesa e com clareza textual;
- Demonstrar capacidade de articulação entre os conhecimentos teóricos da área de Gestão Hospitalar e a efetiva prática da pesquisa;
- Apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo estudante do curso.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aplicação de um relatório/artigo/projeto de pesquisa: coleta de dados, análise e discussão dos resultados;
2. Elaboração do relatório/artigo/projeto de pesquisa (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais);
3. Formatação do relatório/artigo/projeto de pesquisa;
4. Apresentação do relatório/artigo/projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719. **Apresentação de relatórios técnicos e científicos**. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.

_____. NBR10520. **Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.

_____. NBR6023. **Informação e documentação - Referências – Apresentação**. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

_____. NBR14724. **Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15287. **Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15437. **Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação**. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006

_____. NBR6021. **Informação e documentação - Publicação periódica científica impressão – Apresentação**. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.

_____. NBR6034. **Informação e documentação - Índice – Apresentação**. Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004.

FURASTÉ, Augusto Pedro. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: elaboração e Formatação**. 14. ed. Porto Alegre:2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos** – científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT.

SILVA, Daniel Nascimento E. **Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos**. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão de Projetos	30	20	10	3		60h	6º
	Pré-requisitos	-			Co-Requisitos		-	

EMENTA:

Conceito de projeto. Ciclo de Vida do Projeto. PMBOK. Áreas de Conhecimento do PMBOK. Gerenciamento de Projeto. Objetivos da Gerência de Projetos. O Gerente de projetos. Planejamento do Projeto. O termo de abertura e a definição de escopo. Análise das necessidades dos clientes do projeto. Execução do Projeto. Ferramentas de Gestão e Controle. Gestão de Equipes. Gestão dos Custos. Gestão do Cronograma. Fechamento do Projeto. Apresentação/socialização do Projeto.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Definir os conceitos básicos de administração de projetos e programas;
- Aplicar os principais instrumentos disponíveis para o gerenciamento eficaz de projetos;
- Utilizar as habilidades de planejamento, estruturação e avaliação de projetos;
- Conhecer as peculiaridades da gestão hospitalar;
- Entender as atribuições e competências do gestor hospitalar;
- Desenvolver uma visão global e sistêmica das organizações hospitalares;
- Conhecer os equipamentos médicos e de diagnóstico utilizados na área da saúde;
- Identificar tecnologias e inovações na área da gestão hospitalar;

Construção de um projeto, serviços, produtos e processos tecnológicos: atividades não rotineiras de consultoria e assessoria, orientadas por professor/a do curso, com agregado valor tecnológico para o mundo produtivo.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de projeto.
2. Histórico.
3. Ciclo de Vida do Projeto.
4. O PMBOK.
5. Áreas de Conhecimento do PMBOK.
6. Gerenciamento de Projeto.
7. Objetivos da Gerência de Projetos.
8. O Gerente de projetos.
9. Planejamento do Projeto.
10. O termo de abertura e a definição de escopo.
11. Análise das necessidades dos clientes do projeto.
12. Análise de requisitos.
13. Execução do Projeto.
14. Ferramentas de Gestão e Controle.
15. Gestão de Equipes.
16. Gestão dos Custos.
17. Gestão do Cronograma.
18. Fechamento do Projeto.
19. Apresentação/socialização do Projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M., RABECHINI, R. **Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
KERZNER, Harold. **Gestão de projetos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
MEREDITH, J.R., MANTEL, S. J., Jr., **Administração de projetos.** Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERARDI, B. **Gerenciamento de projetos sem crise**: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto. São Paulo: Novatec, 2012.

PMI: um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: Guia Pmbok®. 5.ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.

RABECHINI,R. **O gerente de projetos na empresa**. 3. ed. São Paulo; Atlas: 2011. TRENTIM,M. **Gerenciamento de projetos**: guia para as certificações CAPM e PMP. São Paulo: Atlas, 2011.

VARGAS, Ricardo V. **Manual prático do plano de projeto**: utilizando o PMBOK guide. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Empreendedorismo	40	20	20	4	80h	6º	
Pré-requisitos		-			Co-Requisitos		-	

EMENTA:

Invenção e Inovação. Definir empreendedorismo. Característica e perfil do empreendedor. Tipos de empreendedor. O comportamento do empreendedor, motivação básica para empreender, o comportamento do empreendedor; o empreendedor de fato: mitos do empreendedor, fatores que inibem o potencial do empreendedor, as competências específicas do empreendedor e seu desenvolvimento; O empreendedor e os desafios do Século: a visão do futuro e a quebra de paradigmas, as técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, barreiras e armadilhas que ameaçam os negócios iniciados pelo empreendedor, Aspectos relevantes do cooperativismo, Sociedades cooperativas: identidade das cooperativas, aspectos relevantes do cooperativismo, processo administrativo de cooperativas: planejamento, direção e controle, perspectivas e tendências do cooperativismo aos desafios do tempo atual, modelo de gestão de cooperativas. Planos de negócios e suas características.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Estimular o estudante a ampliar seus conhecimentos, a fim de despertar atitudes e desenvolver habilidades empreendedoras através de atividades teóricas e práticas, preparando-o bem para sua inserção no mercado de trabalho e a busca da oportunidade de negócios;
- Demonstrar as práticas empreendedoras no contexto do desenvolvimento socioeconômico;
- Compreender e analisar as atividades do mundo dos negócios, através de uma visão empreendedora;
- Reconhecer o empreendedorismo com uma arte que pode ser aprendida, praticada e desenvolvida.
- Elaborar um plano de negócios;
- Entender a importância do plano de negócio como uma ferramenta de gestão.
- Desenvolver ações que implicam a apresentação e exibição pública do conhecimento ou produto cultural, acadêmico, científico ou tecnológico desenvolvido e reconhecido pelo IFPE, bem como projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o estudante do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origem e Evolução do Empreendedor:
 - a. Conceitos;
 - b. O futuro do empreendedorismo no Brasil e no mundo;
 - c. Características, valores e virtudes do empreendedor;
 - d. Perfil do empreendedor.
2. Empreendedorismo X Desenvolvimento Econômico:
 - a. Micro e pequenas empresas;
 - b. Impacto da atividade empreendedora;
 - c. Ensino do empreendedorismo;
 - d. Empreendedorismo social.
3. Planejar o Negócio - Plano de Negócios:
 - a. Conceito do negócio e atribuições de valor;
 - b. Potencial do Negócio;
 - c. Estratégia Competitiva:
 - Análise de Mercado;
 - Análise o Processo; e
 - Plano de Marketing.
 - d. Análise Financeira do Negócio:
 - Plano e Projeções Financeiras;
 - Capital de Giro e Fluxo de Caixa;
 - Viabilidade econômica do Negócio.
 - e. Pesquisa de Mercado.
4. A Ética e o Empreendedor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Porto Alegre: Elsevier, [S.n.].

ROBERT, D. Hisrich. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, [S.n.].

STUTELY, Richard. **O guia definitivo do plano de negócio**: planejamento inteligente para executivos e empreendedores. Porto Alegre: Bookman, [S.n.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Porto Alegre: Elsevier, [S.d.].

GUARTHIER, Fernando Álvaro Ostuni. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, [S.d.]

IDALBERTO, Chiavenato. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, [S.d.].

SOUZA, Eda Castro Lucas de. **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Gestão em Hotelaria	20	20	-	2	40h	6º	
Pré-requisitos		-		Co-Requisitos		-		

EMENTA:

Histórico da Hotelaria Hospitalar. Hotelaria Hospitalar: Tendência nas instituições de saúde. Hotel e Hospital: comparação entre a estrutura operacional dos setores de hospedagem, eventos, alimentos e bebidas. Ações da Hotelaria Hospitalar nas instituições de saúde. Documentos e controles internos. Hospitalidade e humanização da mão-de-obra. Discussão de temas transversais relativos à educação ambiental, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, e para a diversidade de gênero e sexualidade, e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Apresentar as formas de utilização das ferramentas de gestão hoteleira adaptadas para o ambiente hospitalar, considerando suas particularidades e demonstrar a utilização da hospitalidade como inovação nos serviços de saúde;
- Entender a dinâmica da Administração nas organizações e Administração hoteleira e sua importância;
- Aplicar os conhecimentos referentes aos passos do funcionamento da administração e o seu papel na hotelaria;
- Entender os diferentes tipos de Liderança e como se estabelece na gestão administrativa;
- Reconhecer a tipologia dos Meios de Hospedagem e sua inferência no modelo de gestão hoteleira.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Turismo de saúde
2. Modalidades de hotéis de saúde: SPA, clínica geriátrica, residencial geriátrico, hotel para terceira idade, hotel médico, centros médicos, hospital hotel.
3. Os hospitais públicos e privados no Brasil
 - Hospitais & Hotéis: diferenças e semelhanças
 - A hospitalidade como novo paradigma da área hospitalar
 - O macro ambiente da hospitalidade
 - Evolução histórica da Hotelaria Hospitalar
 - Hotelaria Hospitalar no Brasil
 - Hospitais hotéis
 - O setor de hotelaria hospitalar, cargos e funções (gerente de hotelaria hospitalar)
 - Arquitetura hospitalar adaptada à hotelaria (cromoterapia)
 - Hotelaria hospitalar nos setores hospitalares
 - Recepção: lay-out, decoração, conforto, atendimento.
 - Reservas
 - Governança: arrumação diferenciada do apartamento tendo os cuidados para evitar as infecções hospitalares
 - Alimentos e bebidas: gastronomia hospitalar.
 - Lazer e Recreação: serviços de entretenimento e apoio aos clientes de saúde (paciente e familiares) como: biblioteca, videoteca, brinquedoteca, floricultura, solarium, dentre outros.
 - Programas de qualidade hospitalar e humanização hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOEGER, M. A. **Gestão em hotelaria hospitalar**. São Paulo: Atlas, 2003.
DUARTE, V.V. **Administração de sistemas hoteleiros**. São Paulo: Senac, 1996.
GODOI, A. F. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais**. São Paulo: Ícone, 2003.
MORAES, Ornélio Dias de; CANDIDO, Indio; VIEIRA, Elenara Vieira de. **Hotelaria hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. Caxias do Sul: Educ. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Índio e VIEIRA, Elenara. **Gestão de hotéis**: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
DI MURO PÉREZ, Luis. **Manual prático de recepção hoteleira**. São Paulo: Roca, 2001.
MIDDLETON, Victor. **Marketing de turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
PETROCCHI, Mario. **Hotelaria**: gestão. São Paulo: Futura, 2002.
VIERA, Elenara Viera. **Marketing hoteleiro**: uma ferramenta indispensável. Caxias do Sul, EDUCS, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA E ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

Disciplina TCC Estágio Prática de Ensino

STATUS DO COMPONENTE:

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática	Extensão				
	Inovação Tecnológica em saúde	20	10	10	2		40h	6º
	Pré-requisitos	-		Co-Requisitos				-

EMENTA:

Conceitos de Inovação Tecnológica, habitats de Inovação, Leis da Inovação, da propriedade industrial e Lei do bem, Patentes, Marcas, Desenho Industrial, Indicação Geográfica. A inovação como modelo de negócio; Concepção de um negócio inovador e possibilidades de recebimento de Investimento; Organização das ideias de um negócio através do modelo Business Model Canvas.

OBJETIVOS DO COMPONENTE:

- Compreender os principais aspectos e modelos de um processo inovativo em saúde;
- Compreender o papel do Estado no fomento à inovação em saúde;
- Conhecer mecanismos de captação de recursos para inovação;
- Conhecer as principais legislações relacionadas a inovação;
- Entender a diferenciação entre os principais tipos de propriedade intelectual.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de aulas na forma de exposições dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Exercícios em grupos. Dinâmicas em grupo. Seminários. Resenhas críticas individuais. Leitura de textos e elaboração de reflexões críticas em grupo. Utilização de estudos de casos práticos para reflexão. Análise de artigos científicos, vídeos, exercícios e discussão dirigida. Participação em projetos de integração que busquem a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AValiação

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as atividades avaliativas serão realizadas mediante diversos instrumentos tais como atividades práticas e teóricas, debates, relatórios técnicos, dentre outros que julgarmos importantes como: avaliações escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Inovação e competitividade
2. O papel do governo na inovação
3. Modelos de Inovação
4. Incentivos fiscais
5. Polos, parques e incubadoras de empresas de base tecnológica
6. A Lei da Inovação e sua Regulamentação
7. Propriedade Intelectual
8. Prospecção tecnológica
9. Políticas de ciência, tecnologia e inovação em saúde
10. Avaliação de desempenho de tecnologias em saúde
11. Programa de Pesquisa para o SUS - PPSUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde**. 2.ed. Brasília, 2008. (Série B. Textos Básicos em Saúde).

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes metodológicas: avaliação de desempenho de tecnologias em saúde**. Methodological guidelines: performance evaluation of health Technologies. Brasília; 2017. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/Diretrizes/DIRETRIZ_AdTS_final_ ISBN.pdf. Acesso em:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf. Acesso em:

BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2016.

CORAL, Eliza; OGLIARI, Andre; ABREU, Aline França de. **Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Atlas 2008.

MOREIRA, D. A.; QUEIROZ, A. C. S. **Inovação organizacional e tecnológica**. São Paulo, Thomson, 2007.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, S. **Como Elaborar Questionários**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CASTRO, J. A.A. **Invento e Inovação Tecnológica**, 1999.

SILVA, V. B. **Marcas e Patentes**, BF&A, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE: _____	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO: _____
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO: _____	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO: _____